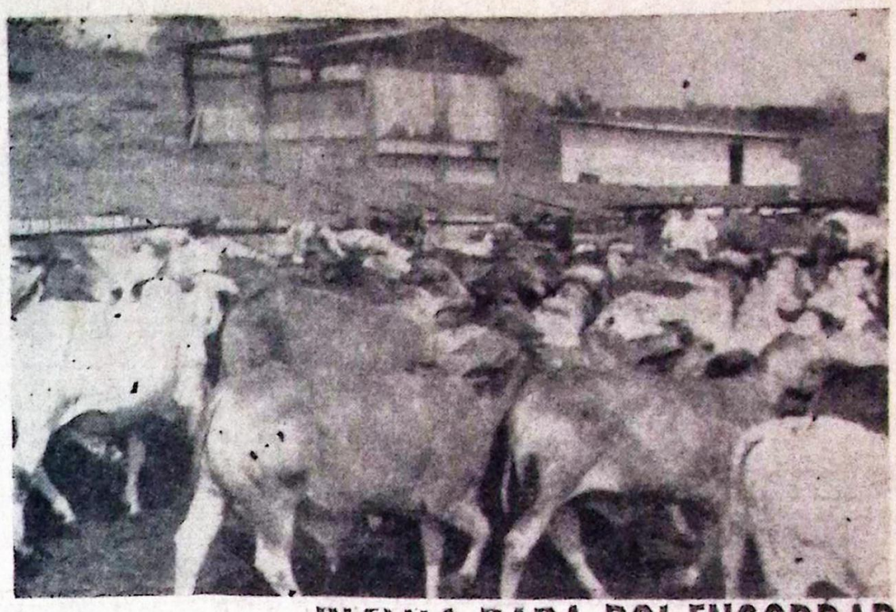
Vereadores gongaram o Hino (já premiado) a Goiânia

UM dia a verdade aparece. Tudo no mundo é assim. Na abertura da Convenção Nacional que o Rotary realizou nesta Capital, foi lançado o concurso público para escolha da letra e música do Hino de Goiânia. Prêmios em dinheiro para os vencedores. Letra julgada por intelectuais de alto gabarito. Música selecionada por mestres do Conservatório de Música da UFG. Assumiu a Prefeitura o vice Gabriel Elias Neto, com a viagem do prefeito Iris Rezende aos Estados Unidos. A mensagem oficializando o Hino de Goiânia foi, então, encaminhada à Câmara Municipal, onde não existe um só músico. Sem constrangimento, a obra premiada foi mandada para o arquivo pelos edis.

Matéria na página 36.



"ACUSADO DE HAVER DADO DESFALQUE, REPRESENTANTE DA FIRMA FOI PRÊSO SÁBADO ÚLTIMO E ENCAMINHA GRAVÍSSIMAS REVELAÇÕES À RECEITA FEDERAL

DENUNCIADA SONEGAÇÃO DE BILHÕES EM GOIÁS

NOTAS "FRIAS" EMITIDAS PARA VÁRIOS ÓRGÃOS DO ESTADO, INCLUSIVE PARA O DEPARTAMENTO CENTRAL DE MATERIAL E A UNIVERSIDADE FEDERAL" (Pág. 2)

Goiás: primeiro lugar nacional em agiotagem

Página 33

RECEITA PARA BOI ENGORDAR 2 QUILOS POR DIA NA SÊCA

Pela foto, o leitor poderá notar que, apesar da sêca e da escassez das pastagens neste período do ano, o gado confinado apresenta-se gordo, pronto para o abate, o que não aconteceria se estivesse sôlto nas invernadas, ainda que de capim jaraguá ou gordura. Razão porque os governos de Goiás e Federal devem procurar amparar, através dos órgãos competentes, não apenas a iniciativa do sr. Generino Evangelista da Fonseca, mas de todos os criadores que interessem pelo problema, evitando, assim, a escassez e o encarecimento do produto na entre-safra, bem como o abate indiscriminado de matrizes (em adiantado estado de gestação) tão comuns nessa época. Mesmo porque, o mais impressionante é que esta ração cevada é feita, inclusive, do estêrco de galinha (Página 5).

Além de contas irregulares que impedem recebimento das verbas,

FAMILIOCRACIA DO PROVEDOR LEVA SANTA CASA AO COLAPSO

(Página 5)

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

Cinco de Março

Diretor: Batista Custódio — Redator-Chefe: Jávier Godinho

ANO XI — GOIÂNIA, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1969 — N. 111

Preço do Exemplar NCr$ 0,50



CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS S.A.

AVISO

A Diretoria da CELG avisa às firmas interessadas, que resolveu *anular* as concorrências abaixo relacionadas, cujos editais foram publicados no Diário Oficial do Estado de Goiás, dos dias 04.09.68 e 19.03.69, respectivamente:

a) — Concorrência pública para fornecimento e montagem dos equipamentos necessários às subestações de Anápolis, Inhumas, Anicuns, Firminópolis, Jaraguá, Ceres, Goianésia, Petrolina e Itumbiara.

b) — Concorrência pública para fornecimento e montagem do equipamento necessário à ampliação da subestação abaixadora de Goiânia.

Goiânia 17 de setembro de 1969

A DIRETORIA

Anicuns quer pedaço de Itaberaí

Uma faixa de terras está sendo disputada pelos Municípios de Anicuns e Itaberaí. Presentemente, ela pertence ao território itaberaiense, mas seus habitantes querem ser anicunenses. Para tanto, recorreram ao Tribunal de Justiça do Estado e procuraram o CINCO DE MARÇO, solicitando a publicação de suas alegações, o que é feito na página 6, desta edição. Na foto, o prefeito Domingos Pereira Valadão fala a seus munícipes sobre a aspiração coletiva da região.

Milhares de crianças invadiram ontem o Mutirama

Conforme foi amplamente noticiado, a Prefeitura abriu o Mutirama à visitação infantil, desde às primeiras horas de ontem. A petizada que para lá convergiu entrou por todos os gradis que cercam o bosque, e em pouco tempo o enorme parque estava tomado. As crianças usavam ruidosamente todos os brinquedos mesmo os que estavam paralisados, dependentes que são de energia elétrica.

A maior atração, pela manhã, foi o trenzinho que funcionou até à tarde. Estupefatos diante da esmagadora afluência, os guardas deixaram que a garotada brincasse até às 13 horas, quando tentaram, até certo modo bruscamente, evacuá-la do Mutirama. A reação dos pequenos não se fêz esperar. Armados de pedras e numèricamente superiores, venceram os meninos, não deixando aos guardas outra alternativa senão entregar o Mutirama à frenética avalanche infantil, uma espécie de santa invasão.

O resultado foi brinquedos não inaugurados e quebrados. Exemplos são a "tartaruga gigante" a "ponte medieval", que sofreram o desordenado ímpeto infantil. Tôda a areia empilhada foi esparramada por milhares de petizes, numa magnífica anarquia. Que o sr. Iris Rezende Machado interprete o fato como aviso e incentivo.

Assim, quando o Mutirama funcionar plenamente, coloque um ou dois vigias mais capacitados para lidar com a gurizada em cada diversão. Caso contrário, todo o colosso do Centro-Oeste ruirá ante o furor e a gana infantil de aproveitar ao máximo tôdas aquelas belezas. O ocorrido serviu para mostrar o quanto as crianças goianas estavam ávidas por folguedos dessa natureza.

CADERNO ESPECIAL PARA O GOVÊRNO DE MATO GROSSO

O LEITOR já deve ter notado, de uns tempos para cá, o esfôrço sem tréguas da equipe do CINCO DE MARÇO para apresentar, em tôdas as edições, algo de nôvo. E tem conseguido. Hoje, por exemplo, está circulando um caderno especial encomendado pelo Govêrno de Mato Grosso, o que é, antes de tudo, uma prova evidente da grande tiragem e penetração do CINCO DE MARÇO, que tornou-se um dos jornais de maior vendagem em Cuiabá. A matogrossense que ilustra a foto é uma estudante de Jaciara, num desfile realizado em comemoração ao aniversário daquela cidade. Pelo suplemento, entre outras fotos, o leitor observará que desapareceu plenamente a imagem da violência, e o progresso transformou o Estado, no dizer do Ministro Mário Andreazza, "no portal da Amazônia". (3.o card.)

"ACUSADO DE HAVER DADO DESFALQUE, REPRESENTANTE DA FIRMA FOI PRESO SÁBADO ÚLTIMO E ENCAMINHA GRAVÍSSIMAS REVELAÇÕES À RECEITA FEDERAL

Denunciada sonegação de bilhões em Goiás

NOTAS "FRIAS" EMITIDAS PARA VÁRIOS ÓRGÃOS DO ESTADO, INCLUSIVE PARA O DEPARTAMENTO CENTRAL DE MATERIAL E A UNIVERSIDADE FEDERAL".

Vistos, etc.

Usando o Direito de Resposta assegurado pela Lei nº 5.250, de 09.02.1967, a Distribuidora Geraldo Migliorini Ltda., com sede em Uberlândia, Minas Gerais, ingressou neste Juízo e Vara contra o jornal "Cinco de Março" porque, diz a requerente, se omitiu na resposta enviada pela dita Firma, cortando trechos de documentos e não contendo declarações juntadas, dando título que tornaram escandalosa a reportagem (deve a requerente dizer a "resposta" e não "reportagem") etc., dando causa portanto, que se ingressasse com o presente pedido judicial de resposta ou retificação.

O Diretor do órgão, devidamente citado, no prazo da Lei de 24 horas não justificou perante os autos, em têrmos contestantes, o alegado no pedido.

Ora, tôda pessoa natural ou jurídica, órgão ou entidade pública, que fôr acusado ou ofendido em publicação feita em jornal ou periódico, ou em transmissão de radiodifusão, ou a cujo respeito os meios de informação e divulgação veicularem fato inverídico ou errôneo, tem direito a resposta ou retificação, pelo decurso do prazo de 60 dias, a contar da publicação ou transmissão, o que é permitido ao ofendido como desagravo, e direito sagrado de se defender, universalmente reconhecido e penhor seguro de civilização e equidade.

Ora, o número do jornal "Cinco de Março", editado em 28.7.69, acusando, através do Sr. Raiman Araguari, no Felix à Firma requerente, de "sonegação de bilhões em Goiás", ocorre que, o acusador, esta sendo processado como estelionatário perante a 6a. Vara Criminal, e outros delitos, em razão de conduta punível à frente dos negócios da Firma requerente nesta Capital.

Enviada a resposta, mandou a requerente um ofício com diversos documentos para serem publicados, e que, em parte, o jornal atendeu em sua edição de 04.08.69, publicando-os em sua matéria. Mas vejamos: entre o texto enviado, e a publicação feita não deu o jornal o igual destaque da La página, em sua edição de 28.07.69, ao realmente feito na edição seguinte ou seja em 04.08.69.

Outro aspecto, é dar título que não o anterior do estampado na primeira página. Da carta, suprimiu dois períodos: .....os documentos juntos retratam o homem que mereceu deste jornal duas próprias, digo, páginas inteiras".

"Esta resposta deve ser publicada gratuitamente, na forma da lei".

E o jornal só publicou 1 têrmo de declaração do referido Raiman Araguarino Felix na polícia, foi excluída da publicação resposta à íntegra "do termo de declarações complementares do indiciado".

O Art. 30 da Lei 5.250 determina:

O direito de resposta consiste:

I — "Na publicação da resposta ou retificação do ofendido no mesmo jornal ou periódico, no mesmo lugar em caracteres tipográficos idênticos ao escrito que lhe deu causa e em edição e dia normais".

A resposta deve ter dimensão igual à do escrito incriminado garantido o mínimo de (1000) cem linhas, concedida o parágrafo 1.o do referido Art. 30, podem ser ultrapassados até o dôbro desde que o ofendido pague o preço da parte excedente às tarifas normais cobradas pela emprêsa fazenda o o mínimo gratuitamente. Inicio o pedido procedente e em consequência e examinados os autos. Determino que o jornal publique a resposta da Firma Geraldo Migliorini Ltda., na íntegra, como lhe é enviada em cópia por êste Juízo, com os mesmos caracteres tipográficos, nas mesmas colunas e páginas, sem novos títulos a acrescentar e escolher sob pena de aplicação de multa de NCr$ 10,00 por dia de atraso na próxima edição do jornal, em o não fazendo e recusando-se a publicação pois a feita se considera inexistente nor não haver obedecido ao disposto na Lei, e demais cominações cabíveis. O Cinco de Março por certo, como sempre o fêz, saberá acatar a ordem judiciária, com maiores delongas e interpelações, por ser de inteira Justiça e amparo legal falha de sua parte, quero admitir, como sendo involuntária.

Oficie-se ao Diretor daquela Emprêsa, enviando em anexo a inteiro teôr desta sentença considerando-se o seu cliente como intimado da mesma, para os devidos fins de direito, cópia da resposta da requerente que deverá ser publicada com todos documentos juntados, na próxima edição daquele jornal.

Custas, pelo querelado.

P.R.I.

Goiânia, 17 de setembro de 1969.

Bel. JOSÉ SOARES DE CASTRO
Juiz de Direito Titular da 3a. Vara Criminal.

Sr. Diretor do jornal CINCO DE MARÇO
GOIANIA — GOIAS

Usando do direito que me é assegurado pelo art. 29 da lei federal n. 5250 de 9.02.1967 estou enviando os documentos destinados à publicação nêsse jornal nas mesmas páginas e com os mesmos caracteres, usados na notícia publicada em sua última edição "Denunciada sonegação de bilhões em Goiás" e feita a pedido do estelionatário RAIMAN ARAGUAINO FELIX.

Esta denúncia anunciada a mim ao início do inquérito policial que tinha solicitado ser instaurado contra êle por delitos de estelionato, apropriação indébita falsificação de cheques e chantagem e por êle entregue pessoalmente ao meu escritório de Goiânia. Recebi mesmo cópia dela.

Como se tratava claramente de uma chantagem para fugir êle mais uma vez, à devida punição, não lhe dei como resposta senão constituir advogados para, juntamente com o Ministério Público, processá-lo e obter uma condenação que o coloque por muitos anos no lugar em deve ficar como ladrão e estelionatário, em benefício isto da própria comunidade.

A sua proposta bem como a sua última carta, como a representação feita à polícia sôbre a chantagem, encontram-se no processo criminal.

Quando forem terminados os processos administrativos fiscais, farei a devida defesa mostrando que tudo não passa de sórdida desonestidade do homem que, durante muito tempo fielmente roubou não apenas de minha firma mas de outros, como a Almon Química.

Acompanham esta carta os documentos que instruem a resposta e devem com ela ser publicados:

1) Cópia do verso do envelope entregue no escritório em 31 de maio de 1969 acompanhando a denúncia que seu jornal publicou; o pedido de abertura do inquérito policial foi feito em 30 de maio de 1969.

2) Cópia do ofício ao dr. Delegado de Polícia juntando os documentos da chantagem, em 4 de junho de 1969.

3) Termos (2) do declaração do referido Raiman Araguaino Felix na polícia em que confessa, sordidamente, todos os crimes.

4) Carta de Almon Química, de 9 de junho de 1969.

5) Carta de Raiman Araguaino Felix, em 5 de julho, referendo na ameaça de chantagem.

6) Despacho de prisão preventiva do juiz dr. José Soares de Castro.

Os documentos juntos retratam o homem que mereceu deste jornal duas páginas inteiras.

Esta resposta deve ser publicada gratuitamente, na forma da lei.

Atenciosamente.

Po. Shira de Sant'Ana

Cópias em envelopes lacrados com carta a 10 amigos meus de Brasília, São Paulo, Guanabara e Recife, para serem encaminhadas às autoridades e jornais de todo o Brasil contendo fotocópias da documentação.

Se não entregues no caso de qualquer atentado contra minha vida ou integridade física, cópias em Goiânia com a mesma finalidade.

Sr. Dr. Delegado de Polícia do 1.o Distrito:

1 — DISTRIBUIDORA GERALDO MIGLIORINI LTDA com sede em Uberlândia, ofereceu queixa a esta Delegacia pedindo abertura de inquérito contra RAIMAN A. FELIX, residente nesta Capital, à rua 134, n. 52 fundos, Setor Sul, por crime de estelionato e de apropriação indébita.

O inquérito está sendo feito.

2 — Iniciado o inquérito o indiciado mandou à requerente cópia de uma denúncia por sonegação fiscal que anunciou ter colocado em dez envelopes lacrados, encaminhados a amigos de Brasília, São Paulo, Guanabara e Recife, e destinados a autoridades e jornais, e também distribuída a diversas em Goiânia.

A remessa desta cópia com o anúncio de sua distribuição, tem o intuito de impedir a ação criminal, constrangendo a requerente a dela desistir pelo receio de que possam ser afetado o seu patrimônio e a pessoa de seu Diretor pela anunciada sonegação fiscal.

3 — O ato constitui o crime de extorsão, previsto pelo art. 158 do Código Penal.

Para que se instaure contra êle processo criminal pelo crime de extorsão, que é de ação pública, requer a V. Exa. a instauração do competente inquérito policial, tomado o depoimento do denunciado e praticando-se as demais diligências, que forem necessárias.

Nêstes têrmos
P. Deferimento
Goiânia, 4 de junho de 1969.
Po. Shira de Sant'Ana
Testemunhas:
1) Dagmar de Mello
2) Edson Bernardes de Mello
Domiciliados nesta capital.

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
Delegacia do 1.o Distrito Policial

TÊRMO DE DECLARAÇÕES

Aos 02 dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás na Delegacia do 1.o D. Policial, onde presente se achava o Bel. CACILDO MARTINS FERREIRA, comigo escrivão de seu cargo ao final assinado, compareceu o Sr. RAIMAN ARAGUAINO FELIX, de nacionalidade brasileiro, natural de BALSA, Estado de Goiás, com 36 anos de idade, nascido a 06 / outubro / 1932, estado civil casado, filho de Manoel Félix e de Raimunda de Oliveira Felix com a profissão de Rep. Comercial, residente Rua 134, n. 52 Fundos, S/Sul, Nesta Capital Estado de Goiás declarou Que no mês de fevereiro de 1961, foi admitido como representante comercial da firma DISTRIBUIDORA GERALDO MIGLIORINI LTDA., estabelecida à Rua digo, Av. CESARIO ALVIM, n. 521 em UBERLANDIA Estado de Minas Gerais com a função de promover vendas e efetuar cobranças, nesta Capital; que a referida firma é distribuidora de produtos farmacêuticos, vendendo nesta Capital, os referidos produtos para a maioria das farmácias e autarquias aqui existentes; que o declarante tem conhecimento da Instauração de Inquérito Policial, por esta Delegacia, afim de apurar responsabilidades contra sua pessoa, requerido pela firma acima referida; que o referido Inquerito se diz respeito a apropriação indébita de dinheiro e falsificação de cheques; que a respeito das acusações feitas contra o declarante nesta Delegacia, êle não refuta nenhuma siquer, diz, nem uma siquer, pois são tôdas verdadeiras; que o declarante diz ter apropriado vultuosa quantia em dinheiro da referida firma, não sabendo entretanto o valor da mesma; que êste dinheiro, lhe era pago pelas firmas desta Capital compradoras dos produtos da Distribuidora acima referida; que todo o dinheiro recebidos neste Capital dos freguezes daquela firma deveria ser remetido à sêde da firma em Uberlândia, através de acerto de contas com Da. DAGMAR BERNARDES DE MELO, encarregada do Escritório da firma nesta Capital; que êste acerto deveria ser feito pelo declarante, apresentando a Da. DAGMAR a relação dos recebimentos efetuados dos freguezes desta Capital e o dinheiro arrecadado ou então cheques comprados a BANCOS em nome da Distribuidora; que geralmente, o declarante fazia êste acerto mas não apresentava dinheiro a Da. DAGMAR apresentando apenas a relação dos recebimentos e cheques comprados das quantias referidas; que o declarante partir de determinada data não sabendo mês e nem ano, começou a apropriar-se do dinheiro da referida firma; que para acertar com da. DAGMAR, o que se dava sempre nas sextas feiras, não tendo, tôda a quantia recebida em suas mãos, o declarante dirigia-se a um dos Bancos desta Capital e nêle depositava o dinheiro de que dispunha, emitindo do restante um cheque seu de outro Banco para comprar o cheque que deveria ser remetido a Uberlândia; que, nas sextas feiras à tarde, no sábado e no domingo, o declarante entrava em contato com outros freguezes devedores da referida firma arrecadando mais recebimentos com os quais êle fazia a cobertura de seu cheque, que seria levado à câmara de compensação na manhã de segunda-feira; que o declarante fazia êste expediente desde muito tempo e que isto sempre deu certo, porque nenhum cheque seu foi devolvido; que na quarta feira p.p., dia 28 de maio do corrente ano, Da. DAGMAR, regressando de Uberlândia, exigiu do declarante a devolução de todas as duplicatas que se encontravam em suas maos, bem como a relação dos recebimentos e respectivos numerários arrecadados, durante esta última semana pois o Contador da firma viria a esta Capital fazer uma revisão geral; que no outro dia quinta feira, pela manhã, o declarante levou para Da. DAGMAR as referidas relações e duplicatas, bem como cinco (5) cheques referentes aos digo à quantia arrecadada durante a última semana, dico, referentes à quantia que faltava nas mãos do declarante da qual havia o mesmo apropriado; que como os referidos cheques eram falsificados pelo declarante, e como o mesmo havia dito à Da. DAGMAR que aquêles cheques deveriam ser apresentados ao Banco sacados em datas pré estabelecidas temendo êle declarante que Da. DAGMAR fosse ao Banco fazer a cobrança dos referidos cheques na mesma quinta-feira, aproximadamente às quatorze horas, comunicou-se com ela que os referidos cheques eram falsificados por êle e que ela telefonasse a Uberlândia avisando do ocorrido; que então Da. DAGMAR chamou o declarante à sua casa e de lá fêz ligação telefônica para Uberlândia, conseguindo falar na referida firma que o declarante esperou na casa de Da. DAGMAR até as dezoito horas daquele dia, pois os responsáveis pela firma em Uberlândia disseram que aqui estariam na tarde de quinta-feira; que não podendo chegar a esta Capital naquele dia, o declarante voltou no outro dia à casa de Da. DAGMAR para se encontrar com seus patrões; que êles chegaram na sexta-feira à tarde e procuraram acertar o negócio, o que não foi passivel porque êles queriam que o declarante lhe dessem o dinheiro alegando que o mesmo se encontrava de posse dêle; que o declarante afirma que se tivesse o dinheiro fazia o pagamento naquela oportunidade; que explica o declarante a facilidade com que vinha fazendo esta apropriação, não notada pelos seus patrões, pelo fato de ser muito grande o volume de recebimentos de freguezes desta Capital montando a uns NCr$ 60.000,00 (SESSENTA MIL CRUZEIROS NOVOS) mensais; que o outro motivo é devido ao fato dos cre digo, devedores da firma de Uberlândia serem pontuais em seus pagamentos, pois quando o declarante precisava cobrir um cheque seu bastava apenas procurá-los e oferecer algum desconto no valor da duplicata, para que o pagamento desejado fosse recebido; que a primeira vez que apropriou de dinheiro da firma foi para pagar uma dívida sua, não se recordando o valor desta nem a data em que isso ocorreu; que a razão do dinheiro apropriado atingir vultuosa quantia dá mais ao fato dos descontos concedidos aos devedores da firma pelo declarante; que o declarante jamais apropriou de dinheiro de seus patrões para satisfazer despesas superflúas e que nada comprou com êste dinheiro para sua casa, em proveito de sua família; que êle não, digo que o declarante lembra-se no momento de ter falsificado a assinatura dos cheques entregues a Da. DAGMAR das firmas CANMARDELI & RODRIGUES LTDA., DROGAFARMA LTDA., THOMÉ ALVES & CIA., não se recordando das outras firmas referentes aos outros dois cheques entregues a Da. DAGMAR que foi a única firma da qual o declarante fêz apropriação de qualquer objeto; que o declarante ganhava da referida firma salário em comissão numa média de NCr$ 700,00 — (SETECENTOS CRUZEIROS NOVOS). Que a família do declarante compõe-de quatro (4) pessoas; êle sua mulher e duas filhas, sendo o salário que ganhava suficiente para a manutenção de sua família; que o declarante mora em casa alugada, pagando NCr$ 300,00 — (TREZENTOS CRUZEIROS NOVOS) mensais, de aluguel; que afirma o declarante não haver nenhuma outra pessoa imolicada no fato do qual é indiciado; que o declarante não possui nenhuma propriedade, possuindo apenas uns NCr$ 85,00 — (OITENTA E CINCO CRUZEIROS NOVOS) em depósito bancário; que o declarante nunca se envolveu com a polícia, não sendo processado, nem executado e nunca foi preso; que o declarante tem intenção de pagar o valor da quantia por êle apropriada da firma onde trabalhava. Nada mais disse, nem lhe foi perguntado mandou a Autoridade encerrar êsse têrmo. Lido e achado conforme assina com o declarante, testemunhas BENEDITO PEIXOTO, Funcionário público, residente à rua P 15, n. 460 S. dos Funcionários nesta Capital e VALDIVINO PAIVA DE REZENDE, Funcionário Público residente à rua S 3 n. 460 — S. Bela Vista, nesta Capital, ambas a tudo presentes, e comigo (Ilegível) Escrivã, que o datilografei.

AUTORIDADE Cacildo Martins Ferreira
DECLARANTE Raiman Araguaino Félix
TESTEMUNHA Benedito Peixoto
TESTEMUNHA Valdivino Paiva de Rezende
ESCRIVÃ (Ilegível)

JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS
Comarca de Goiânia — Capital do Estado
CARTÓRIO DO 6.º OFÍCIO CRIMINAL
ESCRIVÃO

BIEZ ALMEIDA
Serventuário Vitalício

CERTIDÃO

Biez Almeida, titular do Cartório do 6.o Ofício Criminal da Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás (GO), têrmo e comarca de igual nome, na forma da lei, etc., etc.,

CERTIFICA, a requerimento verbal de parte interessada, que, revendo em Cartório os autos de Ação Penal que a Justiça Pública desta Capital, como autora, move contra RAIMAN ARAGUAINO FELIX, por infração dos artigos 168 e 297, § 2.o, c/c o 51 "caput" e § 2.o, 162 e 298, c/c o 51, § 1.o e 293, inciso V, nêles às fls. 45 e verso, consta o Têrmo de Declarações do teôr seguinte: "Emblema do Estado. Estado de Goiás. Secretaria da Segurança Pública. Delegacia do 1.o Distrito Policial. TÊRMO DE DECLARAÇÕES COMPLEMENTARES DO INDICIADO. Aos 13 dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e nove, nesta cidade de Goiânia, na Capital do Estado de Goiás, na Del. de 1.o D. Policial, onde presente se achava o Bel. CACILDO MARTINS FERREIRA, comigo escrivão de seu cargo ao final assinado, compareceu RAIMAN ARAGUAINO FÉLIX, de nacionalidade brasileira, natural de Balsa, Estado de Goiás, com 36 anos de idade, nascido a 06 de outubro de 1932, estado civil casado, filho de Manoel Félix e de Raimunda de Oliveira Félix, com a profissão de Rep. Comercial, residente Rua 134 n. 52 Fundos, S/Sul, nesta Capital do Estado de Goiás, declarou: Que o indiciado compareceu a esta delegacia para complementar as suas declarações, aqui tomadas a têrmo no dia 02 de junho do corrente ano, acrescentando os seguintes fatos: que no acêrto efetuado com Dona DAGMAR referido nas suas declarações iniciais o indiciado passou às mãos dela três (3) listas de recebimentos efetuados por êle indiciado; que uma destas listas refere-se a uns (11) cheques, sendo que dêles 5 foram falsificados pelo indiciado cuja fotocópia dos mesmos se encontram anexas ao presente inquérito e sete (6) são cheques recebidos pelo declarante de firmas clientes da Distribuidora Migliorini nesta Capital, os quais devem ser apresentados aos respectivos bancos sacados, em datas pre-determinadas pelos emitentes dos cheques; que com referência às outras duas listas, apresentadas à Dona DAGMAR no referido acêrto, o declarante ficou de comprar um cheque no valor da soma das duas, do BANCO DO ESTADO DE GOIAS S/A desta Capital, para que o mesmo cheque fôsse enviado à Distribuidora em Uberlândia no mesmo dia de sua compra; que o valor aproximado da soma destas duas listas é de uns 18.000,00 (dezito mil cruzeiros novos); que afirma o declarante ter apropriado do dinheiro no valor dos 5 cheques (somado em aproximado no valor de mais de NCr$ 17.000,00 e mais a quantia acima referida de 18.000,00 aproximadamente; que além da soma dessas duas quantias acima referidas o declarante afirma ter apropriado também da quantia de NCr$ 2.071,41 quantia esta recebida de JARBAS PEREIRA DE FREITAS FILHO apresentando à Dona DAGMAR, com referência ao acêrto de contas referente a esta quantia, um recibo falsificando pelo declarante, onde êle afirmava ter sido a duplicata correspondente a esta quantia de NCr$ 2.071,41 deixada no Cartório para ser protestada; que afirma ainda o declarante que GERALDO MIGLIORINI deixou com êle um telefone de propriedade daquele, não se recordando o declarante o número do aparêlho, o qual foi instalado na casa do declarante, a fim de facilitar os contatos dêste com a firma em Uberlândia; que o declarante vendeu êste aparêlho sem autorização do proprietário do mesmo, apropriando-se do dinheiro, produto desta venda; que a venda dêste telefone foi efetuado pelo valor de NCr$ 1.200,00, aproximadamente, não se recordando o declarante a data que foi feita êste negócio. Nada tendo a declarar digo declarar, mandou a autoridade encerrar êste têrmo. Lido e achado conforme assina com o declarante testemunhas SALOMÃO PEREIRA DE SOUZA, funcionário público, residente na Rua C-148 n. 541, setor Jardim América nesta Capital e MANOEL CÓRDOVA PAULINDO, funcionário público, residente à Av. Tocantins n. 17, centro, nesta Capital, ambas a tudo presentes e comigo, (a) Ary Machado escrivão que o datilografei. (a) C. Martins — autoridade. Declarante (a) Raiman A. Félix. Testemunha (a) Salomão Pereira de Souza. Testemunha (a) Manoel Córdova Paulindo. Escrivão (a) Ary Machado". NADA MAIS. Era o que continha em os referidos autos, com referência ao que pela parte me foi requerido por certidão e que, para aqui bem e fielmente, trasladei. Dou fé. Eu, Biez Almeida, Escrivão do 6.o Ofício Criminal, que a datilografei, conferi, subscrevi e assino.

Goiânia, 20 de agôsto de 1969

Biez Almeida
Escrivão do 6.o Ofício Criminal.

N.o 612-69
Rio de Janeiro, 9 de junho de 1969
Ilmo. Sr.
Geraldo Migliorini
Av. Cesário Alvim, 521

Uberlândia — MG

Prezado Senhor

Só hoje recebemos seu telegrama e estamos imensamente agradecidos pela sua gentileza.

O fato que não quisemos mencionar na nossa carta é que o senhor Raiman nos deu um desfalque de aproximadamente um milhão de cruzeiros velhos, provenientes de cobranças efetuadas de nossos clientes.

Agora estamos escrevendo aos freguezes para saber o que aconteceu, mas já possuimos uma carta do Universidade de Goiânia, que pagou a êle no ano passado NCr$ 300,00.

Gostaríamos de saber se poderíamos proceder contra a êle juntamente com V. Sa.

V. Sa. sabe onde o Senhor Raiman se encontra?

Mais uma vez muito obrigado pela sua atenção.

Atenciosamente

Almon Química Ltda.
J.S. Komor — Eng. Quim.

P.S. — Se V. Sa. trabalha com Hospitais gostaríamos de oferecer os nossos diversos produtos para distribuição. Separadamente enviamos alguns folhetos de nossa ampla literatura.

Goiânia, 5 de julho de 1.969

Senhor Geraldo,

A pressão de seus advogados tem sido tremenda. Não se limitam eles a encaminhar as providências legais. Encaminhadas estas ficam em cima acompanhando, procurando obter no menor tempo um desfecho que me prejudique. Vão certamente obter a vitória de uma longa condenação para mim o que sinceramente acredito não beneficiará V. S. em nada. Apesar de ressarcido do prejuízo que lhe dei não vejo como um endividado poderá velho e liquidado por uma longa pena conseguir pagá-lo. A minha condenação representará sem dúvida para o senhor, a perda definitiva das possibilidades de vir a receber o seu dinheiro. Dos boatos que penso só agradito que o Senhor está sendo envenenado por maus informantes e advogados contra mim ou que resolvido a perder definitivamente as possibilidades de vir a ser reembolsado tenha partido para uma solução de forçar me um exemplo dentro de V. organização.

Somente uma palavra sua junto a seus advogados poderá livrar me do que me está sendo preparado por êstes. Entretanto a minha prisão será o início de uns amigos meus da execução daquela alternativa que o senhor já conhece e que infelizmente irá prejudicá-lo ainda mais e à freguezia. Tenha certeza de que é o único caminho que me deixaram. Por outro lado, uma solução amigável lhe possibilitará o recebimento de todo o seu dinheiro num tempo muito mais curto do que o senhor pode pensar.

Pedindo-lhe perdoar-me todo o mal que estou a causar-lhe aguardo ansiosamente a oportunidade de uma resposta e peço a Deus que o ajude a tomar uma decisão que mesmo ferindo o V. orgulho seja uma decisão sábia e que será a única a diminuir o seu prejuízo e daí a pena e possibilidade de vir a pagá-lo logo.

Atenciosamente.
Raiman

JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS
Comarca de Goiânia — Capital do Estado
CARTÓRIO DO 6.º OFÍCIO CRIMINAL
ESCRIVÃO

BIEZ ALMEIDA
Serventuário Vitalício

CERTIDÃO

Biez Almeida, titular do Cartório do 6.o Ofício Criminal da Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás (GO), têrmo e comarca de igual nome, na forma da lei, etc., etc.,

CERTIFICA, a requerimento verbal de parte interessada que, revendo em Cartório os autos de Inquérito Policial que a DISTRIBUIDORA GERALDO MIGLIORINI move contra o indiciado RAIMAN ARAGUAINO FELIX por infração dos artigos 168 § 1.o inciso III e 171 do Código Penal, nêles encontrou a sentença do seguinte: "Vistos etc... A prôpria confissão exposta perante a autoridade policial em fls., o número abundante de provas em cheques cujas assinaturas foram falsificadas e pericialmente comprovadas, a carta final de fls. do próprio indiciado em fls. datada de 05 de julho de 1969, fazem um conjunto evidente de certeza de conduta punível do agente. Assim nestes autos por Representação dos dignos da persecução penal foi pedida com fundamento no Art. 311 e 312 do Cód. de Proc. Penal a decretação da prisão preventiva do indiciado Raiman Araguaino Félix brasileiro casado viajante comercial, residente à Rua 134 n. 2 Setor Sul nesta Capital por haver lesado através de apropriação indébita, estelionato e falsificação documental exuberantemente provado nestes autos à emprêsa Distribuidora Geraldo Migliorini estabelecida na Cidade de Uberlândia, Minas Gerais e especializada em vendas de produtos farmacêuticos. O indiciado em datas diversas falsificou a assinatura de vários freguêses daquela emprêsa nesta Capital e emitiu cinco (5) cheques sacados contra vários Bancos desta praça no valor de NCr$ 17.195,98 (Dezessete mil cento e vinte e cinco cruzeiros novos e noventa e oito centavos), e cujos exames grafotécnicos procedidos na maioria, acusam a falsificação das assinaturas. As provas têmpicas documentais e orais afloram do bojo dos autos veementemente, indiciando a culpabilidade do Sr. Raiman Araguaino Félix. Portanto está provada a materialidade e os indícios suficientes e cabais de autoria dos delitos que por si só formam um nexo causal e sincronismo de diversas condutas puníveis. Assim, é de todo procedente a decretação da providência cautelar e coativa e com fulcro no permissivo do texto do diploma processual vigente em seu art. 312, por haver prova da existência do crime e de indício suficiente de autoria, decreto a prisão preventiva para prêso se ver processar e responder pelo elenco de delitos que está sendo responsabilizado. Expeça-se o competente mandado de prisão e após vista ao Dr. Promotor para oferecer a denúncia. R., intime-se e cumpra-se. Goiânia, 24 de julho de 1969. (a) José Soares de Castro Juiz de Direito". NADA MAIS. Era o que continha em os ditos autos com referência ao que pela parte me foi requerido por certidão e que, para aqui bem e fielmente trasladei. O referido é verdade e dou fé. Eu Biez Almeida Escrivão do 6.o Ofício Criminal, que a datilografei, conferi, subscrevi e assino.

Goiânia, 29 de julho de 1969

Biez Almeida
Escrivão do 6.o Ofício Criminal

Goiânia 31 de julho de 1969
(Ilegível)

Departamento de Fotocópias do Cartório do 3.o Ofício de Goiânia
Autentico, para os devidos efeitos a presente fotocópia que é reprodução fiel do documento que me foi apresentado.

Goiânia 11 de 08 de 1969
(Ilegível)

DECLARAÇÃO

Goiânia 31 de julho de 1969
Ilmo. Sr. Diretor do Jornal CINCO DE MARÇO
Goiânia — Goiás
Sr. Diretor

A nota saída em seu jornal de 28 de julho de 1969 com o título "Declaração na casa de detenção", em que sou acusado de haver falsificado notas fiscais e contratado notas "brancas" da firma GERALDO MIGLIORINI LTDA. não passa de sórdida mentira que Raiman Araguaino Félix arquitetou para sujar o bom nome que temos e macular o nosso conceito perante as pessoas que nos conhecem.

Faço claro e patente de que nada do que afirma é verdadeiro, simplesmente sou procuradora da firma nesta praça e iniciarei processa contra êle por calúnia.

Atenciosamente
Dagmar Bernardes de Mello

SETOR JAÓ
(O mais Aristocrático de Goiânia)
Vendemos os 15 últimos lotes na parte urbanizada do Setor Jaó — asfalto, água e luz — várias localizações. Preços a partir de NCr$ 7.000,00, com 20% de entrada e saldo em 15 meses.
CRUZEIRO IMÓVEIS
Rua 4 — n 1.068 — Centro
Fone: 2-33-50 — creci 84.

PRECISA
ALIESA
De vendedores com prática de 21 a 35 anos
500,00
de salário e comissões
Ford
Tratar no horário comercial, Avenida Anhanguera n.º 3.933.

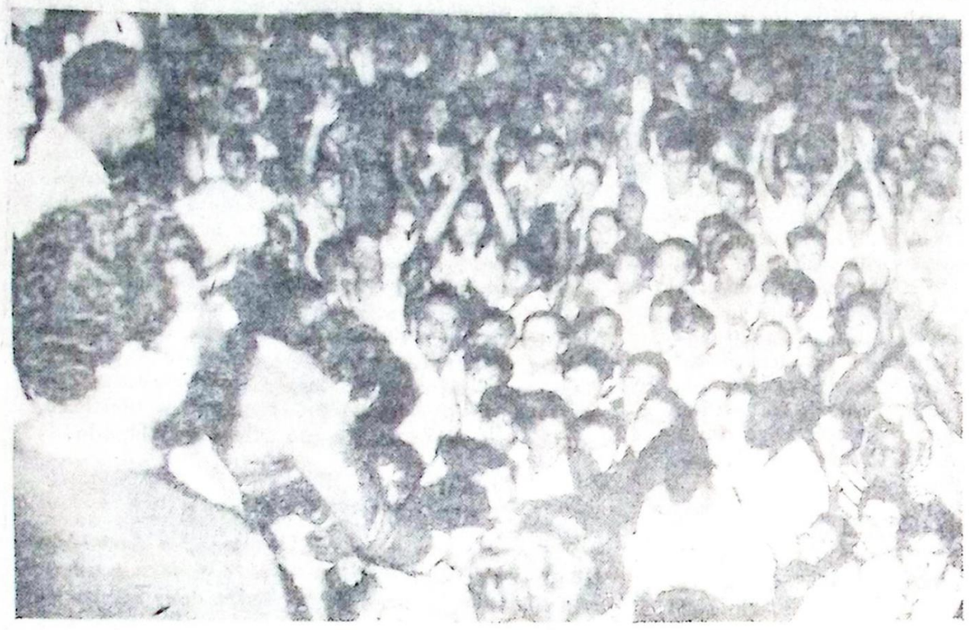
O povo carregou Iris em 2 mil metros de asfalto nôvo

"SÃO as inaugurações das obras públicas que fazem o administrador levantar mais cêdo e deitar mais tarde, porque não há quem não se sinta emocionado com êste entusiasmo do povo quando recebe um benefício."

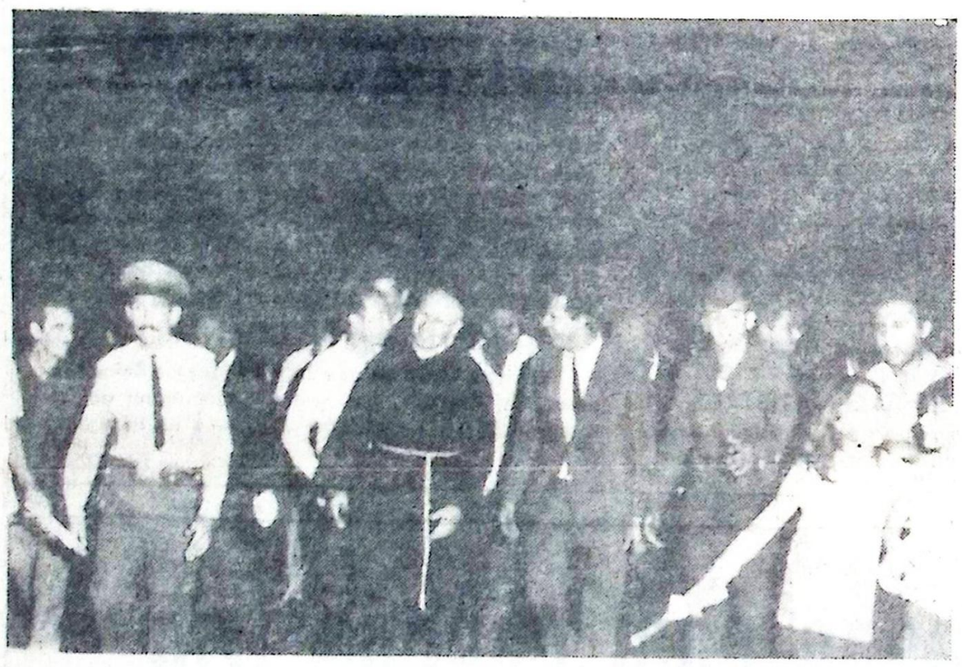
Foi com esta tirada eloquente que o prefeito Iris Rezende Machado iniciou seu discurso, ao inaugurar o asfalto de Vila Redenção e Setor Pedro Ludovico, no último sábado.

— O povo — afirmou — não aceita mais fofocas, nem promessas vazias, nem politicagem. O povo quer do homem público é ação. É trabalho."

Daí para a frente, o fragor da multidão sufocou as palavras de Iris. No palanque, o jovem Prefeito que a poder da magia do trabalho, cobriu de asfalto o pó que sufocou por tanto tempo o Setor Pedro Ludovico, um dos mais modestos de nossa Capital, e ligou Redenção, outra obra monumental da Prefeitura, ao centro de Goiânia.



SÓ A MUITO CUSTO, Iris pôde iniciar seu discurso. O povo não lhe dava tempo: cada uma daquelas milhares de pessoas queriam apertar-lhe a mão, mesmo depois de já terem carregado o Prefeito para o palanque. A grande praça do Setor Pedro Ludovico não comportava tanta gente.



QUANDO IRIS desceu em meio à multidão, na Vila Redenção, não conseguiu retomar seu carro. O povo o cercou e o Prefeito acabou voltando a pé até o Setor Pedro Ludovico. A marcha triunfal durou muito tempo e Iris nem conseguiu andar: era pouco para quantos queriam carregá-lo.

2 KMS NOS BRAÇOS DO POVO

CHEGANDO à Vila Redenção, à frente de um cortejo de centenas de carros, o prefeito Iris Rezende Machado desatou a fita de inauguração dos 54.200 m² de asfalto, que sai do Setor Sul e corta o Setor Pedro Ludovico, cujo centro comercial também fôra pavimentado. Em tôda a extensão de cinco quilômetros, o povo o aplaudia. Na Vila Redenção, Iris não conseguiu entrar no carro para retornar ao Setor Pedro Ludovico, onde se achava instalado o palanque. O povo cercou-o de braços e Prefeito preferiu voltar os dois quilômetros a pé. Iris quase não chegou a caminhar, pois era pouco para quantos queriam carregá-lo nos ombros.

Foi uma marcha triunfal, à frente de um desfile que incluía equipes de futebol, faixas, banda de música, carros a mais não poder, e gente demais. A concentração começou às 18 horas, na Praça do Cruzeiro, no Setor Sul, e só terminou às 20 horas, no Setor Pedro Ludovico, quando o povo ainda gritava: "Não vá embora, Iris, você já nos pertence".

BENEFICIAR TAMBÉM OS QUE PEGAM NO PESADO

ASSEGURANDO que Goiânia se torna a cada dia o orgulho de seu fundador, o senhor Pedro Ludovico, Iris disse que a Administração não pode se resumir apenas ao centro da cidade.

— Precisamos beneficiar também os que pegam no pesado. Por aqui não se estaciona o carro do comerciante ou do industrial, mas é daqui que saem, às primeiras horas da manhã, as bicicletas dos operários que nos ajudam a construir o progresso desta jovem Capital."

Em companhia do diretor da Pavicap, Sr. Waltércio Villasbôas, e dos secretários Perseu Matias e Antônio Carlos, o prefeito Iris Rezende assistiu, por várias vêzes, o deslizar das bicicletas dos operários que tomam o asfalto de Vila Redenção e Setor Pedro Ludovico ao nascer do sol. "A saída dos moradores dêstes bairros para o trabalho, entre 5 e 6 horas da manhã, emocionou o Iris — comenta o Dr. Waltércio — e com isso o Prefeito se torna cada vez mais madrugador."

Por compreender e sentir de perto a luta daquela gente humilde, Iris foi ovacionado mais ainda quando explicou: "A lei autoriza o parcelamento do pagamento do asfalto em seis meses. Mas a lei faculta ao Prefeito, em alguns casos, a ampliação dêste prazo. Por isso, ao invés de seis meses, concedo um prazo de seis anos, para que os moradores daqui paguem as suas prestações".

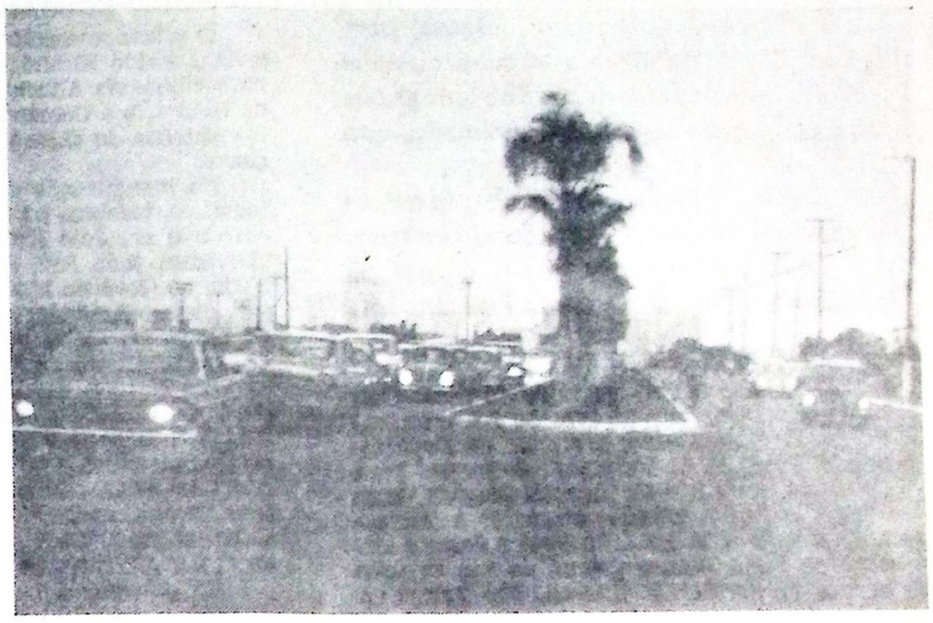
DR. PEDRO HOMENAGEADO

O PREFEITO Iris Rezende pretendia homenagear o senador Pedro Ludovico ao inaugurar o asfalto no bairro que traz o seu nome. Todos esperavam a presença do fundador de Goiânia, em companhia de sua espôsa, Dona Gercina Borges. Doutor Pedro não pôde comparecer: estava doente. Mesmo assim, antes de pedir à Dona Iris e ao Frei Vitorino para desatarem a fita simbólica, o Prefeito manifestou sua gratidão ao velho Senador, explicando o motivo de sua ausência.

A grande festa contou com a presença, em pêso, dos moradores de Redenção e do Setor Pedro Ludovico, de delegações de outros bairros, cada qual conduzindo faixas, e ainda de grande número de pessoas do centro de Goiânia, que promoveram o desfile de carros, além de todos os assessores do Prefeito. Houve apenas dois discursos: um do vereador Evaristo Martins, agradecendo a obra, e outro do prefeito Iris Rezende.

1.000 METROS TODOS OS DIAS

A PAVICAP continua asfaltando outros setores. Sábado concluiu também a pavimentação de [illegible] mito e em breve encerrará a última etapa de Ca[illegible] nas. São mil metros quadrados de asfalto que ficam prontos todos os dias, graças ao dinamismo da equipe liderada pelo prefeito Iris Rezende Machado.



COM o asfaltamento da linha de Vila Redenção e Setor Pedro Ludovico, o prefeito Iris Rezende quase completa sua meta de fazer todos os ônibus rodarem no asfalto. Só falta a linha de Vila União e a do Cemitério Parque. A foto mostra o desfile de carros que inaugurou a nova pista.



A ALEGRIA do povo que acaba de receber o benefício do asfalto não tem limites. A multidão saúda o prefeito Iris Rezende com bandeirolas, aplausos e vivas, na mais autêntica demonstração do prestígio dêste ídolo popular que tanto tem feito por Goiânia.

(***)

CINEMA — FILMES DA SEMANA

EMPRÊSA GOIANA DE CINEMA S.A.

HORARIO SEMANAL	SEGUNDA — 22	TERÇA — 23	QUARTA — 24	QUINTA — 25	SEXTA — 26	SÁBADO — 27	DOMINGO — 28
GOIÁS Segunda a sábado às 1430 — 19.30 21.00 hs. FONE: 6-4926	**Bonanza a lei do oeste** 10 anos	**Bonanza a lei do oeste** 10 anos	**Atiro primeiro pergunto depois** 14 anos	**Atiro primeiro pergunto depois** 14 anos	**Crime sem perdão** 18 anos	**Os bravos nunca morrem** 10 anos	**Os bravos nunca morrem** 10 anos
CAMPINAS Segunda a sábado Sessões às 14.30, 19.30 e 21.30 hs. FONE: 3-0434	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Ghidrah o monstro tricéfalo** 14 anos	**Golias contra o homem das bolinhas** 5 anos	**Tarzan contra o mundo** 5 anos	**Bonanza a lei do oeste** 10 anos
AVENIDA Segunda — Segunda às 20 hs. FONE: 3-0178	**Golias contra o homem das bolinhas** 5 anos	**Golias contra o homem das bolinhas** 5 anos	**No assombroso mundo da lua** 5 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Canhoeiros de Yang Tse** 18 anos	**Tarzan contra o mundo** 5 anos
CAPRI Segunda a sábado Sessões às 14.30, 19.30 e 21.30 hs. FONE: 6-0893	**Copacabana me engana** 18 anos	**Copacabana me engana** 18 anos	**Copacabana me engana** 18 anos	**2001 Odisséia no espaço** 10 anos	**2001 Odisséia no espaço** 10 anos	**2001 Odisséia no espaço** 10 anos	**2001 Odisséia no espaço** 10 anos
GOIANIA Segunda a sábado Sessões às 1430, 19.30 e 21.30 hs. FONE: 6-2775	**Crime sem perdão** 18 anos	**Crime sem perdão** 18 anos	**Crime sem perdão** 18 anos	**O melhor do Gordo e o Magro** 5 anos	**O melhor do Gordo e o Magro** 5 anos	**Os mercenários** 18 anos	**Os mercenários** 18 anos (em vesperal) **O melhor do Gordo e o Magro**
HELENA Segunda a sábado Sessões às 19.30 e 21.30 hs FONE: 3-1799	**Rebeldia indomável** 18 anos	**Rebeldia indomável** 18 anos	**Canhoeiros de Yang Tse** 18 anos	**Canhoeiros de Yang Tse** 18 anos	**Ringo não discute mata** 14 anos	**Ringo não discute mata** 14 anos	**Crime sem perdão** 18 anos (em vesperal) **Tarzan contra o mundo**
REGINA Segunda a sábado 19.30 e 21.30 hs. FONE: 6-4493	**Ringo não discute mata** 14 anos	**O Vampiro negro** 18 anos	**Golias contra o homem das bolinhas** 5 anos	**Golias contra o homem das bolinhas** 5 anos	**O serviço secreto em ação** 14 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos
FATIMA Segunda a Sexta Sessões às 20.00 hs. FONE: 2-1048	**Canções e confusões** 5 anos	**O Incidente** 18 anos	**Fúria no oriente** 18 anos	**2 Mulheres** 18 anos	**Deu a louca no Cangaço** 5 anos	**Cristimas Kid** 18 anos	**Golias contra o homem das bolinhas** 5 anos

EMPRÊSA TEATRAL PAULISTA LTDA.

CINE CASABLANCA	Os Paqueras 18 anos	Os Paqueras 18 anos	Os Paqueras 18 anos	Os Paqueras 18 anos	Os Paqueras 18 anos	Os Paqueras 18 anos	Os Paqueras 18 anos
CINE SANTA MARIA	Deus Perdoa ... Eu Não Censura: 18 anos	Deus Perdoa ... Eu Não 18 anos	Império Internalcional do Crime 18 anos	Sugar Colt 10 anos	Sugar Colt 10 anos	No Paraiso das Solteironas 5 anos	No Paraiso das Solteironas 5 anos
CINE ELDORADO	No Paraiso das Solteironas Censura: 5 anos	No Paraiso das Solteironas 5 anos	No Paraiso das Solteironas 5 anos	Império Internalcional do Crime 18 anos	Império Internalcional do Crime 18 anos	Sugar Colt 10 anos	Pôrver de Sangue 14 anos

DET integrado no Municipalismo do Govêrno

Renato recebe apoteose em São Luiz de M. Belos

Foi ontem. Domingo. Tardezinha. A cidade de São Luiz de Montes Belos virou festa. Derramou gente por tôdas as ruas, num transbordamento intenso de alegria. Gritos e vivas. Povo. Mar de pessoas ondulando em palmas. O Diretor do Departamento Estadual de Trânsito, Renato Olinto de Almeida, encerrava na Capital do Mato Grosso goiano a Semana Educativa do Trânsito, local. E de que maneira! — entregando obras: quatro semáforos automáticos, placas, perfeito sistema de sinaleiros para disciplinar o tráfego, conferindo a São Luiz status de cidade grande, adulta, civilizada, que é.

Fogos. Alegria. Muita alegria extravasando das pessoas, inundando as ruas. A cidade inteira sorriu — riso alegre de contentamento. E de gratidão também.

MELHORAMENTOS

Atendendo a uma sugestão do Lions Clube de São Luiz, feita através de seu presidente, sr. Geraldo Landó, o diretor do Departamento Estadual de Trânsito deslocou para São Luiz, no início da semana passada, uma equipe do órgão. Missão: promover a Campanha Educativa do Trânsito local e dotar a Capital do Mato Grosso goiano de um perfeito serviço de sinalização urbana. Em tempo *recorde*, em ritmo de Renatò, os técnicos concluíram a tarefa em apenas 4 dias. Quarenta e cinco placas agora orientam e dão segurança aos motoristas e à população de São Luiz de Montes Belos. Quatro semáforos automáticos — dois na majestosa Av. Hermógenes Coelho, um no cruzamento das avenidas Aporé e Javaés e o outro na última — foram instalados. A partir de ontem, entraram em funcionamento. Entre o verde e o amarelo, a esperança do povo transformou-se em confiança na Administração Estadual. E houve uma chuva de palmas às 13 horas, hora da inauguração.

CHEGADA

As 17,45 hs. chegava a São Luiz de Montes Belos o sr. Renato Olinto de Almeida, diretor do DET, acompanhado do Secretário Nilo Margon Vaz, representante do governador Otávio Lage, e dos srs. Rubens Brandão, diretor do Departamento de Pesos e Medidas da SIC, e José Carrijo, da SOCIN. Uma multidão imensa e dezenas de veículos aguardavam a chegada do titular do DET e comitiva, na entrada da cidade. Do trevo ao centro de São Luiz, foi uma apoteose.

INAUGURAÇÕES

O primeiro semáforo a ser inaugurado foi o da Avenida Hermógenes Coêlho. O sr. Renato Olinto de Almeida convidou o Secretário da Indústria e Comércio, Nilo Margon Vaz, representante do Governador, para acionar a chave.

Na inauguração do segundo semáforo automático, também na Hermogenes Coelho, discursou o sr. José Neto, fundador da cidade. "Devemos tudo isso, êsse progresso extraordinario, ao Govêrno Municipalista de Otávio Lage", disse o fundador. A convite do presidente ao Lions, sr. Geraldo Landó, o prefeito Oscar (Nenen) Moreira acionou a chave.

Em seguida, autoridades e povo rumaram para a Av. Javaés, esquina com Av. Aporé. Ali, inaugurou-se a terceira e modernissima sinaleira, com o presidente do Lions Clube de São Luiz acionando a chave de ligação. Falaram os srs. Adib Jorge Sahium, Assessor de Gabinete do Diretor do DET, e Darcilio José da Cruz, em nome do Lions.

Ao entregar à cidade o 4.o semáforo, na Av. Jabaquara, o sr. Renato Olinto de Almeida prestou a mais significativa homenagem a São Luiz: convidou uma senhora do povo, que, entre aplausos da multidão, acionou a chave.

NA IGREJA

Populares e veículos dirigiram-se, ato contínuo, à Prefeitura Municipal. À porta da Igreja, Dom Stanislaw de Melo abençoou a multidão que comemorava o progresso.

ENCERRAMENTO

O grande auditório do Forum e Prefeitura de São Luiz tornou-se pequeno, tal era o volume de gente aglomerada para ouvir a palavra do Diretor do Departamento Estadual de Trânsito. A sessão de encerramento da Semana Educativa do Trânsito foi aberta às 20 horas, pelo sr. Renato Olinto de Almeida, que passou a palavra ao Inspetor Gregório Lemos dos Santos. A seguir, falou o Assessor de Gabinete Adib Jorge Sahium, que discorreu sôbre a evolução do sistema de trânsito através dos tempos. Afirmou o orador que, desde que assumiu o DET, a 10 de abril de 1.967, o sr. Renato Olinto de Almeida já visitou nada menos que 104 cidades goianas, levando melhoramentos a 42 delas, isto é, de Norte a Sul do Estado. Elogiou o trabalho do tenente João Francisco, que comanda o patrulhamento do DET. Como representante do Lions Clube, o professor João Ferreira agradeceu ao Diretor do DET os benefícios que a cidade recebia. Relembrou uma série de acidentes ocorridos há pouco em São Luiz, a fim de exalçar o alto significado humanista representado pelas obras que o sr. Renato Olinto de Almeida construiu na Capital do Mato Grosso goiano, dando-lhe segurança e tranquilidade. Destacou o dinamismo do dirigente do DET, que em apenas 4 dias revolucionou o sistema de trânsito local. "O sr. Renato Olinto de Almeida, senhores, responde, em seu setor, pelo ritmo administrativo pioneiro e municipalista do engenheiro Otávio Lage", frisou o professor João Ferreira.

CHAVES DO PROGRESSO

Por delegação do sr. Renato Olinto de Almeida, o Inspetor Pedro Paiva entregou ao representante do Governador, Secretário Nilo Margon Vaz, as chaves dos quatro semáforos. De sua vez, o sr. Nilo Margon as passou, com o aplauso dos populares, às mãos do prefeito Oscar Moreira. A cidade recebia, assim, as chaves do progresso.

UMA NOTICIA, MUITA ALEGRIA

Ao iniciar seu discurso, o sr. Renato Olinto de Almeida, visivelmente emocionado pelo carinho popular de que era alvo, anunciou que pedirá *(hoje, segunda-feira)* ao Secretário de Segurança Pública, Coronel Renato Pintanga Maia, a instalação de uma Regional do Trânsito em São Luiz de Montes Belos, para que a próspera cidade tenha o seu serviço próprio de expedição de certificados de veículos. A notícia caiu no auditório como uma explosão de euforia. Ao final, o Diretor do DET fêz a entrega solene de 20 carteiras de habilitação a candidatos aprovados no dia anterior, todos de São Luiz.

OUTRAS PRESENÇAS ILUSTRES

Nesse instante, chegavam ao Forum local os srs. Carlos Alberto Ferreira Coêlho, presidente da ARENA goiana (bastante aplaudido), Manoel dos Reis e Silva, presidente do Banco do Estado de Goiás, e Agnaldo Olinto de Almeida, do Cerimonial do Palácio das Esmeraldas. O Diretor do DET convidou-os a tomar assento à mesa.

RENATO: — OBJETIVO É SEGURANÇA

"As leis de trânsito não são apenas medidas punitivas, mas sintetizam o resguardo da própria vida. Veículos e pedestres são os elementos do trânsito sôbre os quais devem recair as atenções e esclarecimentos.

Estamos empenhados em equacionar os problemas atinentes ao trânsito, para o que estamos nos organizando, para podermos encetar Campanhas Educativas de Trânsito em todo o Estado de Goiás, numa cruzada verdadeiramente empolgante, visando o desenvolvimento de uma nova mentalidade, em que a técnica — como aplicação das ciências — aponta a EDUCAÇÃO, obediente a uma ordem, subordinada a ritmo — como o próprio ritmo do progresso, a própria ordem da evolução, em cujo âmbito os grupos sociais se adaptam à vida. Devemos aprimorar os conhecimentos, as atitudes, os hábitos e a habilidade, se desejarmos viver com relativa segurança no mundo moderno.

Grato sou a todos pela acolhida, pela generosidade dêste povo bom, extraordinário e hospitaleiro, pela colaboração ímpar da Prefeitura, com a presença atuante do Sr. Prefeito" — destacou, em sua oração, o sr. Renato Olinto de Almeida.

NILO: — REVOLUÇÃO REALIZA

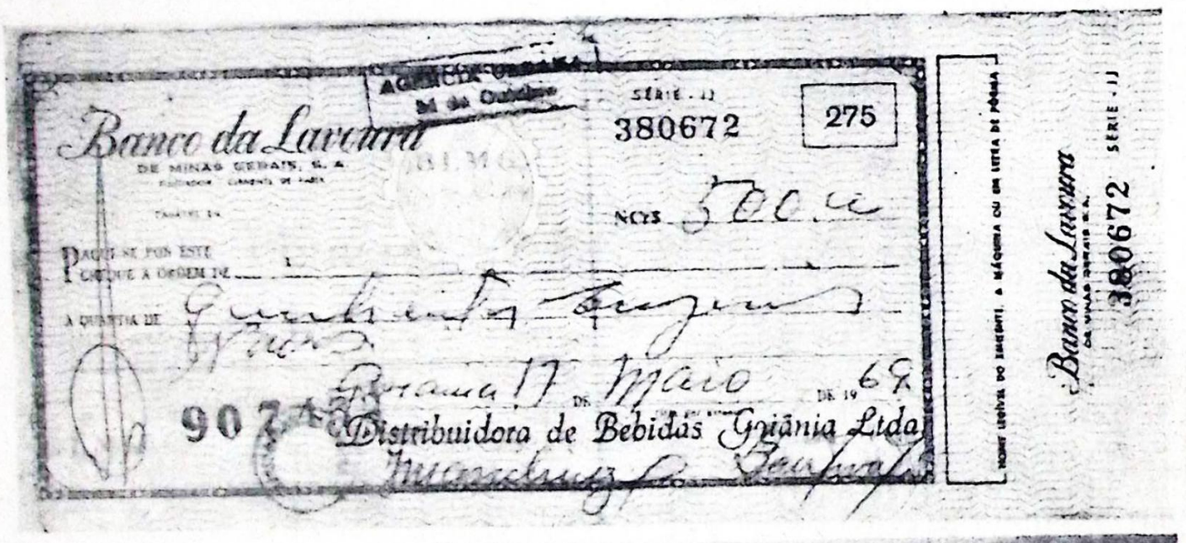
Falando em nome do Govêrno, o Secretário Nilo Margon Vaz disse que a vida política e administrativa de São Luiz de M. Belos deve ser considerada em duas etapas distintas: antes e depois da Revolução de 31 de Março. "Com a Revolução de 31 de Março" — enfatizou o Secretário da Indústria e Comércio — "veio o progresso, veio a luz de Cachoeira Dourada, veio o asfaltamento da GO-3, veio a agência do Banco do Brasil, veio uma série de melhoramentos, virão as casas populares. Em suma, veio o desenvolvimento, a tranqüilidade, a paz, indispensáveis ao crescimento desta magnífica cidade que, em pouco tempo, transformou-se na Capital do Mato Grosso goiano." Na mesma linha de raciocínio, o sr. Nilo Margon Vaz considerou que a atuação do Departamento Estadual de Trânsito deve ser analisada também em duas etapas diferentes: "Antes e depois de Renato Olinto de Almeida, cujo dinamismo revolucionou o sistema de trânsito em Goiás, com energia, disciplina e educação, fazendo com que os acidentes fôssem reduzidos em mais de 90 por cento."

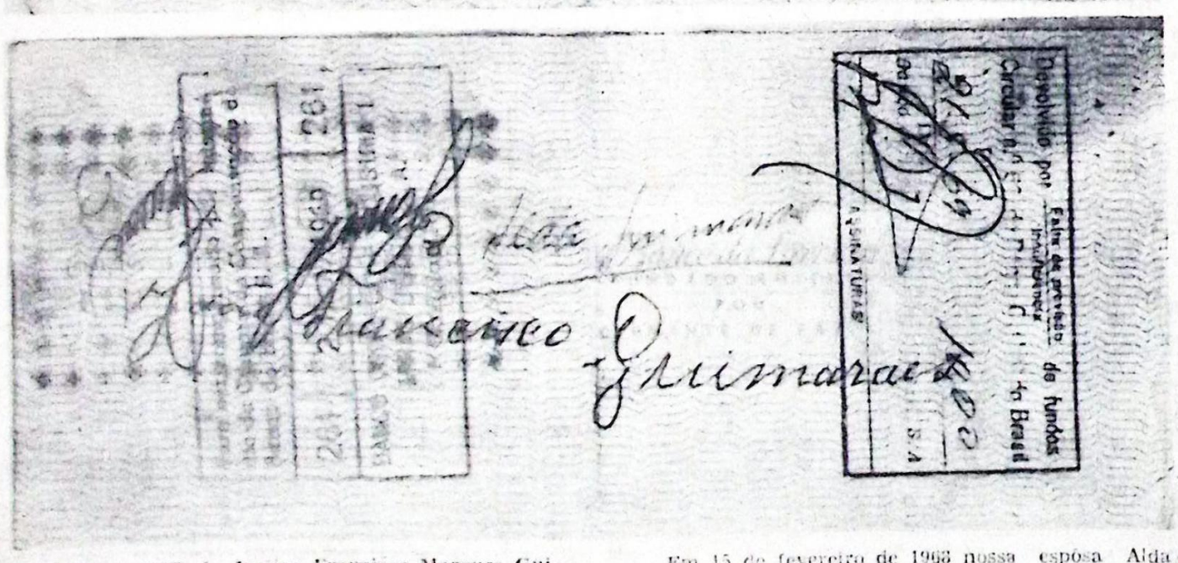
HOMENAGEM

O Lions Clube de São Luiz de Montes Belos ofereceu, em seguida, um jantar-homenagem ao Diretor do DET e autoridades presentes às inaugurações que empolgaram a cidade. (***)

"Promotor-agiota faz penhorar ilegalmente bens de sua vítima"

Dívida é oriunda da compra de carro pago com cheque frio





DO PROMOTOR de Justiça Francisco Marques Guimarães, acompanhada dos documentos citados no seu texto, recebemos a seguinte carta:

"Na edição de 15 do corrente, êsse semanário publicou uma declaração firmada por JOSÉ MARCELINO comerciante estabelecido à Av. Bernardo Sayão 587 no bairro de Campinas nesta Capital, incriminando-nos de agiota e que penhoramos ilegalmente bens de sua propriedade. Em resposta a infamante e ardilosa representação, apresentamos o seguinte trabalho:

Jamais emprestamos dinheiro algum a JOSÉ MARCELINO e nem tambem ingressamos em Juizo afim de penhorar bens de sua propriedade. A versão é bem diferente.

Em 15 de fevereiro de 1968 nossa esposa Alda Guimarães, emprestou de fato a JOSÉ MARCELINO NCr$ 7.500,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros novos), importancia essa proveniente da venda de um automovel "0" quilometro, que lhe foi sorteado pelo Consorcio Volkswagem serie B de Pires do Rio e vendido à mesma emprêsa, tendo como comprovante dêsse emprestimo, a fotocópia do cheque com assinatura de JOSÉ MARCELINO aposta no verso do documento, operação essa, feita pelo Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, agência de Campinas. E não NCr$ 6 000.000 (seis mil cruzeiros novos) há seis anos conforme divulga a nota dêsse jornal, quando nessa época Alda Guimarães, ainda residia em Goiandira, nossa terra natal.

A confiança de nossa familia para com o parente e amigo JOSÉ MARCELINO era tanta, que toda receita da espôsa e dos três filhos Ubiralda, Ubiraisa e Francisco Marques Guimarães Júnior, funcionários públicos do Estado nesta Capital, foi emprestada no decorrer do ano p passado, ao "Tio Zé", conforme nossos filhos numa demonstração de amizade, mas amizade sólida, ainda o chamam até hoje, totalizando assim, a importância de NCr$ 14.147,14 (catorze mil cento e quarenta e sete cruzeiros novos e catorze centavos), com juros legais, conforme afirma o próprio JOSÉ MARCELINO, nas suas contestações dos autos da Ação Executiva de Cobrança que lhe move Alda Guimarães.

No término do ano de 1968, nossa esposa numa luta desesperadora, tudo fazendo para receber seu dinheiro e de nossos filhos, que se achava e se acha ainda até hoje, em mãos de JOSÉ MARCELINO, o que lamentavelmente não conseguiu. A essa altura, credora e devedor, já estavam inimigos, foi quando entramos na contenda como apaziguador tendo feito certa proposta, que foi estampada nesse semanario, sendo a mesma recusada por JOSÉ MARCELINO, tanto assim, que não a assinou, isso em 7 de abril do corrente ano. Mas, felizmente, em 17 de março, êle firmou uma nota promissoria em favor de Alda Guimarães, com o total da divida de sua responsabilidade de NCr$ 14.147,14 (catorze mil cento e quarenta e sete cruzeiros novos e catorze centavos), com vencimento para 25 de junho, em substituição aos titulos velhos e incontinenti, pagou também, os juros vencidos e vincendos com um cheque de NCr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos) a cargo do Banco da Lavoura de Minas Gerais agência de Campinas, não atingindo portanto nem a essa de 2,8% ao mes e o referido cheque foi devolvido por insuficiência de fundos: "cheque frio", conforme se ve na fotocopia que ora apresentamos. O referido documento bancário tem assinatura de JOSÉ MARCELINO e Dr. Jair Batista da Silva, seu advogado e sócio comercial. Esta, portanto, caracterizado o CRIME DE ESTELIONATO daquele que tudo fêz para nos jogar na cadeia como agiota.

Após o vencimento do titulo em questão, mais ou menos uns quarenta dias, Alda Guimarães ingressou em Juizo com uma Ação Executiva de Cobrança contra JOSÉ MARCELINO e o avalista Sebastião Pereira, por intermedio do advogado Dr. Odilon Barbosa Ferreira, quando então foram penhorados os bens de ambos, os quais sòmente serão liberados após a decisão final da justiça.

JOSÉ MARCELINO vem nos ameaçando já há tempo como o fêz nas suas contestações, na referida Executiva e agora através da imprensa local, o "Cinco de Março", tenta outra vez nos incriminar como agiota, tabua de salvação para dar prejuizo aos nossos filhos, mas não o tememos, porque temos um passado limpo graças a Deus; desafiamos quem quer que seja que apresente uma prova sequer, que desabone nossa vida pública e comercial. O nosso saudoso e inesquecivel pai, Candido Marques Guimarães, o velho mineiro de São Gotardo, nos ensinou ser honesto e cumprir com o dever, legado êsse que estamos também transmitindo aos nossos filhos, estudantes universitários em Goiânia.

A nossa vida não tem rebuços, nascemos em Goiandira neste Estado em 1914 e ali vivemos até 1961, tendo por profissão corretagem de marmoraria VENDEDOR DE TÚMULOS, sabendo portanto manejar a colher do pedreiro, como também assentar o tijolo e cumulativamente, exercemos função pública municipal em nossa cidade por muitos anos, de continuo da prefeitura, até prefeito eleito em 1954. Em 1959, concluimos o curso de bacharel em Direito, com 45 anos de idade e em 1961 ingressamos na nobre carreira do Ministério Público, exercendo o cargo de promotor de justica, nas comarcas de Santa Cruz de Goiás, Orizona e Bela Vista de Goiás, onde nos achamos até hoje.

Que as autoridades competentes examinem êsses "Sant'inhos", que aparecem choramingando como se estivessem diante de um sacrossanto altar, com olhar meigo e alma piedosa, entrecortados de dor, apresentando-se como vitimas diante da JUSTIÇA, com o único e exclusivo objetivo, de dar prejuizos aos seus semelhantes. Aí estão os desonestos, os estelionatários, os corruptos, os chantagistas, como o caso em espécie.

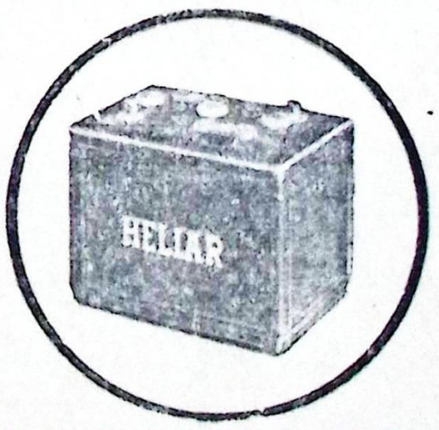
Goiania, 19 de setembro de 1969
Francisco Marques Guimaraes
— Promotor de Justica

Em Tempo:

Encaminhamos à Procuradoria Geral de Justica do Estado, um expediente, requerendo providências de praxe, a fim de apurar a veracidade da representação feita contra nós, pelo comerciante JOSÉ MARCELINO, publicada em última edição do Jornal o "Cinco de Março".

Goiania, 19 de setembro de 1969
Francisco Marques Guimarães
Promotor de Justiça"

Depositários da "SATURNIA" em Goiás
REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS
AVENIDA ANHANGUERA 4 525 — FONE 6 2076



A FOTO mostra o momento em que, a convite do sr. Nilo Margon Vaz, visitavam o rebanho os srs. Flávio de Lima (Secretário da Agricultura), Manoel dos Reis (presidente do BEG e da Sociedade Goiana de Pecuária), Othon Nascimento (presidente da CODEG), Sebastião Camargo (diretor do INDA em Goiás), Bento Rodrigues de Paula (prefeito de Catalão), Genervino Fonseca (o idealizador do confinamento do gado de corte em Goiás), Absai Teixeira (presidente da Bánia e Coterra), além do ex-secretário da Indústria e Comércio que, sem assistência do Govêrno, vem implantando êsse sistema de engorda em nosso Estado.

Ex-secretário da Indústria e Comércio Re voluciona em Goiás a engorda do gado no período da sêca

Um boi aumenta dois quilos por dia

O ex secretário da Indústria e Comércio, sr. Genervino Evangelista da Fonseca, está revolucionando os métodos de engorda de gado no período da entre-safra. Suas experiências, levadas a efeito no município de Catalão, têm dado o melhor resultado, com uso de rações de capineiras e milho aplicadas ao gado, que fica confinado na própria fazenda.

Como se sabe, no período da sêca o gado diminui o pêso, resultando no encarecimento e racionamento da carne. Compreendendo o problema, o sr. Genervino da Fonseca vem se dedicando à pesquisa de eficientes métodos para engorda do gado de corte no menor prazo possível, a fim de manter a carne a preço acessível. Autoridades da Secretaria da Agricultura do Inda, da CODEG e da Sociedade Goiana de Pecuaria, que visitaram o gado confinado para engorda em Catalão, mostraram-se entusiasmadas com a eficiência dos vários metodos adotados.

Em apenas 72 dias, os novilhos confinados para engorda apresentaram um aumento de peso da ordem de mais de cem quilos cada um. As rações sao preparadas na propria fazenda, com milho triturado, torta de algodao, melaço, cama galinheiro, palha com milho e sao dadas ao gado ao mesmo tempo que sao aplicados produtos veterinarios para preservar a saude das reses.

Segundo nos explica o atual Secretário de Indústria e Comércio, sr. Nilo Margon Vaz, o método em experiencia em Catalão tem grande importância em nossa região, devido ao povo ser arredio ao consumo de carne congelada. Como a experiência deu bom resultado em Catalão, o método poderá ser estendido a todo o Estado, com grandes lucros para os criadores

A EFICIENCIA DA ENGORDA CUSTA POUCO E E FACIL

OS METODOS de engorda pôsto em prática pelo sr. Genervino da Fonseca em Catalão, além de mostrarem grande eficiência, como se verá nos quadros abaixo, custa pouco e é de facil aplicação. As rações são preparadas com elementos nutritivos produzidos nas próprias fazendas.

O quadro demonstrativo abaixo dá uma ideia de como o gado aumenta o péso, em pleno período da sêca, comendo rações fabricadas com produtos da própria fazenda.

Lote n.o 1
Sistema Lunardelli
Porecatú — Paraná
Média de pêso inicial ..... 362 quilos
" 2.a pesada 415 GP ..... 053 quilos 30 dias
" 3a. pesada 436 GP ..... 074 quilos 60 dias
" 4a. pesada — GP ..... quilos

Ração diária
Custo Presumivel

1 Kgs. de milho triturado	100,00
1 " torta algodao	260,00
1 " melaço	150,00
2 " cama galinheiro	30,00
1 " palha c. milho	5,00
Mão de obra etc. (volumoso), Guatemala e ponta cana, 15 quilos	160,00
Produtos veterinários, (vermífugo, vitaminas), ADE	5,00
Soma total	710,00

Lote n.o 2
Sistema Tortuga
São Paulo — SP
Média de pêso inicial ..... 354 quilos
" 2a. pesada — 408 GP ..... 054 quilos 30 dias
" 3a. pesada — 443 GP ..... 089 quilos 60 dias
" 4a. pesada — —GP ..... quilos

Ração diária
Custo Presumivel

3 Kgs. milho triturado	300,00
1 " cama galinheiro	15,00
1 " p. cana milho	5,00
700 gramas bovingorda	420,00
Mão de obra etc. (volumoso, 15 quilos de guatemala e ponta de cana)	160,00
Produtos veterinários, (Vermífugo, vitaminas ADE, vacina)	5,00
Soma total	905,00

Lote n.o 3
Sistema Perez
São Pedro dos Ferros MG
Média de pêso inicial ..... 346 quilos
" 2a. pesada — 474 GP ..... 028 quilos 30 dias
" 3a. pesada — 406 GP ..... 060 quilos 60 dias
" 4a. pesada — —GP ..... quilos

Ração diária
Custo Presumivel

1.800 de melaço	270,00
200 uréia p/animal	100,00
1 1 2 quilos de milho triturado	150,00
1 " cama galinheiro	— 0 —
1 " palha de cana milho	5,00
mão de obra etc. (volumoso 15 quilos guatemala e ponta de cana)	160,00
Produtos veterinarios, vacina vermífugo, ADE etc.	5,00
Soma total	690,00

Lote n.o 4
Sistema Pé do Morro
Catalão — Go
Média de pêso inicial 357 200
" 2.a pesada — 397 650 — GP — 40 650 g. 30 dias
" 3a. pesada — 434 —GP .. 77 quilos 60 dias
" 4a. pesada — GP quilos

Ração diária
Custo Presumivel

2.500 de milho triturado	250,00
500 de torta de algodão	130,00
300 de farinha de carne	77,00
2 quilos cama de galinheiro	30,00
1 quilo de palha c. milho	5,00
Mão de obra etc. (volumoso) 15 quilos guatemala e ponta cana	160,00
Prod. veterinários (vermífugo, vacinas vitaminas ADE	5,00
Soma total	657,00

Média Geral
1a. pesada — 355 quilos
2a. pesada — 400 quilos — Ganho de pêso geral em 30 dias — 45 quilos
3a. pesada — 429 quilos — Ganho de pêso geral em 60 dias — 74 quilos — Dif. 29 quilos
4a. pesada — quilos — Ganho de peso geral em dias — quilos — Dif. quilos.

Além das contas irregulares que impedem recebimento das verbas,

Familiocracia do provedor leva Santa Casa ao colapso

— A Santa Casa de Misericórdia de Goiânia engolfou-se no descrédito público, estando à beira da bancarrota. O responsável pela aflitiva e quase desesperada situação da organização de caridade é seu presidente (ou provedor), bacharel Valmindo Silva Leão, que montou ali um esquema familiocrata, distribuindo empregos rendosos para a maioria de seus parentes. A Santa Casa não paga os fornecedores. Em conseqüência, o grosso dêstes cortou-lhe o crédito, e êles não sabem como receber vultosos débitos de que são credores. Até o fornecedor de carne vai mover ação judicial contra a SC, a fim de receber 18 milhões de cruzeiros antigos.

A acusação é feita pelo sr. Osvaldo Carvalho Vilela, supervisor em Goiás do Laboratório Fontoura-Wyeth S.A., uma das vítimas da gestão Valmindo Silva eão.

Valmindo empregou pai, sôgro, tios e irmãos. Demitiu o antigo administrador José Teodoro, para colocar em seu lugar o mano Moacir Leão.

Informações paralelas dão conta de que o atendimento de indigentes pela Santa Casa é nulo e envolvem as freiras-enfermeiras em algumas irregularidades.

DOCUMENTOS IRREGULARES

"O Laboratório Fontoura-Wyeth S.A." — diz o denunciante — "vendeu medicamentos à Santa Casa num valor global de exatamente NCr$ 2.105,00. Sempre que procuramos receber tal importância, a diretoria alega que está reorganizando a Santa Casa de Misericordia e que não há verba. Dia 19 último, procuramos o sr. Moacir Leão, irmão do provedor Valmindo, a fim de ver se conseguíamos o ajuste de contas. Dêle obtivemos a resposta de que não nos pode pagar por falta de dinheiro. Acrescentou também que não recebe as verbas públicas destinadas à Santa Casa, porque não está com a documentação regularizada, mas não informou quando vai regularizá-la."

FAMILIOCRACIA

"Ficamos sabendo" — continua o sr. Osvaldo C. Vilela — "por intermédio de um credor da Santa Casa, que o atual Provedor demitiu o antigo Administrador, sr. José Teodoro, por ter êste pago à Drogaria Goiás 30 mil cruzeiros novos (cruzados novos) que aquela drogaria tem a seu favor lá. Feito isto, colocou no cargo de Administrador o seu irmão Moacir Leão.

Ficamos sabendo ainda que a atual diretoria da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, de propriedade da Conferência São Vicente de Paula, adquiriu uma granja do Hospital JK, cuja direção foi entregue a um tio e ao pai do sr. Valmindo Leão.

A Santa Casa ganhou da Prefeitura a concessão do serviço funerário de Goiânia. Passará a explorá-lo a partir de novembro, mas vão nomear dois irmãos do sr. Valmindo Leão para dirigir êsse serviço, sendo que um dêles é atualmente funcionário em Brasília.

A Santa Casa possui ainda uma chácara nas imediações de Goiânia. Esta chácara é dirigida por um tio do sr. Valmindo Leão."

NA JUSTIÇA

"O fornecedor de carne da Santa Casa" — vai adiante o acusador — "suspendeu o fornecimento e vai ingressar com uma ação em Juízo, no valor de 18 mil cruzeiros novos.

Fomos informados de que também a Drogaria Carmo tem aproximadamente 30 milhões velhos a receber da Santa Casa".

NÃO PAGA

Finalizando, diz o sr. Osvaldo Carvalho Vilela: "Sabemos ainda que a atual diretoria da SC confessa que vai saldar sòmente as contas novas, uma vez que as velhas foram contraídas pelas administrações anteriores, e, por isso, insinuam que nada têm a ver com êsses débitos antigos.

Propusemos um parcelamento da dívida. Oferecemos, inclusive, à Santa Casa, uma doação de medicamentos originais, a fim de que êles pudessem vendê-los e, com o dinheiro, pagar os credores. Aceitaram a proposta, porem, como jamais saldaram uma parcela do que temos a receber, não nos foi possível atendê-los.

Em síntese: não cumprem nada que prometem.

Fomos informados também de que o Provedor Valmindo Leão é advogado da CELG, onde dá expediente integral, comparecendo à Santa Casa apenas das 19 às 22 horas".

EM FAMILIA

Paralelamente, obtinhamos as seguintes informações, as quais, de um modo, completam a denúncia do Supervisor do Fontoura-Wyeth S.A.:

1 GRANJA — O recebimento da granja do JK resulta de uma composição entre a Santa Casa e a OSEGO. A OSEGO deve à Santa Casa NCr$ 90.000,00. A granja é de propriedade da Organização de Saúde do Estado, localizada no fundo do Hospital JK. Embora não esteja em funcionamento, é dotada de terreno com boas instalações. O acôrdo, proposto pela Administração anterior da Sta. Casa, é o seguinte: a OSEGO passaria à organização de caridade os móveis e utensílios (sem alienação do terreno e dos galpões); o restante obedeceria a forma de locação, para que aos poucos fôsse sendo amortecido o débito dos NCr$ 90 mil. Galpões e terreno da granja deveriam ser assim, alugados à Santa Casa: o produto do aluguel seria descontado na importância que a OSEGO lhe deve. A negociação, contudo, ainda não foi consumada, uma vez que o aspecto jurídico da questão encontra-se em estudos na Procuradoria Geral do Estado. Por isso, estranha-se que, com o negócio ainda à espera de desfêcho, o sr. Valmindo Silva Leão já tenha há mais de mês, colocado o seu tio na direção da granja do JK. Valmindo devera deslocar seu pai — que é funcionário da CELG — também para a granja, cujo administrador de fato e de direito é o sr. João Berquó, êste espera a consumação do acôrdo OSEGO-Santa Casa, no que está certo. Os parentes de Valmindo, todavia, vêm recebendo como administradores:

2. A CHACARA — A chácara da Sta Casa fica nas proximidades do Meia Ponte, bem abaixo da Sagrada Familia. É boa, com capacidade produtiva bastante razoável. É dirigida pelo sôgro de Valmindo, que aufere, além do salario pago pela Santa Casa, 50 por cento do rendimento bruto da chácara. Além disso, a Santa Casa custeia tôdas as despesas da gleba, inclusive subvencionando as viagens do parente administrador;

3 NOMEAÇAO DE MOACIR — O irmão do Provedor Valmindo, sr. Moacir Leão, era funcionário da firma Novo Mundo S.A., loja de Campinas. Valmindo o retirou da Novo Mundo, entregando lhe o cargo de Administrador da Santa Casa, em substituição ao sr. José Teodoro. A informação acrescenta que Moacir é incompetente para os postos;

4 FUNERARIA — A concessão do serviço funerário, dada à Santa Casa, foi aprovada pela Câmara Municipal de Goiânia, mas ainda não recebeu homologação do prefeito Iris Rezende Machado. A despeito disso, Valmindo já convocou um outro irmão seu, Moisés Leão, que é funcionário do Laboratório Zambom, em Brasília, para dirigi-lo. No Zambom, o salário mensal de Moisés gira em tôrno de NCr$ 1 mil. Quanto irá perceber como detentor do serviço funerário? — é a pergunta que o informante se faz.

5 MARÉ MANSA — Tôda a família de Valmindo (que dá expediente integral como advogado na CELG) foi empregada na instituição de caridade. O prazo máximo em que Valmindo permanece na Santa Casa é de 15 minutos por semana. Não vem sequer cumprindo o horário por êle mesmo estipulado, isto é, das 19 às 22 horas.

CONSELHO ACEFALO

Das outras informações correlatas que coletamos consta o seguinte: o Conselho Metropolitano da SSVP (Sociedade São Vicente de Paula) não goza de situação regular. O Conselho tem como finalidade principal eleger e fiscalizar os atos da Diretoria da Santa Casa. Seu presidente atual é o sr. Raimundo, delegado do Trabalho em Goiás. Raimundo ainda não fiscalizou nada. Os senhores Francisco Ludovico de Almeida Neto (diretor medico-hospitalar) e Sebastião Saturnino (diretor-tesoureiro) não assinaram sequer a ata de posse.

CHEQUES & CONTABILIDADE

Os cheques da Santa Casa deveriam, por fôrça do estatuto, ser assinados pelo diretor-tesoureiro, Sebastião Saturnino, com visto do provedor Valmindo. Contudo, Valmindo os emite sòzinho, contrariando, como ficou dito, norma legal. Dêste modo, Valmindo mantém contrôle centralizado de todo o movimento financeiro da instituição.

"A contabilidade do período anterior a Valmindo" — subtilinha o outro denunciante — "é boa. Depois dele, merece uma inspeção. Antigamente, a contabilidade era bagunçada. Valmindo quando assumiu, com a renúncia do sr. Hugo Belinegrot, disse que iria instituir sindicancia para periciá-la. Ficou na promessa. Por que?"

INERCIA

"As subvenções" — é ainda o segundo informante quem garante — "não são recebidas porque a Santa Casa nunca diligenciou medidas indispensáveis ao seu recebimento. Valmindo alega que não as tem em mão por culpa do antigo e desorganizado sistema contábil. Pergunta: Por que êle não adotou as providências tendentes a corrigir os erros anteriores?".

ARROZ: ROUBO

O ultimo denunciante revelou que, certa vez, um cidadão compareceu à Santa Casa, a fim de doar-lhe um saco de arroz. O doador assegurou que, dias antes, já havia deixado 10 sacos do mesmo produto na organização de caridade. Entregou-os às freiras, especificamente à Irmã Suzana, que é enfermeira (há cêrca de oito religiosas percebendo salario mensal, presentemente, inativas).

"Ninguem — diz o informante — "soube até hoje do paradeiro dos 10 sacos de arroz."

ATENDIMENTO: ZERO

O atendimento a indigentes na Santa Casa é nulo atualmente. Restam, ali, apenas algumas crianças. A maternidade também esta fechada.

RESPOSTA

Ao sr. Valmindo Silva Leão, severamente acusado nos documentos em nosso poder, franqueamos as colunas dêste Jornal, caso queira defender-se. Os denunciantes dispostos a comprovar tudo na Justiça, se necessário.

Consórcio Rodoviário reforma a sede e compra móveis novos

A notícia chegou na redação do CINCO DE MARÇO, de que o sr. Joaquim Francisco Sepúlveda, diretor superintendente do Consórsio Rodoviário Inter-Municipal, havia gasto na reforma e na compra de móveis para sua sala exatamente 199 milhões de cruzeiros antigos. A denúncia fôra confirmada inclusive por um deputado estadual do MDB goiano, que acrescentou que a inauguração estava marcada para às 17 horas de sexta-feira último.

A VERSAO DO CONSORCIO

Como os autores da denúncia se esquivaram de assinar, o Jornal procurou informar-se, e a versão oficial que obteve foi a seguinte:

1 — Foram gastos, na realidade, 46 milhões antigos na reforma e 23 milhões velhos na compra de móveis.

2 — A reforma não foi apenas na sala da superintendencia, mas de todo o prédio, inclusive na pintura do muro e completo reparo das oficinas.

3 — O material adquirido destina-se ao reaparelhamento de tôda a sede do Consórcio que, realmente estava necessitando de uma reforma, como também uma atualização nos seus móveis em geral, uma vez que as próprias oficinas já não ofereciam mais condições de trabalho a contento.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

MILTON RIBEIRO GUIMARAES, Oficial Substituto do Registro Geral da 1a. Circunscrição, dêste Têrmo e Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

Pelo presente edital, ficam intimados a liquidarem seus débitos para com a Imobiliaria Parque Industrial e outros, proprietários do loteamento denominado JARDIM NOVO MUNDO — SETOR MORAIS, desta Capital, os seguintes prestamistas: Margarida Marcos de Carvalho, Osvaldo Alves Santana e Lindaura Moreira Belo, todos compromissários-compradores de lotes no Setor Jardim Novo Mundo, nesta Capital, tudo de acôrdo com o paragrafo 3.o do Artigo 14 do Decreto n.o 3.079, de 15 de setembbro de 1938, que regulamentou o Decreto-Lei n.o 58, de 10 de dezembro de 1937.

(MILTON RIBEIRO GUIMARAES)
Oficial Substituto

(441 — 442)

O CHURRASCO ROTATIVO DO PRESIDENTE



O autêntico churrasco gaúcho, preparado com a mesma e tradicional experiência dos pampas, pelo mestre cuca Getúlio, trazido pelos Irmãos Rassi, para a nova Churrascaria do Hotel Presidente, foi saboreado por inúmeros convidados, jornalistas, e amigos dos proprietários, por ocasião da inauguração da nova Churrascaria, no último sábado, às 20 hs., nesta Capital. Realmente, trata-se de uma inovação que, por certo, levará àquela Churrascaria, todos os apreciadores do verdadeiro churrasco do Rio Grande do Sul. Mais de 15 variedades de carnes são servidas, pelo sistema rotativo. Dentre elas anotamos o churrasco de lombo, linguiça, filé e contra-filé, frango, salsicha peru, leitoa, cabrito, carneiro e pato. Na foto, aspecto da Churrascaria do Hotel Presidente, com suas mesas repletas de convidados durante a estréia do churrasco rotativo em Goiânia. (***)

SOLUÇÃO NAS MÃOS DOS DESEMBARGADORES

Anicuns quer pedaço de Itaberaí

Os habitantes de Anicuns estão reivindicando, junto ao Tribunal de Justiça do Estado, uma faixa de terras que temporàriamente pertenceu àquele Município, mas que voltou, em decorrência de lei posterior, à área de Itaberaí.

Em abaixo-assinado ao Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, argúmentam os requerentes:

"Os infra assinados, residentes e domiciliados na faixa de terras que foi desmembrado do município de Itaberaí, e anexada ao município de Anicuns, em 1964, vêm através dêste abaixo-assinado manifestar o desejo de pertencer ao município de Anicuns, pelos seguintes motivos:

1 — a referida faixa de terras fica distante de Anicuns 20 quilômetros; e de Itaberaí 56;

2 — pertencendo a Anicuns, terão mais facilidades para negociar com o Banco do Brasil S.A., pois, não tendo Itaberaí Banco do Brasil, são obrigados a ir à Cidade de Goiás, consumindo quase todo lucro em viagens e tempo;

3 — fica anexo à sede do distrito de Capelinha-Anicuns, onde exercem a maior atividade comercial;

4 — da sede do distrito de Capelinha, há corridas diárias para Goiânia e Anicuns, enquanto, para Itaberaí, deve-se passar por Goiânia ou Anicuns, dando voltas astronômicas, ou, ao contrário, terão que ir a cavalo;

5 — a única escola existente nessa faixa de terras é mantida pela Prefeitura de Anicuns, e as estradas são conservadas também pela Prefeitura de Anicuns. Quando a faixa pertencia a Itaberaí, nada existia de estradas;

6 — por estar distante da sede de Itaberaí, esta faixa de terras sempre foi isolada da administração, sendo lembrada sòmente para pagamento de impostos".

A PETIÇÃO

Eis a integra da petição dirigida ao Tribunal de Justiça do Estado:

"A Prefeitura Municipal de Anicuns, representada pelo seu Prefeito Domingos Pérsio Valadão brasileiro, casado, residente e domiciliado naquela cidade, via de seus representantes legais, abaixo assinados, vem propor junto a êste Tribunal a Arguição de inconstitucionalidade da Lei n. 7.192, de 12 de novembro de 1968, pelas razões infra-arroladas:

1. Pela Lei n. 4.766, de 4 de novembro de 1.963, publicada no Diario Oficial do Estado em 27 de novembro do mesmo ano, e confirmada pela Lei n. 5.001 de 14 de novembro de 1.963, ficou fixada a divisão territorial administrativa do Estado de Goiás para o quadriênio de 64/68 estabelecendo o seguinte:

item 13 — municipio de Anicuns

a) limites municipais

II — com o municipio de Itaberaí "começa na serra das Divisões na cabeceira do córrego Limoeiro; segue pela serra das Divisões até confrontar a cabeceira do córrego Água Fria que banha a fazenda do sr. Francisco Inácio, desce por êsse corrego até sua cabeceira; dai segue rumo certo ao espião divisor de águas, dos ribeirões Anicunzinho e Anicuns Grande, até o ponto confrontante com a cabeceira do córrego Paraiso até sua barra no corrego de Posse; segue por esta serra até a bifurcação espião que divide as aguas dos corregos Macaco e Micacão"

2. Ocorre, entretanto, que pela Lei n. 7.192 de 12 de novembro de 1.968, publicada no Diário Oficial do Estado, em 3 de janeiro de 1.969, foram determinados os seguintes limites para Itaberaí frontalmente contra a Lei Federal (Lei complementar n. 1, de 9 de novembro de 1.967 — Diário Oficial da União de 10-11-67):

"Começa na serra das Divisões na cabeceira do córrego Limoeiro; segue pela serra das Divisões até confrontar a cabeceira do corrego Água Fria que banha a fazenda do sr. Francisco Inácio, desce por êste córrego até a sua barra no ribeirão Anicunzinho; desce por êste ribeirão até a barra do córrego Capela; sobe por êste córrego até a barra do córrego Cachôa; sobe por êste corrego até a sua cabeceira na serra Posse; segue por esta serra até confrontar a cabeceira do corrego Jaraguázinho".

A Lei complementar n. 1 de 9 de novembro de 1.967, estribada no art. 14 da Constituição Federal de 24 de janeiro de 1.967, fixou normas para a criação de novos municipios, o que fêz na forma de seu art. 145, vinculando, inclusive, a prévia consulta às populações interessadas, assim:

"A criação de Municipio depende da Lei estadual, obrigatòriamente procedida de comprovação dos requisitos minimos de população e renda e de consulta prévia às populações locais interessadas, tudo como estabelecem os dispositivos da Lei Federal complementar reproduzidos neste capitulo".

A Constituição do Estado de Goias de 13 de maio de 1.967, em seu art. 89 e seus parágrafos, reafirmando o preceito da Carta Federal (art. 14) estabeleceu a necessidade da consulta às populações, aguardando, a regulamentação dêsses dispositivos através da lei complementar.

Após a publicação da lei n. 1 de 9 de novembro de 1.967 e com base nessa lei e nas citadas constituições, a Assembléia Legislativa do Estado e o Executivo sancionou a lei n. 7.000 de 26 de julho de 1.968 (LEI ORGANICA DOS MUNICIPIOS), que reza assim:

"Art. 162 — No ano anterior ao da realização de eleições municipais, em todo o País, será votada lei estadual, de vigência quadrienal, fixando:

I — Os Municipios que deverão existir a partir do ano seguinte, bem como os distritos em que cada um ficará porventura dividido;

II — Os limites territoriais de cada Municipio e os de cada um dos seus distritos.

Art. 164 — Sòmente a lei quadrienal de divisão territorial poderá modificar nomes de município ou distritos existentes ou alterar-lhes divisas territoriais.

§ 1.o — A modificação de nomes deverá respeitar a proibição expressa no § 1.o, do art. 153.

§ 2.o — As divisas intermunicipais e interdistritais deverão ser claras precisas, continuas, acompanhando acidentes geográficos permanentes e fàcilmente identificáveis, e serão fixadas com a audiência e assistência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, ou do Serviço Geografico do Estado quando existente.

§ 3.o — Nas revisões da divisão territorial não será admitida alteração de divisas intermunicipais sem prévia consulta plebiscitária à população da área objeto de transferência salvo o caso da necessidade do deslocamento sem apreciável prejuizo, da linha divisória até duzentos metros para fazê-la coincidente com acidente geográfico duradouro e de mais fácil identificação.

§ 4.o — Nenhuma alteração de divisas intermunicipais terá validade se dela decorrer perda de qualquer dos requisitos expressos no art. 147, ou descontinuidade de território municipal.

Assim, a Legislação é clara: as alterações de divisas intermunicipais e interdistritais devem constar a lei anterior que fixe a divisão territorial administrativa para o quadriênio seguinte, "no interior ao da eleição Municipal", (art. 6.o, lei complementar n.o 1 de 9 de novembro de 1.967), atendidas sempre as formalidades legais, não podendo prevalecer um simples enxêrto em uma Lei que cria um distrito em município que por sinal nem limite, como no caso sub-judice, com Anicuns, dêste (aqui anexo doc. IV).

De acôrdo com os dispositivos das leis vigentes, a área de terras desmembradas do município de Itaberaí e anexada ao de Anicuns, pela Le 5.001, de 14 de novembro de 1.963, que entrou em vigor a partir de 1.o de janeiro de 1.964, só poderia voltar a pertencer a Itaberaí, depois de atendidos todos os requisitos legais, scilet, a realização da consulta publicitária às populações residentes naquela faixa de terras.

Repetindo, é o que dispõe o art. 6.o do Ato complementar n.o 1 de 09 de novembro de 1967, regulamentando o art. 14 da Constituição Federal de 1967.

A inconstitucionalidade, portanto, da Lei n.o 7.192, de 12 de novembro de 1.968 é flagrante.

O grande Alfredo Buzaid, em sua obra Da Ação Direita", ensina-nos:

"Diz-se que uma lei é inconstitucional quando ela, no todo ou em parte, ofende a Constituição". Êste amplo conceito de INCONSTITUCIONALIDADE tem a virtude de abranger o de ILEGALIDADE, que surge quando uma lei contrar a outra, e que no sistema do direito público está subposta." E citando Genésio de Almeida Moura — Inconstitucionalicade das leis, Rev. da Fac. de direito de S. Paulo, cit. V. XXXVII — "Inconstitucional é, pois, A Lei contrária à disposição da Constituição.".

É pois, indisfarcável a inconstitucionalidade da Lei estadual que desmembre parte do território municipal para criação de outro município ou anexação a outro já existente, que não atende às normas estabelecidas no art. 1.o da Lei Complementar n.o no art. 164 da Lei Orgânica dos Municipios porque tais normas foram exigidas por expressas competências outorgada pelo art. 14 Constituição Federal.

Quando a competência para a decretação da lei Inconstitucional, sem o embargo do direito que corre para o Executivo para não cumpri-la, pertence ao Poder Judiciário, por qualquer de suas instâncias, aos tribunais originàriamente, e aos juizes de direito quanto, julgando causas em que a transgressão constitucional resulte evidente. É o que ensina ainda o mesmo Alfredo Buzaid.

"O Poder de declarar a inconstitucionalidade competente, no sistema do direito público brasileiro, privativamente ao Judiciário. Exerce-o não apenas o tribunal de segundo grau, ou o Supremo Tribunal Federal; qualquer juiz, quando deve resolver os litigios submetidos ao seu conhecimento, pode decretá-lo, porque é da indole de sua função, ao dizer o direito em cada caso concreto, deixar de aplicar a lei, que contraria direta ou indiretamente a Constituição" M. D. Carvalho de Mendonça, O Poder Judiciário no Brasil, pág. 140 — apud opus cit pág. 59.

O que se verifica a Lei n.o 7.192 é nenhuma porque flagrantemente inconstitucional, sendo caudalosa a jurisprudência no sentido de que o ato inconstitucional enexiste pura e simplesmente, como se constata do ensinamento do ilustre Buzaid: Sempre se entendeu entre nós, de conformidade com a lição dos constitucionalistas norte americanos, que tôda lei, adversa à Constituição, é absolutamente nula: não simplesmente anulável. A eiva de inconstitucionalidade atinge no bêrço, fere-e ab initio. Ela não chegou a viver, nasceu morta. Não teve pois, nenhum único momento de validade" apude, "Da Inconstitucionalidade no Direito Brasileiro", pág. 128, pelo que embora "executórias", não são obrigatórias (pág. 132), sendo exato que o "Poder Judiciário não modifique o estado da lei, isto é, declara-a nati-morta" (pág. 132). E a autoridade administrativa pode, ainda, provocar a manifestação do Procurador-Geral da República, se entender que a inconstitucionalidade infrija algum dos preceitos assegurados no art. 7.o, do inciso VII, da Constituição Federal (1946) (art. 1.o da Lei n.o 2.271, de 22 de julho de 1954). E êsse atendimento, além de resultar do compromisso que chefes do Executivo prestam, segundo qual prometem" manter, deveder e cumprir a Constituição da Republica, observar as suas leis" (Art. 83, § único, da Constituição Federal — 1946), tendo recebido o sufrágio de mais alto intérprete da Constituição, em acórdãos onde foi sufragada a tese de que o exame da constitucionalidade das leis não é monopólio do Poder Judiciário, embora sujeito a seu contrôle final (Rv. Dir. Adm. n.o 42/230; Rev. Trim. de Jurisp. Vol. 2/286)". No mesmo parecer continua o insigne Procurador Geral da Republica citando recurso de mandado de segurança n.o 7.243, de 20/10/60, de que foi relator o eminente Ministro Luiz Galloti e decidido unanimemente: "Os Poderes Legislativo e Executivo podem anular seus próprios atos quando os considerem inconstitucionais. Entretanto, a palavra derradeira a respeito, caberá ao Poder Judiciário". (op. cit.).

Ora, faltando-lhe o apoio da norma constitucional, faltam-lhe tôdas as condições de sobrevivência legal. Além disso, faltam-lhe tôdas as razões de ordem prática que os principios da Constituição, do Ato Complementar e da Lei Orgânica estabeleceram, ou sejam, as condições que serão apuradas no plebiscito quando teve ato por realizado, como de melhor interêsse dos habitantes das faixas atingidas, e no caso presente, alinham-se as seguintes:

a) — a referida faixa de terra, anteriormente, pertencente a Anicuns, depois pela Lei n.o 5.001, voltou novamente, e com uma série de razões de ordem econômica e de mais facilidade para o seu povo;

b) — fica mais próxima de Anicuns, e anexa ao distrito de Capelinha — Anicuns, onde comerciam, têm corridas de ônibus diárias para Anicuns e Goiânia;

c) Os residentes naquelas faixas de terras para irem a Itaberaí, se não possuirem condução própria, têm de ir a cavalo, ou passarem por Goiânia, Inhumas e Americano do Brasil, êste distrito de Anicuns, dando uma volta muito longa, perdendo tempo e dinheiro;

d) as estradas de rodagem, naquela faixa de terras quase em sua totalidade realizadas pela Prefeitura de Anicuns e mantidas pela mesma, bem como escola rural;

e) os residentes naquela faixa de terras comerciam com o Banco do Brasil de Anicuns, caso contrário pertencendo a Itaberaí, terá que ir ao da cidade de Goiás, o que tornaria quase impossivel para pequenos e médios produtores, em virtude da distância e falta de transportes, como ficou dito no item "c".

f) todos os moradores daquela zona estão satisfeitos com a transferência para o município de Anicuns, pois, além de ficar mais perto da sede do município, existem meios de comunicação satisfatórios, estradas, escolas, Banco do Brasil, etc.

Assim, pois, no mais legitimo interêsse da autonomia administrativa e tributário do município de Anicuns, bem assim no interêsse que representa para a coletividade que habita a região atingida pelo ato legislativo inconstitucional, requer a Prefeitura Municipal de Anicuns, por seus representantes, legais, infra-escritos, que o Egrégio Tribunal Pleno, nos precisos têrmos do inciso XXIV, do art. 49, do Código da Organização Judiciária vigente (Lei n.o 6.422, de 22 de novembro de 1.966, conheça do pedido para declarar a inconstitucionalidade da Lei n.o 7.192, de 12 de novembro de 1.968, para determinar sua revogação pelo poder competente, a fim de que cesse a inconstitucional ameaça que paira sobre a integridade territorial do município de Anicuns, bem como, a sua administração tributária, com ofensa direta e imediata a seu orçamento.

P. deferimento, com os documentos inclusos.

Goiânia, 7 de maio de 1.969

(as) **Diógenes de Oliveira Frazão".**

Nada como um copo de cerveja SKOL depois do outro... depois do outro...



Refresca prá valer!

Presidente da Câmara Municipal

- Pedro foi, é, e será o maior político de Goiás

NEM TODOS os vereadores do Legislativo Municipal são parvos e insignificantes como o sr. Altamiro do Nascimento. Ali ainda há inteligências e padrão de dignidade ponderável: ressalte-se o brilhantismo de Messias Tavares, ou mesmo a combatividade de Alan Kardec. E dentre todos distingue-se o seu atual presidente, cujo nome parece ser sinônimo de Goiânia, pois está ligado à história desta cidade desde a sua fundação. Parateca é um nome que anda de bôca, como se fôsse um bairro desta capital. Apesar dos seus 30 anos, trás na franqueza do sorriso a ingenuidade de um colegial. Sua paixão é Deus no céu e Pedro Ludovico na terra.

João de Paula Teixeira, ou melhor, Parateca, pode ser definido como uma redundância de humanismo e modéstia. Sua administração frente à Prefeitura de Goiânia pode não ter sido de fecundas realizações mas foi um bálsamo no sofrimento das dores coletivas. Entregando passagens para uns consegue remédios para outros, perdoando os impostos de muitos durante quatro anos de administração seu gabinete foi mais um recinto de assistência social de atendimento das necessidades que pròpriamente um biró administrativo. Coração grande o dêsse Parateca, do tamanho do sofrimento da cidade.

Basta dizer que não tem colégio eleitoral mas em todos os pleitos que concorreu foi um dos vereadores mais votados. Dizendo que não pode falar sôbre politica, acabou dizendo nesta entrevista que o "senador Pedro Ludovico foi, é e sempre será o maior político da história de Goiás. Iris o continuará na politica e na obra" — concluí.

Vejamos o que pensa o vereador João de Paula Teixeira, Parateca:

A nova Goiânia

"AS CRITICAS que alguns vereadores fazem à administração Iris Rezende Machado — começa o sr. João de Paula Teixeira — não procedem, pois são infundadas e inócuas, mesmo porque o jovem prefeito não tem olhado côr partidária, e enquanto muitos dos nossos edis o anatematizam injustamente, êle trata todos membros do legislativo municipal com igualdade e sem nenhuma discriminação. A verdade — acentua o presidente da Câmara Municipal consertando os óculos de aros finos — é que o prefeito Iris Rezende Machado está empenhado apenas em construir a nova Goiânia, a Goiânia que hoje temos — a capital mais progressista do Brasil".

Intrigas

ANTES de começar a falar ao CINCO DE MARÇO pediu, quase súplice: "Por favor, moço, não me faça nenhuma pergunta sôbre politica. Você me entende... como estão as coisas..." Mesmo assim, arriscamos uma pergunta, que talvez fôsse respondida sem se dar por ela:

— E a briga de Pedro com o Iris?

Parateca reage: "Isto é mentira. Quem diz isto são os inimigos que estão fazendo tudo para dividir os dois maiores talentos politicos de Goiás. Estão em plena harmonia, pois diàriamente visito a casa do dr. Pedro e o gabinete do Iris. Identificam-se em todos os pontos de vista" — acrescentou.

União

DIZENDO que à frente do Legislativo Municipal conseguiu unir as bancadas arenista e emedebista, João de Paula Teixeira assegura: "Tenho a honra de dizer que sou o presidente de todos os vereadores da Câmara, pois mesmo os edis da ARENA tem colaborado com a mesa no sentido de maior rentabilidade nos trabalhos. Já não se ouvem mais os ataques descabidos à atual administração municipal. Consegui amainar as divergências da oposição que hoje está colaborando com a extraordinária administração Iris Rezende Machado".

Dr. Pedro

Sabendo da profunda admiração que o vereador João de Paula Teixeira tem pelo senador Pedro Ludovico Teixeira, o repórter perguntou à queima-roupa: — A seu ver, quem é o maior politico de Goiás? A resposta vem galopante: "Para mim, o maior político de tôda a história de Goiás foi, é, e sempre será o dr. Pedro Ludovico". Fazendo uma pequena pausa, acrescenta: "Iris o continuará na política e na obra".

Atitude corajosa

"A MEU ver, as atitudes mais corajosas do prefeito Iris Rezende Machado foram as convocações de concorrência pública para os transportes coletivos de Goiânia e para a Funerária. Recentemente assinou mais um ato de coragem e bravura ao anular a concorrência pública dos transportes coletivos ao constatar a escandalosa negociata entre as duas firmas vencedoras". Finalizando diz o presidente da Câmara de Goiânia. "Creio no Iris como confio no Pedro; quanto a êste, tudo o que fizer está certo".

GOIANOS DERAM "SHOW" NA RODADA

Ganhando cinco dos seis pontos em jôgo, os clubes goianos confirmaram suas pretensões no Torneio Brasil Central, mostrando se perfeitamente à altura de seus adversários. O Vila e o CRAC obtiveram suas primeiras vitórias no certame e o Atlético arrancou um empate em Piracicaba, legitimando, de certa forma, a posição de líder e favorito ostentada pelo Goiás.

VILA NO FINAL

O jôgo da Paranaíba teve muitas alternativas e valeu mais pelo espírito de luta demonstrado pelas duas equipes. Mantendo-se sempre à frente do marcador, o Vila acabou derrotando o América de Rio Prêto por 3 a 2, dando a primeira grande alegria à sua vibrante torcida.

Tecnicamente a partida não chegou a agradar, mas a vitória do campeão goiano foi incontestável, embora só tivesse sido consolidada ao final do encontro.

O primeiro tempo terminou com a vantagem do Vila por 2 a 1, cabendo a Zé Geraldo anotar o primeiro gol, convertendo um penal sofrido por Mosca, aos 17 minutos.

O América chegou ao primeiro empate, na cobrança de um escanteio, com Cabinho cabeceando resolutamente para as redes. No último minuto, também de cabeça, o estreiante Lincoln marcou nova vantagem para o Vila.

Na segunda fase, depois de um longo período de pobre futebol, Cabinho atirou de fora da área, surpreendendo, Ronaldo e estabelecendo nova igualdade no marcador. O lance ocorrido aos 40 minutos, parecia ter fixado a contagem final.

Um minuto após, contudo, um sensacional passe de Mosca colocou Toró livre diante de Reis e o veterano atacante não desperdiçou a oportunidade, atirando forte no canto esquerdo da meta paulista.

QUADROS E ATUAÇÕES

Formou o Vila com Ronaldo, David (Zé Carlos), Altamiro (David), Nelson e Mauro; Zé Geraldo e Mosca; Zequinha (Toró), Fausto, Lincoln e Sergipano.

O América contou com Reis, Manú, John Paul, Bucharel e Walter; Geraldo e Paul (Miranda); J. Alves (Mafra), Dudu, Cabinho e Waltinho.

Nelson, Mosca (no segundo tempo), Zé Geraldo e Ronaldo foram os melhores figuras do Vila. Os novatos Zequinha, Lincoln e Fausto demonstraram falta de entrosamento e mau preparo físico. Revelaram-se contudo, bons jogadores, especialmente Lincoln.

John Paul, Geraldo e, principalmente, Cabinho, salvaram-se no América, com atuações razoáveis também de Bucharel e Walter.

Dirigiu a partida, com bom desempenho, o Sr. João Bosco Rocha, auxiliado por Vicente Pereira de Melo e Jesus Cândido. A renda da partida somou a importância de NCr$ 4.420,50.

GOLEADA DO CRAC

Mesmo desfalcado de alguns titulares, o CRAC conseguiu ampla reabilitação ao golear o Araxá por 6 x 1, em Catalão. A volta de Toninho deu maior agressividade ao ataque e o artilheiro acabou por marcar a metade dos gols da equipe.

Ao final do primeiro tempo, o marcador beneficiava o CRAC por 2 a 1, com Toninho marcando o primeiro gol logo aos 4 minutos, cobrando uma penalidade máxima. O mesmo Toninho ampliou aos 22, enquanto Alfredo descontava, aos 27.

Toninho, aos 13, Vivi, aos 37, Claudinho aos 40 e Clovis aos 44 minutos, anotaram os pontos do CRAC, no segundo tempo, caracterizando a maior goleada do Torneio Brasil Central.

DADOS TÉCNICOS

Formou o CRAC com Jairo, Waldoir, Zico, Silvio e Walter; Norival e Vivi; Luiz André (Tachinha), Toninho, Clovis e Peniche (Claudinho).

O Araxá perdeu com Viana, Suingue, Chico (Cidanil), Emeraldo e Eduardo; Franklin e Aloisio; Alfredo, Arnaldo, Ganzepi e China.

O juiz foi o Sr. Benedito Gonçalves, tendo como auxiliar Wilson Coofre Garcia e Angelo Evangelista. O encontro rendeu NCr$ 1.200,00.

ATLÉTICO BRILHOU

Atuando em Piracicaba, o Atlético obteve excelente resultado ao empatar com o XV de Novembro por um gol. O quadro rubro-negro atuou desenvoltamente e confirmou as possibilidades do futebol goiano no confronto com os times mineiros e paulistas.

Jogando cautelosamente no tempo inicial, o Atlético deixou que o XV comandasse as ações. O domínio quinzista foi estéril, pois a defesa atleticana atuou de forma muito segura, não permitindo maior liberdade aos atacantes adversários. Por outro lado, em descidas rápidas, os rubro-negros ameaçaram a meta paulista em várias ocasiões.

Na segunda fase, os dois times empenharam-se vigorosamente em busca da vitória, cabendo ao XV a abertura do marcador, quando Chicão atirou com sucesso, aos 35 minutos. O Atlético partiu desesperadamente em busca do empate e seus esforços foram compensados aos 43 minutos, com Paghetti empatando de cabeça.

FICHA DO JOGO

O Atlético contou com David, Expedito, Zé Roberto, Tidinho e Edno; Dida e Dadi; Luizinho, Paghetti, Parrila (Lico) e Tonho.

O XV de Novembro empatou com Edson, Ney, Macalé, Gonçalves e Tanguinha; Chicão e Eli Coluna; Amauri, Nicanor, Jair Bala e Plauto.

David foi figura de realce no time atleticano, operando grandes defesas. Ednor, melhor partida, depois que recebeu outras grandes. Do lado quinzista, os maiores méritos couberam a Maguras e Luizinho fêz sua melhor partida, depois que retornou ao quadro.

Dirigiu o encontro o Sr. Dida, Paghetti e Tonho foram Baía.

Crescente Alves Júnior, com irrepreensível conduta. A arrecadação não foi fornecida.

ÁGUA SERRADOURADA
informa
O GRANDE PLACARD

Pela Copa Brasil Central.
Em Piracicaba — XV de Novembro 1 Atlético 1
Em Catalão — CRAC 6 Araxá 1
Em Goiânia — Vila Nova 3 América 2
Pela Taça de Prata
Sábado
Em São Paulo — Palmeiras 2 América 2
Domingo
Em São Paulo — São Paulo 2 Atlético Mineiro 5
Em Belo Horizonte — Cruzeiro 1 Portuguesa 1
Na Guanabara — Vasco da Gama 2 Fluminense 2
Em Pôrto Alegre — Internacional 1 Grêmio 0
Em Salvador — Bahia 0 Flamengo 0
Em Recife — Corinthians 0 Santa Cruz 0
Em Curitiba — Coritiba 3 Botafogo 1
Pelo campeonato mineiro da 1.a Divisão
Em Poços de Caldas Caldense 0 Flamengo 2.
Obs. Flamengo conquistou o campeonato.
Pelo torneio Norte-Nordeste
Em Aracaju — Confiance 2 Náutico 2
Em Fortaleza — Fortaleza 0 Sport 1
Em Feira de Santana — Feira 0 Galícia 0.
Pelo campeonato catarinense.
Metropol 1 Comerciário 0
Guarany 2 Palmeiras 0
Amistoso
Em Goiânia Grêmio de Trindade 1 Paraúna 0.

BEBA ÁGUA MINERAL
SERRADOURADA
É DE GOIÁS É NOSSA.

Ações Dominium S. A.

COMPRA SE, PAGAMENTO À VISTA.

Tratar pelo telefone 2—00—20, com o sr.

EDINOR BIANCHINI

CORRETORES DE PUBLICIDADE
(Ambos os sexos)
CINCO DE MARÇO
GANHE O QUE QUISER

Êste jornal está contratando corretores para uma campanha publicitária em homenagem ao 36.º aniversário de Goânia. Haverá um pequeno curso de vendas. Comissão paga diàriamente, de acôrdo com a produção de cada um. Os interessados deverão procurar o Departamento de Publicidade do CINCO DE MARÇO, hoje, a partir das 9,00 horas. — Avenida Goiás, 1523.



Gagarino

OS MAIS FOLGADOS PERGUNTAM ENTRE SI: VOCÊ É NORMAL OU GOSTA DE MULHER?
AQUÊLE COLUNISTA SOCIAL JAMAIS TOMOU PURGANTE: PAVOR AO DERRAME CEREBRAL
JÁ AQUELA CRIATURINHA DESENCAMINHADORA DE BEM-INTENCIONADOS POUCA COISA INQUIRIA À OUTRA,
IGUALMENTE PISTOLEIRA: — VOCÊ NÃO ACHA, QUERIDA, QUE OS HOMENS ESTÃO ULTRAPASSADOS?

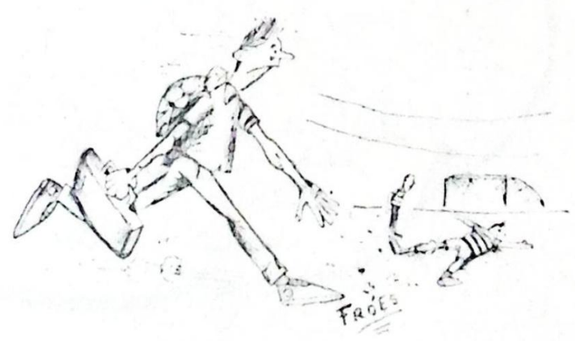
E, se o leitor aí, achou que iniciamos a coluna na valentona, acertou em cheio, pois hoje vamos ser mais curtinhos, que é para agradar ainda mais que as broncas do Pimenta Neto, ultimamente muito do preocupado com a venda de seu "Tio Omega" e com as declarações de um sábio português, publicadas recentemente em luso matutino, contando que êles, d'além Tejo, estão encafifados deveras com a sombra que apareceu na lua, tão logo os astronautas americanos fincaram aquela bandeira lá...

—:—:—:—:—

POR FALAR em português, o pessoal encarregado da distribuição de "O Popular", que vocês conhecem pelo menos de nome, passou o bacalhau pra trás, em determinando que, doravante, os jornaleiros sòmente poderão devolver 10 por cento do encalhe do jornal, pensando, naturalmente, que essa medida aumentará a venda do referido, tipo da jogada que julgamos tubuladora, já que os banqueiros, por exemplo, ao contrário do que pensa a imaginosa direção comercial do "Impop", vão fazer pedidos para que os repartes sejam cortados, nada mais nada menos que pela metade, mesmo que o Reboucas faça seus "horóscopos" baseado no "Almanaque do Pensamento", ou mesmo em quadrinhos... Essa crise de lucidez, aliás, deve ter agradado, e muito ao Braga, lá da "Folha de Goiaz" — com "Z" e com mancada.

—:—:—:—:—

OS QUE nos honram com sua preferência devem ter notado que semana passada algo principalmente a que se referia à REBECÊ, cuja é muito citada pela aí. Acontece, simplesmente, que com o crivo ou não do Jávier, passaram prá rabeira a parte que dizia: — "Além da preocupação do Lédes Gonçalves naquerar os comentários esportivos do Ruy Pôrto, a emissora que tem o Farid Nahas como "orientador espiritual" está com um noticiário tártaro, "dando hoje, as manchetes de ontem"... Moraram só que beleza?



PLEONASMO MODERNINHO PACAS: FELICÍSSIMOS, OS DONOS DOS JORNAIS DE GOIÂNIA COMENTAM: — "AGORA ESTAMOS MESMO COM A CARA PRÁ LUA, POIS SURGIU UM JORNAL QUE ISENTA A GENTE DE QUALQUER MANCADA. APARECEU O "PASQUIM"...

—:—:—:—:—

DO LEON: OS AMERICANOS PUSERAM OS PÉS NA LUA E A PATA NO VIETNAM. SEGUNDO CONSTATAÇÃO TCHECA, "OS RUSSOS NÃO PUSERAM OS PÉS EM LUGAR NENHUM"...

—:—:—:—:—

DE CONFORMIDADE com nosso departamento de pesquisas, que deixa qualquer Hudson Institute mais complexado que atacante do Atlético na área adversária, a minhoca é 100 vêzes mais resistente que o homem às radiações nucleares. Assim, fica comprovada nossa tese, segundo a qual tem colunista mundano aí deixando a minhoca numa frustração bárbara...

—:—:—:—:—

FRANQUEZA RUDE: — Diga a verdade sôbre o estado de saúde de minha sogra.

— Lamento profundamente, mas sua sogra já não corre perigo...

SE VOCÊ NÃO DIZ O QUE FAZ... NÃO SE QUEIXE!

—:—:—:—:—

O MARIDO DAQUELA VIÚVA ERA TÃO INFELIZ, QUE SENTIA INVEJA DO FALECIDO!!!!

—:—:—:—:—

OUTRA DO LEON: O PREÇO DA LIBERDADE É A GENTE PAGAR O QUE DEVE AOS ESTADOS ZUNIDOS (COMO DIZ A POMONHA) E CAIR FORA.

—:—:—:—:—

SEDUÇÃO COM PULGAS: Foi preso em Paris um tal Eduardo Rumez, de 43 anos, perigoso ladrão e sedutor de moças. Êle atraia suas vítimas, mostrando lhes, encerradas numa caixinha de vidro, quatro pulgas amestradas. O resto era com Rumez...

—:—:—:—:—

NEM POR NÃO SER MAIS VIRGEM, NÃO SE PODE DIZER QUE NÃO SEJA HONESTA.

—:—:—:—:—

ORDINÁRIA, SIM. PORÉM, BONITÍSSIMA!!!

—:—:—:—:—

PRONTO: COM SOL OU COM CHUVA, CALOR OU FRIO, AÍ ESTÁ A CELG, ACENDENDO, APAGANDO, ACENDENDO APAGANDO, MAIS, MUITO MAIS APAGANDO QUE ACENDENDO...

—:—:—:—:—

RESPONDA, RAPIDINHO: — QUEM E' QUE MANDA EM SUA CASA?

—:—:—:—:—

VOCÊ AÍ, JÁ ARRANCOU SEU "RENATINHO" HOJE?

—:—:—:—:—

GOIÁS NA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA AFOGUEADA: JÁ TEMOS O "SIMÃO, O BENNIO"...

—:—:—:—:—

PODEM anotar, que é para depois ninguém dizer que não avisamos: Caso o Bennio não convide qualquer colunista aí para fazer uma "ponta" em seu filme, já se sabe, a cotação da obra será ZÉRO À CANHOTA...

—:—:—:—:—

MARIDO E MULHER SÃO INIMIGOS ÍNTIMOS!!!!

—:—:—:—:—

ESPORTIVAS: Façanhudo é o time do Atletico, com uma impressionante regularidade em colecionar derrotas. Em 502 jogos, o rubronegro ganhou 2, empatou 1. E o resto? perguntarão os senhores. Bem o resto ficou por conta dos juízes, cabras muito dos safados...

E QUANDO O DRAGÃO GANHOU DO CRAC, O TORCEDOR, COMO QUE NÃO ACREDITANDO, ROLOU COM ATAQUE: URRANDO: MILAGRE! MILAGRE! MILAGRE!!

—:—:—:—:—

ENTRE O ATLÉTICO E O NEY FERNANDES, APENASMENTE UMA DIFERENÇA: A CARECA!!!!

—:—:—:—:—

O VILA ANDA mesmo a todo vapor, só que sem fumaça. Guilherme, Mósca e "adjacências" ao verem seus contratos vencidos, não vacilaram e pediram altíssimo: Um Prato — Feito-Reforçado...

—:—:—:—:—

PARA confirmar a "fôrça" que os treinadores passam pelo Atlético, basta que se diga que, na quarta-feira, no prélio com o Crac, o Stival, meio apavorado, ia escalando o próprio Ney Fernandes para o lugar do Espaghetti...

—:—:—:—:—

MUITO FESTIVA a homenagem que a torcida do Goiás prestou aos seus heróis de Piracicaba e São José do Rio Preto: Sòmente em foguetes, cabeça-de-nêgo e traques, a diretoria desembolsou Dois Contos de Réis...

—:—:—:—:—

VELOZ — é o Alípio, massagista do Atlético: Quando chega ao outro lado do campo, onde caiu o jogador, contundido, já estão rezando a Missa de 7.º Dia do desinfeliz...

CAFÉ de esquina

ZECA NACIONALISTA
ZÉ CHAPABRANCA

Nenhuma torneira sêca, em Goiânia. Isto é, aquelas que permanecem ao descoberto, no quintal ou no jardim durante a primeira chuva.

Do jeito que vai, o motorista de Goiânia vai ter que andar velozmente sôbre os quebra-molas e diminuir a marcha quando encontrar uma faixa de asfalto.

Trovão era sinal de chuva, hoje é aviso de que a energia vai faltar.

E o Lafaiete, na inauguração do asfalto que vai até o Setor Pedro Ludovico, mandou confeccionar e saiu embrulhado numa faixa com os dizeres:

— ALÔ, ALÔ, MACAMBIRA, "AQUÊLÊ" *ASFALTO*...

Compradores de casas em Vila CANAÃ mais aliviados com a promessa da Prefeitura de inaugurar a obra em novembro. Já pensavam que iam levar o CANO.

Foi chover e o Diretor do SANEAGO dar aquêle berro:

— AGUUUUUUAAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA

Semana deserta, na Avenida Goiás. Todos os PAQUERAS estavam no Cine Casablanca.

A população recebeu as contas dêste mês com aumento de cem por cento. Só se com a falta dagua em Goiania, o SANEAGO teve de importar o produto...



A Câmara Municipal arquivou a mensagem oficializando o Hino de Goiânia. Não se sabe qual foi o critério usado na apreciação da matéria, uma vez que o vereador que mais entende de música naquela casa só toca rádio.

Era uma velhusca tão tenebrosa que foi comprar uma vassoura e o dono do armazém perguntou:
— Embrulha ou a senhora vai sair voando nela ?

LIGO PARA O GOMES FILHO

— Professor, como recebeu as primeiras chuvas?

— Ah, meu caro jornalista, sem trocadilho,: no escuro.

Foi à Rua Quatro reclamar:
— Comprei esta calça como sendo Lee e se trata de falsificação barata.
E o batrício:
— Eu não falar pra freguês calça Lee. Eu dizer: leve esta calça, lé...

O menino engoliu o rato e o doutor receitou-lhe um gato de meia em meia hora

Tem médico em Goiânia cobrando tão caro que, na hora do pagamento, pergunta ao cliente:
— Você prefere a conta **com ou sem anestesia?**

Organização Social de Luto e CELG vão se associar. A primeira entrará com o caixão, a segunda com as velas.

Os bêbados começaram a atrapalhar o sermão e o padre ameaçou:
— Vocês padecerão nas chamas do inferno!
—E' mesmo?
— Vocês sofrerão as sete pragas do Egito!
— E daí?
Já muito nervoso, o sacerdote gritou:
— Vou chamar a rádio patrulha!
E um dos paus-d'água falou ao companheiro:
— Cumpadre, vamos dar o fora, que essa vem mesmo...

QUADRA NEGRA

O', chuva, trevas, procela,
lampeão de gás, candieiro!
CELGuindo vai caraVELA,
em férias pro estrangeiro...

— Deputado, o senhor é candidato à reeleição?

— Sou, mas não digo.

— Deputado, o senhor é favorável ao fechamento da Assembléia?

— Digo, mas não sou.

ENTRE GOIANIENSES

— Como vai o Adolfo?
— Que Deus o conserve nas alturas!
— Morreu?!
— Não. Trabalha no último andar do edifício Cascatinha...

DOIS PORTUGUÊSES EM GOIÂNIA

— Joaquim, tens fósforo?
— Nem isqueiro. Queres fumaire?
— Pois, pois...
— Paciência. Amanhã, tu fumarás.
E apagaram a vela.

Responda rápido, sem pensar:
Se Cristo tivesse sido enforcado, a fôrca seria o símbolo do Cristianismo?
E o dinheiro brasileiro — seria o ENFORQUEIRO NOVO?

Uma faixa da prefeitura diz:
"De Goiânia a Redenção 5 minutos"
E de lá ao necrotério 3

A Medicina não explica o fenômeno: os políticos nasceram todos mudos ou perderam o dom da palavra depois?

Na sessão do Cine Capri, todo mundo sai chorando.
— Filme comovente?
— Não. Preço do ingresso...

O marciano estêve visitando Goiânia, semana passada, disfarçado de gente. Ao voltar a seu planêta, foi interrogado:
— Como são os terráqueos?
— Iguais a nós, só que sem dinheiro...

Não precisa o MDB ficar muito eufórico com as inaugurações de asfalto que o Iris vem fazendo. O Govêrno também vai bem, vejam só a quantidade de quebra-molas que o Renato já instalou...

FILMES EM CARTAZ

(Local)

Fúria no Oriente — quando venta no Setor Leste, jogando poeira no resto de Goiânia.

Crime Sem Perdão — para os atenistas o fato do Iris pertencer ao MDB.

Golias Contra o Homem das Bolinhas — Não é Golias, é Goiás Esporte Clube. O homem das bolinhas é o dirigente dos clubes paulistas que disputam o Torneio Brasil Central sem conseguir depenar o periquito.

Canções e Confusões — apresentador de paradas musicais no rádio goiano, pronunciando nomes de artistas e músicas estrangeiras.

(Nacional)

A Bela Adormecida no Bosque — Assembléia Legislativa.

A Mulher de Pedra — fica à esquerda da Avenida Anhanguera, na Praça das Mães.

Os Marginais — os políticos que não acreditavam que um dia o asfalto chegasse a Macambira e Redenção.

O Mundo Perdido — o dos políticos.

Deu a Louca no Doutor — médico querendo fazer greve.

Nascidos Para Perder — os times paulistas, frente ao Goiás Esporte.

20 Mil Léguas Submarinas — Setor Ferroviário, alagado nas bactérias fecais e na falta de esgotos e água do SANEAGO.

E o Vento Levou — a energia elétrica.

Português ao pé da letra

Se o feminino de		
Cão	é	Cadela
o feminino de		
Pão	é	Panela
Mão	é	Manuela
João	é	Janela
Gamão	é	Gamela
Vilão	é	Viela
Espião	é	Espinhela
Favão	é	Favela
Portão	é	Portela
Barão	é	Barbela
Pingão	é	Pinguela
Tião	é	Tigela
Caráo	é	Caravela
Canhão	é	Canela

Tem nêgo por aí sem trabalhar porque quer: os países escandinavos estão comprando tôda a produção de minhoca do Brasil.

PARA-CHOQUE DE CAMINHÃO

"Na casa de pobre, ladrão só leva susto".



Iberê Gilson, ex-secretário da Fazenda de Goiás e vice-presidente do Tribunal de Contas da União:

AVENTUREIRISMO DESGRAÇA MUNICÍPIOS

"A mostra do despreparo dos homens a quem foi confiada a aplicação de importâncias mais que vultosas, em consequência da entrega que se lhe faz das rédeas administrativas das quase 4 mil comunas brasileiras. Muito mais do que isso, é o retrato vivo, uma radiografia do aventureirismo político que, desgraçadamente, ainda medra no interior de nossa Pátria, onde o voraz apetite eleitoreiro de profissionais da política, que se negam a reconhecer sua superação, guinda a cargos, para os quais se exigem técnicos, ou capacitados, inexperientes e despreparados brasileiros, iludidos em sua fé e em sua ingenuidade, na sua quase totalidade honestos e imbuídos de patriotismo, que são retirados de seus meios para terminarem, em grande parte, indiciados em processos ou com seus nomes conspurcados".

Assim o Ministro Iberê Gilson, Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União, ex-Secretário da Fazenda de Goiás e um dos maiores entendidos em finanças no Brasil, aborda o problema dos municípios brasileiros, em brilhante trabalho publicado na revista "Finanças e Orçamento", editada pelo Tribunal de Contas do Estado de Goiás. Sôbre trabalho a própria equipe de "Finanças e Orçamento" classifica de "excelente estudo em que o eminente Autor, ao relatar um processo de aplicação de recursos do Fundo de Participação dos Municípios, denunciou, mais uma vez, com admirável vigor e coragem cívica, tragédia do município no Brasil, prêsa as mais das vêzes da incapacidade e do carreirismo voraz que o impede de cumprir a sua missão política".

A reprodução que a seguir divulgamos é extraída de um voto do Ministro Iberê Gilson, publicado no "Diário Oficial da União", de 21.7.69.

MUNICIPALISMO E EIVADO DE VÍCIOS

"O atual municipalismo brasileiro ainda se apresenta eivado dos vícios que o impregnaram, traduzidos em desmedida reivindicação, tendo a União e os Estados como alvos.

Tem êle a defendê-lo, homens cultos e de bem e, a conspurcá-lo, tôda uma gama de interessados direta ou indiretamente, agindo alguns clara, honesta e tècnicamente, e outros, de forma nebulosa e frenèticamente demagógica.

A autonomia municipal é o estandarte que desfilam e a vitalização é o "slogan" que apregoam os carreiristas políticos, encapuçados em defensores de reformas e redistribuição de rendas e encargos."

ONTEM E HOJE

"A reforma tributária — exclarece o sr. Iberê Gilson — implantada pelo Govêrno Revolucionário carreou para os Municípios, de pronto, importâncias de tal vulto que acarretaram substancial aumento na filosofia político-administrativa até então reinante.

O cargo de Prefeito Municipal, era, geralmente, um pôsto de sacrifício que tinham que enfrentar os aspirantes à deputação. Nêle se esmeravam e davam o melhor de si. Hoje, a feitura dos recursos, não só transformou o cargo em doce refrigério, como propiciou aos Prefeitos condições para realizarem, em um só período de administração, o que possível não era em dezenas de períodos anteriores.

Muitos dos atuais Prefeitos, por via de consequência, passaram a ser bovidos por seus munícipes, despreparados e desconhecedores das reais razões dos sucessos, como verdadeiros magos, e já se consideram eleitos deputados. Os deputados, por seu turno, passaram a ter o cargo de Prefeito como aspiração maior, na ânsia de realizarem, com o influxo da pacífica e caudalosa maré financeira, o que possível não lhe foi anteriormente.

OS MAGOS

"Fluxo e refluxo para os quais não contribuiram os que dêles se beneficiam — acentua. Alteração da filosofia político- administrativa que levará às Assembléias Estaduais e ao Congresso Nacional muitos imaturos e despreparados, transmudados pelo desconhecimento de causa por parte dos eleitores, em novos magos da administração brasileira.

Acreditamos, todavia — frisa — que soada já foi a hora de fulminação de tais estandartes e "slogans". Convictos estamos de que os municípios — alvo das atenções dos carreiristas políticos, que viam no municipalismo tema fácil e atuante para suas arengas, sempre pronunciadas em seu próprio interêsse eleitoreiro e jamais em prol dos municípios — despertam para uma nova fase: as antífonas apregoam o raiar de uma nova era!

Para o ministério da administração municipal, exige-se hodiernamente bem mais do que sinceridade e desejo de trabalhar. Conhecimentos ecológicos, com o equacionamento dos males, das deficiências e das carências de natureza exógena e endógena constituem condição "sine qua non" para o moderno administrador municipal."

PLACAS SERÃO EPITÁFIOS

O carreirismo político, a promoção pessoal e os quiméricos sonhos de consagradoras estátuas em vias públicas, enfim a doxomania em suas variadas formas — enumera o Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União — deve ceder lugar ao altruismo e ao sacrifício. As placas promocionais, ao ensejo de realização de obras, encontradiças em todo o território nacional — assegura — acabarão por se converter em epitáfios das frias lápides dessas administrações. A verdadeira e perene consagração é a resultante do reconhecimento de uma obra administrativa meritória orientada no sentido do bem coletivo e se traduz na perpetuação do nome do homem público no coração e na lembrança dos componentes da comunidade.

As funções públicas — e entre elas as de Prefeito e Vereador — constituem verdadeiro sacerdócio, sendo de se exigir de seus ocupantes acendrado espírito público e dedicação integral. Seu exercício é um serviço que se presta à comunidade e, consequentemente, à Pátria; motivo pelo qual a tais funções só devem ter acesso os que estiverem tècnicamente preparados a assumirem o compromisso de honra de nelas se haverem com a fé e a dedicação de um sacerdote. E só assim será possível a promoção do desenvolvimento econômico e social dos municípios, por via da solução dos problemas infra-estruturais e do incremento das iniciativas e atividades econômicas de envergadura."

ROMPER GRILHÕES

E conclama:

"Urge que todos — aspirantes eternos e ocasionais a cargos públicos, políticos militantes e autoridades administrativas responsáveis e competentes — tomem consciência do momento histórico que estamos vivendo e armem o País de uma estrutura municipalista consentânea com a realidade dos dias de hoje. Que nosso País, rompendo os pesados grilhões que ainda o prendem a uma saudosista e superada concepção de autonomia municipal, se torne sensível às novas técnicas administrativas adotadas em tal campo e invista resolutamente na busca da atualização de sua filosofia e da renovação de sua metodologia, para não se marginalizar na luta pelo desenvolvimento."

NOVA LINGUAGEM

"No justo momento em que se passa a empregar nova linguagem e em que nova orientação é emprestada à Administração Federal, com a adoção do Orçamento-Programa, do Orçamento Plurianual, da Programação Financeira de Desembôlso, da Reforma Administrativa e do Plano Estratégico de Desenvolvimento, mister se faz a reformulação da atual estrutura municipalista brasileira, que está em flagrante conflito com as necessidades e exigências hodiernas. É imprescindível que os Municípios em cuja área os problemas atingem com impacto mais violento as populações recebem o influxo das mais aprimoradas técnicas de administração, para que possam dar braços aos Governos Estaduais e Federal na luta, que é de todos os brasileiros, pela afirmação de nosso Brasil como dos primeiros países do mundo."

ACABAR COM CARREIRISMO

"A reformulação não só da política, como da estrutura municipalista brasileira, é tarefa que, por sua magnitude, se erigiu em tema de excepcional oportunidade, a reclamar estudos inadiáveis e a exigir a atenção e, mais do que isso, a preocupação das autoridades governamentais. Que côbro se ponha aos desmandos de alguns e aos desacertos de muitos, que dos mapas se risquem os municípios-fantasmas, pràticamente inexistentes; que extinção se promova dos minimunicípios, com populações irrisórias e sem razão e justificativa de permanência; que paradeiro se dê à indústria de desmembramento de municípios; que exigências mais rígidas se adotem para sua criação e existência; que condições mínimas se estabeleçam para o registro dos postulantes aos cargos; que a técnica mais avançada em administração municipal seja implantada; e que a carreira de "administrador municipal" seja tornada uma realidade!"

TREMENDA RESPONSABILIDADE

"Queiram ou não os idealistas e sonhadores, os céticos e sofistas — exclama o sr. Iberê Gilson — somos todos nós partícipes de um momento histórico, talvez o de mais elevada significação, para a vida de nosso País! Tremenda responsabilidade pesa sôbre a atual geração de brasileiros. Deferiu-nos a dinâmica histórica missão por demais nobilitante, qual seja a de darmos ao Brasil a estrutura para o "take off" de seu desenvolvimento econômico e social em ritmo consentâneo com suas possibilidades e necessidades. Em face da realidade do mundo, em diversos momentos, cumpriu o Brasil o seu dever de opção. Mesmo ainda não refeito das emoções da implantação do regime republicano, ainda não cessadas, em tôda a sua extensão, as lutas bélicas e institucionais, em meio ao impacto da vitória e cercado das vicissitudes da hora então presente, no cumprimento de seu dever, o país efetuou opções que repetiu, renovando-se, durante tôda a grande noite compreendida entre os idos de 1889 e os dias atuais."

MUDANÇAS RADICAIS

"O clamor que se levantou pela reforma de todo o sistema de administração financeira do país, com vistas à aceleração do processo de desenvolvimento econômico e social e à justiça social levou o Govêrno a produzir inovações no arcabouço do mencionado sistema, que determinaram mudanças radicais, a que devem estar todos atentos e em favor das quais devemos cerrar fileiras.

Os tempos de opção já se verificaram em caráter irreversível. A época é de implantação de um nôvo sistema; de rompimento com rotinas estratificadas no estaticismo de dias de antanho; de despertar para o dinamismo da era da técnica; de irrupção pelo domínio de nova metodologia; da aceitação e da prática dos modernos processos científicos. Estamos a ouvir os altíssimos acordes da marcha fúnebre da era da improvisação. Respeitando embora o passado, é preciso viver o presente. Esta é a verdade que, lapidarmente, Eric Ashby nos ensina, quando declara que "o reflexo de ontem não ilumina o amanhã". Naturalmente, em todo o processo histórico, o passado nunca deixa de estar presente, uma vez que êle nada mais é do que uma acumulação de presentes. Se não fizermos, todavia, o presente de hoje, não teremos o passado de amanhã; êle será como o sol de inverno europeu: iluminará mas não fecundará a terra!"

NOVA FILOSOFIA

"O impacto da radical transformação exige nova filosofia de concepção e nova metodologia de funcionamento, as quais condensam princípios brasileiros: princípios, que determinam normas de administração, normas, que instituem estruturas operacionais. O Brasil está a viver uma fase de acentuada transição econômica: colocamo-nos a jusante da caudalosa torrente do desenvolvimento econômico e social, cujas vertentes se encontram na superação dos ciclos clássicos de nossa economia. Vencida a etapa inicial da substituição de importações, caminhamos a passos largos, pelo ritimo galopante de nosso crescimento industrial, para uma agressiva investida em prol da conquista de mercados externos".

LEIS NÃO BASTAM

"Que tenham os Municípios em mente êste compromisso de honra com nossa Pátria — diz o sr. Iberê Gilson — e que, também, se lembrem de que as leis e sua coorte de atos de complementação por si só, não bastam para que se alcancem os objetivos que se têm em mira. Em sua aplicação, fazemos nossa opção: ou as condenamos ao descrédito, com nosso desinterêsse, ou as conduzimos à plenitude de seus sucessos, com nosso firme propósito de cumpri-las. Quando nos abandona a disposição de luta e nos abatem o desânimo, o despreparo e a descrença, transformamos um mundo em um nada, num vazio sem conteúdo e sem finalidade. Por outro lado, imbuídos de uma fé inabalável e de uma férrea vontade de alcançar os objetivos a que visamos, revela-se nossa natureza dualista e, sem nos desprendermos da terra e do mundo físico, libertamo-nos o necessário para nos tornarmos um mensageiro do espírito que, com ascetismo e abnegação, transforma o nada em um mundo."

Aconselha o Vice-Presidente do Tribunal de Contas da União:

"O desenvolvimento econômico e social há que se fazer dos municípios para o País. E os municípios precisam estar preparados para a tarefa patriótica que lhes foi cometida. Não bastam pálidas iniciativas que são como o sol de inverno europeu: iluminam, mas não fecundam a terra. Imprescindível é a realização de obras infra-estruturais que dêem como fruto não a eleição dos Prefeitos para novos cargos, mas a promoção do desenvolvimento e a solução dos problemas básicos, fundamentais, inadiáveis, reclamados pela população."

FALTAM LIDERANÇAS

"O Brasil não é mais uma Nação jovem, mas uma Nação de jovens, jovens de espírito, jovens de mentalidade. E os Municípios precisam de líderes: líderes, porém, presentes e não distantes; líderes que falem a linguagem moderna; líderes em dia com as necessidades e com os meios de resolvê-los. Líderes altruistas, convictos de sua missão e imbuídos de sadio patriotismo. Líderes não para si, mas para a Pátria."

E finaliza:

"Todos seremos, compulsòriamente, levados às barras do Tribunal da História. Necessitamos estar preparados para o veredicto!"

Esta a mensagem, de fé e de esperança que deve chegar aos Prefeitos Municipais, concitando-os a uma profunda meditação e a uma tomada de posição!"

EDITAL

CAIXEGO

Edital de Concorrência Pública para venda de conjuntos de salas, no Edifício "Alencastro Veiga", futura sede própria da CAIXEGO, à Rua Três, Quadra 7, Lotes n.s 51, 53 e parte do lote n. 55, Setor Central, Goiânia, Goiás.

O *PRESIDENTE DA CAIXA ECONOMICA DO ESTADO DE GOIAS — CAIXEGO* — no uso de suas atribuições legais, torna público para conhecimento de interessados, que, até o dia quinze de outubro de mil novecentos e sessenta e nove (15.10.1969), receberá proposta para licitação de conjuntos-salas, do nono (9.º) ao décimo oitavo (18.) pavimentos, de conformidade com as normas e condições seguintes:

1.º) — Os conjuntos, objetos desta licitação, serão os de n.s novecentos e um (901) a mil, oitocentos e um (1801), com área global de setenta e dois vírgula quarenta metros quadrados (72,40 m2), tendo como preço mínimo de sessenta e quatro mil, setecentos e noventa e oito cruzeiros novos (64.798,00 NCr$); n.s novecentos e dois (902) a mil, oitocentos e dois (1802), com área global de sessenta e quatro vírgula setenta e nove metros (64,79 m2.), e preço mínimo de cinquenta e sete mil, novecentos e oitenta e sete cruzeiros novos e cinco centavos (NCr$ 57.987,05); ns. novecentos e três (903) a mil, oitocentos e três (1803), com área global de oitenta e sete vírgula doze metros quadrados (87,12 m2), tendo como preço mínimo oitenta e dois mil, setecentos e sessenta e quatro cruzeiros novos (NCr$ 82.764,00); n.s novecentos e quatro (904) a mil, oitocentos e quatro (1804), com área global de cento e dois vírgula noventa e seis metros quadrados (102,96 m2), e preço mínimo de noventa e sete mil, oitocentos e doze cruzeiros novos (NCr$ 97.812,00); e n.s mil e cinco (1005) a mil, oitocentos e cinco (1805), com área global de oitenta e seis vírgula trinta e quatro metros quadrados (86,34 m2), tendo como preço mínimo oitenta e dois mil e vinte e três cruzeiros novos (NCr$ .... 82.023,00).

2.a) — As plantas, especificações e cronogramas físicos poderão ser vistos e examinados à Avenida Goiás n. 606, Edifício do Banco do Estado de Minas Gerais (Minasbank), 11.º andar, sala 1101.

3.a) — O licitante terá o prazo de dois (2) anos para o pagamento, vencendo prestações mensais, com reajuste trimestral sôbre o saldo devedor, de acôrdo com os índices das obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional.

4.a) — A obra será concluída no prazo de dezoito (18) meses, admitindo-se, como eventualidade, uma dilatação de mais cento e oitenta (180) dias.

5.a) — Terá prioridade aquêle que licitar o maior número de unidades.

6.a) — As propostas deverão ser entregues de segunda a sexta feira, das nove (9) às dezoito (18) horas, no endereço acima indicado (2.a).

7.a) — Os licitantes deverão fazer a entrega da proposta em invólucros fechados, lacrados e rubricados, trazendo na parte externa a indicação do nome e a(s) unidade(s) a ser(em) licitada(s).

8.a) — A documentação que não satisfizer as exigências enumeradas, será rejeitada liminarmente pela Comissão de Vendas e Julgadora.

9.a) — Com a apresentação da proposta, haverá um sinal de 5% (cinco por cento) sôbre o valor da unidade licitada, o qual constituirá parte integrante do preço.

10.a) — Em caso de empate, prevalecerá a proposta apresentada em primeiro lugar, conforme ordem de inscrição.

11.a) — Os licitantes que tiverem suas propostas desclassificadas receberão o sinal de 5% (cinco por cento), mediante requerimento dirigido ao Presidente do Conselho.

12.a) — À CAIXEGO reserva-se o direito de recusar quaisquer propostas, sem que caiba aos interessados qualquer indenização.

13.a) — Reserva-se, ainda, o direito de, por intermédio da Comissão de Vendas, proceder ao julgamento das propostas.

14.a) — As propostas serão abertas no dia dezesseis de outubro (16.10.69), às dezesseis (16) horas, lavrando-se ata que será lida e assinada pela Comissão e pelos licitantes.

15.a) — Se a data a que se refere a condição anterior cair em dia que não haja expediente na CAIXEGO, a concorrência se efetivará no primeiro dia útil subsequente, às mesmas horas.

16.a) — O prazo para assinatura do contrato de compra e venda será de quinze (15) dias após a homologação.

17.a) — A Comissão de Vendas e Julgamento, dentro do prazo de cinco (5) dias, classificará e julgará as propostas, que serão homologadas pelo Presidente do Conselho da CAIXEGO.

18.a) — Qualquer dúvida na interpretação do presente Edital será esclarecida pela Comissão, à Av. Goiás, 606, Edifício Minasbank, 11.º andar, sala 1101.

Gabinete do Presidente da Caixa Econômica do Estado, em Goiânia, aos 16 de setembro de 1969.

IVAR GAROTTI
Presidente

Super prazos e preços super baixos

Móveis Junqueira

Av. 24 de outubro, 604

* ESTOFADOS
* DORMITÓRIOS
* COPAS FÓRMICAS

Colchões EPEDA

Viação Férrea Centro Oeste

Mata, aleija e não indeniza!

- — Comissão da ferrovia visitou, no dia do acidente, os feridos, prometeu assistência, e nunca mais apareceu
- — Feridos continuam hospitalizados
- — E tudo ficou por isto mesmo

"Embora o lamentável acidente tenha ocorrido a apenas meia hora de viagem da cidade de Ipameri, os socorros só chegaram quase quatro horas depois. Enquanto isso, eram de enlouquecer os gemidos os gritos e os lamentos das pessoas presas nas ferragens dos vagões, algumas com membros esmagados e que gritavam sem qualquer auxílio" — com estas palavras o professor Arí Monteiro Barbosa, diretor do Colégio Estadual de Pires do Rio, iniciou uma entrevista a êste Jornal, contando, como do dia 17, data do acidente para cá, vêm ocorrendo as coisas com relação aos lamentáveis acontecimentos.

"Aquela hora — prossegue o entrevistado — os recursos para salvar nossos alunos presos nos restos do comboio eram dados à luz de fósforos, de isqueiros, e algumas lanternas. Mais tarde, uma fogueira foi acesa nas proximidades, o que possibilitou alguma luz para melhorar os socorros que iam sendo prestados. No carro de nossa caravana, o serviço de primeiros socorros foi feito pelos próprios alunos que se achavam menos machucados."

INÉRCIA TOTAL

"Da parte da Viação Férrea, a inércia foi total. Os primeiros socorros só chegaram às 8 horas da manhã e foi o 6.º BC, sediado em Ipameri, que os trouxe. Em seguida, vieram um médico e duas enfermeiras da clínica daquela cidade. A esta altura, alguns dos feridos já tinha suas vidas ameaçadas, devido ao esgotamento de sangue e energias. Um dêles morreu no local, esmagado. Devo lembrar que vários tiveram membros decepados e sofreram horrivelmente".

ALTA VELOCIDADE

"A causa do acidente — assegura o professor Arí Monteiro Barbosa — foi o excesso de velocidade. Todos observavam que a velocidade da composição era exagerada. E tinhamos razão, pois o velocímetro, depois do acidente, parou na marca dos 105 quilômetros. Um exagêro, não resta a menor duvida, para uma composição pesada como aquela, correndo num leito obsoleto, construido para conter nos seus trilhos apenas locomotivas tipo "Maria Fumaça".

HIPÓTESES

"As hipóteses são várias — prossegue o Diretor do Colégio Estadual. Alguns acham que o maquinista dormiu; outros, que a locomotiva disparou, simplesmente. Se disparou — dizem — havia 4 dispositivos para para-la: um breque automático, um breque manual, uma chave eletrica e os próprios fusíveis, que poderiam ser destruídos, paralisando a máquina que é elétrica. O leito da estrada, devo repetir, foi construido para máquinas pequenas, a lenha. O leito, porém, foi conservado para as pesadas máquinas diesel, que além do pêso, correm muito mais que as outras".

EXAMES SÃO NECESSÁRIOS

"E há ainda um agravante — continua. Foram conservados os mesmos maquinistas das "Marias Fumaças". São bons operários, pessoalmente são boas pessôas, mas, sem dúvida, incapacitados para dirigir essas máquinas modernas. Quem nos garante que êles, para dirigirem estas composições, para conduzir, sob suas responsabilidades, comboios com 200, 300 pessoas, fizeram exames psicotécnicos, ou exames físico-mental? O exame psicotécnico — diga se de passagem — é obrigatório para qualquer condutor de veículos. E as máquinas diesel elétricas possuem tantos dispositivos, tantos recursos modernos que o seu maquinista precisa iniludivelmente ter, ao menos, uma formação média. Mas na Viação Centro Oeste tudo é obsoleto. Imaginem que êles continuam, nas máquinas elétricas a denominar o auxiliar do maquinista de FOGUISTA...".

TERCEIRO ACIDENTE

Dizendo que êste é o terceiro acidente grave ocorrido com uma composição da Viação Férrea Centro Oeste em curto espaço de tempo, prossegue o professor Arí Monteiro Barbosa:

"Da nossa caravana, composta de 43 alunos e dois professôres, 32 ficaram feridos e 4 faleceram. Diversos, até hoje encontram-se sob séria ameaça. O 6.º Batalhão de Caçadores, a quem devemos quase todo o auxílio, abriu um inquérito, além da prestimosidade do sr. Governador, que colocou à disposição dos feridos e famílias uma equipe de socorros e o seu avião particular. O Comandante daquela corporação fêz tudo ao seu alcance, inclusive intimou o Fiscal e o Chefe da Estação de Ipameri que não queriam, de maneira nenhuma, responsabilizar-se junto aos hospitais pelas vítimas. Também o Rotary Clube de Pires do Rio lançou seu protesto contra as irresponsabilidades havidas na Estrada. Agora, estamos na expectativa. Será que ainda, desta vez, não chegaremos, pelo menos a saber as causas do pavoroso acidente?"

INDENIZAÇÕES

"Há agora o problema das indenizações. Todos os meios de transporte são obrigados a um seguro. Até o momento, nem os hospitais foram pagos pela Viação. Há o caso, por exemplo, do aluno do nosso colégio, Sergio Santos, que teve um pé amputado, e cujo pai foi obrigado a pagar a conta do Hospital. Temos, ainda, mais alunos nessas condições, internados em hospitais, inutilizados pelo resto da vida, e que não estão recebendo a mínima satisfação da Viação Férrea Centro-Oeste. Por exemplo: Ariovaldo Nascente está em severo tratamento na cidade de Santos, tem 17 anos de idade apenas, perdeu uma perna e sofreu esmagamento do outro joelho, havendo a possibilidade de perder a outra perna; Roberto Milazo, de 16 anos, está internado no Hospital Ortopédico de Goiânia, pois sofreu fratura em ambas as pernas; professor José Viana Borges, de Educação Física, que está todo quebrado. Sofreu fraturas na clavícula, na omoplata e em diversas costelas. Está inutilizado para a profissão. Além dêsses, são inúmeros os alunos nossos que sofreram fraturas de braços, pernas, etc."

INTERFERÊNCIA DO 6.º BC

"Quando vi que a Estrada não ia dar mesmo a mínima satisfação para o problema, dirigi-me ao Coronel França, comandante do 6º. Batalhão de Caçadores que, imediatamente, intimou o Chefe da Estação e o Fiscal Shadul Jorge para que se responsabilizassem perante os hospitais. Logo depois uma comissão visitou os doentes prometendo também responsabilizar-se pelas despesas. Mas, até hoje, nada. Tudo está como de início e a julgar pelos fatos, quem terá que arcar com as contas serão os próprios feridos e, não haverá qualquer indenização. Falo assim pelos meus alunos. São jovens que tinham um futuro promissor pela frente e que agora estão, um morto e outros irremediàvelmente deformados, aleijados, incapacitados para as atividades normais. Faça êste protesto pensando que êle chegue aos ouvidos da Estrada para que ela tome uma decisão, pelo menos pagando as despesas hospitalares, pois, francamente, a culpa foi tôda, total, dessa perigosa Viação Férrea Centro Oeste".

"CARTORIO DOS FEITOS DE ASSISTÊNCIA JUDICIARIA DO ESTADO" — GOIANIA — GOIÁS

Edital de Citação - Prazo: 30 dias

O Dr. JAIRO DOMINGOS RAMOS JUBÉ, Juiz de Direito da 10a. Vara — desta Comarca de Goiânia, Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente Edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que o presente cita — PEDRO DE ABREU VALADARES, brasileiro, casado, vaqueiro, residente em lugar incerto e não sabido, nos têrmos da petição e despacho a seguir transcritos: "— Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10a. Vara — desta Comarca de Goiânia. Valentina Carvalho Valadares, brasileira, casada, de lides domésticas, residente e domiciliada nesta Capital, à Av. São Paulo n. 17, Setor P. Ludovico, por intermédio da Procuradoria de Assistência Judiciária, através de sua representante judicial, a Procuradora do Estado abaixo-assinada (em 1.), vem, com o respeito e acatamento devidos, nos têrmos do art. 317 n. IV, do Código Civil, requerer a V. Exa. uma ação de desquite contra seu espôso PEDRO DE ABREU VALADARES, brasileiro, casado, vaqueiro, residente em lugar incerto e não sabido, pelos fatos e razões abaixo expostos: 1. Entre suplicante e suplicado celebrou-se contrato matrimonial em 2.3.1940, sob o regime de comunhão universal de bens, consoante prova documental em anexo. 2. Dessa união, advieram três filhos ao casal, Maria Alves Dourado, Marlene Alves de Abreu, Daniel Alves de Abreu, sendo todos casados. 3. Há cerca de 20 anos o requerido, inexplicàvelmente, abandonou o lar conjugal, rumando para lugar incerto e não sabido, sendo embalde os esforços da peticionária no sentido de localizá-lo, o que vale dizer: esqueceu-se por completo das obrigações inerentes a Chefe de Família, tendo ficado todos os filhos sob sua guarda e responsabilidade. A requerente lutou sòzinha para criar e educá-los e com grande sacrifício, adquiriu um lote no Setor Ludovico, à 4a. Radial, lote 17, quadra 207, nesta Capital, onde construiu um pequeno barracão para abrigar-se juntamente com os filhos. 4. Não existe contrato antenupcial, nem faz necessário decretar a separação de corpo, eis que esta já existe de fato. 5. Isto posto, requer a V. Exa. a citação do Réu já individuado, via edital, para contestar a presente ação, no prazo egidio, digo, prazo exigido por lei, decretando afinal a dissolução da sociedade conjugal e condenando-o ao pagamento das custas processuais e demais cominações legais, tudo com as cautelas da lei em vigor e de douta audiência do ministério público. 6. Protesta por todos os meios de provas em direito admitidos, inclusive depoimento das testemunhas abaixo arroladas, etc. Nestes têrmos, com os documentos inclusos, pede deferimento. Goiânia, 13 de junho de 1969. (as) Marly Carvalho de Nakamura — Procuradora do Estado". DESPACHO DE FLS. Expeça-se edital de citação, com o prazo de trinta (30) dias, para ser publicado no Diário da Justiça, por uma vez, em desfavor de Pedro de Abreu Valadares, para que compareça no 1.o dia útil após o vencimento do prazo do Edital, perante êste Juízo, às 16 horas, para cumprimento da lei 968, de 1.o de dezembro de 1969. Notifique-se a suplicante. Goiânia, 07.08.1969. (as) Jairo Domingos Ramos Jubé.

DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Goiás, aos vinte dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e sessenta e nove (20.agôsto.1969). Eu, Antônio José Ribeiro Esc., o datilografei, conferi e subscrevi.

JAIRO DOMINGOS RAMOS JUBÉ
JUIZ DE DIREITO DA 10a. VARA

CERTIDÃO

Certifico que afixei uma cópia do presente Edital, no "placard" do Forum.
Dou fé. Goiânia, 20 de agôsto de 1969.
Antônio José Ribeiro — Esc.

(440 e 441)

"EDITAL"

Registro Geral de Imóveis da 2a. Circunscrição, desta Capital (Cartório do 2º Ofício de Registro Geral de Imóveis)

WALDIR SAMPAIO, Oficial substituto do Cartório do 2.º Ofício de Registro Geral de Imóveis da 2a. Circunscrição de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, República Federativa do Brasil, na forma da lei, etc...

ATENDENDO ao que lhe foi requerido pelo Sr. Sebastião de Araújo, na qualidade de procurador do Sr. José Mariano e sua mulher, proprietários do loteamento denominado "VILA LUCY" — Complemento, desta Capital, nos têrmos do Artigo 14 § 3.º do Decreto número 3.079, de 15 de setembro de 1.938, faz saber que ficam convidados a comparecer neste Cartório, os senhores: Benedita Mariana da Silva; Sebastião Lourenço; João Ferreira de Andrade e José de Oliveira, a fim de efetuarem o pagamento das prestações em atrazo, devidas em virtude do Contrato de Compromisso de Compra e Venda de terrenos situados no referido loteamento. Decorridos trinta (30) dias da publicação do presente Edital, os mencionados promitentes-compradores serão considerados intimados e terão o prazo de trinta (30) dias para satisfazerem aquêle pagamento. E, para que chegue ao conhecimento de todos e não alegue ignorância, mandou passar o presente edital, que será publicado pelo "Diário Oficial do Estado de Goiás", e por outro jornal de grande circulação desta Capital. Goiânia (Go), 10 de Cetembro de 1.969. (a) waldir Sampaio Oficial Substituto.

(440 e 441)

Escritório de Advocacia

Causas Cíveis, Comerciais e Criminais — COBRANÇAS
Atende-se em qualquer Comarca do Estado

RESPONSABILIDADE DOS DRS.
Ronaldo de Moraes Jardim
Getúlio de Sá Filho

Av. Goiás, n.º 26 - Sala 306 - Tel. 6-2406 - (Ed. Vila Boa) - Goiânia-Go.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
RUA 255 n.º 518 — FONE: 3.18.73 — VILA COIMBRA
JOÃO NEDER
Defesas Criminais
Executivas
Investigação de Paternidade
Inventários
Questões de Terras
REGISTRO TORRENS
Vila Coimbra — Goiânia — Goiás

PAGOU DÍVIDA COM MACHADADA

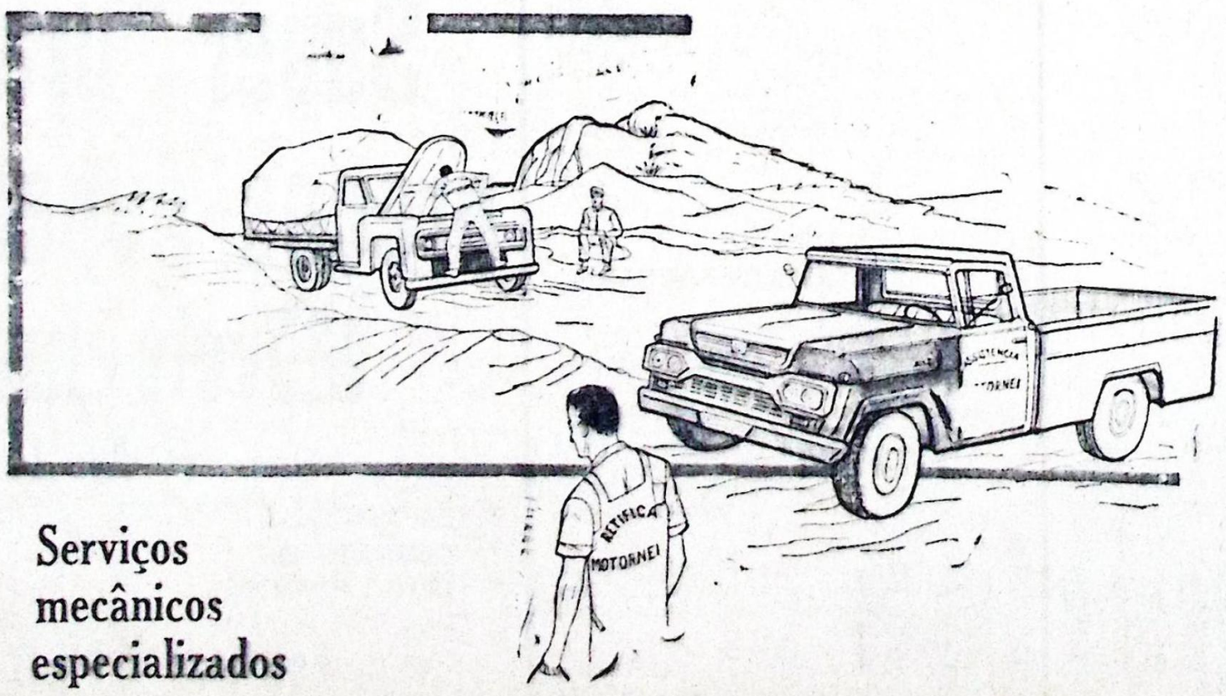
Foi entregue ao Judiciário, na semana passada, processo criminal contra Milton José Miranda, que em fevereiro do corrente desferiu um golpe de machado no crânio de seu credor, Manoel Gonçalves Rodrigues. Segundo o processo, que estêve a cargo do 5.o Distrito Policial, na tarde de dois de fevereiro, Manoel foi à casa de Milton, localizada no Parque dos Buritis.

Lá, cobrou-lhe uma dívida que importava em quatro cruzeiros novos. O devedor apoderou-se de um machado e aplicou um golpe na cabeça de Manoel. Felizmente, a lâmina pegou de raspão sôbre o ôlho direito da vítima, resvalando sôbre o membro do mesmo lado.

Enquanto Manoel era socorrido num hospital, Milton José Miranda era preso em flagrante. Mais tarde, conseguiu "habeas-corpus". A situação não foi adiante, pois teve prisão preventiva decretada.

OFICINA: VENDE-SE
Cede-se um ponto com instalação para oficina de rádios. Tratar no local, Rua 3 n. 147 (centro). Fone 2.32.65.
Goiânia — Goias

RETÍFICA MOTORNEI



Serviços mecânicos especializados

Retífica de Virabrequins, Blocos, Bielas,
Sede, Válvulas, Comando, Enchimento de
Bielas, Mancais, Comando Virabrequins

AVENIDA ANHANGUERA, 5.636
RUA JOSÉ HERMANO, 1.080/1.106

FONES: 3-0019
3-0459 E 3-1724

BRASÍLIA — D.F.

S.I.A. TRECHO 1 - LOTES 250-280
AVENIDA CENTRAL, 1.885

NO TEMPO E NA HORA

Pimenta Netto

UMA RESPOSTA PEDIDA

NEM tôdas as perguntas podem ser respondidas, mas quando uma delas é feita por um amigo de muitos anos, que me honra com a sua confiança e interêsse pela minha pessoa, tenho o dever de respondê-la nesta crônica, para satisfazer outras idênticas que me foram feitas.

Na sua preocupação pela nossa felicidade pessoal, acompanhada do desejo de nos ver bem situado no mundo social, perguntou-nos:

— Por que, morando nesta Capital há trinta anos, e sempre trabalhando pelo progresso de Goiás, não lhe deram, até hoje, um lugar de destaque na administração pública, quando outros, recém-chegados, ocupam cargos de relêvo? (sic)

A resposta pode e deve ser dividida em duas partes distintas. Em primeiro lugar, a culpa é nossa, porque temos por lema sempre servir, sem ser servido. Em segundo lugar, há a nossa repulsa congênita contra a promoção pessoal. Sentimos prazer em viver modestamente, guardando as recordações de dias felizes, sem nos preocuparmos com as naturais ingratidões que, felizmente, foram poucas.

Os que para aqui vieram depois de nós, encontraram pratos feitos e, assim sendo, tomaram lugar à mesa, promovendo-se pelo constante aparecimento em lugares que julgaram certos para serem vistos e notados. Foram, em sua maioria, felizes. É necessário que se acrescente que muitos honraram os cargos obtidos na administração.

Pensamos, entretanto, que todo homem deve valorizar-se pelo que é e não pelo que deseja ser. Em outras palavras: todo aquêle que pleiteia um cargo, e o consegue, vai ocupá-lo submisso porque não o obteve pela sua aptidão para exercer o mesmo, mas por injunção dêle ou de terceiros, chamados pistoloes. Ao contrário, quando convidado, passa a se tornar certo para um lugar certo.

Assim pensando, nunca pedimos nada, mas nunca recusamos a um chamamento para exercer determinada função. E as que nos foram confiadas, a cumprimos com devotamento, eficiência e probidade.

O nosso dossier é para nós motivo de orgulho e de honra. Registra louvores aos trabalhos já prestados no passado, e possui êle um dos mais queridos documentos: — um telegrama do inesquecível mestre Alfredo Nasser, cheio de exaltação a nossa humilde pessoa.

Ademais, vê-se tanto, nos dias de hoje, nobilitar a mediocridade, que o não ser medíocre significa ser pôsto à margem.

Deram-nos, à puridade, vários diplomas que estão arquivados. Sòmente um feriu profundamente a minha sensibilidade — o de cidadão goiano — que me foi conferido pela Assembléia Legislativa. Como pioneiro do rádio em Goiás, tenho três. Mas êles não me dão o direito de participar das festas de aniversário das duas rádios que dirigi e fundei: Rádio Clube de Goiânia e Rádio Brasil Central. A primeira, mudando a data de sua inauguração quis eliminar a nossa participação no evento. A segunda, agora dirigida por um môço que fizemos de radialista de mérito, nos exclui sempre da festa de nossa criatura.

Sem pedir, num desejo de novamente prestar a Goiás o nosso serviço, montamos e estamos dirigindo a sede da Aliança Renovadora Nacional. O acolhimento que temos recebido pelo nosso trabalho e a confiança que temos merecido do Presidente da Arena, é, para nós, mais um galardão juntar ao nosso constante desejo de sempre servir não ser servido. Aí está, velho amigo, a nossa resposta à sua pergunta.

A Pedido

Prefeito de Hidrolândia impede discurso patriótico no dia da Independência

Perdido num turbilhão filosófico tentó encontrar-me, achar as clareiras da verdade. Todavia imerso a um profundo amor ao próximo e à Pátria lanço meu grito contra as injustiças que se desenrolam no município de Hidrolândia, praticadas pelos seus representantes máximos.

O dia Sete de Setembro, data em que meu espírito sentia-se repleto de aspirações patrióticas, desci de minha residência até à praça do ginásio local, a fim de representar a E.C.T. (Emprêsa Correios e Telégrafos) e proferir umas palavras de saudação a referida data.

Os ginasianos chegaram em marcha. Seus tambores e suas cornetas despertaram e convidaram o povo inteiro da cidadela para, em conjunto, discursarmos, enaltecermos e comemorarmos a data de nossa Independência.

Lá havia um caminhão da Prefeitura servindo com sua carroceria de palanque e a pessoa do senhor diretor do ginásio já se destacava em sua superfície.

O instrutor com o sibilar do seu apito autorizou o silêncio da fanfarra. O diretor convidou-nos a cantar o Hino Nacional. Cantamos. Chamou tôdas as pessoas que o senhor prefeito lhe autorizava no momento para subir ao palanque improvisado.

A princípio, eu já tinha a impressão de não ser convidado, pois que quem ditava a ordem não vai bem com a minha pessoa. Pedi ao amigo que no momento me avizinhava, Frei Diogo, reitor do seminário local, para participar ao referido diretor o meu desejo de fazer o uso da palavra.

Frei Diogo foi convidado e aceitou, meu pedido não deixou de transmitir à pessoa de senhor Bernardino, o diretor: todavia, a intromissão do ditador, o prefeito, foi contra o meu desejo. Não me convidaram nem me deixaram falar.

A um canto do povo que ouvia, fiquei contristado pelo baixo despréso, pela falta de liberdade e pelos olhares mesquinhos de seus adeptos que me fuzilavam. Com a alma embargada contive repentinos impulsos em minha consciência de jovem quando vi, com exceção do reverendo Frei Diogo, aquêle cenário de comemoração cívica da nossa epopéia ser transformado em desastroso ataque político.

Não perdi a esperança, lembrei-me desta fôlha, o CINCO DE MARÇO e nela transmitirei não só à população hidrolandense mas a todo o Estado as minhas palavras de apréço à nossa Independência.

Discurso que iria ser proferido:

"A PÁTRIA

Pátria: palavra mal conscientizada por muitos brasileiros. Lumem dos sábios, da juventude estudiosa e dos nossos heróis.

Pátria é um conjunto humano de uma terra, desde a infância da aurora, até os velhos do ocaso, unidos com amor, orgulho e labor constante para impulsionar o seu progresso debaixo de uma imaculada ordem.

A nossa epopéia registra exemplos belos de patriotismo. Relembramos Sua Alteza D. Pedro I, nas margens do Ipiranga, gritando a liberdade; o humilde alferes José Joaquim da Silva Xavier, O Tiradentes, com sua bandeira "LIBERTAS QUAE SERA TAMEM", e mais ainda, cedeu a sua própria existência para o sublime holocausto endereçado à nossa Independência. Relembramos também o brioso movimento revolucionário de um mil novecentos e sessenta e quatro, nascido para livrar a nossa Pátria de uma contra independência, para a defesa da ordem que figura em nosso Pavilhão Nacional; em suma todos aquêles que derramaram seu precioso sangue em defesa da mesma.

Do grande tecido que estrutura a nação, sois células, ó laboriosa juventude de Hidrolândia! Vossa luta em defesa da "ORDEM e PROGRESSO" torna-se indispensável para o fortalecimento não só de Hidrolândia como também do grande gigante adormecido em que sepultamos os nossos mortos, derramamos o nosso valioso suor, colhemos os nosss sustentos e aspiramos um ar puro sob o Sol da liberdade.

Saibais destruir o rancorismo político que aniquila esta farcurenta e passiva cidade que habitamos. Hastearemos de hora em diante, uma bandeira da união, da coalisão de idéias puras e patrióticas, do cumprimento bem feito dos nossos labores para engrandecermos, para ligarmos a chave do progresso em Hidrolândia."

Assinado: JAIME DIVINO DIAS DOS SANTOS

COMARCA DE INHUMAS — ESTADO DE GOIÁS.
CARTÓRIO DE FAMÍLIA, ÓRFÃOS, ETC.

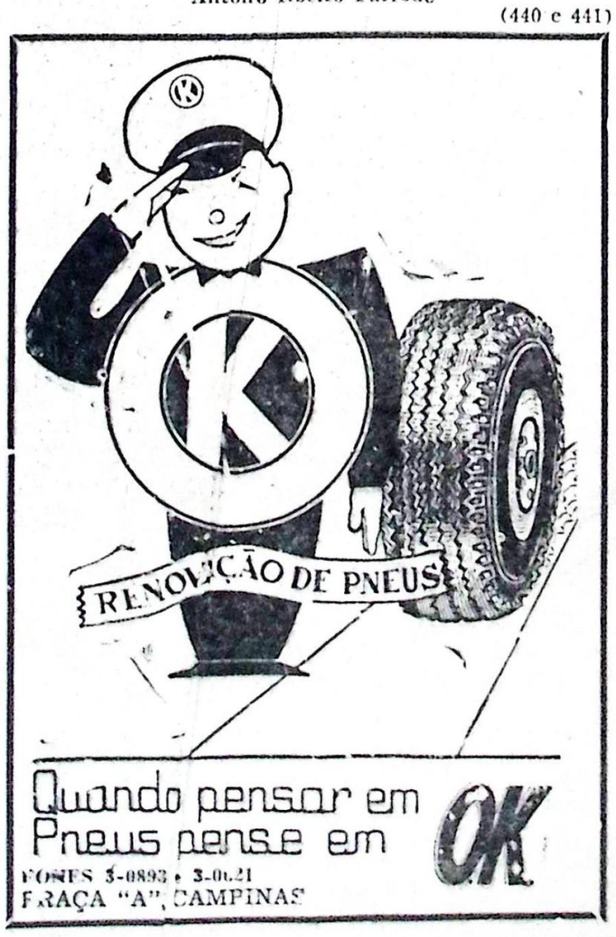
O DR. ANTÔNIO RIBEIRO PARRODE, JUIZ DE DIREITO NESTA COMARCA DE INHUMAS, ESTADO DE GOIÁS, NA FORMA DA LEI, ETC.

"Edital de Citação de Maria Neri de Faria, prazo de 30 dias"

FAÇO SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, com o prazo de 30 (trinta) dias, que por parte de Carlos Alberto Rosa, foi proposta uma ação de Interpelação Judicial, contra João Egidio de Faria e s/ mulher, MARIA NERI DE FARIA, conforme petição e despachos transcritos: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Inhumas: Diz Carlos Alberto Rosa, brasileiro, solteiro, tapeceiro, residente e domiciliado à rua 9, n.o 159, no Setor Norte Ferroviário, nesta Capital, via de seu procurador e advogado, que esta subscreve (m.j.), que nos têrmos do art. 724 do Cód. Proc. Civil, vem expor e, afinal, requerer a V. Excia., — contra João Egidio de Faria, brasileiro, casado, mecânico, residente e domiciliado nesta cidade de Inhumas, onde trabalha no DERGO — a presente **interpelação Judicial,** pelos justos motivos e jurídicos fundamentos seguintes: 1) — O Suplicante, em 7 de maio de 1965, Comprou a **João Egídio de Faria** supra qualificado, e conforme comprovam os 2 recibos devidamente registrados no Cart. de Títulos e Documentos, desta Capital, e as 11 Notas promissórias, totalizando **treze documentos,** todos anexos a esta petição, uma pequena casinha, nesta Capital, contendo 3 (três) cômodos, cobertas de telhas, de n.o 159, estando incluido, é claro, o lote sôbre o qual se construíu a mesma casinha, lote, êsse, que mede a área total de 469,00 mts2, pois sendo como é, de número dez, tem, no Setor Norte Ferroviário, desta Capital, 14,00 metros de frente pela rua 9; 33.50 metros pelo lado direito; 33,50 pelo lado esquerdo, e pela linha de fundos, 14,00, justificativos, portanto, da citada área, na quadra "U"; 2) — O Supte. pagou ao Suplicado, consoante combinação, da aquisição do imóvel em apréço (a pequena casa e o respectivo lote), a quantia, em dinheiro, de NCr$ 900,00 (Novecentos cruzeiros novos), sendo **trezentos cruzeiros novos** de sinal ot. entrada, e, o restante, à razão de NCr$ 50,00 (cincoenta cruzeiros novos), mensalmente, do que faz certo tanto **dois** recibos quanto as **doze** prefaladas Notas Promissórias, as quais foram tôdas resgatadas, pagas cada uma a seu tempo, pelo que o Suplicante nada ficou devendo ao Supldº. Êste, porém, ficara com a incumbência de, logo que recebesse a última prestação, o que ocorreu em 1 de Janeiro do corrente ano, escriturar a casa e o lote em nome do Supte. e comprador, sendo que aquêle, não o fêz, sob alegação que o comprador (digo) que não aproveita aos direitos do Suplicante, de que êste seria escriturado, sim, mas por Benedito Ribeiro, a mando do proprio Suplicado, com o qual o referido Benedito teria combinado determinada permuta, particularidade, esta, totalmente estranha à enfocada transação da compra e venda, ante o que só poderá traduzir dolo ou má fé, e de cujo assunto, pois, o Suplicante deixa de tomar conhecimento, por absolutamente alheio ao negócio que fizera, de início já bastante frisado; 3) — Corroborando assertiva, **in fine,** do articulado **segundo,** revela observar que a assinatura foi aposta e exteriotipada pelo proprio punho do devedor, **João Egidio de Faria,** o ora Suplicado, o que prova claramente que o Suplicante nada tem a ver com Benedito Ribeiro, mas tão sòmente com o Supdº., a quem reiteradas vêzes já pediu a lavratura da precitada Escritura publica, ato transmissivo de dominio do lote e a casinha — que vem, dêsse modo, sendo procastinado injustificadamente pelo vendedor e Supdo., apesar de o Supte., já há tempos estar residindo, com os seus familiares, na dita casa, a qual está a valer, já agora, dez vêzes o valor por que fora comprada, tal é o largo tempo já decorrente do ultimo pagamento prestacional, efetuado; 4 — Quando da combinação havida, atinente à frisadissima compra e venda — é mister tornar bem claro — não se falou em possivel arrependimento, fôsse por parte do vendedor, fôsse pela do comprador, não se dando aqui, portanto, o caso de invocação ou de aplicação do que estatue o art. 1.095 do Cód. Civil. Isto pôsto, como o Suplicado não demonstre a inteneção de ultimar a transação, via da lavratura colimada e respectiva Escritura pública, vem o Suplicante, nos têrmos do art. 724 do Código Processual Civil, rogar a V. Excia. que se digne mandar Interpelar o Supcado, para que, no prazo de dez dias, a contar da interelação, venha a qualquer Cartório daí de Inhumas, ou de Goiânia, onde se pactuou a realização da compra e venda, a-fim-de ser mandado lavrar e assinar por êle o vededor óra Suplicado — a Escritura correspondente à coisa principal e acessório (a enfocada casa e o lote), sob pna de responder pelas cominações legais, como perdas e danos, além das custas processuais e honorários de advogado. Outrossim, pede-se que, decorrido o prazo prefalado, sejam os presentes autos entregues ao Supte., sem deixar traslado, para uso e conservação de seus direitos. Pq estar assente em Lei e ser de inteira Justiça, P. e E. Deferimento. De Goiânia p/ Inhumas, 20 de maio de 1.969. P.p. Osvaldo Rosa. Em tempo. O supte. pede afinal, que a interpelação ora requerida seja extensiva à pessoa da mulher do Suplicado, para os mesmos fins da preterdita outorga da Escritura. Data supra. Despacho. D. e A. à conclusão Em 26|5|69. as) ARParrode. 2.o Despacho. Proceda-se a interpelação na forma requerida. Em 26|5|6. ARParrode. Em virtude de nova petição, pedindo a citação da mulher do mesmo, sra. MARIA NERI DE FARIA, tem o despacho o seguinte teor: Defiro o pedido de fls. 21 retro, determinando seja expedido o necessário edital de citação, com o prazo de 30 dias, o qual deverá ser publicado por uma vez no Órgão Oficial do Estado, observadas as demais formalidades. Em 4|9|69. ARParrode. DADO e passado nesta cidade de Inhumas, aos quatro dias do mês de Setembro de 1.969. Eu José Marra dos Reis, Escrivão de Família, datilografei.

Antônio Ribeiro Parrode

(440 e 441)



QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

- 13 pés de corte (3,96 metros)
- Ensacador de grãos
- Molinete para cereais deitados
- Cilindros de dentes de 40 polegadas
- Direção hidráulica
- Pneus 13x28 e 6 lonas
- Área de separação: 3,277 m²
- Pode colhêr 1000 sacas por dia
- Garantia de peças de reposição e assistência técnica
- A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:
SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.
Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE



CONHEÇA O BRASIL

Viação Araguarina

Ônibus Mercedes e Scania com banheiro, bar, "tecno-ar" calibrador de pneus automático. Deliciosas poltronas reclináveis.

Para sua SEGURANÇA tôda a frota é controlada por aparelhos de rádios transmissores-receptores.

BRASILIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU
GOIANIA — ANÁPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA.

Imobiliária DEL-REY

Empreendimentos, Planificações e Vendas

Rua 3 n. 560 — Loja 29 — Fones: — 6.0110 — 6.1677 — Galeria Central — Plantão sábados, domingos e feriados das 08,00 às 18,00 horas

Compre no asfalto magníficas residências com apenas 1.000,oo de entrada e pequena prestação de NCr$ 202,00 por mês — 3 dormitórios — lajota — taqueada — copa — cozinha — passeio — instalação social — Rua asfaltada — ônibus na porta — compre hoje e more ainda hoje mesmo. Atenção não esqueçam oportunidade Del-Rey NCr$ 1.000,oo de entrada — Fones 6.0110 e 6.1677 — CRECI 177

CASAS

OESTE — RESIDENCIA BEM LOCALIZADA — Vendemos — 3 dormitórios — sanitário azulejado, jardim, alpendre, garagem, sala, copa, cozinha azulejada até o teto, murada, sintecada. Nos fundos — 2 dormitórios, cimentados, área serviço. PREÇO TOTAL NCr$ 65.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 31.000,00 DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—97).

CAMPINAS — RESIDENCIA EM BOM LOCAL — ACEITA LOTE E CARRO — Vendemos — 4 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, área serviço, forrada, tacos e cerâmica, lavanderia. Mais 2 dependências com 2 dormitórios cada, quintal gramado. NCr$ 50.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—59).

SETOR BUENO — RESIDENCIA BOM LOCAL — Vendemos — 3 dormitórios — sanitário azulejado sala, copa-cozinha azulejada, área serviço coberta, lajota, murada, SINTECADA. NCr$ 7.500,00 MAIS A PARTE FINANCIADA — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—19).

SUL — RESIDENCIA — PREÇO EXCELENTE PARA VOCE FAZER BOA COMPRA — Vendemos — 3 dormitorios — sanitário azulejado BELA FACHADA jardim alpendre, garagem sala copa, cozinha azulejada, dependência empregada área serviço coberta, taqueada e sintecada, lajota murada PREÇO TOTAL NCr$ 45.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO DE NCr$ 24.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—146).

EXCELENTE LOCALIZAÇAO — SETOR SUL — ACEITA CARRO OU LOTE — Vendemos 2 dormitorios — sanitário azulejado, alpendre, garagem, sala, copa-cozinha azulejada, área serviço azulejada, sintecada, murada, pintura lavável. NCr$ 36.000,00 — DEL-REY RUA3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—169).

FACILIDADE NO PAGAMENTO — FINISSIMAS RESIDENCIAS — PARTE COMERCIAL — VILA NOVA — NO ASFALTO — Vendemos — 3 RESIDENCIAS FINISSIMOS ACABAMENTOS — tôdas com — alpendre, garagem, sala, copa, cozinha azulejada, 2 ou 3 dormitórios, sanitários azulejados, lavanderia, área serviço, dependência empregada, lajota, sintecada, AZULEJOS EM CORES — TUDO ISTO POR APENAS NCr$ 80.000,00 FACILITADOS — DEL-REY RUA3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—30).

MAGNIFICA RESIDENCIA — PERTINHO DA PRAÇA SANTOS DUMONT — ACEITA APARTAMENTO — Vendemos — 3 dormitórios sendo 2 tipos apartamentos ARMÁRIOS EMBUTIDOS, 3 sanitários azulejados em cores, sala ampla, grande escritório, alpendre, garagem, jardim, copa, cozinha azulejada, dependência empregada, sintecada, piso vitrificado, MASSA CORRIDA. PREÇO TOTAL NCr$ 100.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ .... 40.000,00 — ACEITA LOTE APTº. DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—158).

BUENO — RESIDENCIA COM LOTE DE 700 M2 — ACEITA BARRACAO — PREÇO OTIMO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, sala, copa, cozinha azulejada, lajota, SINTECADA — ÔNIBUS NA PORTA — Barracão com 4 dependências. PREÇO TOTAL — NCr$ 25.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 8.500,00 DEL-REY RUA3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—68).

JARDIM GOIÁS — RESIDÊNCIA — ÔNIBUS NA PORTA — PERTO COLEGIO — APENAS NCr$ 7.500,00 — Vendemos — 2 dormitorios — sanitário, alpendre, sala, copa-cozinha, luz elétrica, lote amplo cercado — ACEITA CARRO — NOVISSIMA — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—9).

UNIVERSITÁRIO — MAGNIFICA RESIDÊNCIA — FINO ACABAMENTO — ACEITA APARTAMENTO, CASA, LOTE — Vendemos — TIPO SOBRADO — 5 DORMITÓRIOS — sanitários azulejados em cores, garagem, alpendre, jardim, sala, copa, cozinha azulejada, área de serviço com 52m2 — dependência empregada — AMPLO QUINTAL — piso vitrificado, PINTURA EB GESSO — PREÇO TOTAL NCr$ 80.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO DE NCr$ ..... 18.000,00 — DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—103).

BAIRRO FELIZ — ASFALTO BREVE — PAGUE APENAS NCr$ 3.500,00 RESTANTE FINANCIADOS — Vendemos — 2 dormitórios — sanitário azulejado, sala, copa-cozinha azulejada, lajota, taqueada murada, área serviço, LUZ, ÁGUA, ESGOTO — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—78).

CENTRO — ÓTIMA RESIDENCIA MODERNA — ACEITA OUTRA NO NEGÓCIO — FALICITA PAGAMENTO — Vendemos — 3 dormitórios — sanitário azulejado até o teto, BELA FACHADA, sala estar, copa-cozinha azulejada COM ARMÁRIO, pintura lavável, sintecada, murada, lajota, dependência empregada, lavanderia PERTINHO DA PARANAÍBA — NCr$ 70.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—38).

RESIDENCIA SETOR SUL — BOM LOCAL — ACABAMENTO PERFEITO — ACEITA LOTE OU CARRO — Vendemos — 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento — ARMÁRIOS EMBUTIDOS — 2 SANITÁRIOS AZULEJADOS em cores até o teto, área serviço, alpendre, abrigo, jardim, sala visitas, sala jantar, cozinha azulejada até o teto, dependência empregada, sintecada, lajota, MASSA CORRIDA — APENAS NCr$ NCr$ 62.500,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—172).

SETOR SUL — RESIDENCIA EM LOCAL ALTO — BONITA VISTA — Vendemos — 3 dormitórios — sanitário azulejado, área serviço, mais 2 dormitorios com sanitário, lajota, SINTECADA, PREÇO TOTAL NCr$ 44.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 24.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—199).

VILA NOVA — RESIDENCIA E BARRACÕES TODOS INDEPENDENTES — NO ASFALTO — Vendemos — contendo cada —: 2 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, amplo escritório, sala, copa, cozinha, taqueada, lajota.

BARRACÕES — sala, cozinha, dois dormitórios, sanitário, lajota, taqueado. APENAS NCr$ 50.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—135).

OESTE — RESIDÊNCIA BOM ACABAMENTO MASSA CORRIDA — AREA CONSTRUIDA 134 m2 — CONFORTO — Vendemos — 3 dormitórios — sanitário azulejado, armário no corredor, alpendre, jardim, garagem, sala, copa, cozinha com azulejo, dependência empregada, lajota, sintecada e ladrilhos em cores. APENAS NCr$ 50.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—123).

CENTRO — RESIDÊNCIA PERTINHO DA ANHANGUERA E PARANAÍBA — NCr$ 35.000,00 — Vendemos — 2 amplos dormitórios, alpendre, sanitário, sala, cozinha, pintura nova, taqueada e cimentada. ACEITA LOTE OU CARRO — NCr$ 35.000,00 DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—74).

PEDRO LUDOVICO — ASFALTO NA PORTA — RESIDÊNCIA — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, sala, copa, cozinha azulejada, área de serviço coberta, amplo quintal, SINTECADA, lajota, PREÇO TOTAL NCr$ 18.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO — NCr$ 9.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—133).

FUNCIONÁRIOS — FABULOSA RESIDÊNCIA NO ASFALTO — Vendemos — 4 dormitórios — sanitário azulejado em cores, linda fachada, aquário, jardim, alpendre, garagem, sala ampla estar, sala jantar, cozinha azulejada, área serviço, dependência empregada, lavanderia, amplo quintal, PISO CACO MÁRMORE E GRANITINA - DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—161).

PRECINHO DE OCASIAO — RESIDÊNCIA VILA MORAES — Vendemos — 2 dormitórios, 2 sanitários, 2 salas, 2 alpendres, área de serviço, cisterna cimentada. APENAS NCr$ 7.000,00 — DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—120).

FUNCIONÁRIOS — NOVISSIMA — BOM PREÇO — FACILIDADE NO PAGAMENTO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, garagem, sala, copa, cozinha azulejada, murada, forrada lajota, SINTECADA, jardim, área serviço. NCr$ 28.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—144).

SETOR SUL — VENDEMOS — RESIDÊNCIA BELA FACHADA — LOCAL EXCELENTE — 2 AMPLOS DORMITÓRIOS — sanitário azulejado e ESPELHADO, jardim, gramado, alpendre, garagem, sala estar, sala jantar, cozinha azulejada, dependência empregada, despensa com prateleiras, lavanderia, SINTECADA. PREÇO TOTAL .. NCr$ 50.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ .... 13.000,00 — FALICITA PAGAMENTO — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—179).

SETOR OESTE — VENDEMOS EXCELENTE RESIDÊNCIA — PREÇO PARA VENDA URGENTE — 3 dormitórios sendo 1 TIPO APARTAMENTO, 2 sanitários azulejados, alpendre, garagem, sala, cozinha azulejada, COPA, área de serviço, lavanderia, lajota, ESCRITÓRIO, sintecada, murada. APENAS — PREÇO TOTAL NCr$ 50.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 22.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—52).

BUENO — BOA RESIDÊNCIA COM APENAS NCr$ .... 7.500,00 ENTRADA — RESTANTE PRESTAÇOES DE .... NCr$ 175,00 — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, sala, cozinha azulejada, área serviço, taqueada, murada, LOTE COM 700m2 — PERTINHO DE COLÉGIO — APENAS NCr$ 7.500,00 ENTRADA RESTANTE PRESTAÇOES DE NCr$ 175,00 MENSAIS — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—51).

SUL — NOVA RESIDÊNCIA — NCr$ 20.000,00 MAIS O FINANCIAMENTO — ACEITA CASA MENOR VALOR — Vendemos — 3 dormitórios SENDO 1 TIPO APARTAMENTO — 2 SANITÁRIOS AZULEJADOS, garagem, sala, copa, cozinha azulejadas, área serviço coberta, lajota, taqueada, murada, dependência empregada. NCr$ 20.000,00 MAIS O FINANCIAMENTO — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—108).

FUNCIONÁRIOS — FINISSIMA RESIDENCIA — LOCAL FAMILIAR — ACEITA APTº FINANCIADO — Vendemos — 4 DORMITÓRIOS, sanitários azulejados, abrigo, alpendre, jardim, AMPLA SALA, BELA FACHADA, copa-cozinha azulejadas, área serviço coberta, lajota, taquea-AMPLO QUINTAL, sintecada, murada lajota. ACEITA APARTAMENTO FINANCIADO — PREÇO TOTAL NCr$ 55.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 20.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—191).

UNIVERSITÁRIO — ÓTIMA RESIDÊNCIA COM APENAS NCr$ 8.500,00 ENTRADA — POSSUI FINANCIAMENTO — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, sala, cozinha, murada, SINTECADA, LOTE AMPLO — ACEITA CARRO — PAGUE APENAS NCr$ .... 8.500,00 ENTRADA — MAIS NCr$ 11.000,00 FINANCIADOS — DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—195).

BOM LOCAL — RESIDÊNCIA VILA COIMBRA — APENAS NCr$ 32.000,00 — VENDEMOS — 3 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, COPA, cozinha, taqueada, forrada, murada, entrada para carro, NOS FUNDOS — barracão com 5 dependências. PREÇO TOTAL NCr$ 32.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—7).

VILA COIMBRA — FACILIDADE EXTRA-ASFALTO BREVE RESIDÊNCIAS — NCr$ 6.500,00 ENTRADA — Vendemos — DUAS RESIDÊNCIAS CONTENDO — 2 e 3 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, cozinha, área serviço, lavanderia, forrada, taqueada, murada, jardim quarto despejo. E DEPENDÊNCIA COMERCIAL — PREÇO TOTAL — NCr$ 26.500,00 — FACILITA PAGAMENTO COM NCr$ 6.500,00 DE ENTRADA — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—34).

SUPER LUXUOSA RESIDENCIA CENTRO — CONFORTO ABSOLUTO — Vendemos 7 dormitórios, sanitários azulejados em cores até o teto, garagem p/3 autos, alpendre, DUAS entradas, 2 amplas salas, ampla copa com CRISTALEIRA embutida, cozinha azulejada e armário embutidos, BOX P/GELADEIRA, mesa ampla de mármore, dependência empregada, lavanderia, tacos sacupira, BEM ILUMINADA, DEL—REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—60).

FUNCIONÁRIOS — AO LADO DA PRAÇA DE ESPORTES — RESIDENCIA BARATISSIMA — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, forrada, cimentada, Pintura à óleo, murada. APENAS NCr$ 15.000,00 — DEL—REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY-177).

OFERTA DE OCASIAO — RESIDÊNCIA VILA COIMBRA — BELA FACHADA — Vendemos 2 dormitórios, sanitário azulejado EM CORES, alpendre, garagem, sala, copa-cozinha azulejada, área serviço, lavanderia, lajota, SINTECADA, pintura lavável. PREÇO TOTAL NCr$ 34.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMETO NCr$ 19.585,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—138).

SUL — NO ASFALTO — BOA RESIDÊNCIA — BEM LOCALIZADA — Vendemos 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento — TODOS COM ARMÁRIOS EMBUTIDOS. 2 SANITÁRIOS AZULEJADOS EM CORES, alpendre, garagem, sala, copa, piso paviflex, cozinha azulejada, lavanderia azulejada. AMPLO QUINTAL, dependência empregada. PREÇO TOTAL — NCr$ 80.000,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 20.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16.77 GALERIA CENTRAL (REY-1)

OESTE — MARAVILHOSA RESIDÊNCIA — ACEITA CARRO, LOTE E GADO — Vendemos — 3 dormitórios ARMÁRIOS EMBUTIDOS — sanitário azulejado em cor, JARDIM INVERNO, alpendre, garagem, sala ampla, copa com armário, cozinha azulejada até o teto, lajota, sintecada, lavanderia, quarto p/roupas, 2 dormitórios empregada, MASSA CORRIDA — PREÇO TOTAL NCr$ 80.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16.77 GALERIA CENTRAL (REY—188)

CAMPINAS — RESIDENCIA NOVA — ÔNIBUS NAS PROXIMIDADES — ACEITA CARRO OU LOTE — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário, alpendre, garagem, sala, copa-cozinha, área serviço, cimentada, lajota. PREÇO TOTAL NCr$ 18.500,00 — INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 8.000,00 DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16.77 GALERIA CENTRAL (REY—89)

UNIVERSITÁRO: RESIDÊNCIA — PRÓXIMAS DA AVENIDA UNIVERSITÁRIA — Vendemos — 3 dormitórios amplos, grande copa, alpendre, jardim, sala ampla, sanitário azulejado, área serviço, quintal. OUTRA — 2 dormitórios, sanitário, cozinha, sala, área serviço. NCr$ 50.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—93)

FUNCIONÁRIOS — RESIDÊNCIA COM AQUELE PRECINHO — ACEITA FAZENDA — Vendemos — 4 dormitórios sanitário, alpendre, sala, cozinha, área serviço, taqueada, SALÃO COMERCIAL — Barracão com 3 dependências. NCr$ 18.000,00 — DEL REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—189)

OESTE — BOA RESIDENCIA — EXCELENTE LOCALIZAÇAO — Vendemos — 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento, com quarto le vestir, armário embutido, 2 sanitários azulejados, JARDIM INVERNO, alpendre, garagem, jardim, FACHADA MODERNA, sala visitas, sala jantar, cozinha azulejada até o teto, lavanderia, dependência empregada, sintecada, murada, lajota. PREÇO TOTAL NCr$ 80.000,00 INCLUSIVI FINANCIAMENTO NCr$ 35.000,00 DEL—REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL REY—116)

PEDRO LUDOVICO — PERTINHO DO ASFALTO — ÔNIBUS NA PORTA — RESIDÊNCIA Vendemos — 3 dormitórios sanitário completo, alpendre, sala, cozinha, cimentada. Nos fundos 2 dormitórios. AMPLO LOTE. PREÇO TOTAL NCr$ 14.000,00 — DEL-REY RUA 3 n. 560 loja 29 FONES 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—151)

NO ASFALTO — RESIDÊNCIA PERTINHO DO CRUZEIRO — SETOR SUL Vendemos — 3 dormitórios sendo 1 com ARMÁRIO EMBUTDO, sanitário azulejado, BELA FACHADA, jardim gramado, alpendre, garagem, sala copa, cozinha azulejada, sintecada, lajota, murada, apartamento completo para empregada, quintal revestido de pedras. SÓMENTE NCr$ 80.000,00 — DEL—REY RUA 3 n. 560 loja 29 fones 6—0110 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY—18)

BELÍSSIMA FACHADA — LOCAL MAGNIFICO — RESIDÊNCIA NOVA — ACEITA OUTRA MENOR VALOR — Vendemos — 2 dormitórios sanitário azulejado, Bela fachada, jardim alpendre, garagem, sala, copa-cozinha azulejada, MURADA, SINTICADA, pintura lavável, área serviço azulejada, cerâmica, PREÇO TOTAL NCr$ ..... 28.000,00 INCLUSIVE NCr$ 3.000,00 FINANCIADOS DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CETRAL (REY—3)

VILA NOVA — RESIDÊNCIA NO ASFALTO POR APENAS NCr$ 20.000,00 — Vendenos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, sala, cozinha azulejada, área de serviço taqueada, NO ASFALTO, luz, água encanada, esgôto. APENAS NCr$ 20.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 CALERIA CENTRAL (REY-37)

OESTE — RESIDÊNCIA EM 3 LOTES COM ÁREA DE 2.110m2 NO ASFALTO — PRÓPRIA PARA HOSPITAL E CLINICAS — Vendemos — RESIDÊNCIA INACABADA com: alpendre garagem, ante-sala 2 salões com 40m2, CADA UM — 1 dormitório, sanitário azulejado, BASE PARA SOBRADO. DISTANTE DA ANHANGUERA APENAS 3 QUADRAS — OPORTUNIDADE ÚNICA — DEL-REY — RUA 3 n.o 560 loja 29 — Fones 6.0110 e 6.1677 — GALERIA CENTRAL — (REY—23).

BAIRRO POPULAR — RESIDÊNCIA — E BARRACAO COM ENTRADA INDEPENDENTE — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha, forrada, taqueada, tôda murada, quintal lajinhado. MUITO CONSERVADA — Barracão com — 3 dormitórios, sanitário forrado, cimentado, sala, cozinha. TUDO ISTO POR NCr$ 45.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—79).

SUL — NO ASFALTO — BOA RESIDÊNCIA — LOTE COM 500M2 — Vendemos — 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento com ARMÁRIO EMBUTDO, 2 SANITÁRIOS AZULEJADOS, alpendre, garagem, sala, cozinha, copa, área serviço, dependência empregada, lajota, taqueada. Barracão com 2 dependências. PREÇO TOTAL NCr$ .... 60.000,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ 16.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—139).

AEROPORTO — ÓTIMO LOCAL: RESIDÊNCIA — DISTANTE DO ASFALTO 50 METROS — Vendemos — 2 dormitórios sanitário azulejado, sala, cozinha, lajota, sintecada. NCr$ 45.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—136).

VILA COIMBRA — RESIDÊNCIA NO ASFALTO — BOM PREÇO — Vendemos — 3 dormitórios, sanitário azulejado, alpendre, sala, copa, cozinha azulejada, forrada, taqueada murada, dependência empregada. Barracão com — sala, quarto, cozinha. APENAS NCr$ 45.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—122).

FUNCIONÁRIOS — LOCAL EXCELENTE — RESIDÊNCIA COM 200m2 ÁREA CONSTRUIDA — Vendemos — 3 dormitórios, SANITÁRIO AZULEJADO, garagem, alpendre sala, copa, cozinha, azulejadas, lajota, taqueada murada, área serviço, NOVISSIMA. Barracão com — sala, copa-cozinha, 2 dormitórios, sanitário. APENAS NCr$ 35.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—144).

AEROPORTO — RESIDÊNCIA DISTANTE DO ASFALTO 40 METROS — PRÓXIMA DA RODOVIÁRIA — Vendemos — 3 dormitórios sendo 1 com armário, alpendre, garagem, sala, copa, cozinha azulejada, dependência empregada, sanitário azulejado, sintecada, murada, lajota, quintal gramado, NOVISSIMA — NCr$ 55.000,00 — DELRIA CENTRAL (REY—175).

VILA MORAES — RESIDÊNCIA BEM LOCALIZADA — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário, alpendre, sala, copa, cozinha, lote amplo cercado, cimentada. NCr$ 7.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—142).

BARRACÕES

FUNCIONÁRIOS — BARRACAO NOVÍSSIMO — CONSTRUÇAO EM 2 LOTES TODO MURADO — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário azulejado, sala, alpendre, cozinha, área serviço, forrado, taqueado — DOIS LOTES JUNTOS — TUDO POR APENAS NCr$ 21.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—53).

VILA NOVA — BARRACÕES — DISTANTE DO ASFALTO 20 METROS — Vendemos — alpendre, sala, cozinha, 2 dormitórios, sanitário. MAIS 2 BARRACÕES COM — 3 dependências cada um. Mais 2 dormitórios separados. PERTINHO DA QUINTA AVENIDA. NCr$ 18.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—21).

JARDIM GUANABARA — BARRACAO COM SUPER FACILIDADE — APENAS NCr$ 2.500,00 — VENDEMOS — 2 dormitórios, sanitário, sala, cozinha, cimentado, todas dependencias são amplas, lote com 402M2 — APENAS NCr$ 2.500,00 MAIS 20 PAGAMENTOS DE NCr$ 35,00 DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—205).

BUENO — BARRACAO BEM LOCALIZADO — PERTO DE BOAS RESIDÊNCIAS — Vendemos — 2 dormitórios, sanitario, sala, cozinha, cimentado. Outro com 3 dependências. PREÇO TOTAL NCr$ 12.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—27).

OFERTA SEM IGUAL — BARRACAO NOVISSIMO — PERTO DA LINHA DE ÔNIBUS — JARDIM AMERICA — Vendemos — NCr$ 5.000,00 — sala, quarto, cozinha, sanitário, cimentado. LUZ ELETRICA, lote com 487,60m2 — APENAS NCr$ 5.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—106).

VILA NOVA — BARRACAO NO ASFALTO — PERTINHO DO CENTRO — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário, sala, cozinha, cimentado, lote com 480m2 — APENAS NCr$ 16.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—204).

APARTAMENTOS

LUXUOSO APARTAMENTO — SENDO 1 POR ANDAR — SETOR SUL NO ASFALTO — 166m2 ÁREA CONSTRUIDA — Vendemos — de frente — 3 dormitórios sendo 1 tipo apartamento, armários embutidos, 2 sanitários azulejados até o teto, área serviço azulejada, sintecada, dependência empregada, sala ampla com 8x4,5 mts., cozinha azulejada até o teto. Preço total NCr$ 80.000,00 inclusive financiamento NCr$ 51.000,00 — DEL-REY — Rua 3 n.o 560 loja 29 — Fones 6-01-10 e 6.16-77 — Galeria Central (REY — 132).

URGENTE — B. POPULAR — APARTAMENTO COM GARAGEM — TODO ENCORTINADO — NCr$ 8.000,00 — Vendemos 2 amplos dormitórios, sanitário azulejado em côres, sala ampla, copa cozinha azulejada, área de serviço, dependência para empregada, sintecado. Apenas NCr$ 8.000,00. Restante financiados. Aceita carro. Facilita pagamento.

DEL-REY — Rua 3 n. 560 loja 29, fones: 6.0110 e 6.1677. Galeria Central. (Rey 123).

AEROPORTO — RESIDÊNCIA COM 4 DORMITÓRIOS — NO ASFALTO — NCr$ 60.000,00 — Vendemos 4 dormitórios, 2 sanitários azulejados, jardim, alpendre, garagem, sala, copa: cozinha azulejada, área serviço, quarto e sanitário empregada taqueada, lajota. Ao lado Barracão com 5 dependências. Aceita Chácara, lote, carro no negócio. — DEL-REY — Rua 3, n. 560, loja 29, fones: 6-0110 e 6-1677 — Galeria Central — (REY — 156).

BEM NO CENTRO — BOA LOCALIZAÇAO — 4 ELEVADORES — ACEITA VEICULO NEGÓCIO — Vendemos — 3 dormitórios com armários embutidos, AMPLA SALA ESTAR, sala refeições cozinha azulejada, área serviço, dependência empregada. PAGUE NCr$ 40.000,00 MAIS A PARTE FINANCIADA — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6—01-10 e 6—16-77 GALERIA CENTRAL (REY-161)

CENTRO — MARAVILHOSO APARTAMENTO — LOCAL DESEJADO POR TODOS — Vendemos — 3 dormitórios — SANITÁRIO AZULEJADO EM CORES ATÉ O TETO, sala, copa-cozinha azulejada até o teto, piso cerâmica vitrificada, área de serviço AZULEJADA, quarto de empregada com banheiro azulejado, SECADOR DE ROUPA. APENAS 51.500,00 INCLUSIVE FINANCIAMENTO NCr$ ..... 35.000,00 — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—91).

LOTES

FUNCIONARIOS — MARAVILHOSO LOTE — DISTANTE DA AVENIDA 24 DE OUTUBRO MAIS OU MENOS 100 METROS — Vendemos — LOCAL EXCELENTE, LOTE COM 320,5M2 — RUA COM MEIO-FIO, ÁGUA, ESGOTO — PREÇO DE OCASIÃO — DEL-REY RUA 3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—206)

DIVERSOS

MUNICIPIO DE GOIÁS — Fazenda com 154 alqueires — facilita pagamento —aceita imóveis — Vendemos — 154 alqueires de campo e mato, excelentes aguadas, 2 residências confortáveis, 300 rôlos de arame cercando invernadas e seis pastos gramados de jaraguá. — DIVISAS PARA O ASFALTO, 4 currais de madeira cerrada, rêgo dágua com bicas de concreto armado, pomar de 500 fruteiras, 1.500 covas de bananas. NCr$ 80.000,00 — DEL-REY Rua 3 n.o 560 loja 29 fones: 6.0110 e 6.1677 Galeria Central (REY—137).

BELÍSSIMA FACHADA — FACILIDADE NO PAGAMENTO — ACEITA LOTES EM TODOS OS SETORES — Vendemos — 2 dormitórios, sanitário azulejado EM CORES, bela fachada, alpendre saia, copa-cozinha azulejada, área serviço, dependência empregada, SINTECADA, MURADA. PREÇO TOTAL — NCr$ 25.000,00 — FACILITA COM NCr$ 12.500,00 ENTRADA RESTANTE A COMBINAR — DEL-REY RUA3 n.o 560 loja 29 fones 6.0110 e 6.1677 GALERIA CENTRAL (REY—58).

Magnífica Chácara com duas piscinas azulejadas — diversas fruteiras — confôrto necessário — pertinho de Goiânia — Vendemos — com 2 ótimas residências: alpendre, garagem, sala, cozinha, quarto, sanitário, área coberta com sendo 1 com 16 x 8 ms., uma pocilga com 10 compartimentos, 10 mangueiros pequenos e 2 grandes, 1.000 pés de fruteiras diversas qualidades. Tôda cercada com arame farpado com 4 fios. Aceita lote, carro, gado, facilita pagamento. DEL-REY FONES 6.0110 e 6.1677 (REY—121).

CENTRO — PANIFICADORA BEM MONTADA — AVENIDA TOCANTINS — Vendemos — Panificadora bem montada — grande renda mensal — facilita pagamento — Aceita troca — OPORTUNIDADE — DEL-REY FONES 6.0110 e 6.1677 (REY—77).

IMobiliária DEL-REY CRECI 177 — Fones: 6-0110 e 6-1677 - Plantão: sábado, domingo e feriado, das 8,00 às 18,00 horas — Rua 3, n.o 560 - (antigo 72) - Loja 29 - Galeria Central — LEMBRE-SE! ... 27 DE AGÔSTO DIA DO CORRETOR DE IMÓVEIS.

RENA Imobiliaria Ltda

OFERTAS

Rua 6 N. 192 Sala 6 Galeria Central Fone 6-0203 Creci 182

CASAS

RENA — SETOR SUL — RUA 86-B — RESIDÊNCIA EM RUA COM TODOS OS MELHORAMENTOS PÚBLICOS, contendo: sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, barracão com área de serviço, comodo de despejo, quintal totalmente murado, ASFALTO PAGO. PREÇO: 55.000,00 com parte financiada pelo B.N.H. RENA IMOBILIÁRIA — Galeria Central — sala seis — fone: 6-0203.

RENA — SETOR SUL — RUA 110 — Residência contendo: sala, copa, cozinha, instalação social, três quartos, área de serviço, dependência de empregada, piso em sinteco, cerâmica, lote murado, rua com água do Saneamento e Esgôto. Aceita-se veículo — ou fazemos condições especiais no pagamento. Prêço: 30.000,00 — RENA — Fone: 6.0203.

RENA — VILA NOVA — NONA AVENIDA — ASFALTO — residência com alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, lavanderia, área coberta. Ainda nos fundos três Barracões, com dois quartos cada e demais dependências lote magnifico com 620 metros quadrados, tudo isto, por 45.000,00. RENA IMOBILIÁRIA — GALERIA CENTRAL — RUA SEIS — SALA SEIS — FONE: 6-0203.

RENA — SETOR UNIVERSITÁRIO — RESIDÊNCIA C| TELEFONE. — Nova, moderna, contendo: garagem, hall, sala, copa, cozinha, três quartos, um apartamento, dois lindos banheiros sociais, dependência de empregada e lavanderia, pisos especiais, lote murado com gradil na frente. VER COM RENA — Fone: 6.0203.

RENA — SETOR MARISTA — RESIDÊNCIA — ÓTIMAMENTE LOCALIZADA — contendo: sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, área coberta, área de serviço, taqueada, piso em cerâmica, lajotada, lote totalmente murado, frente para nascente. Atenção para êste detalhe: apenas: 8.000,00 de entrada o restante FINANCIADO. RENA — 6—0203.

RENA — SETOR SUL — Rua 94-E Asfalto — Residência contendo três quartos, sala, copa, cozinha, instalação sanitária completa, dependência completa para empregada Rua interna local exclusivamente residencial. Tôda murada e com todos os melhoramentos públicos.

RENA — RESIDÊNCIA NO BAIRRO SANTA GENOVEVA — JUNTO AO LOTEAMENTO DO JAÓ — Divisões, Sala, 3 quartos, copa-cozinha, tanque de lavar roupa, lote murado, água do saneamento, luz na rua, condução. Preço: 3.000,00 de entrada, e o restante financiado. 192,00 mensais. — RENA Imobiliária — Rua Seis n. 192 — Sala Seis — Galeria Central — Fone: 6-0203.

RENA — SETOR OESTE — RUA R—17 — GRANDIOSA RESIDÊNCIA, com todos os cômodos amplos, novissima. Contém: abrigo, alpendre, sala, copa, cozinha, área externa, três dormitórios, sendo um apartamento duas instalações sociais, lavanderia dependência de empregada, acabamento de primeira: piso sintecados, paredes azulejadas até o teto, banheiros em cores, pintura em massa fina e lavavel. Lote grande e murado. PREÇO 60.000,00 — RENA IMOBILIÁRIA — FONE: 6.0203.

RENA — SETOR OESTE — SOBRADO ASFALTO — Contendo 300 ms. garagem, alpendre, duas grandiosas salas, escritório com estantes embutidas, copa cozinha, quartos com armários embutidos, sendo dois apartamentos instalações sociais, terraço acabamento massa corrida, pintura especial, caco de mármore, área de serviço e dependencia de empregada.

CASAS

RENA — SETOR OESTE — AVENIDA R-11 — RESIDENCIA EM TOTALMENTE MURADO, contendo: garagem, alpendre, sala, copa, cozinha, três quartos, banheiro social completo azulejado até o teto, piso em sinteco e ladrilho cerâmico, dependência de empregada, com 560 m2. Preço: 20.000,00 — RENA Conjunto Seis — GALERIA CENTRAL. Fone: 6-0203.

RENA — VILA COIMBRA — RUA 207 — RESIDÊNCIA E BARRACAO NO MESMO LOTE, contendo a 1a.: alpendre, três quartos, banheiro, copa-cozinha, cômodo de despejo, barracão sala dois quartos, cozinha, banheiro, área de serviço separadas, lote totalmente murado separando a casa do barracão pintura nova, frente para nascente, pintura nova, PREÇO: 20.000,00 — VER COM RENA — fone 6—0203.

RENA — SETOR PEDRO LUDOVICO — Barracão nôvo e bem construido em lote amplo contendo, alpendre, sala, três quartos, banheiro, cozinha, cisterna com bomba e motor elétrico, luz, forrada de madeira localização rua 1007. PREÇO: 10.000,00 — RENA IMOBILIARIA — RUA SEIS GALERIA CENTRAL — SALA SEIS — FONE: 6—0203.

RENA — SETOR AEROPORTO — RUA 67 — Residência construida nos fundos, com o lote ajardinado e murado, contem: Garagem, sala, dois amplos quartos, copa grande, cozinha, instalação social, área de serviço, cômodo de despejo, — os pisos em cerâmica e tacos, lajota, fachada moderna, magnifico lote comercial, com 507 metros quadrados. PREÇO: 30.000,00 — bom negócio — RENA — FONE: 6-0203.

RENA — AEROPORTO — MAGNIFICA RESIDÊNCIA — p/ empregada, acabamento: sintecada, piso especial na copa, cozinha, e banheiro, pintura lavável azulejos até o te- Rua 17-A — com todos os cômodos amplos, localização especial contendo: sala, copa, cozinha, instalação social três bons dormitórios, área de serviço, dependência completa to, lote murado. Preço NCr$ 60.000,00 — Fone: 6.02.03.

RENA — Setor Pedro Ludovico — Barracão com pintura lavável, contendo cinco cômodos, sala, copa, 2 quartos, banheiro, lote grandioso, cisterna com bomba e motor elétrico. Preço especial de venda NCr$ 6.020,00. Rena Imobiliária — Fone: 6.02.03.

RENA — SETOR BUENO — JUNTO A AV. T—7 — Residência novissima — contendo garagem, alpendre, dois quartos ótimos, copa, cozinha, banheiro, quintal murado, acabamento: piso em tacos de guaribú sintecados, banheiro decorado c/ azulejos até o teto, pintura lavável, lote magnifico com 750.00 metros quadrados. Preço: NCr$ .... 25.000,00 com grande parte financiada. Fone 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — NOTÁVEL RESIDÊNCIA — RUA SETE — ASFALTO — linda fachada, com detalhes especiais, pisos em tacos de guaribú, sintecados, azulejos total na cozinha e área de serviço. Totalmente emassadas e pintura lavável, contém: garagem, duas salas, escritório, lavabo, copa, cozinha, quatro quartos, sendo dois apartamentos, ambos com finissimos armários embutidos, três banheiros sociais, ainda lavanderia, dependência de empregada, cômodo de despejo, quintal todo revestido em ladrilho, lote frente para nascente e murado.
PREÇO: 130.000,00 — c/parte financiada — RENA — 6.0203.

RENA — SETOR SUL — RUA 104—B — RESIDÊNCIA NOS FUNDOS COM BELISSIMO JARDIM NA FRENTE, contém: duas salas, copa, cozinha, tres quartos, instalaçao social, acabamento excelente, pintura nova, sintecada, dependência de empregada área de serviço, cômodo de despejo, lote frente para nascente e murado, com gradil. PREÇO: 50.000,00 — ESTUDA—SE CONDIÇOES — RENA — FONE 6.0203.

CASAS

RENA — SETOR OESTE — residência próxima ao Colégio Marista, frente para nascente, lote murado, quintal grande, com alpendre, garagem, sala, copa, cozinha dois amplos quartos banheiro em côres, acabamento excelente, localização ideal, récem terminada. PREÇO 15.000,00, o restante financiado pelo B.N.H. — RENA IMOBILIÁRIA — GALERIA CENTRAL — SALA SEIS — TELEFONE: 6.0203.

RENA — SETOR AEROPORTO — RESIDÊNCIA AMPLA — junto a praça Santos Dumont, com alpendre, garagem, sala, copa, cozinha, 3 três quartos, instalação social, área de serviço, acabamento especial, sintecada, piso bienal, contendo cortinas e pintura novissima, ainda Barracão: com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e outras dependências, quintal murado. PREÇO: 60.000,00 em condições excepcionais — RENA IMOBILIÁRIA — FONE 6.0203.

RENA — MARISTA — GRANDIOSA RESIDÊNCIA, com telefone, contendo: garagem, cinco quartos, sala ampla, copa, cozinha, comodo de despéjo área de serviço acabamento excelente, pisos em tacos de guaribú, totalmente encortinada, lote murado e jardim com gradil na frente. Residência própria para familia numerosa. Preço: NCr$ 65.000,00, estudamos condições: RENA IMOBILIÁRIA — 6.02.03.

APARTAMENTOS

RENA — GRANDIOSO APARTAMENTO, acabamento de primeira, Rua 83 Setor Sul — contendo sala, três maravilhosos quartos, sendo um apartamento, duas instalações sociais, copa, cozinha, área de sreviço, dependência de empregada, banheiros em cores todos desenhados, piso bienal. Preço 25.000,00 mais parte financiada. Rena Imobiliária — Fone: 6.02.03.

RENA — SETOR OESTE — APARTAMENTO — ASFALTO RUA 3 — junto ao Ateneu D. Bosco, de frente para nascente, contém: sala, copa, cozinha, dois quartos, instalação social, área de serviço, dependência completa para empregada, novo, 1.o (primeiro andar) de frente. PREÇO ESPECIAL. 25.000,00. — RENA IMOBILIÁRIA — RUA SEIS — SALA SEIS — GALERIA CENTRAL — FONE 6.0203.

RENA — APARTAMENTO DE LUXO — ED. LIBERDADE — CENTRO — DE FRENTE PARA A AVENIDA GOIAS — "Contendo: sala grande, três quartos, e um apartamento, ambos com lindos e perfeitos armários embutidos, copa, cozinha, com pisos especiais, e azulejos até o teto, duas decoradas instalações sociais, área de serviço, dependência de empregada paredes emassadas pintura especial. Detalhe importante contém todos os cômodos acarpetado. PREÇO: NCr$ 80.000,00 — com parte financiada.

RENA — Apartamento na Av. "C" com ótimo acabamento contendo: sala, copa, cozinha, dois quartos, instalação social em côres, área de serviço dependência completa para empregada: entrada NCr$ 12.000,00 — prestação de NCr$ 220,00 — RENA IMOBILIÁRIA — 6.02.03.

RENA CENTRO — Av. Goiás — Apto. — Apenas NCr$ .. 2.000,00 o restante financiado pagamento da poupança durante a construção. Apenas 350,00 mensais, prédio com 2 elevadores, apto. de frente, c| sala, copa, cozinha, 3 quartos, inst. social dep. de empregada, lavanderia, maiores detalhes 6.0203.

APARTAMENTOS

RENA — CENTRO — RUA 4 — APARTAMENTO — Contendo: sala, copa, cozinha, três quartos, instalação social, área de serviço, dependência completa para empregada, acabamento de primeira — entrega êste mês com as côres que você escolher. RENA — 6.02.03.

RENA — APARTAMENTO — EDIFICIO DOM ABEL — Junto à praça Cívica — entrega imediata contendo: sala, copa, cozinha, três dormitórios, instalação social, área de serviço. Dedenpência completa para empregada, acabamento excelente, dois elevadores, preço especial, Rena Imobiliária — fone: 6.02.03.

RENA — FINO APARTAMENTO — AVENIDA GOIAS — Edificio Dom Pedro I — Frente para Avenida e para a nascente. Detalhes especiais no acabamento, localização ideal, contendo sala, copa, cozinha, três dormitórios, dependência de empregada, área de serviço, prédio com belíssimo hall de entrada, dois elevadores. Rena Imobiliária — Fone: 6.02.03.

LOTES

RENA — SETOR JAÓ — Magnífico Lote na Av. principal, dando acesso ao Jaó, com 15 metros de frente, e área total de 473 metros quadrados. Tratar com RENA IMOBILIÁRIA Rua 6 e sala seis da Galeria Central, fone: 6.0203.

RENA — CENTRO — LOTE NO ASFALTO — Rua 24 — frente 14.50 metros, área 493 metros quadrados. LOTE NO MARISTA — Rua 137, área 420 metros quadrados, 14 metros de frente. — RENA IMOBILIARIA — FONE: 6-0203.

RENA — LOTES A VENDA — SETOR OESTE — RUA 13 — Dois lotes juntos no setor Oeste 900 m2. Apenas NCr$ 12.000,00 — Vila Bandeirante 2 lotes juntos com área de 970.00m2. Lote 17 Rua 28-A — Setor Aeroporto — Fone 6.02.03.

AREAS

QUADRA INTEIRA A VENDA — COM QUINZE (15) LOTES — LOCALIZAÇAO ESPECIAL — JUNTO AO CONSÓRCIO RODOVIARIO — ÁREA TOTAL: 4.250,00 metros quadrados: RENA IMOBILIARIA — RUA SEIS GALERIA CENTRAL — SALA SEIS — FONE 6-0203.

RENA — SETOR OESTE — AREA COM 4.255,00 METROS QUADRADOS, CONTENDO SEIS LOTES, LOCALIZADOS JUNTO A AVENIDA "C" E AVENIDA "E", SETOR UNIVERSITÁRIO — AREA COM 2.890 METROS QUADRADOS, SENDO QUATRO LOTES, JNNTO A AVENIDA ANHANGUERA, PONTO ESPECIAL, INFORMAÇOES COM RENA IMOBILIARIA — FONE 6-0203

RENA — Centr, - Sala — Preço NCr$ 12.000,00 — com instalação de rádio musical. Vende-se uma sala, no Ed. Anhanguera, contendo sala, saleta e sanitário, própria para consultório de advocacia ou consultório médico. Tratar com: RENA — fone: 6.0203.

SALAS

RENA — VENDE SE SALA COMERCIAL — LOCALIZADA NA GALERIA CENTRAL, com loja e sobre-loja e ainda sanitario, pintura lavável e novissima, entregra imediata, tratar com RENA IMOBILIARIA — RUA 6 N.o 192 — FONE: 6.0203.

Rua 6 N. 192 Sala 6 Galeria Central Fone 6-0203 Creci 182

Apartamentos

CENTRO

Entrada: NCr$ 2.000,oo

Av. Goiás c/ Av. Paranaíba

Localização privilegiada - Apartamentos de frente, apenas dois por andar - Dois elevadores - Salão de festa - play-ground - sala copa - cozinha - três quartos e etc.

Poupança durante a construção que já está adiantada

LANÇAMENTO

Incorporadora Irmãos Valle Ltda.

Venda exclusiva

Rena - Imobiliária Ltda

Rua 6 N.o 192 - GALERIA CENTRAL

Fone: 6-0203 -

ED. LIBERDADE

APARTAMENTO NO CENTRO

Avenida Goiás, contém: sala, copa-cozinha, três quartos, um apartamento e demais dependências, paredes totalmente emassadas com pinturas especiais, piso de cerâmica esmaltado, guarda-roupas embutidos em todos os quartos.

Edifício com salão de festas, três ELEVADORES.

RENA — fone: 6-0203

APARTAMENTO

NCr$ 3.000,00 — ENTRADA

Totalmente Financiado - BNH

Sala — Três Quartos — Copa — Cozinha etc.

ENTREGA IMEDIATA

Rena Imobiliária

Galeria Central — Sala 6 — Fone 6-0203

LOTES:

R 13 — 2 LOTES ÁREA 900 m2

SETOR OESTE — Rua 13 — 900 metros quadrados — Preço 6.000,00 cada um.

SETOR AEROPORTO — Rua 28 A Lote 17 Quadra 44-A.

VILA BANDEIRANTE — Rua 2. Dois lotes juntos — 970 metros quadrados.

OFERTAS ESPECIAIS

SETOR BUENO

Casa em lote de 750 metros quadrados novíssima. NCrS 12.000,00 restante financiado.

S. PEDRO LUDOVICO

Barracão — com cinco cômodos e água encanada — Preço Bom — NCr$ 6.000,00 — RENA — 6.6203

SETOR OESTE

CASA EM LOTE COM 600m2 contendo: sala copa cozinha e dois quartos ETC.
Preço 25.000,00

RENA — fone: 6-0203

CHEGOU A SUA VEZ DE MORAR BEM!

a

INCOMACO

ESTÁ COLOCANDO À SUA DISPOSIÇÃO O CONJUNTO RESIDENCIAL MAIS BEM PROJETADO EM GOIÂNIA.

É ALI MESMO NO BAIRRO NOVA SUIÇA. COM ÔNIBUS NOVINHOS, DE 20 EM 20 MINUTOS, PARA SERVIR V. COM COMODIDADE, CONFÔRTO E RAPIDEZ.

A INCOMACO NÃO ESQUECEU DO SEU CONFÔRTO.

POIS EM NOVA SUIÇA V. ENCONTRA: CASA FUNCIONAL COM ACABAMENTO DE 1.a TERRENOS GRANDES, O QUE LHE PERMITIRÁ FUTUROS AUMENTOS EM SUA CASA, PASSEIOS EM TODA A FRENTE, ILUMINAÇÃO PÚBLICA. CENTRO COMERCIAL. GRUPO ESCOLAR — AGUA PURA DE POÇO ARTESIANO — E AINDA PARA SUA MAIOR SATISFAÇÃO V. IRA MORAR NUM BAIRRO DE ALTA CLASSE, RUAS ARBORIZADAS E O QUE É IMPORTANTE:

RUAS ASFALTADAS!

PRESTAÇÕES MENSAIS:
CASA TIPO "A-B" - NCR$ 219,00 - TIPO "C" - NCR$ 203,00
POUPANÇA! NÃO LIGUE PARA A POUPANÇA. A INCOMACO ESTÁ AÍ PARA RESOLVER SEU PROBLEMA!

INCOMACO Rua 6, 107 CENTRO

a Imobiliária Del Rey

TAMBÉM VENDE AS CASAS DA INCOMACO E ESTÁ A SUA DISPOSIÇÃO ALI NA

RUA 3 Nº 560 - LOJA 29 — FONE 6-0110 GALERIA CENTRAL

Mistério no crime que abala Silvânia, colocando a polícia na pista de um bando de ciganos

TRUCIDADO QUANDO CAMPEAVA

O lavrador José da Silva Canêdo foi vítima de latrocínio, dia cinco último, em Silvânia. Seu corpo, crivado de balas, foi encontrado no dia seguinte, atirado numa grota próxima à Fazenda São Roque, onde residia.

Os autores do crime ainda não foram identificados. Suspeitam os moradores vizinhos ao local e à própria Polícia de um bando de ciganos que foram vistos pela redondeza. As providências iniciais foram tomadas pelo Prefeito de Silvânia, que pediu ajuda à SESP.

Por designação do Secretário de Segurança Pública, o bel. Manoel Vicente Filho e o escrivão Adail Dias Neto, dirigiram-se a Silvânia, onde instauraram inquérito para elucidar o mistério.

ANTECEDENTES

De acôrdo com as declarações da espôsa da vítima, dona Maria Claudino Canedo, José saiu de manhã para campear algumas vacas, dizendo que voltaria ao escurecer, achasse ou não as reses. À hora prevista, o lavrador não chegou, fato que preocupou sua família. O maior de seus oito filhos, de nome Geraldo, saiu à procura do pai, sem contudo encontrá-lo, terminando a busca por volta das 23 horas.

ENCONTRADO

Ao clarear o dia seguinte, mais de vinte pessoas se empenhavam nas buscas. Finalmente o cadáver foi encontrado a um quilômetro da Fazenda São Roque. Apresentava várias perfurações provocadas por arma de fogo e jazia numa pequena grota. Um pouco mais na frente foi encontrado o cigarro de palha da vítima. Nesse local o capim estava amassado e sujo de sangue. Isto levou as autoridades a crer que João foi abatido ali, arrastado e jogado na grota.

LATROCÍNIO

Os bolsos da vítima estavam completamente revirados, caracterizando assim, o latrocínio, pois o pouco dinheiro que levava desaparecera. Próximo ao local do crime foi achada uma pequena tropa, quatro animais vivos e uma égua morta por enforcamento, detalhe êste que contribui para adensar ainda mais o mistério do crime.

CIGANOS

A vítima gozava de vasto círculo de amizades, não tendo inimigos, o que exclui a hipótese de vingança. Policiais encarregados do caso encontraram indícios de um pequeno acampamento, não longe da cena do crime. Tôdas as diligências efetuadas para encontrar os suspeitos resultaram, até agora, em nada. Um cidadão afirma ter visto quatro ciganos, mantendo diálogo com dois dêles.

Milagre da natureza abre novos caminhos à medicina cirúrgica

Recompõe-se em 2 semanas fígado extirpado

ALGUNS órgãos do corpo são capazes de se regenerar quando parte dêles é retirada. Exemplos banais são a pele, pêlos e unhas, e certas glândulas como a tireóide. Sabia-se que o fígado quando extirpado, em parte, era também capaz de nôvo crescimento.

Essa capacidade de regeneração hepática é extremamente mais rápida do que se supunha, conforme trabalho recente de John K. Siemsen, professor assistente de radiologia e medicina da Universidade da Califórnia do Sul. Pode-se retirar até 90% do fígado, que êle voltará ao tamanho normal em muitos casos em uma ou duas semanas, desde que a parte remanescente tenha uma boa irrigação sanguínea.

Há uma relação direta entre o volume retirado e a velocidade de regeneração: se fôr retirada uma pequena parte, a regeneração não se dará ou tardará muito mais tempo. A razão aparente nesse caso é que os mecanismos orgânicos não sentem necessidade de tal regeneração: a massa hepática restante é suficiente para as necessidades vitais.

O interêsse das constatações de Siemsen reside principalmente na cirurgia, permite que ela seja bem ampla, por exemplo, nos cânceres primários limitados do fígado e principalmente em certas infecções parasitárias que formam extensos abscessos na massa hepática.

AJUDE O SANATÓRIO ESPÍRITA BATUÍRA

a curar alcoolatras e alienados mentais, **gratuitamente.**

Telefone para 2-0189

Declaração

DECLARO para os devidos fins que perdi a 2a. via da Carteira de Identidade expedida pelo Serviço de Identificações e Criminalística de de Goiás.

Goiânia, 19 de setembro de 1969.

JAIR QUINTINO ROSA

— Banca do Alemão —

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Batista Custódio
REDATOR-CHEFE
Jávier Godinho
DIRETOR ADMINISTRATIVO
Durval Pedroso

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos quaisquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO. nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editora

Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-26-84, 6-00-79, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popular) — Goiás

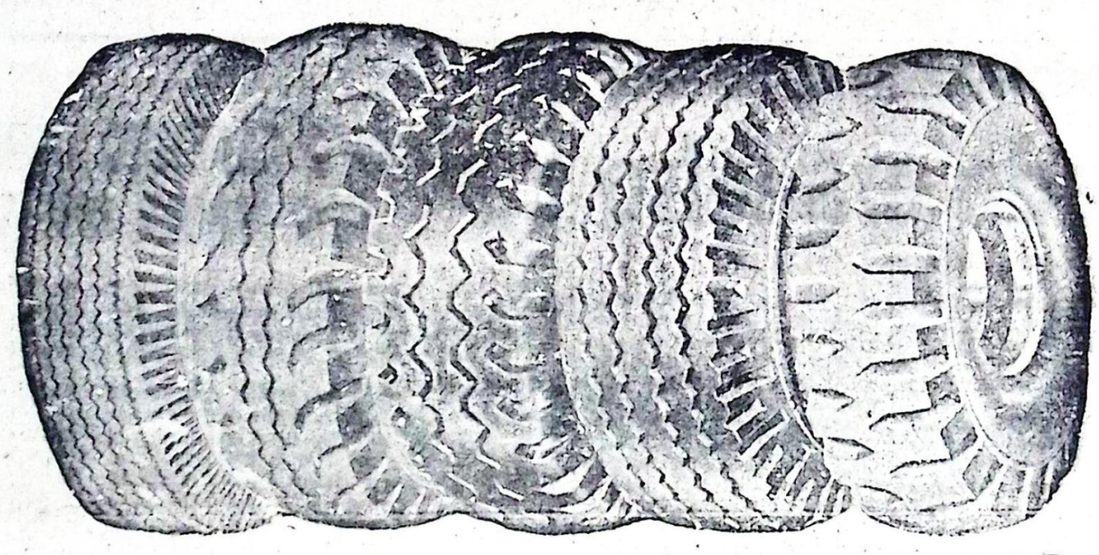
Representante

SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.

RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

S. PAULO — R. Seminário, 199 — 2.o andar, conjunto 22 — Fone: 34-9853

RECIFE — Rua Nova, 225 — 6.o andar, sala 612 — Fone: 4-5679



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

Srs. PREFEITOS!



GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA

Rua 7, nº 100-FAMA-C. Postal, 227. Fones: 6 4185-6 0599.

TELEGRAMAS: GOIARTE. . . . . GOIÂNIA — Goiás.

IMPAR



ECONOMIZE EQUIPANDO O SEU CAMINHÃO COM

Firestone

TRANSPORTE



O PNEU IDEAL PARA TRANSPORTES PESADOS

315



- Banda de rodagem com barras transversais que garantem maior tração.
- Carcaça com cordonéis de nylon para maior número de recapagens.
- Nôvo e exclusivo desenho dos ombros.

completo estoque em seu revendedor

RECAUCHUTAGEM BARULHO

ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.

AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 FONE 8444 — GOIÂNIA — GOIAS

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SÃO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones: 92-3171 e 92-3067

RIO DE JANEIRO
Rua Gambôa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

GOIÂNIA
(Séde Própria)

MATRIZ
FONE: 2-2928
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 29

FILIAIS
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga, 218
Fone: 20-50

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Industria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes n.os 1285 e 1295

HOSPITAL SÃO SALVADOR
CLÍNICA CIRÚRGICA
SOB A DIREÇÃO DOS DRS.
AFRANIO RASSI.
ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI, F. RAUL RASSI, ANIS RASSI,
Goiânia — Goiás

Notícias do Exército

(Pelo SRP da 7.a C3M)

RIO BRANCO E A SEGURANÇA NACIONAL

Souza Brasil

CHAMARAM-NO, muitas vêzes de o Deus Termo. Nume protetor das NOSSAS FRONTEIRAS, dentre as fronteiras, por certo, e maior dêles. Assim agindo, demarcando, dando base jurídica, fixando na carta e locando no terreno delineando, em contornos mais preciosos, o retrato político do Brasil, foi RIO BRANCO, sem a menor dúvida, artífice esclarecido daquilo, que consubstanciando velha idéia, hoje é conceituado como SEGURANÇA NACIONAL. Conceito perigoso e incompreendido, distorcido e aviltado.

Pouco conhecido, em suas exatas conotações, e combatido por muitos, de boa ou de má fé, sem que dêle se tenha exata consciência, conquanto os mais avisados não desconheçam sua extraordinária importância. "A SEGURANÇA NACIONAL — define lei recente, incorporando-a à nossa estrutura jurídica — é a garantia de consecução dos objetivos nacionais, contra antagonismo, tanto internos como externos". RIO BRANCO, com sua diplomacia esclarecida e realista, completando a obra de Alexandre de Gusmão, foi um artífice da SEGURANÇA NACIONAL. Como o poeta, que versejava sem o saber, RIO BRANCO, eliminando obstáculos, antagonismos, pontos de fricção, foi a par de historiador, geográfo e professor, um pioneiro da SEGURANÇA NACIONAL que em país politicamente jovem, situado em continente igualmente jovem e cercados por vizinhos menores e desejosos de se afirmarem nacionalmente a demarcação de FRONTEIRAS assuma aspecto prioritário, não comporta maior controvérsia.

Em discurso no SENADO DO IMPÉRIO, disse em 1822 O BARAO DE COTEGIPE: "Não se pode consentir que o território argentino adiante-se até o centro de três províncias brasileiras, comprometendo para sempre a nossa SEGURANÇA NACIONAL". Eis o têrmo mágico, a expressão acertada, genialmente situada por um estadista antes de RIO BRANCO, que antevia, em tôda a sua inquestionável gravidade, problema que viria a eclodir, sòmente em pleno Século XX. O próprio RIO BRANCO, em um dos seus cadernos de notas, escreveu que "Questões de sentimentalismo não devem prevalecer sôbre as conveniências da defesa nacional".

Ministro das Relações Exteriores de dois Presidentes da República, civis, e dois mais eminentes, RODRIGUES ALVES E AFONSO PENA, cabeia a RIO BRANCO encerrar sua carreira e falecer, no exercício ainda do elevado cargo, na Presidência HERMES DA FONSECA. Govêrno chefiado por, um expoente das classes armadas.

Um dos seus biógrafos — ALVARO LINS — afirma que Ao, RIO BRANCO, "Via na Presidência HERMES DA FONSECA a possibilidade de uma preparação completa da defesa nacional. Um dos seus desejos consistia no estabelecimento de organizações militares e navais que sustentassem a estrutura de sua diplomacia.

Do BARAO DO RIO BRANCO, por sua vez, o MARECHAL HERMES já aceitaria por exemplo, a idéia da vinda de missões militares estrangeiras".

Outra idéia, para a época pioneira, hoje definitivamente incorporada à ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS CONTINENTAIS, visando a um constante aperfeiçoamento dos seus métodos e técnicas.

Finalmente, para encerrar estas pequenas notas a respeito de um grande homem, importa salientar que OLAVO BILAC — OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARAES BILAC — outro apóstolo, nunca assaz lembrado, da SEGURANÇA NACIONAL preferiu, saudando RIO BRANCO, exatamente a 28 de fevereiro de 1904, essas memoráis palavras a respeito do tratado de Petrópolis: "Abençoada seja tua mão, porque ela teve a fortuna de assinar, três vêzes, os tratados que salvaram e mantiveram a integridade do solo brasileiro". Em poucas palavras grandes e profundas idéias. Sôbre RIO BRANCO, aliás ou se fala muito e assim mesmo sem conseguir retratar, em tôda sua magnitude, o muito que fêz pelo Brasil, ou se fala pouco, prestando-se-lhe a homenagem eloquente do silêncio. Tributada aos Mortos. Grandes Mortos. Queridos Mortos.

Bem avisado, pois, o MINISTERIO DO EXERCITO instituindo, êste ano, como motivo principal do "Concurso Serviço Militar, 1969", a vida e a obra do BARAO DO RIO BRANCO. "OS VIVOS SAO SEMPRE E CADA VEZ MAIS, NECESSARIAMENTE, GOVERNADOS PELOS MORTOS". Essa mais uma grande sentença de AUGUSTO COMTE, inspirador doutrinário dos ídos republicanos. Cultuar os que foram, buscando rastrear-lhes os exemplos, adaptá-los à realidade presente e projetá-los para o futuro, eis diretriz que ontem, como amanhã, se impõe de maneira irrefutável.

Fernando Seidl conheceu o inventor da penicilina e adverte que, sem receita médica,

ANTIBIÓTICO PODE MATAR

Hábito arraigado, bem brasileiro, é o de usar-se antibiótico, isolado ou associado a outro, para tratamento de qualquer febrícula ou dor, na suposição de que se trate de alguma infecção. Eis aí um êrro para o qual muito já se tem chamado a atenção sendo sem conta os trabalhos, na imprensa leiga ou especializada, que procuram, através da educação sanitária, incutir noções corretas sôbre emprêgo de antibióticos. Por isso, nunca é demais voltar-se ao assunto, e o faço, neste canto de página, como homenagem aos muitos colegas que se têm esforçado em esclarecer o assunto.

Antibióticos, segundo indica a palavra, são substâncias produzidas por organismos vivos, com a característica específica de impedir o desenvolvimento de outros organismos maléficos, produtores de doenças. Atualmente são conhecidos mais de 200 antibióticos, cabendo a um ramo da Terapêutica, a Quimioterapia, o estudo da ação curativa dos antibióticos e de outras drogas químicas. É um capítulo fascinante, que já ensejou bibliografia extensa.

Um antibiótico só deve ser usado quando houver indicação médica, após cuidadoso exame do doente. Êle é prescrito em doses e tempo de uso certos, juntamente com outro medicamento que, complemente sua ação ou impeça o aparecimento de fenômenos conseqüentes. Tudo é feito com o objetivo de se evitar o aparecimento de manifestações de intolerância ou de se criar germes resistentes, o que tornaria sem efeito o tratamento indicado. Um dos recursos de rotina é o antibiograma, que dá a indicação de sensibilidade do germe — quando houver sido possível a sua determinação —, possibilitando a prescrição do antibiótico mais indicado para o caso. O uso constante, indiscriminado, de antibiótico para curar qualquer febrícola ou dorzinha, ou alguma virose indeterminada, faz com que surja, em geral, o fenômeno da chamada resistência bacteriana, que anulará os efeitos do medicamento.

É evidente que, diante de quadro grave, nitidamente de origem infecciosa, vê-se o médico obrigado a fazer uso de antibióticos ditos de largo espectro, numa tentativa de debelar a doença, sem tempo para a determinação do tipo do germe patogênico. Lógico, tal conduta não deve ser estabelecida como rotina, nem se deve empregar, sem critério algum, qualquer antibiótico, principalmente os de amplo espectro. Houve época, não muito longinqua, em que todo o mundo usava uma combinação de antibióticos para combater uma simples gripe. Acontece que tal combinação era tóxica, provocando surdez irreversível, além de outras complicações. Muita gente, hoje, não se lembra do que concorreu para a sua surdez.

Não nos é possível entrar em pormenores de ordem técnica, nem pretendo dar aula de terapêutica. Estou tentando apenas, em rápido bosquejo, contribuir para a campanha — já antiga mas sempre oportuna — de esclarecimento popular sôbre os perigos de se usar antibióticos de maneira indiscriminada.

Nunca é demais, também, prestar singela homenagem à memória de Sir Alexander Fleming, modesto bacteriologista inglês que, em 1929, com seu trabalho de pesquisa e observação, descobriu a penicilina, o primeiro dos antibióticos conhecidos, e que, mais tarde, marcou o início de nova era na Medicina. A imagem de Fleming — que conheci pessoalmente quando de sua vinda ao Brasil em 1950, para o V Congresso Internacional de Microbiologia, que teve a presidência do meu mestre e velho amigo prof. Olympio da Fonseca, filho — nunca se apagará de minha memória, como a de um homem tranqüilo, simples, sem vaidade, modesto e extremamente simpático.

Concluindo, lembro que o antibiótico em geral não é uma panacéia. Deve-se ter o maior cuidado em não se usar indiscriminadamente qualquer antibiótico, cuja prescrição, por médico, deve ser cuidadosamente seguida.

Até carimbo com nome de funcionários êle tinha

Cheque visado era falso

BEM falante e gentil, Geraldo Magela Beata comprou uma série de mercadorias de Machado Irmãos & Cia., no dia 23 de agôsto passado, emitindo, para pagamento da dívida, um cheque visado, a ser sacado contra o Banco Brasileiro de Descontos, agência da Avenida Goiás, 480.

Dois dias depois do cheque ser depositado na agência do citado banco, em Campinas, foi devolvido. Era falso, inclusive os carimbos usados no mesmo. A firma lesada foi ao 5.o Distrito, solicitando providências. Era tarde: o estelionatário e falsificador fugira.

A compra refere-se à nota fiscal n.o 80.140, na quantia de NCr$ 799,90, referentes a pacotes de lâminas para barbear de diversos tipos e marcas.

FARSA

O "cliente" não despertou quaisquer suspeitas, visto que o cheque apresentava até carimbos com os nomes dos funcionários das seções onde devem tramitar os cheques nominais de pagamento. Comprovada tôda a trama, a distrital encarregada do caso instaurou inquérito, mas o indiciado ainda não foi localizado.

A GRANDE FRATERNIDADE BRANCA DOS MONTES HIMALAYAS, ÍNDIA, QUE DIRIGE E PROTEGE A EVOLUÇÃO DE NOSSO PLANETA:

"SUDDHA DHARMA MANDALAM"

SEDE MUNDIAL: BOMBAIM, ÍNDIA
DIRETOR MUNDIAL: SHRI T.V. ANANTRAM
SÉDE CONTINENTAL: SANTIAGO DO CHILE
DIRETOR EM SUL-AMÉRICA: SHRI VAYERA YOGUI DASA
DIRETOR-INSTRUTOR NO BRASIL: SHRI LAUTARO LUNA BALCARCEL

ASHRAMA CENTRAL DO BRASIL

LARGO DO PAISSANDÚ, 72 - 15°A.-S/1510 - CX. POSTAL: 6616
SÃO PAULO — CAPITAL
MEDITAÇÕES YOGUES PÚBLICAS: 4as. AS 19 H.30 — DOMINGOS, AS 10 H. DA MANHÃ
ENVIA-SE LIÇÕES E ESTATUTOS A TODO PAIS — PODENDO-SE MEDITAR EM CASA

Rafael Alcântara

O ÚNICO CAMINHO DEPOIS DO ÊRRO, POR MAIOR QUE SEJA ÊSTE

SURGE, comumente, para todos nós o instante de reconsideração dos próprios erros, em que bastas vêzes experimentamos dolorosa impressão de autofalência.

Intentávamos completar construção determinada e a ventania das circunstâncias adversas nos derrubou as vigas iniciais; começávamos a resolver um problema difícil e cilo que se complica como que a destacar-nos a insipiência...

Revoltados contra nós mesmos, ensaiamos escapatórias diversas e asseveramos, desencantados:

— Trabalhei quanto pude...
— Tentei lutar...
— Sou um fracasso...
— Reconheci que não presto...
— A realização era alta demais...
— Para que prosseguir?!
— Deixo isso a quem possa...

Semelhantes afirmativas parecem testemunhar expressiva modéstia, atraindo simpatia e admiração em nosso favor, mas, na essência, não valem.

Quando o êrro apareça em nossa área de ação, recordemos o motorista diligente que se atira a conserto e não a queixume, ante o carro enguiçado, e estabeleçamos primeiramente a pausa de revisão.

Aceitemo-nos tais quais somos, fracos, imperfeitos, rebeldes ou reincidentes no mal. Fitemo-nos no espelho da razão pura. Raciocinemos. Observemos os pontos vulneráveis, em tôrno dos quais as nossas faltas reaparecem. Verifiquemos claramente em nós aquilo que desaprovamos nos outros. Nenhuma tentativa de evasão pela tangente do desculpismo. Anotemos as nossas necessidades morais, sem esperar que alguém no-las aponte, e lancemo-nos à obra restaurativa. Corrigir-nos sinceramente e recomeçar trabalho de auto-reeducação tantas vêzes quantas se fizerem precisas.

Ocasiões sobrevêm, nas quais o abatimento é tão grande, perante os nossos erros, que muitos de nós se aventuram a pronunciar a palavra "impossível" para qualquer convite à renovação.

Quando isso aconteça, fujamos de perder tempo, articulando frases de auto-piedade. Sentar-se à beira da estrada, para lamentar o mal sem remédio, é tão perigoso quanto cair e refocilar-se indefinidamente no chão.

Por maior seja o êrro em que estejamos incursos, reiniciemos pacientemente a tarefa em que nos malogramos, recorrendo à oração. Em verdade, ninguém pode substituir-nos no esfôrço que é nosso, mas todo esfôrço somado à oração quer dizer: nós com Deus.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 4.12.64, em Uberaba — Minas).

AMOR, DINHEIRO, SAÚDE

HORÓSCOPO DIÁRIO

(Semana de 22 a 29 de Setembro)


ARIES

(Nascidos entre 21|3 e 20|4) — Possibilidade de uma semana feliz em que você poderá esquecer suas preocupações e ter satisfação em suas atividades. Favorável para assuntos sociais. O trabalho realizado será mais fecundo e os assuntos financeiros, tratados em conjunto, poderão render muitos lucros. No amor, nada favorável. Precate-se contra as falsas amizades. Quinta-feira será o seu dia de sorte.


TOURO

(Nascidos entre 21|4 a 21|5) — Tente olhar para a frente e organize seus planos para o futuro. Laços com pessoas distantes e assuntos de viagem estão em primeiro plano. Não se espante se houver necessidade de mudar seu programa semanal. Mantenha, tranquilas, as relações com contraparentes. O otimismo aumenta ao final da semana e haverá possibilidades de realização de ótimos negócios. No amor, inalterável.


GEMEOS

(Nascidos entre 22|5 e 21|6) — Os negócios e relações com pessoas importantes ou com parentes ricos têm probabilidade de êxito quase que assegurada. Evite iniciativas que possam colocá-lo em situação de desvantagem perante superiores, pois esta semana é de muita importância no seu ambiente profissional e de trabalho.


CANCER

(Nascidos entre 22|6 e 23|7) — Os primeiros dias da semana serão os melhores para contatos com pessoas importantes. Pode haver uma indisposição ou depressão, depois da quinta-feira, devido a fadiga e situações financeiras complicadas. Dê atenção aos interêsses de trabalho e bem-estar dos dependentes. Em decorrência disto poderão ser acarretados problemas conjugais. Cuidado com assuntos sentimentais.


LEAO

(Nascidos entre 24|7 e 23|8) — Não se preocupe com mudanças súbitas. Examine suas contas e assuntos de dinheiro relacionados com outras pessoas. Há necessidade de economia, moderação e astúcia. Pague e receba dívidas pois o período será ótimo para isto. Será prudente usar de discreção em empreendimentos arriscados, assuntos legais e tudo que puser em perigo seus bens. Os outros mostrar-se-ão generosos depois da quinta-feira.


VIRGEM

(Nascidos entre 24|8 e 23|9) — **A Lua em quarto crescente aumenta sua influência em negócios diretos com outras pessoas. Há, entretanto, necessidade de paciência e diplomacia. Você está com disposição para progredir em seus interêsses pessoais e novos planos. Há necessidade de examinar cuidadosamente os detalhes e evitar ações ou riscos prematuros. A Lua marca uma maré de emoções envolvendo você e a pessoa amada. Precate-se, no entanto, contra riscos de saúde e atribulações ligadas ao trabalho ou emprego.**


LIBRA

(Nascidos entre 24|9 e 23|10) — Há chance de servir e auxiliar os outros e isso pode estar ligado a um acontecimento social. Não se descuide, caso esteja com doenças de estômago, de sua dieta. Tente evitar as tensões com o cônjuge e outra pessoa parente próxima. Evite muito esfôrço físico e combata o mau humor e a impulsividade em suas ações. Deixe que os outros tomem a iniciativa.


ESCORPIAO

(Nascidos entre 24|10 e 22|11) — A Lua em quarto torna êsse período sensível aos interêsses de carreira e à sua posição diante dos outros, principalmente, no terreno profissional. Evite ações impensadas e mau temperamento. Parece haver forte acentuação sôbre laços com amigos e grupos sociais. Evite dispersão de dinheiro, valores e despesas.


SAGITARIO

(Nascidos entre 23|11 e 21|12) — As influências do período exigem que você seja firme em suas relações com entes queridos. Não permita que os problemas profissionais abalem os seus nervos e procure meios de se distrair. A perspectiva é duvidosa para riscos em negócios imobiliários. No amor, favorável a novas conquistas.


CAPRICORNIO

(Nascidos entre 22|12 e 20|1) — Uma atitude impessoal será de grande ajuda para enfrentar acontecimentos ou pessoas antagônicas esta semana. Algo resultará bem em seu lar, escritório ou ambiente profissional. As notícias poderão ser lucrativas. Os acontecimentos no lar exigem ponderação e ajustamentos com seu cônjuge e parentes próximos.


AQUARIO

(Nascidos entre 21|1 e 19|2) — Não se apresse em formular suas opiniões e decisões agora. Fatos posteriores poderão causar mudança de idéias. As visitas poderão trazer desapontamentos. O fim desta semana poderá trazer acontecimentos desafiantes no que se refere a suas relações com parentes e vizinhos. Um show de paciência e maturidade será de grande valor. E sobretudo mantenha calma em todos os instantes.


PEIXES

(Nascidos entre 20|2 e 20|3) — **Bom período para procurar melhorar suas finanças e bens. A melhor chance de progresso é no princípio da semana. Empenhe-se em esclarecer seus assuntos financeiros com outras pessoas. Não se exceda se créditos estiverem envolvidos proporcionando muitas facilidades. Tente olhar para o futuro e evite despesas desnecessárias. A saúde poderá ser influenciada no período, portanto cuidado. Amor, favorável.**

MATO GROSSO CONFIRMA O PROGRESSO BRASILEIRO

Desapareceu, plenamente, a imagem que até há bem pouco tempo se situava na mente dos alienígenas, a respeito do Estado de Mato Grosso; foi-se o tempo em que êle apenas era considerado como uma região ignota, perdida num meio onde predominavam as idéias de selva, do índio, dos animais ferozes e dos aventureiros. Em tal época a consideração era de uma vida imprevisível, perigosa mesmo.

Se há muito tempo já era falsa essa imagem, a verdade hoje se patenteia sem possibilidades de tergiversação. Mato Grosso é um nôvo mundo que descortina um progresso tão intenso, em ritmo tão acelerado que não deixa dúvidas da sua alta importância para as divisas nacionais.

Pedrossian, O Bravo

Pode-se medir o avanço do Mato Grosso hodierno pelo próprio homem que é responsável pela atual gestão governamental. Pedro Pedrossian é um bravo. Assumindo as rédeas governamentais do Estado de Mato Grosso, deixou bem claro que daria destinos novos, modificando a estruturação antiga do processo político de sua terra. A primeira providência de efeito grave, porem renovador, foi a eliminação das paixões partidárias que na sua concepção, correta, é o entrave do real desenvolvimento de um povo.

Justifica-se plenamente denominar o Estado de Mato Grosso como o portal para a Amazônia. Nôvo Mato Grosso e o governado por Pedrossian, onde as máquinas que fazem o progresso, rasgam estradas, arem terras de produção, plantam estacas de majestosas e importantes edificações, constroem açudes e levantam postes de energia elétrica, abrem o solo e monumentais obras de infra-estrutura. A caminhada é realmente audaciosa porém conta com todos os meios para seguir em frente sem o receio, baseada apenas na coragem de um povo cuja mostra é o punho férreo de Pedro Pedrossian.

Pedras da Prainha passam para a História da Capital, Cuiabá

Durante muito tempo as "pedras da prainha" foram tradição de Cuiabá, porque eram beneficiadas para constituirem serviço de calçamento, margeando as ruas da Capital. Hoje elas passam para a história de tradições, pois são substituídas pelo moderno sistema de pavimentação a base de blokrets, possibilitando a população maior conforto, dando à cidade beleza estética definida. Pena mostra dos resultados do Governo realizador de Pedro Pedrossian.

Energia, esplendor do Progresso

Uma preocupação do Govêrno de Pedro Pedrossian, aliás das mais importantes, é do desenvolvimento da capacidade energética da eletricidade em todo o Estado. Assim é que, depois da entrada em operação da primeira unidade da Hidrelétrica de Mimoso, com 11 mil KVA, das turbinas do rio da Casca e depois de funcionar integralmente o sistema do Funil, os 22 mil KVA estimados em 1.967 passam a ser cada vez mais fatos a recorcar, dado a atual e futura capacidade energética.

Transportes a bem do Estado Nôvo

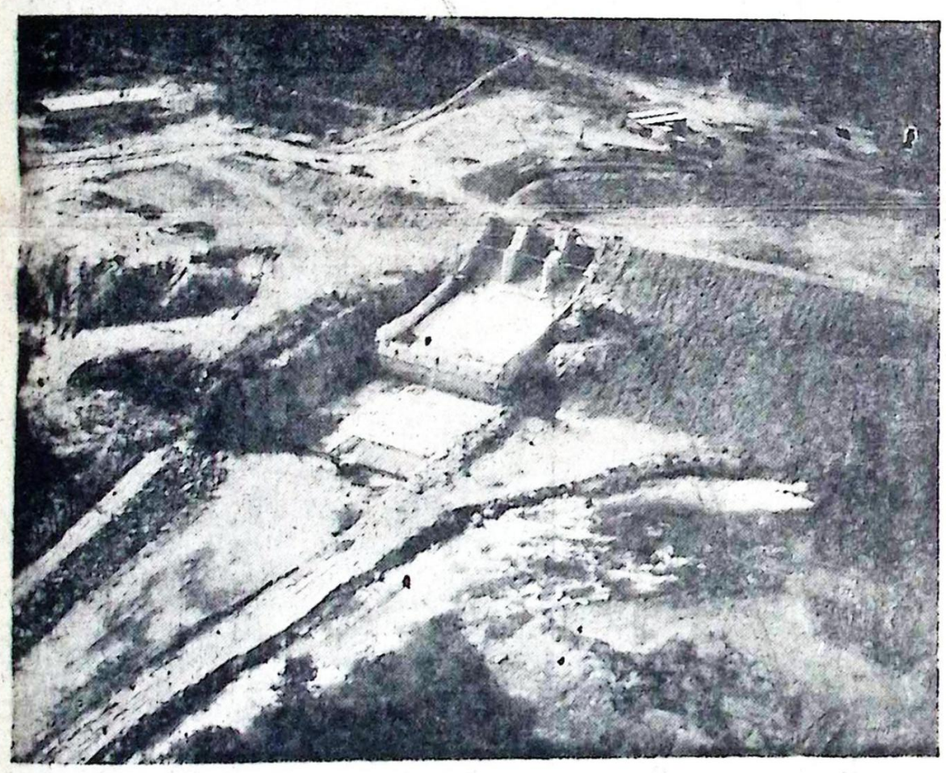
Os transportes ganham corpo com o Govêrno planejado dos dias que correm. Rodovias estaduais de grande porte, servidas de pontes de concreto que galgam caminhos que encurtam distâncias, cobrindo regiões e regiões, vão dando um traçado todo especial as mais diversas angulações matogrossenses. Exemplifique-se com a MT-114, rodovia de integração que expressa a nova política desenvolvimentista do executivo estadual. Grande motivação com resultado positivo, no que concerne ao desenvolvimento do setor rodoviário, foi o sistema de financiamento, convocando as grandes firmas construtoras nacionais para as concorrências, sem alijar as firmas matogrossenses e dando nôvo sentido ao desenvolvimento em especiais condições de dinamismo.

Novos rumos para a educação

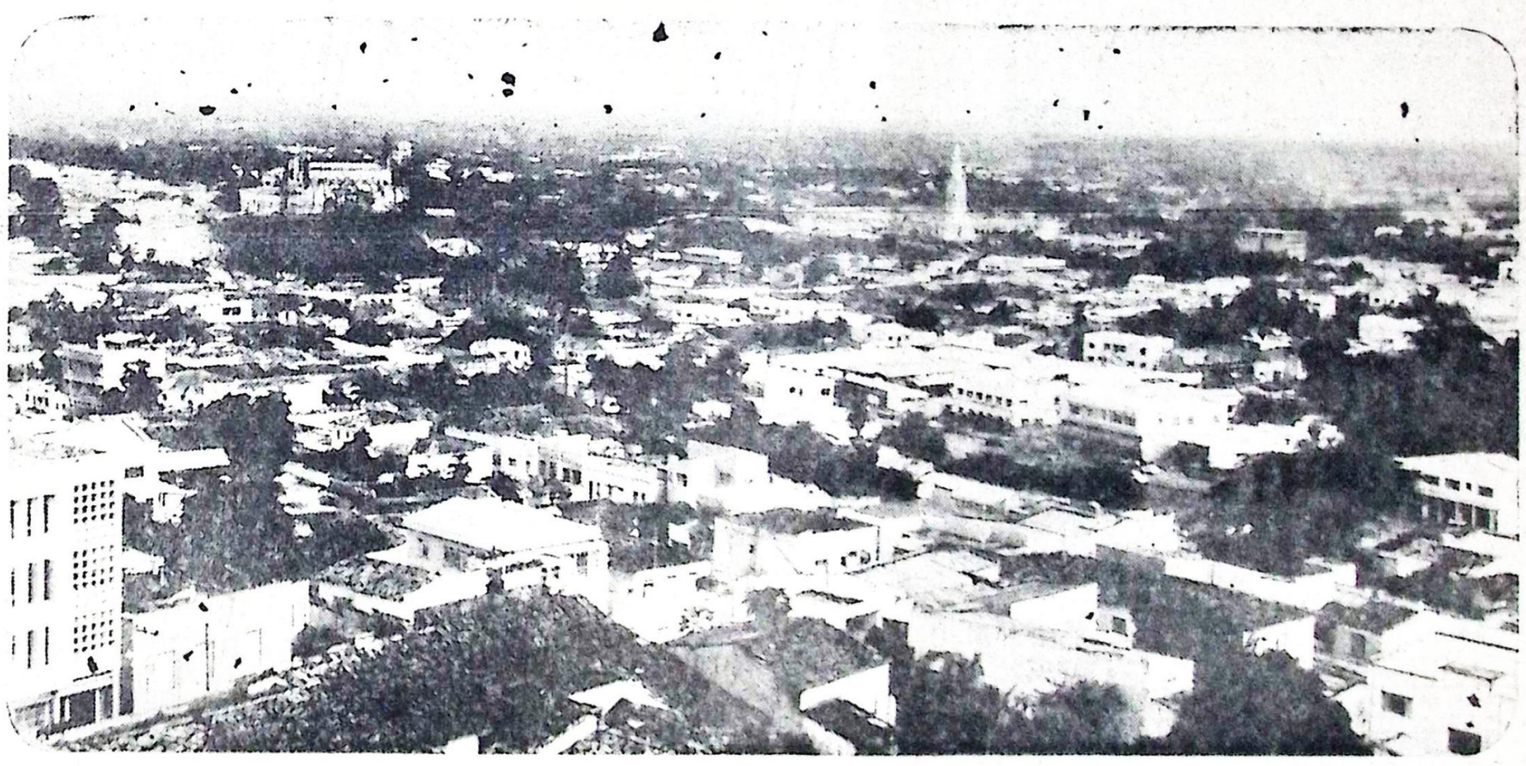
O Govêrno Estadual tem dedicado grande parte de sua atuação ao ensino, principalmente ao nível universitário.



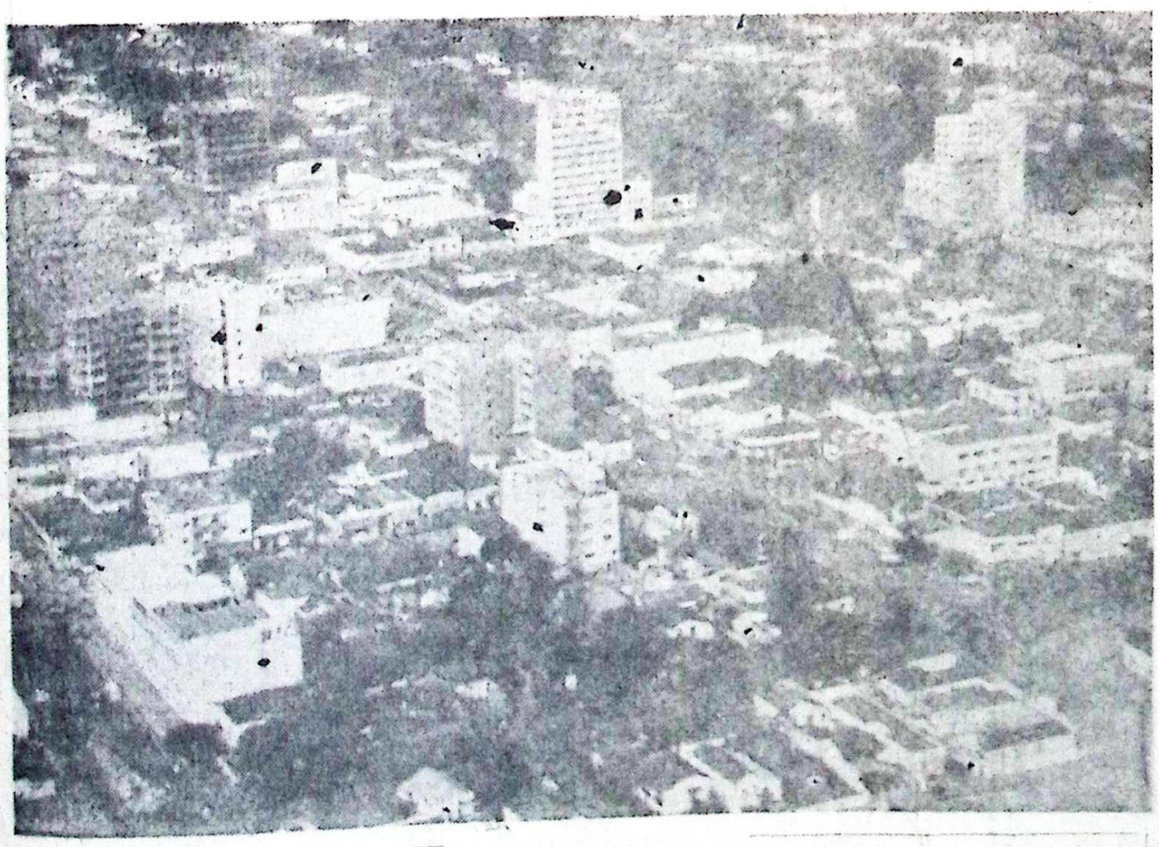
O engenheiro Pedro Pedrossian é homem de punho forte. Seu govêrno é exemplo para o país, quando sob o trinômio Energia-Educação-Transportes, faz do seu Estado uma nova unidade onde o progresso está presente.



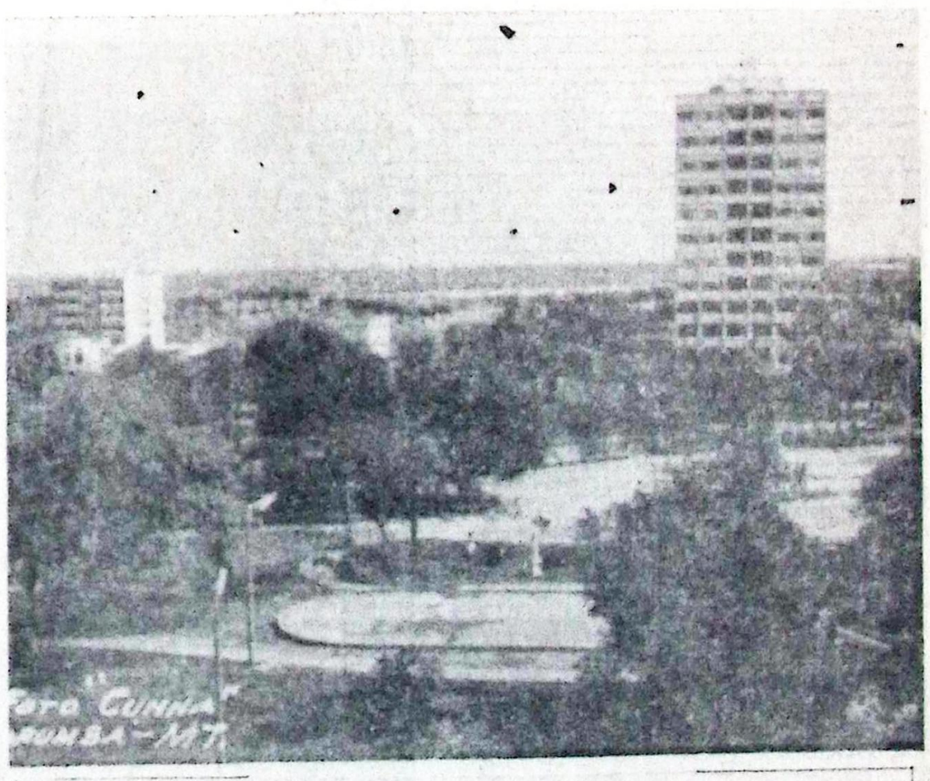
O govêrno de Pedro Pedrossian se baseia no trinômio Energia-Educação-Saúde. A hidrelétrica do Rio da Casca é um testemunho do primeiro elemento que forma o conceito básico do Govêrno.



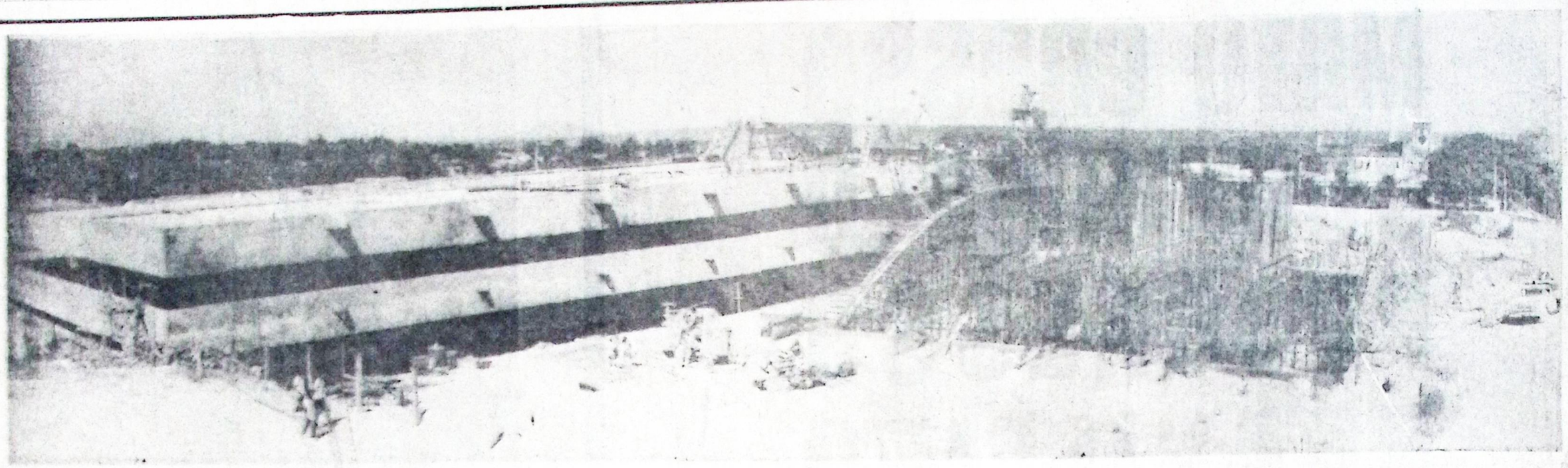
Cuiabá — a cidade verde — Capital de Mato Grosso. Seu progresso tem sido constante nos últimos anos.



Campo Grande. Eis a imagem de um Estado Nôvo, estampada na vista aérea da cidade que é a capital do progresso de Mato Grosso. Edifícios modernos se erguem. Na superfície, a cultura é a marca constante de uma civilização que se educa.



A cidade branca, Corumbá, expressa a normalidade dos dias de hoje em todo o Estado matogrossense. O progresso aqui não pode ser estabelecido nos limites comuns.



Em termos de Brasil Novo o Estado de Mato Grosso representa avanço estimável. Uma amostra é o Centro Educacional de Cuiabá, em fase final de construção.

Mato Grosso confirma...

Mas independentemente deste setor mais evoluído da educação, realiza uma série de obras, promovendo o crescimento paralelo do nível cultural médio. Com efeito, o Instituto de Educação já entregue ao povo, em Cuiabá, representa avanço maior, além de ser uma ação de impacto no plano geral do desenvolvimento cultural do NOVO MATO GROSSO.

Com o advento da nova atitude educacional do Estado, completa-se o trinômio que reverencia a forte preocupação governista de Pedro Pedrossian.

Cidade Universitária de Cuiabá

Representando o clímax que completa o trinômio Energia — Transportes — Educação, que marca o atual Govêrno, será construída a Cidade Universitária de Cuiabá, na rodovia que liga a Capital ao Coxipó da Ponte. A decisão do Governador Pedro Pedrossian em projetar pessoalmente a obra, foi tomada após a constatação de que o Estado de Mato Grosso não mais teria condições de aplicação de recursos exigidos pelo projeto de autoria de Oscar Niemeyer, de custo elevadíssimo. O projeto do edifício, é de autoria do próprio Governador, com assessoramento de engenheiros pertencentes à Secretaria de Viação e Obras Públicas.

Saúde em tempo de desenvolvimento

No campo da saúde Pública o Govêrno estende assistência e providências diretas, permitindo amuliação de redes de hospitais pelos principais rincões do Estado, estabelecendo novos níveis de proteção à comunidade estadual. Postos de saúde são instalados aqui e ali. Treinamento de pessoal em regime intensivo. Tudo caminhando para permitir aos cosmatogrossenses uma vida realmente melhor.

Agricultura e mecanização

Na cultura agrícola o Govêrno Estadual tem demonstrado o seu objetivo principal na completa mecanização. Assim estuda e põe em prática planos que possibilitem o financiamento da máquina agrícola ao lavrador, pelo sistema de pagamento a longo prazo. Vários acôrdos e convênios foram celebrados com a Secretaria da Agricultura de São Paulo, na parte relativa a sementes, que são distribuídas aos agricultores.

A pecuária também encontra profundos ecos na atual administração estadual. Financiamentos da ordem de milhões de cruzeiros novos são liberados e entram em ação produtiva, aumentando o potencial econômico.

Para atender aos que não tenham condições de adquirir máquinas agrícolas próprias a Secretaria da Agricultura, por determinação governamental, faz aquisições de máquinas que são colocadas à disposição dos pequenos proprietários e lavradores. Para garantir que os recursos cheguem às mãos dos que realmente deles precisam, e em quantidade suficiente, a Associação de Crédito Agrícola Rural ACARMAT tem feito a orientação conveniente.

Industrialização e comércio

A orientação do Govêrno, na sua conduta para com a indústria e o comércio é de apoio integral ao desenvolvimento de ambos os fatôres, dando ao investidor que demanda Mato Grosso planejamento ao seu investimento, defendendo ainda a sua aprovação junto à SUDAM que nêle se destina à Amazônia matogrossense. Assim, distritos industriais são planejados, com aplicações urbanísticas, permitindo cessão de terrenos para a instalação de indústrias, colaborando por oferecer oportunidade a quem deseja aproveitar os incentivos fiscais oferecidos pela SUDAM.

Estradas principais

No setor da Comunicação rodoviária, destacam-se as artérias: Corumbá-Porto da Manga (sôbre o pantanal e já inaugurada); Campo Grande-Três Lagoas, Paranaíba — Cassilândia; Cassilândia — Alto Araguaia; Dourados — Nova Andradina.

Centros educacionais

Em diversas cidades foram concluídas recentemente vários centros educacionais, de destaque em Três Lagoas, Campo Grande, Coxim, Anastácio, Corumbá, Ladário, Cuiabá, e Aquidauana. Em fase final de Construção está o Instituto de Ciências Biológicas, o restaurante, sede social e em fase adiantada de construção o estádio da cidade universitária, falando se da cidade de Campo Grande.

MATO GROSSO, O ESTADO DE TRES CAPITAIS

Além de Cuiabá que é a Capital Política de Mato Grosso, dois outros grandes centros comunitários se destacam pelo seu porte, suas belezas características, seu movimento, seu progresso, o que dá realmente ensêjo de se determine Três Estado de Mato Grosso Três Capitais: as duas outras são Campo Grande e Corumbá.

Cuiabá, Capital Política

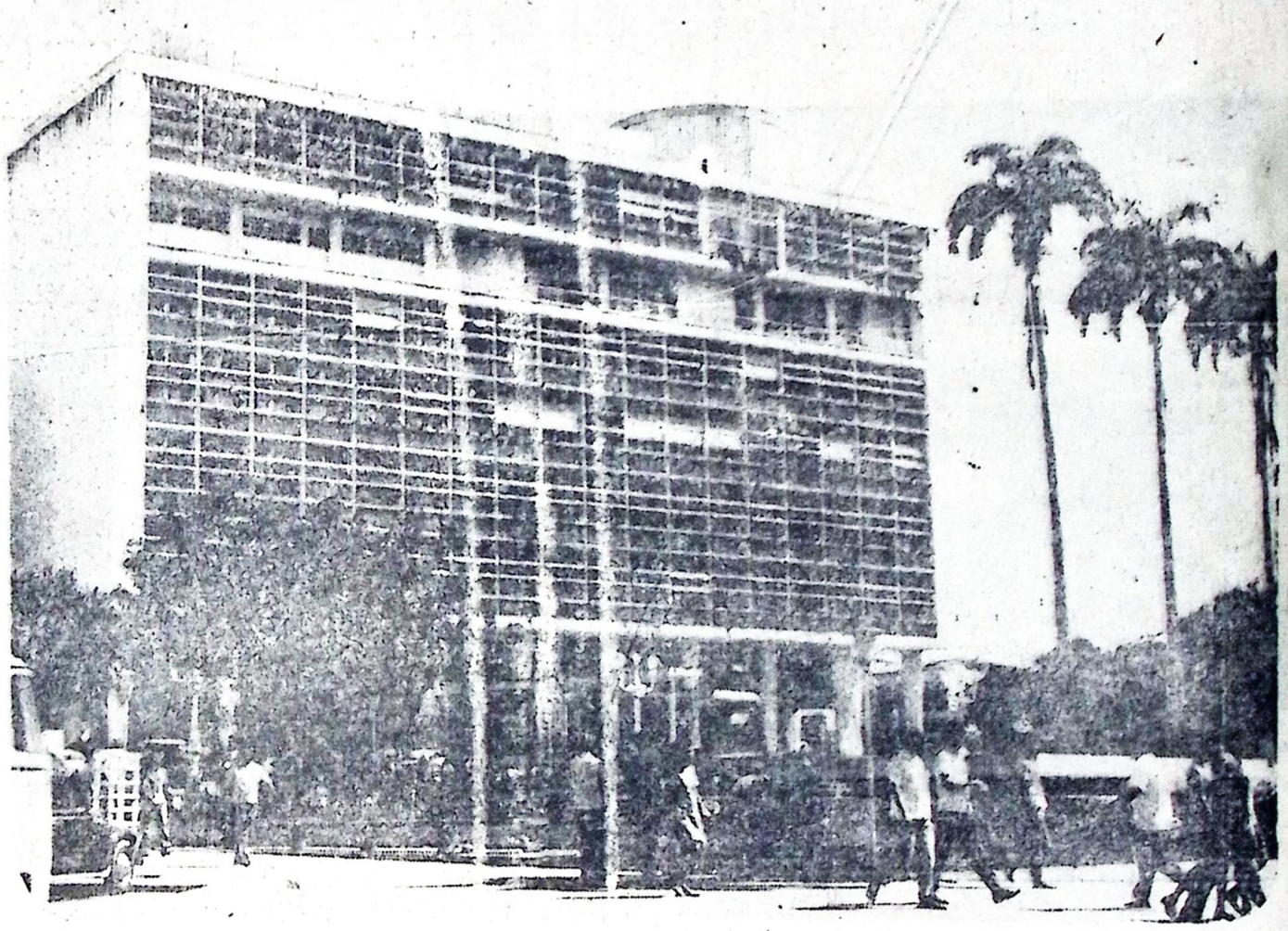
Antes Vila Bela era a Capital. Cuiabá arrebatou a situação, mantendo-se até hoje como a sede do Govêrno Estadual. É ela então a Capital Política, sendo enriquecida com todos os fatores de progresso que marcam o Governo Pedrossian, nesta arrancada de desenvolvimento que faz de Mato Grosso um Estado inteiramente nôvo.

Campo Grande, com o Título Progresso

Em todo o Estado Campo Grande mantém a sua colocação de ser a cidade mais progressista, situação que lhe confere o título de Capital do Progresso. Situada em excelente posição geográfica, a uma altitude de no máximo 615 metros acima do nível do mar, mantém com galhardia aquilo que lhe garante o seu peculiar destaque. Seus habitantes sobem acima da casa dos 120 mil almas, ultrapassando a própria Cuiabá. A posição de privilégio da cidade se deve a instalação de modernas indústrias, principalmente agora com o abastecimento de abundante energia elétrica.

Corumbá, Capital da Expansão

A terceira Capital de Mato Grosso é Corumbá, com o motivo e título "Expansão", por causa de sua vitalidade e as riquezas naturais que a cercam. Nela surgiram indústrias de corpo forte. Excelentes campos de criação permite o abrigo de mais de 3 milhões e meio de bovinos. Graças ao esfôrço e à objetivação de seus habitantes, o aspecto urbano da cidade vem sendo aprimorado com a construção de edifícios imponentes e belas linhas arquitetônicas nas casas residenciais.



A capital matogrossense, Cuiabá, é hoje uma cidade renovada, acompanhando o surto de progresso que assalta Mato Grosso. Na foto o Palácio Alencastro, sede do Govêrno estadual.

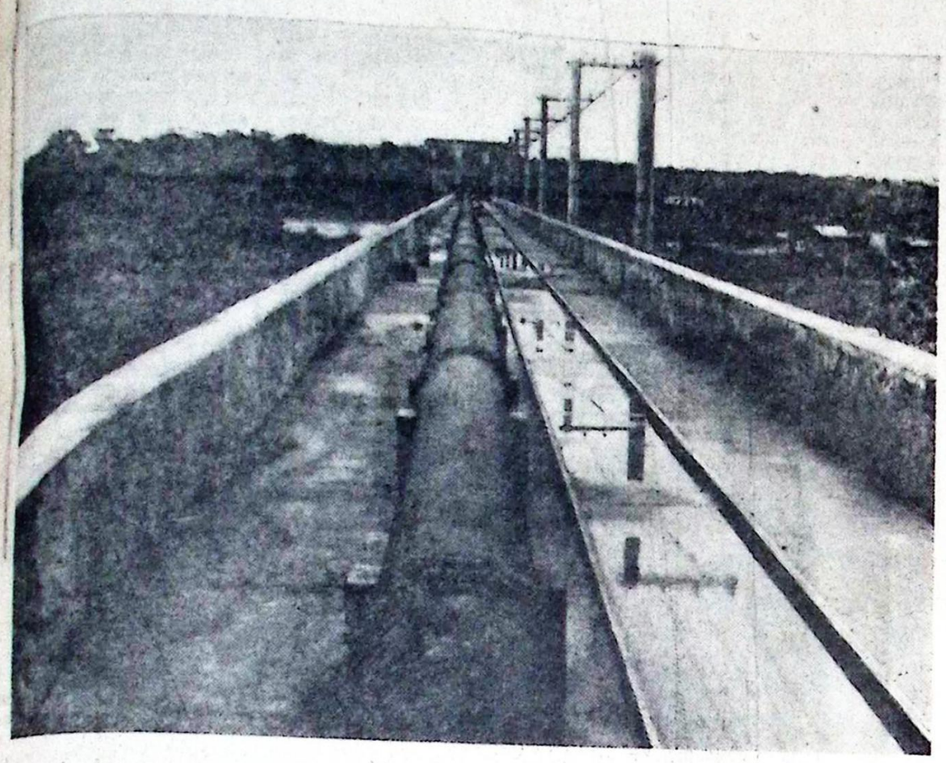


Pedrossian: Govêrno Municipalista

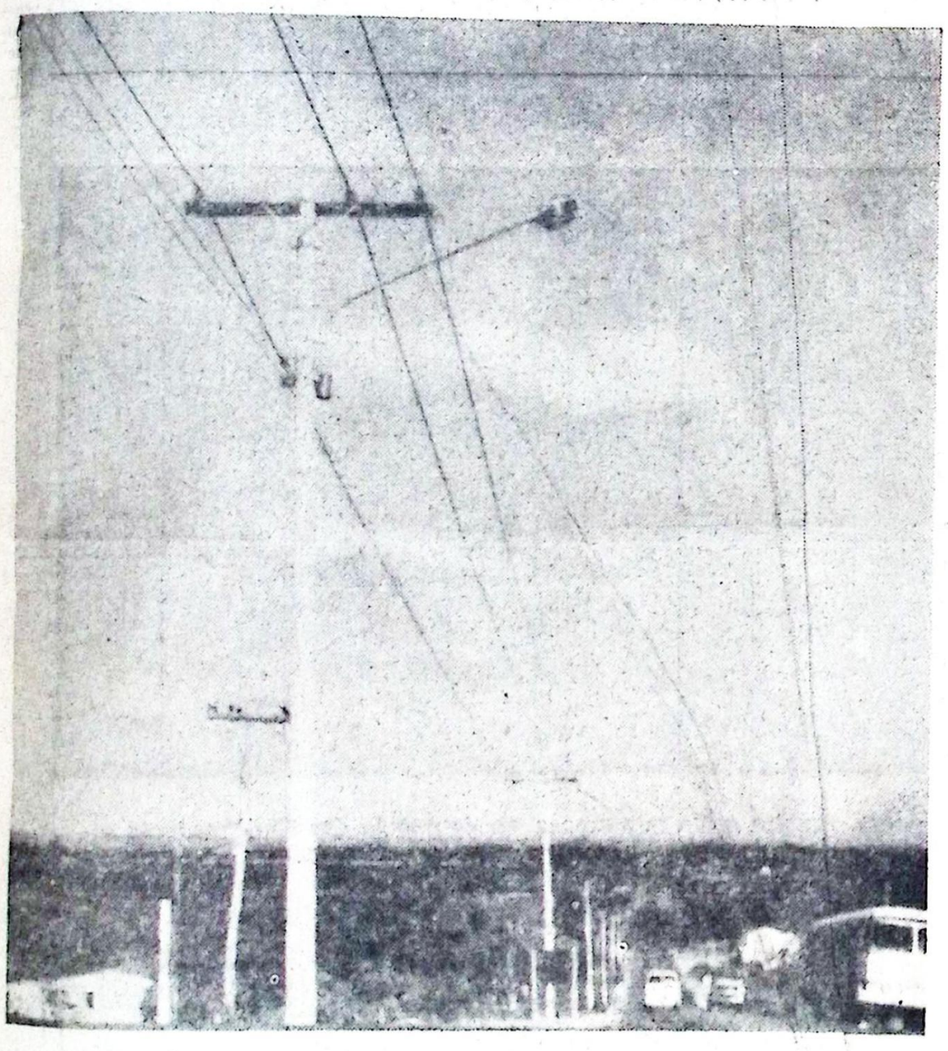
A administração do Govêrno Pedrossian está atenta a todos os problemas do interior. E como tal, acata sugestões dos municípios.

Jaciara, que abriga a famosa Usina de Açúcar, teve a colaboração do Govêrno para que se concretizasse o arrendamento da mesma. Tal fato resolveu de uma vez por tôdas um problema que afetava tôda a região. O Prefeito de Jaciara, sr. Ramon Araújo Itacaramby, visto na foto, manifestou ao repórter a confiança no progresso do seu município, que foi um dos primeiros do interior brasileiro a pôr em prática o Plano Integrado.

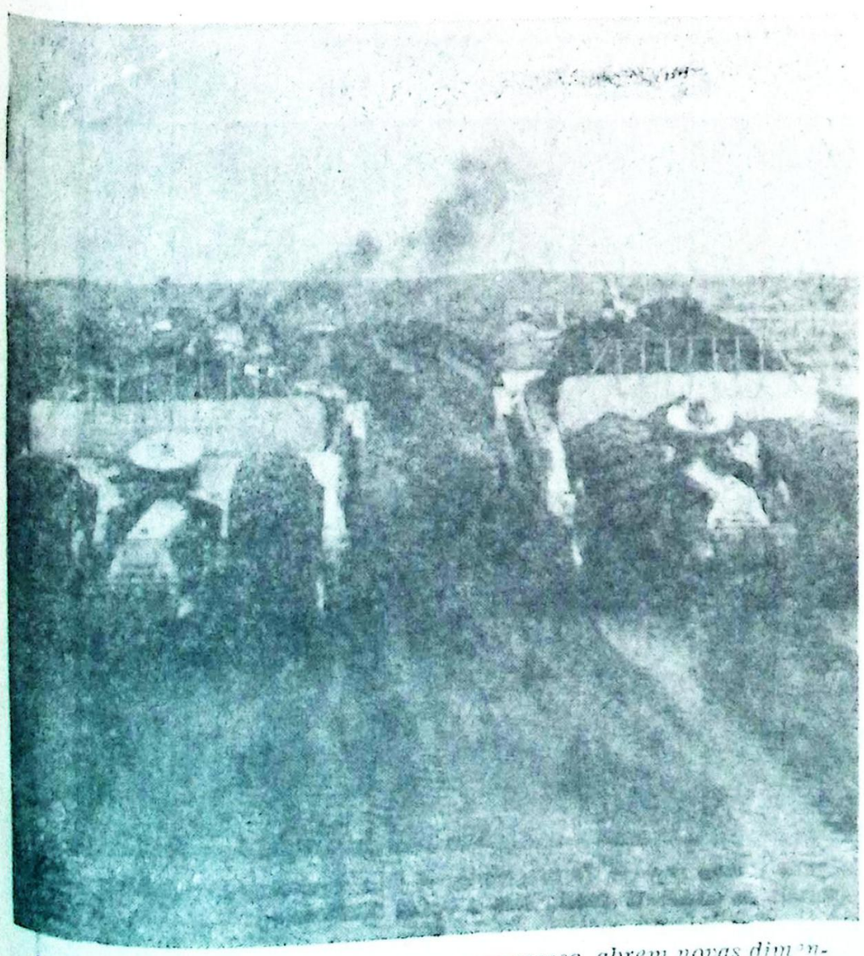
CUIABÁ



Benefícios que mostram o desenvolvimento como ritmo normal num Estado que se engrandece, eis o aqueduto do serviço de Captação de água de Cuiabá.



Mais uma vez a importância da energia elétrica. A foto mostra um pequeno trecho da rede de distribuição em Cuiabá, seguindo para Coxipó da Ponte.



Máquinas que foriam e asseguram o progresso, abrem novas dimensões para o Estado de Mato Grosso, rasgando o solo e construindo estradas.

Cuiabá, a Capital do Estado denominada a Cidade Verde, surgiu como um núcleo de mineração. Porém não foi em busca de ouro que aportou o sertanista paulistano Pascoal Moreira Cabral quando se dirigiu para atacar, sem sucesso, o aldeamento da Motuca. A missão era a de apanhar índios para escravizá-los. O insucesso do ataque, fez com que os bandeirantes arranchassem, então, às margens do Coxipó, semeando as primeiras rosas para seu aprovisionamento. No entretempo, fizeram expedições rio acima, quando os mais curiosos, pesquisando as barracas acharam os primeiros granetes de ouro. Em consequência desta descoberta para a qual, a princípio Pascoal Moreira Cabral, não deu grande importância, o primeiro arranchamento foi abandonado e fundado o arraial da Forquilha, a 8 de abril de 1719, sob a denominação de Arraial de Nossa Senhora da Penha de França, quando o povo elegeu Pascoal Moreira Cabral, para seu guarda-mor regente. Levantou-se uma Igreja rústica e a primeira missa foi celebrada pelo padre Jerônimo Coelho. A primeira denominação não perdurou, sendo substituída a 1.o de janeiro de 1727, quando o governador e Capitão-General da Capitania de São Paulo, D. Rodrigo Cézar de Menezes, transformou o povoado arrimpeiro em Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Difícil se tornava à Capitania de São Paulo a administração dos distritos de Cuiabá e Mato Grosso. Pelo alvará de 9 de maio de 1748, foram êles desmembrados, sendo criada a capitania de Mato Grosso e Cuiabá sendo nomeado seu primeiro governador D. Antonio Rolim de Moura Tavares, que só em 1753 estabeleceu a sua capital a recém-fundada Vila Bela da Santíssima Trindade às margens do Guaporé. Entrementes a 17 de setembro de 1818, Cuiabá era elevada à categoria de cidade. Até então à mineração se juntavam a lavoura e a pecuária, dando rápido desenvolvimento ao antigo arraial. Pela lei de 19 de agôsto de 1835, Cuiabá passou a ser a capital da Província, mantendo-se desde então como o centro político do Estado.

CUIABA' HOJE

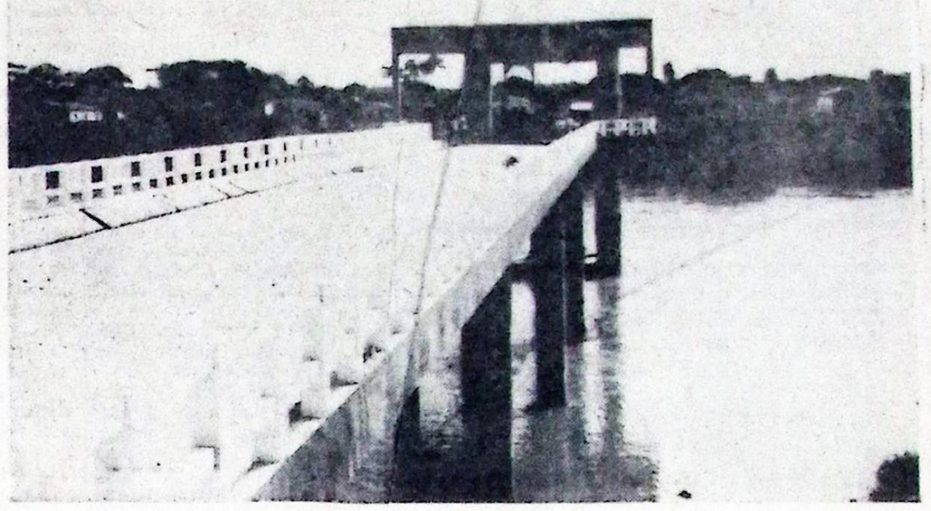
Ocupando uma área de 13.759 quilômetros quadrados, o município de Cuiabá era localizado a 165 metros de altitude tendo como ponto culminante, o morro de São Jerônimo. A população do Município é estimada em 100 mil habitantes, e a cidade oferece diversas ruas aumento na rêde de distribuição de água, construção de inúmeras escolas. Entre os principais clubes Rotary Clube, belos e curiosos contrastes, modernas construções de arranha-céus de concreto-armado, contrapondo-se ao casarão antigo de longos telhados. O ritmo de construção civil mostra-se cada vez mais ativo.

Foram concluídas recentemente obras públicas, importantes como pavimentação de Clube Esportivo Feminino, Clube Dom Bosco. Possui a cidade três rádio emissoras e uma estação de TV. - a TV Centro América, canal 4.

Os mais modernos hotéis do Estado de Mato Grosso encontram-se em Cuiabá, sendo justo destacar-se o Santa Rosa Palace, Hotel Fenícia, dois estabelecimentos modelares no gênero. Outro ponto, altamente turístico a Cuiabá, nacionalmente conhecido é o Balneário Sayonara, onde a sociedade cuiabana, está sempre presente nos fins de semana.

Também o mais elegante cinema do Estado na Cidade-Verde. O cine Tropical, muito luxuoso e excelente equipamento técnico.

Enfim, Cuiabá hoje cresceu e está crescendo! Há muita coisa para ser vista na Capital do Estado. Aproveite a ocasião, conheça Cuiabá nos seus 250 anos! É uma visita inesquecível.



A navegação fluvial ainda é meio eficiente do transporte de Mato Grosso. Vista do cais flutuante construído pelo Govêrno no rio Cuiabá.

O que significa o nome Cuiabá



LEVADOS pela curiosidade, quisemos ouvir um veterano das lides missionárias, em MT, padre César Albisetti que, presentemente está trabalhando sem cessar em preparar o 3.º volume da Enciclopédia Bororo. Êste volume versará sôbre os cantos heróicos daquela nação indígena, bororo e está com a impressão quase concluída.

O bondoso sacerdote, interrompeu a revisão dos seus apontamentos, para conceder ao repórter alguns minutos preciosos de entrevista.

Agradecemos ao pe. Cesar Albisetti a amabilidade de suas respostas, que certamente encontrarão o agrado de nossos leitores.

O que o senhor poderia dizer acêrca da origem do nome de Cuiabá?

O nome Cuiabá tem, quase certamente origem da expressão bororo "ikuia pá", que significa "lugar da flecha-arpão". Essa denominação foi dada pelos bororos à confluência do córrego da Prainha com o rio Cuiabá, lugar onde a pesca era praticada com bastante facilidade.

Quem quiser pode ver no Museu do índio a flecha "ikuia". Tem a ponta em forma de arpão e é separável da parte central, na qual encaixa como um dedal no dedo. O índio, entre outras técnicas de pescar, flechava o peixe. A ponta arpoada ficava cravada no flanco do peixe, que fugia desenrolando o cordel que prendia a ponta ao resto da flecha. Esta ficava boiando. O índio lançava-se à água e puxava o cordel até alcançar a vítima, que era retirada da água e morta com um cacete especial.

Assim que o senhor afirma que a região onde está situada a Capital de Mato Grosso, era ocupada antigamente pelos bororos?

Os bororos moravam na região de Cuiabá? Quais as provas?

Sim, embora não se possa precisar a época do primeiro encontro entre bororos e civilizados, pode-se afirmar que êsses nativos moravam na região onde hoje está a cidade de Cuiabá. Como prova de tal afirmação, lembramos os contatos mantidos pelos bandeirantes Antônio Pires de Campos e, mais tarde, por Pascoal Moreira Cabral, porque onde êsse último estabeleceu, após o encontro com os nativos, está situado hoje a capital do Estado.

Virgílio Corrêa denominou êsses habitantes como pertencentes a uma nação índia chamada "Coxiponês". Pelo estudo toponímico, podemos deduzir que não eram outros senão os próprios bororos. Pode-se explicar tal fato lembrando que "coxiponês" não é mais nada que a corrupção do bororo Kujibo, ou seja fério da ave cardeal"

Qual o "hábito" antigo dos bororos?

Os bororos orientais e ocidentais viviam em uma ampla área da Região Centro-Oeste do Brasil, isto é parte de Goiás centro-norte de Mato Grosso, até à Bolívia.

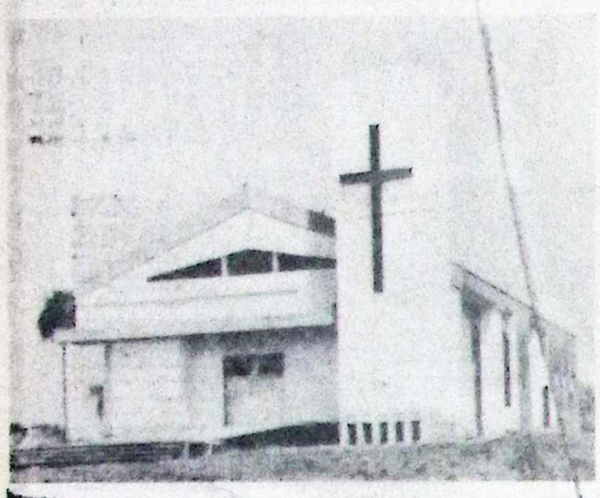
Os grupos afins que viviam na Bolívia hoje estão extintos enquanto os bororos orientais ainda vivem em nosso Estado e, embora bastante de número reduzido estão espalhados numa grande extensão de terras.

Ouvi dizer que alguns nomes geográficos em Mato Grosso, tem origem bororo. Poderia exemplificar?

Sim, por exemplo Poxoréu, que, em bororo, significa "rio de águas escuras". Quem conhece o lugar sabe como as águas dos dois cursos que banham aquela próspera cidade do Leste matogrossense são bem escuras.

Jaradóri, que quer dizer "pedra do peixe jarudo", que é uma variedade de bagre.

Anastácio independente dona do progresso



Anastácio tem o seu progresso firmado amplamente na atividade religiosa. A foto da Igreja N. S. de Lourdes, realização do padre Patrício Kenngton, redentorista norte-americano.

Anastácio é a cidade que já nasceu formada. Localizada na margem esquerda do Rio Aquadauana, desmembrou se do município que tem o nome do rio, no ano de 1965, depois de lutas vibrantes, baseando-se na necessidade de auto determinação, face às possibilidades do campo progressista. Possui o município nôvo, área de 5.288 quilômetros quadrados, sendo berço da vida para 14701 habitantes, segundo o censo de 1.967. Desta população, 5 mil almas vivem na sede urbana do município.

Município e Produção

São dominantes em Anastácio, como fonte de produção, as atividades agrícola e pecuária. No entanto é representativo o extrativismo de madeira-de lei, principalmente na produção de dormentes para leito de estradas-de-ferro.

Na produção da lavoura, o arroz, café e farinha alcança pontos de preponderância. O aproveitamento da mandioca, de grande produção, permite a industrialização anual de 60 mil sacas (de 60 quilos), além de produzir-se o amido.

A pecuária é alcandorada com a industrialização frigorífica "Rio Negro", dos Irmãos Barcelos, abate anualmente 12 mil rezes, tendo capacidade para abate maior, consoante as necessidades futuras.

O município produz expressivamente, também, no campo frutífero, abacaxi, melões, melancias, banana, laranja, limão, Goiaba e nativa.

Enquanto isto a SUDEPE se esforça no sentido de possibilitar à Colônia Z/4 — congregada de mais de 300 pescadores, meios de produzirem realmente na indústria pesqueira que no momento está carecendo de organização —, consequentemente apresentando condições de consumo de distribuição.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A Prefeitura Municipal de Anastácio é comandada pelo professor Vicente de Medeiros, cujo dinamismo faz de todo o município, razões para um desenvolvimento dentro dos melhores padrões de uniformidade e dinâmica. Para ele que é professor e cumprindo o entendimento de prioridade em determinadas situações para qualquer comunidade em fase de desenvolvimento a Educação tem que ser por fôrça das aspirações superiores, a atitude básica.

Frente à carência verificada na zona rural, a Prefeitura elaborou e faz cumprir vasto plano de melhoria em tal setor, executado o planejamento pela Professora Albana Xaier Nogueira, complementado as idéias altruísticas do senhor Prefeito.

Para fazer frente às necessidades educacionais da região, foram estabelecidos quatro núcleos de expansão: de Palmeiras, sob a direção da Professora Maria Elida Cintra; do Pulador, com a responsabilidade da Professora Suely Paes Mendonça, do Km 18, da Estrada Federal para Nioaque finalmente, do Frigorífico Rio Negro, organizada a escola de educação sob a ação supervisora da Professora Inês Armando.

ESTÁGIOS A ATINGIR

Nos núcleos em questão, dentro de três anos serão construídas escolas para funcionamento das cinco séries primárias, concorrendo assim para a efetivação do fim objetivado que é a expansão educacional em termos de realidade simplificada. Os primeiros resultados do trabalho no setor do ensino desenvolvido pela atual administração municipal, apareceram na forma da construção de oito salas de aula e no fato de que não existe mais nenhum professor rural sem o competente curso de férias — que é a garantia da sua eficiência.

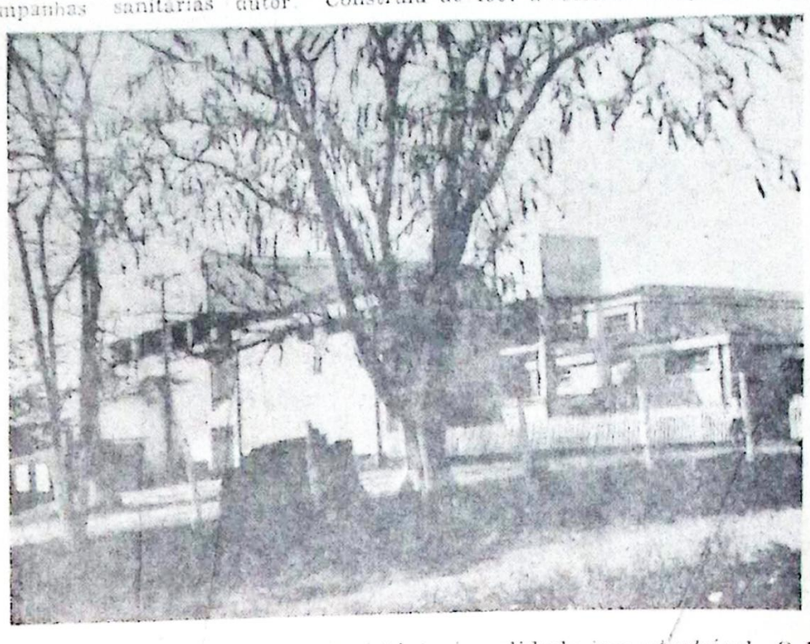
DESENVOLVIMENTO URBANO

Um dos pontos básicos da política executiva do Govêrno Municipal de Anastácio é a assistência à sede do município. Nêsse setor, tôdas as providências convergem para dar a sede municipal condições de perfeito progresso. Para atingir o objetivo visado, estabeleceu-se contato com o Centro de Estudos e Planejamentos Municipais (CEPLAN) da Universidade Mackenzie, de São Paulo, onde o Professor Celson Ferrari, da cadeira de Urbanismo deu como trabalho de classe dos quintanistas a elaboração do Plano Diretor de Anastácio. Levantamento de dados físicos, sócio-econômicos e tendências da cidade foram elaborados. O plano, espera-se, deverá ser concluído até dezembro. A Prefeitura oferecerá significativo prêmio em dinheiro ao trabalho que receber aprovação. Com tal trabalho, provàvelmente Anastácio será uma das primeiras cidades de Mato Grosso a apresentar o seu Plano Diretor.

INCREMENTANDO A PRODUÇÃO

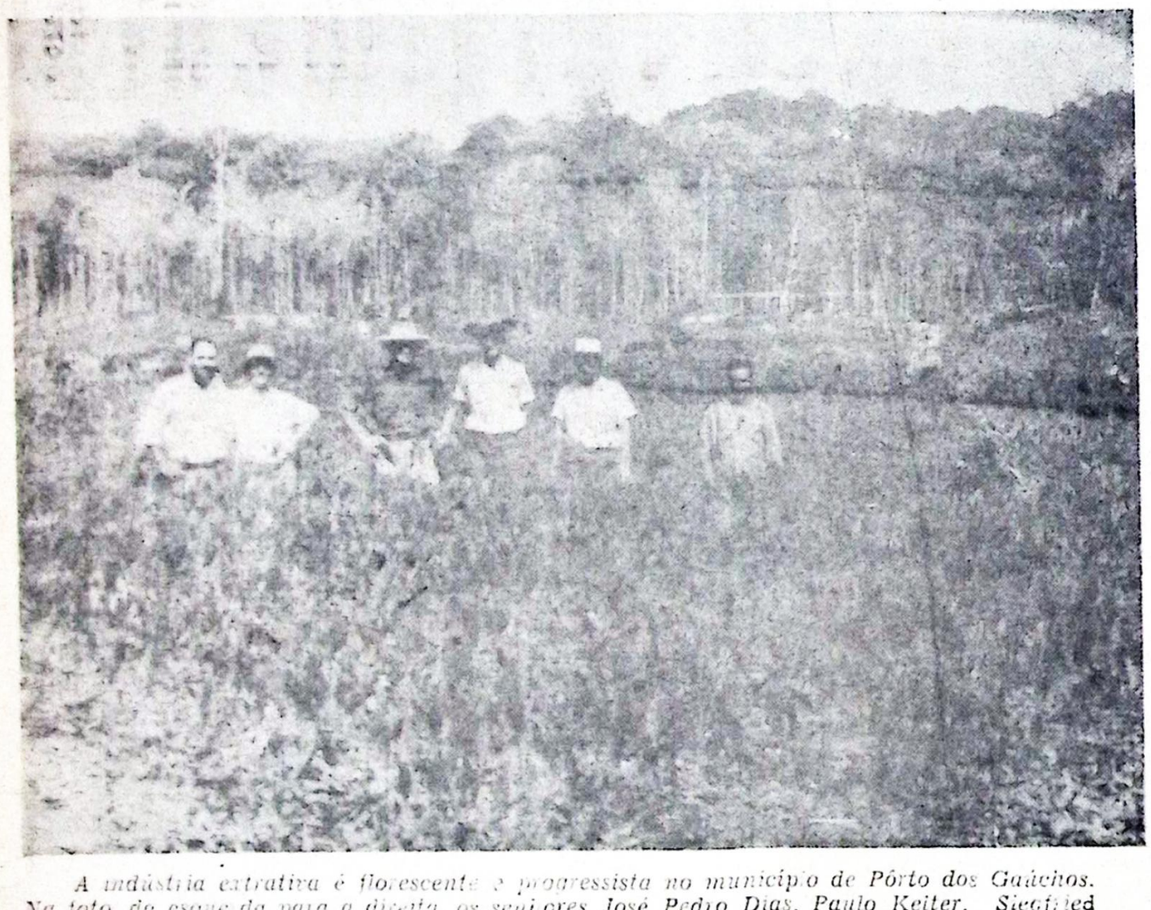
Um município que se preza não pode olvidar a necessidade, para a economia e desenvolvimento de todos os outros pontos, de dar à produção caráter enérgico, como medida de ampliação de recursos. A iniciativa privada é muito importante para a administração municipal comandada pelo Prefeito de Anastácio, Professor Vicente de Medeiros. Assim é que tudo o que concorra para a constante multiplicação das transações de produtos é olhado com especial carinho. Exemplo, estradas que ligam zonas de produção, permitindo rápido e seguro escoamento. Assistência Social pelas campanhas sanitárias atendimento médico, dentário e hospitalar, atenção direta junto ao particular que lavra a sua terra para o plantio, são atividades constantes, ajudando o desenvolvimento comunitário.

Enfrentando sérias dificuldades a Prefeitura adquiriu um trator agrícola e um caminhão, para ajuda ao produtor. Construiu de 1967 a 1968 setenta e cinco quilômetros de caminhos de produção, dois açudes, um poço semi-artesiano e doze pontilhões. Terra aradas e gradeada pelo trator agrícola Municipal, no ano passado, principalmente na zona do Pulador, atinge 115 hectares, que por fôrça das providências tomadas, constitui excelente campo produtivo.



A industrialização em Anastácio é realidade imperturbável. O Frigorífico e Charqueada Rio Negro, dos irmãos Barcelos é uma indústria que honra o sul matogrossense.

Porto dos Gaúchos: nova cidade - nôvo progresso



A indústria extrativa é florescente e progressista no município de Pôrto dos Gaúchos. Na foto, da esquerda para a direita, os senhores José Pedro Dias, Paulo Keiter, Siegfried Holzwarth, primeiro investidor alemão em Pôrto dos Gaúchos —, Arnaldo Irgang, Lídio GringS e Teocílio Alves. Estão no meio das seringueiras. A foto data de 1961.

À margem direita do Rio Arinos, já participando da Bacia Amazônica, Mato Grosso sofre o estremecimento característico de civilização que se planta, se desenvolve e se torna ponto de apoio para o crescimento de um povo. Limitando-se ao Norte com a cidade de Aripuanã e ao Sul por Diamantino, Pôrto dos Gaúchos é a certeza de que um nôvo surto de progresso se desponta no altaneiro Estado de Mato Grosso, confiando às gerações de hoje um futuro mais tranquilo para as do amanhã.

Precisamente, Porto dos Gaúchos foi criado em 11 de novembro de 1.963, há 6 anos apenas, portanto. Sua emancipação definitiva aconteceu em 1965, quando a Prefeitura da cidade foi instalada legalmente, tomando posse do cargo de principal mandatário municipal o sr. Guilherme Meier.

Daí para cá o desenvolvimento integral se fêz sentir com notável fôrça. Convergiram para a cidade novos habitantes de outros municípios matogrossenses e de outros Estados, atraídos pela riqueza ambiente, pela prodigalidade da natureza local e, consequentemente, pela certeza de um futuro risonho, tranquilo e basto, tanto no sentido aplicado a individualidades ou coletivo.

DADOS ATUAIS

Em pleno 1969, apenas passados 4 anos depois de surgida a primeira administração municipal, Porto dos Gaúchos exibe um ritmo de evolução que espanta. O seu Prefeito Municipal, o segundo, é o sr. José Pedro Dias. Logo após ser empossado segurou firmemente as rédeas que dirigem os destinos do nôvo município. Desde então, com o apoio de um povo especialmente dedicado aos misteres que marcam a grandeza progressiva de uma cidade, novas nuances a enriquecem em constância e regime de assombro, à espectação de todos os que se relacionam com o novel município.

CÂMARA MUNICIPAL

Cidade que se preza tem que manter em completa ordem o sistema do poder público, implicando para a sua própria meta de equilíbrio, na manutenção de elementos chaves sempre capazes de oferecer o melhor, coadjuvado ao melhor. Assim é que Porto dos Gaúchos conta com uma Câmara Municipal cujos vereadores são atuantes por princípio, concorrendo para que a normalidade se dê na medida que exige o executivo. Os seus integrantes primam pela resposta sempre presente aos momentos que determinam definições de recursos importantes para a coletividade. São êles: Nelson Stares — Presidente —, Luiz Carlos de Melo, José Heliodoro Pacheco, Teodoro Rezer e Geraldo Bankon.

GENTE E CLIMA SE ENTENDEM

Porto dos Gaúchos oferece uma vivência agradável aos seus 4 mil habitantes, estando nisto o motivo da grande demanda ao seu território. Numa altitude de 240 metros acima do nível do mar, o seu clima é tropical permitindo e garantindo, além do bem estar constante, saúde perfeita a todos quantos lá se aportam. Atualmente o município tem seus limites estendidos a 2.300 metros quadrados de área, permitindo expansão em gradação, englobando todos os recursos básicos e necessários.

EM RITMO DE BRASIL GRANDE

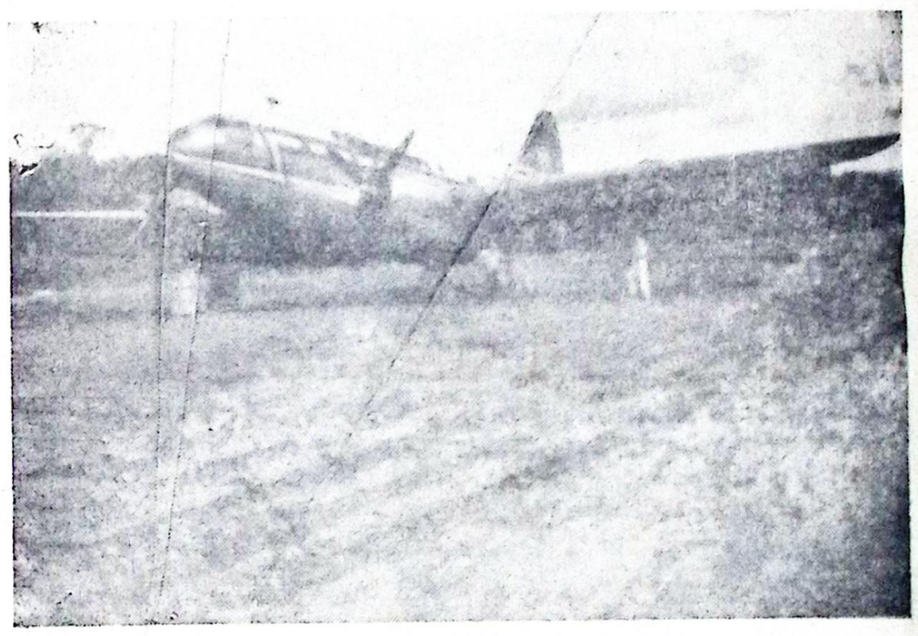
Para a nova cidade que floresce às margens do rio Arinos é condição imprescindível avançar indefinidamente e sempre em sentido de harmonia dos fatores que implicam o seu desenvolvimento. Obras de relêvo dão sempre um toque nôvo, a cada dia que passa, tanto à sede urbana como no que tange necessidades do interior do município.

A Prefeitura Municipal, tendo ao comando o dinâmico alcaide José Pedro Dias, faz realizações de vulto, graças à visão dêste autêntico administrador e ao apoio inafável dos senhores componentes da edilidade, que faz do Legislativo Municipal, casa de leis que impõe sério respeito e coaduna com a admiração de todos.

REALIZAÇÕES FALAM DO PROGRESSO

Uma das mais importantes obras dos dias que correm para o Porto dos Gaúchos é sem dúvida a estrada que liga a cidade à rodovia BR-364, atualmente denominada MT-114. A construção da referida artéria foi determinada e levada a efeito pelo Prefeito. Sua extensão é de 465 quilômetros.

Também pertinentes ao sistema de comunicações, inúmeras pontes foram construídas, permitindo maiores facilidades para entrosamento da região com o resto do Estado, como também com os outros centros do país.



O primeiro avião que desceu no Aeroporto dos Gaúchos, com sementes de seringueiras trazidas de Belem, diretamente. O fato data de 21 de fevereiro de 1961.

ESCOLAS, PADRÃO DE CULTURA

Porto dos Gaúchos, levando-se em conta o gabarito dos seus habitantes, dos seus líderes, dos responsáveis pelos podêres públicos, não se descuida dos importantes fatores de progresso que são os galardões culturais, de escolaridade, do ensino. A Prefeitura, ao nível das naturais aptidões de desenvolvimento local, tem feito esforços inauditos para ampliação da rêde escolar, sistematizando novos meios para assegurar às gerações que vão surgindo, o imprescindível estudo, fazendo do hoje, pedra basilar para um futuro próximo e próspero.

ECONOMIA NA REGIÃO

Para diversidade de recursos que fazem do seu patrimônio natural, ângulo de visão para quem se interessa por bons negócios, o município é um alvitre constante à marcha pelo desenvolvimento econômico. Com efeito, nota-se a pujança de suas características nêsse setor, quando oferece condições sólidas para exploração de seringais, pela grande quantidade de árvores de borracha que compõem abundantemente a vegetação nativa.

Madeiras de lí de múltiplas qualidades ostentam riquezas inexploradas, convidando os investidores e os batalhadores de verdade a produzirem o bastante para fazer a independência econômica do município com todos os seus habitantes, em tal estilo que inevitavelmente infundam em todos os que conhecem o município num futuro próximo, o respeito pela comunidade nova que automàticamente vai se formando nas bases de hoje.

Embora o conhecimento do que se pode fazer, dentro da exploração dos naturais recursos existentes no município, o forte da economia regional não foi delineado ao conhecimento daqueles que não tiveram um contato mais detalhado com o município. Assim é que se destaca no desenvolvimento econômico local a ordem à pecuária, pois que é a principal fonte de riqueza do lugar, apresentando um rebanho global de número igual ao dos habitantes: 4 mil cabeças de gado.

A agricultura já atinge pontos de preponderância dentro da produção do município. Arroz, milho, feijão são produzidos em quantidade bastante, que além de resolver o problema para o consumo local, são exportados para outras regiões.



A criação de gado é uma riqueza do município. A municipalidade tem estimulado os criadores dando-lhes o apoio necessário.

Cáceres revoluciona o desenvolvimento em Mato Grosso

CÁCERES é, no Oeste de Mato Grosso, uma cidade em constante embate contra o subdesenvolvimento, o que a destaca pela sua pujança. Sua história é configurada em bases sempre pró-desenvolvimento, desde os primórdios de suas origens que se afasta retro, no tempo, até o século XVIII, quando a 6 de outubro de 1.778 foi fundada a Vila Maria do Paraguai, por ordem do Quarto Capitão Geral de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres.

Datando a criação do município em 28 de maio de 1859, só recebeu foros de cidade pela Lei Provincial n. 3, de 30 de maio de 1874, com o nome de "São Luiz de Cáceres". Depois de muitos índices que determinam o progresso regional, em 1938, 26 de outubro, o Decreto-Lei Estadual n. 208 muda a denominação para simplesmente Cáceres, compreendendo a comarca dois têrmos, Cáceres e Mato Grosso. A sequência é legítima e original: 1940, instalação do 2.o Batalhão de Fronteira. Início do Hospital São Luiz, iniciativa da Terceira Ordem Franciscana; 1941, instalação da primeira agência bancária: Banco do Brasil S/A; 1943, abertura do aeroporto; 1947, início do ensino ginasial; 1951, primeira rêde de distribuição de energia elétrica; 1955, o primeiro posto de fornecimento de gasolina e derivados do petróleo, com iniciativa de José Marques do Fontes — Posto São José; 1957, o Colégio Imaculada Conceição inicia o Curso Normal; 1959, a primeira rêde de esgoto; 1960, primeira rua pavimentada e a seguir a abertura de uma estrada de rodagem, permanente, entre Cuiabá e Cáceres, sob a direção do Dr. José de Azevedo. Anteriormente a maioria do tráfego de mercadorias com o resto do Brasil se fazia apenas através do Rio Paraguai; 1962 marca a inauguração da Ponte sobre o Rio Paraguai; 1965 o ensino local registra o surgimento do curso do 2.o ciclo secundário, o Científico, instalação do Serviço de Telefone urbano, inauguração da Catedral e a primeira Biblioteca Pública, contendo, até o ano de 1968, 2.680 livros — Biblioteca. Obras Sociais e Diocesanas.



Cáceres ostenta ruas em novas dimensões de beleza. A imagem é fruto de fotografia de há vários meses, visto que quase tôda a cidade tem suas ruas pavimentadas com os blockrets. A reportagem estabeleceu contato direto com os habitantes que se mostram reconhecidos pelo administrador, o prefeito Ernani Martins.

CIDADE EM AGRADÁVEL PLANO

À margem esquerda do Rio Paraguai, Cáceres se situa a 156,30 metros acima do nível do mar. O viajor a encontra, trilhando o caminho de Vila Bela — Cuiaba, monstrando-se como dominadora na posição Centro-Oeste de Mato Grosso, formando linha fronteiriça com a Bolívia, na parte Ocidental do município, numa extensão de 375 quilômetros. Cáceres, com uma superfície integral de 42.333 quilômetros quadrados, corresponde a 3,67 por cento da superfície de todo o Estado. Sua população cresce à cerca dos 70 mil habitantes, 52 no meio rural.

Antigamente a única forma de comunicação com Cáceres era a navegaçao fluvial pelo Rio Paraguai, ligando-se à cidade de Corumbá. Hoje a comunicação rodoviária tomou corpo, através das rodovias BR—70 (ex-BR—30) — Cáceres — Cuiabá —, BR-416 (que também fazia parte da BR 30) e BR-70, está sofrerá nôvo traçado que já esta em projeto, diminuindo a distância entre Cáceres e Cuiabá de 270 para 200 quilômetros.

ADMINISTRAÇAO HOJE

A Prefeitura de Cáceres responde a altura das necessidades locais. O Prefeito, sr. Ernani Martins criou várias frentes de trabalho, que fazem de sua administração um constante destaque dentro do plano de intenso progresso que ora se registra na sua cidade.

AMPLIANDO SANEAMENTO

A divisão do saneamento municipal estabelece novo impulso, com a tomada de posição do atual govêrno de Cáceres. A ampliação da rede de distribuição de água atinge um total de 10 mil metros, 3 mil metros de rêde de esgotos pluviais, nas ruas Cel. Faria, Tiradentes, Seis de Outubro, Mal. Deodoro, Comandante Balduino, Praça Barão do Rio Branco e rua da Tapagem, são implantados, melhorando sensivelmente o sistema. Avenida 7 de Setembro foi agraciada com uma galeria subterrânea. Uma nova adutora ligando estação de tratamento à captação de água tendo sido, estas últimas, construídas recentemente.

URBANISMO EM NOVAS LINHAS

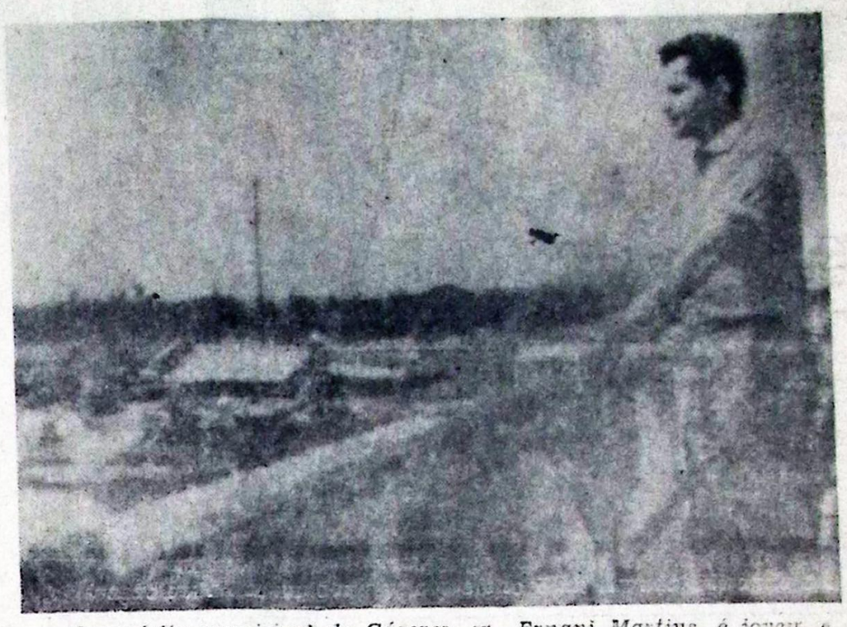
As ruas Cel. Faria, Mal. Deodoro, Seis de Outubro e parte da Fraça Duque de Caxias, foram pavimentadas, ornamentando — no perfeito serviço de Blokret e concreto — o centro urbano de Cáceres. Também assim recebem benefícios as ruas Tiradentes, Gal. Osório Antônio Maria, 13 de Junho, Praça Barão do Rio Branco. Em execução, a pavimentação e ajardinamento das Fraças Duque de Caxias, Barão do Rio Branco, Major João Carlos e a avenida Sete de Setembro. As ruas do Jardim São Luiz, avenidas Mal. Castelo Branco e 31 de Março, depois de suas aberturas, foram encascalhadas e recebem constantes serviços de conservação. Assim foram também beneficiadas as avenidas Dormevil Faria e São Luiz, além da abertura do loteamento Vila Maria.

ESTRADAS PARA O PROGRESSO

Notável é a preocupaçao do Prefeito de Cáceres, sr. Ernani Martins, pelas vias de comunicação rodoviárias. Um plano denominado Cinturão Verde integra uma rodovia perimetral e sete radiais, com um desvio que liga o sistema através da Avenida São Luiz à BR—70. A administração promoveu a abertura da estrada Aguapey — Alegre, nada menos que 115 metros constituem pontes.

MAQUINAS, VEICULOS, EQUIPAMENTOS

Até o fim de 1.968 a Prefeitura de Cáceres havia sido enriquecida, em padrão de elementos necessários a marcha do progresso, com um caminhão-tanque de 9 mil litros, marca Mercedes-Benz, uma Motoniveladora Huber-Warco, mod. 10—D; uma Pá-Carregadeira Tronjan-Yale; um trator Allis Chalmers HD 20; dois reboques-tanque para combustíveis; uma casa reboque basculante Pontal; dois caminhões FNM basculantes; um automóvel F NM—2000; equipamentos para a fabricação de tubos de concreto 0,40, 0,60 e 0,80 cm; Mesa vibradora e formas para produção de meio-fio, lajotas de 50x50 e demais artefatos de concreto vibrado; instalação da fábrica de Blokret; Instalação de equipamento para 2—3, produção de blocos de concreto para construção; aquisição de um rolo-compacto-vibrador e de uma máquina para asfalto.



O prefeito municipal de Cáceres, sr. Ernani Martins, é jovem e dinâmico. A cidade saiu da estagnação sob os efeitos de sua capacidade administrativa, com os próprios recursos do município. Sua administração se faz sentir atuante em todos os setores.

EDUCAÇAO, SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Novos horizontes se descortinam para a população de Cáceres, quando providências de alta determinação e significação são resultantes de uma administração sadia. O ensino se beneficiou com o aumento dos estabelecimentos e recuperação dos já existentes. Só a zona rural teve aumentado em 20 as escolas. Subvenções são conseguidas para os hospitais "São Luiz" e do Pênfigo, bem como fornecimento de combustíveis, lubrificantes, diárias de enfermeiras e doentes, além da manutenção de uma funcionária a serviço da FUSMAT e o pagamento de consultas e fornecimento de medicamentos e passagens para indigentes.

Definitivamente a Assistência Social se encontra, quando é necessária, atuante, através de Subvenções à UBSSC, União Operária e distribuição de auxílios em roupas, agasalhos e cobertores para indigentes, constituindo atividade séria da Administração Ernani Martins.

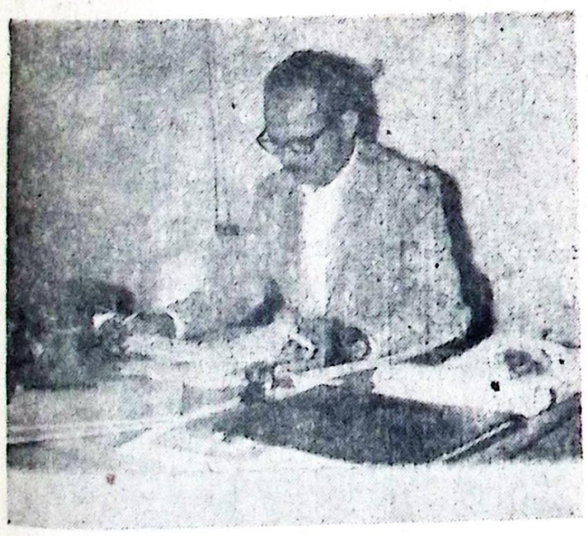
NOVOS MOTIVOS DE PROGRESSO

Um nôvo Aeroporto, além da conservação do antigo é obra de vulto na atual Administração. Os correios e Telégrafos são grandemente beneficiados com a construção de nova sede.

Em projeto concluído, brevemente será iniciadas as obras de construção de uma usina Hidrelétrica, tendo por base motora o Salto da Fumaça. O estudo e construção estão a cargo de três firmas alemãs cujo interêsse se expressa até no financiamento da obra. Estima-se o poderio energético da usina em fornecimento de 13 mil e seiscentos KVA.

Cáceres dinamiza o progresso matogrossense, com suas condições de verdadeiro privilégio. Seu comércio pujante dignifica a economia e finança locais, onde a pecuária também desenvolve papel preponderante, com a produção de Zebú, Nelore, Gir, Guzerat, Crioulo e introdução mais recente Charoiês. Identifica-se ainda a produção agrícultora, da qual, 1/3 é consumido pelo próprio município.

MIRANDA: a marca do desenvolvimento



Miranda desponta no vulto de cidade que cresce. O seu prefeito, sr. Elias Carneiro Arruda, traz no semblante tranquilo a certeza do cumprimento do dever.

A existência de Miranda, cidade onde o progresso faz o orgulho de toda a zona do baixo Sul matogrossense, às margens do rio que lhe deu o nome, deve-se mais à onda desbravadora que atingiu a região, via fluvial, em cujas aventuras destacou-se a pessoa do Capitão das Conquistas João Leme do Prado. No entanto, embora seu início tenha ocorrido por volta de 1778, somente em 1.946 é que foi definitivamente reincorporada ao Estado de Mato Grosso, depois de pertencer ao Território Federal de Ponta Porã.

A região pertencente ao município de Miranda é rica, quase que ilimitadamente. No reino mineral a Natureza prodigalizou-a com argila e pedras calcáreas em corpo suficiente para industrialização em tempo incalculável. A indústria madeireira também encontra material de primeira qualidade na diversidade vegetativa que enriquece o seu patrimônio Natural. A fauna de suas matas e campos é abundantemente matizada pelas espécies: onça, jacaré, caitetus, veados, enquanto os rios ostentam uma habitação submersa de variantes peixes, tanto no Miranda quanto no Aquidauana.

População que Cresce

O crescimento populacional é significativo. Hoje Miranda ostenta 18 mil almas em todo o seu território, enquanto que destas, 3 mil habitam a sede municipal.

É interessante a nota quase que distoante em um meio de civilização, que é o fato de que existem, nas adjacências de Miranda, quatro aldeias de indígenas, da nação dos Terenos e pulgarmente denominados "Bugres". São elas as aldeias de Cachoerinha, União, Moreira e Passarinho.

O clima de Miranda é tropical úmido, com uma temperatura média anual de 26 graus centígrados. Por isto é agradável a existência nos 8.795 quilômetros quadrados de área, onde muito se torna a dedicação turística visando-se a sua característica do pitoresco, a caça e pesca abundantes.

Pecuária e Economia

Como principal atividade econômica a pecuária origina e mobiliza recursos de importância capital para a região. Mais de 400 mil rêses compõem o rebanho geral do município. Também são muito apreciáveis os rebanhos de gado caprino, ovino e suíno. Também são numerosos os rebanhos de eqüinos, originando a cultura e produção de cria em mal muito intensa na sua exploração.

Na economia municipal a Agricultura vem em segundo plano. Cultiva-se com primazia o milho, seguido do arroz e do feijão. A cana de açúcar também é produzida em intensidade, sendo industrializada pela Companhia Industrial Pecuária (CIBRAS) instalada no município.

Outras grandes fontes de renda do município são representadas pelas indústrias: fábrica de ladrilhos, carpintaria, quatro olarias, quatro serrarias e uma cerâmicas e 5 máquinas beneficiadoras do arroz. A exportação de Madeira de Lei In Natura continua representando uma das maiores determinantes da renda local.

Comunicações

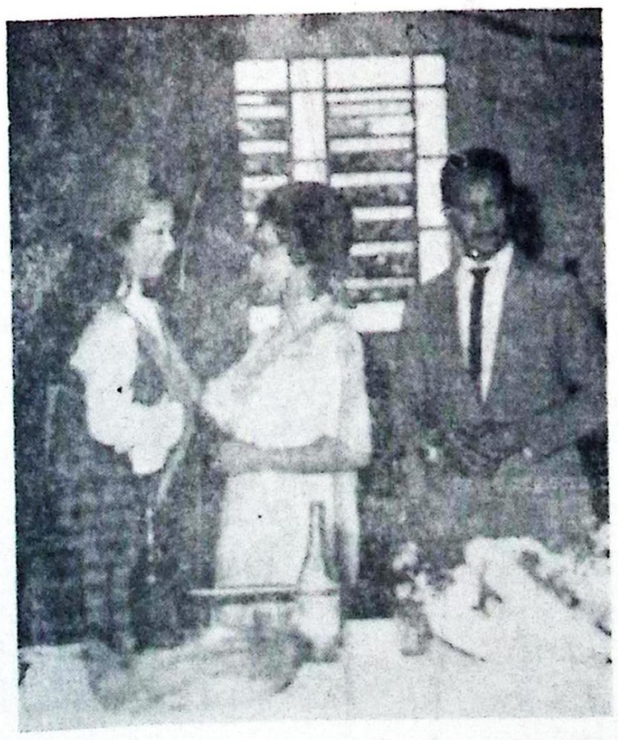
A produção é escoada do município através da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que liga a cidade aos municípios de Corumbá e de Aquidauana. Atualmente está sendo construída a Rodovia MT—39 que ligará a sede do Município à Colônia Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, distância de 55 quilômetros; essa rodovia é vital para a ampliação da economia do Município.

Comércio

123 casas comerciais representam a atividade comercial, na sede urbana. Duas agências bancárias são atuantes e determinam responsabilidades também vitais para o município: uma do Banco Português do Brasil S.A. e a outra do Banco do Brasil.



O açude do Carrapatinho é uma das obras destacadas da administração atual, comandada pelo prefeito Elias Arruda. Miranda acompanha o progresso de Mato Grosso.



Na foto, uma efeméride de recepção à Miss Mato Grosso 1968, srta. Maria Auxiliadora. O prefeito Elias Carneiro Arruda e sua espôsa, sra. Ruth Pires Arruda fazem as honras da cidade de Miranda.

Fatores de Saúde

Miranda é assistida convenientemente no que tange os problemas médicos e sanitários. Conta com um bem instalado estabelecimento hospitalar, o Hospital Dr. Pedro Pedrossian, uma Unidade Sanitária — U—2 —, com a Legião Brasileira de Assistência, Posto Médico da N.O.B.

A Campanha da Erradicação da Malária — CEM, estabeleceu equipes volantes para atendimento a todo o Município.

Lides Educacionais

A administração municipal de Miranda é comandada hoje pelo Prefeito Elias Carneiro Arruda. Suas preocupações, no sentido de ver a cidade se desenvolver com influências benignas de progresso atuando o interior do município, se estendem ao setor educacional, reputado como um dos pontos primeiros. A Educação escolar do Município é ministrada pelo Ginásio Paroquial Nossa Senhora do Carmo, estabelecimento particular dirigido pelos Padres da Congregação do Santíssimo Redentor, com 14 escolas municipais, contando com 528 alunos, 23 escolas estaduais — com 1247 alunos e 6 escolas particulares englobando 432 alunos.

Enfrentando os Problemas

O Prefeito Elias Carneiro Arruda está olhando os problemas municipais frente a frente e caminhando para solucioná-los gradativa e seguramente. A cidade ainda apresenta deficientes serviços no setor de água e luz, não possuindo rêde de esgôto. A atual administração, no entanto, já conseguiu a assinatura de um Convênio com a SANEMAT, órgão de natureza Paraestatal, a fim de permitir a Miranda uma nova rêde de água, como a respectiva estação de tratamento.

A construcao da rede de Energia Elétrica, partindo da cidade de Aquidauana, chegará a Miranda, por providência governamental, junto à Prefeitura local.

Enquanto novas medidas vão sendo ampliadas pelo Govêrno Estadual, na faixa municipal a Prefeitura dotou os órgãos municipais de elementos capazes e eficientes. Tôdas as ruas da cidade e estradas municipais existentes são mantidas em perfeito estado de conservação. A educação é enfrentada sèriamente, não apenas no que concerne à parte material, tendo como objetivo a adequação de estabelecimentos convenientemente instalados, mas também na parte didática, exigindo melhoria do nível cultural dos professores, através da promoção de cursos em todos os períodos de férias. Assim, Miranda ganha garboso corpo, passando do estado de dormência para uma comunidade realmente ativa, desenvolvimentista e essencialmente laboriosa.

Aquidauana CRESCE E ORNAMENTA MATO GROSSO

Estado, Mato Grosso. Altitude, 181 metros acima do nível do mar. Área, 17.710 quilômetros quadrados, limitando-se com Corumbá, Rio Verde, Miranda, Coxuinho e Anastácio. População, acima de 16 mil na zona rural, com mais 15 mil na zona rural. A cidade é Aquidauana.

Ninguém poderia supor, nos primórdios, no nascimento, de Aquidauana, que um dia a cidade se mostrasse de tão importante no cenário do Estado de Mato Grosso. E a importância veio, na forma do arrôjo que a cidade representa, englobando situações que patenteiam um progresso crescente, fazendo das metas de civilização uma realidade forte a desafiar o presente na garantia de um futuro sempre promissor. Em rápidas pinceladas, esta é a imagem da dinâmica cidade.

TUDO PARA O PROGRESSO

Aquiadauana tem tudo o que se diz de preparação para o progresso que ostenta. Iniciando se pelos serviços de transportes que têm em leitos ferroviários e rodoviários, meios seguros para possibilitar escoamento de produção, aliando-se às próprias atividades internas a facilidade de tais comunicações. Nêsses setores, conta o município com os serviços da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com ligações por rodovia federal com todos os municípios do Sudoeste matogrossense. Também existem serviços aéreos da companhia Cruzeiro do Sul e Taxis aéreos particulares.

Também a serviço das comunicações — apontadas como um dos principais sintomas de elevado nível de desenvolvimento, existe uma agência eficiente dos Correios e Telégrafos, Serviço Telefônico urbano e com ligação a todo o Brasil pelo Interurbano, estação de rádio de ondas médias com o prefixo ZYX—24, duas estações de rádio de ondas longas. Conta ainda, Aquidauana, com 2 jornais de circulação normal, prestando outros tantos serviços a bem da difusão das coisas que são próprias do município em questão.

Ensino em Elevação

Aquidauana, cidade altaneira, reveste-se de cultura, a cada dia que passa. Para isto a Prefeitura Municipal promove verdadeira atuação de apoio ao desenvolvimento do ensino, prestando assistência segura aos estabelecimentos existentes e concorrendo para o aumento do índice de aprendizado, com a instalação de mais escolas, de ano para ano. Para se ter a idéia da importância conferida ao problema educacional, entre tudo o que ocorre dentro do município em tal ângulo, se destacam: Colégio Estadual, Ginásio Paroquial, Escola Normal, Escola de Comércio, Escola Modêlo, 5 Grupos Escolares, 5 Escolas Municipais Noturnas, 1 Escola de Corte e Costura, 25 Escolas Primárias, 2 Parques Infantis, com mais de 6 mil alunos. Nêsse ritmo, dado apenas parcialmente, se pode deduzir quanto significativa é a marcha educacional em todo o município.



Aquidauana ganhou nova dimensão de desenvolvimento na administração do atual prefeito, o médico Rudel Espindola Trindade. O povo sabe que sua obra não sofrerá solução de continuidade, com a certeza de que o seu sucessor promoverá a sequência de progresso que hoje conhece a cidade.

Dados Concretos

Em termos de comércio, já em 1967 existiam 239 casas comerciais, 7 agências bancárias, 36 estabelecimentos industriais, o que ratifica a confiança do povo nos destinos de sua cidade. Se a estatística fôsse feita do que já se tem, quando finalizamos, quase, o ano de 1969, apenas tomaríamos ciência de novos recordes, batendo os próprios recordes anteriores de uma só cidade: Aquidauana.

Não podendo deixar de ser encarado como sério assunto para um foco de civilização que deslancha com segurança anos em fora, conta a cidade com assistência médica e hospitalar, com 2 hospitais de 102 leitos, no total, além do Pôsto de Higiene de iniciativa do Govêrno Estadual, e o Ambulatório Médico do Município.

Govêrno Municipal Planejado

Hoje a Prefeitura de Aquidauana é comandado pelo Prefeito Dr. Rudel Espindola Trindade — conceituado médico sempre atuante na comunidade aquidauanense — que conta com a eficiência do assessoramento: Secretário de Educação e Saúde, Professora Nely Marrani; Secretário de Administração, o economista Francisco Xavier; Secretário de Finanças, o Contador Plínio Mascarenhas Corrêa; Secretário de Viação e Obras Públicas, o Engenheiro Cauby Monteiro Morettini.

Assim, o poder Executivo é montado em esquema de base em planejamento, no que se patenteia a segurança dos notáveis feitos que tanto promove o progresso da localidade.

Feitos Marcantes no Município

De ponta a ponta, em tôda a área que delimita o município, vê-se a operosidade da máquina administrativa. Obras de vulto vão tomando corpo ao longo dos domínios municipais, fazendo de Aquidauana a confirmação do uso popular matogrossense, através do ditado de que realmente ela, a cidade, é a princesa do Sul de Mato Grosso.

Tem-se a necessária informação observando apenas as obras que tomam corpo nos dias atuais. Em construção e brevemente será concluída a estrada ligando Aquidauana ao Distrito de Cipolândia, num trecho que atinge os 75 quilômetros, aproximadamente. Já construídas estão as estradas: Aquidauana — Distritos de Pirapitinga, Taunay e Fazenda Rio Negro.

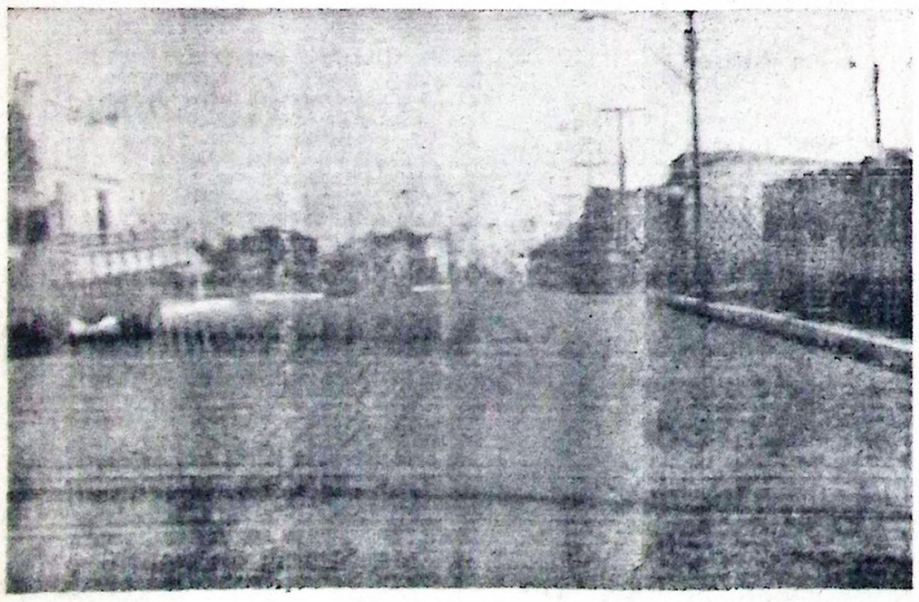
Nada é negligenciado no que tange as reais necessidades de tôda a comunidade. Calçamento já tem assegurado os 30 mil metros, quadrados, com o uso do artefato de cimento denominado de Blokret 7 mil metros de esgotos e 18 mil metros de rede de água potável também já foram concluídos. Em construção, mais 2 poços artesianos, para atender o setor do futuro hipódromo municipal. Nêste ano foram construídas mais 4 escolas rurais em diversos pontos do município, inclusive um Grupo-Modêlo, com 4 salas de aula, no valor aproximado de 60 mil cruzeiros novos.

Máquinas que Forjam o Desenvolvimento

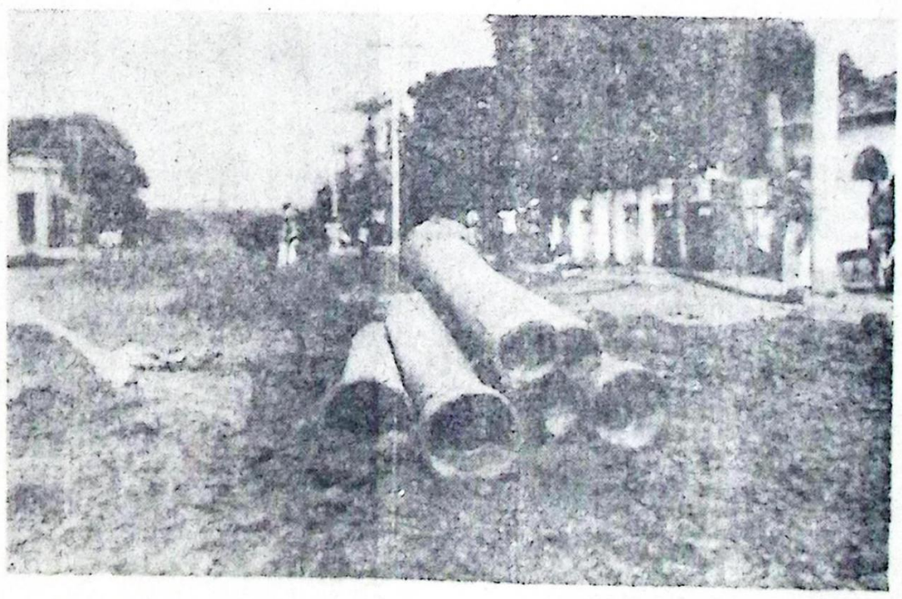
Todos os serviços que dependam de equipamento especial estão devidamente guarnecidos em suas necessidades, como os serviços de medição para a topografia, 2 tratores Caterpilar D-4, 1 motoniveladora da mesma marca. Máquinas que podiam prestar serviços foram recuperadas: dois tratores de esteira, 1 D—4 e outro D—7 e uma motoniveladora. Também recuperou-se 4 caminhões basculantes e a frota ficou completa, para os necessários serviços que não param, com a aquisição de mais 2 caminhões novos, basculantes, para a coleta de lixo.

Urbanização e Beleza

Recebendo trabalhos de obras verdadeiramente decorativas, a cidade vai ficando cada vez mais bela. Está sendo urbanizada a praça Afonso Pena, projetada pelo arquiteto Avediz Balabanian, sob fiscalização da própria Prefeitura, que mantém uma equipe de arborização, como Departamento da Secretaria da Viação e Orb. Públicas, atuante em todos os bairros, totalizando aproximadamente umas 50



Estética e linhas modernas marcam as ruas de Aquidauana na pavimentação em blokrets de concreto.

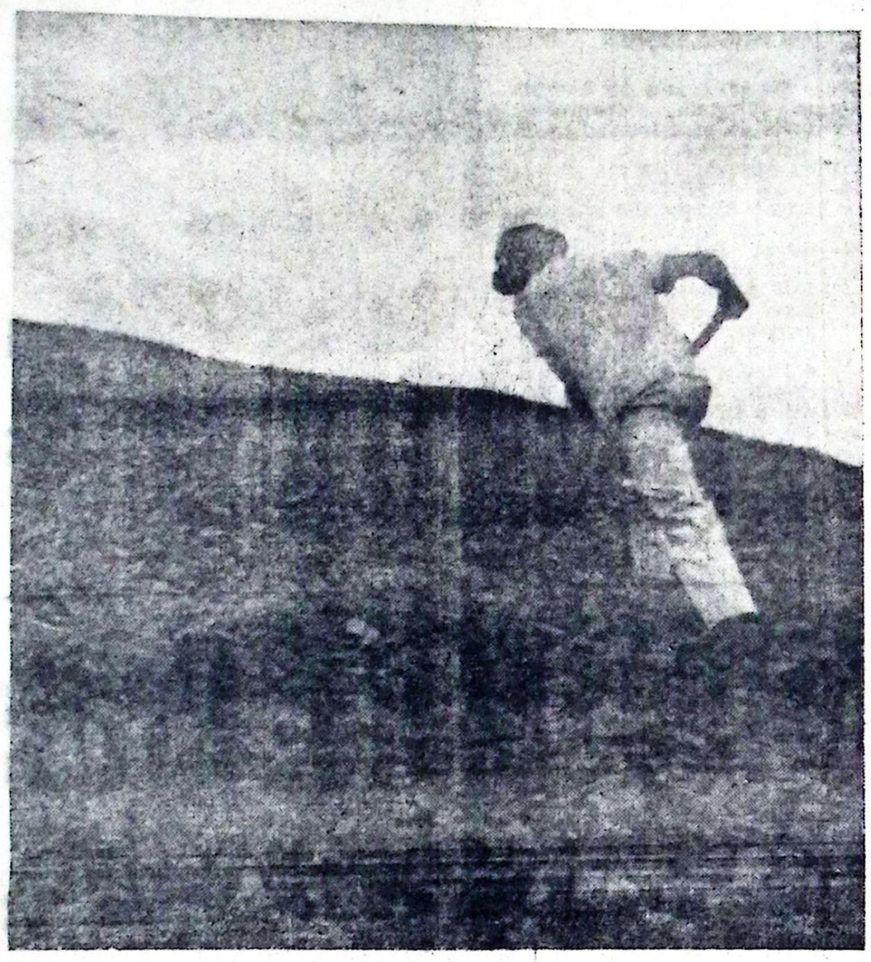


O saneamento em Aquidauana é importante meta da Prefeitura Municipal. A rêde de esgotos, bem como outros benefícios urbanos, se estendem por tôda a cidade.

Mato Grosso valorizado com a cidade de Poxoreu

O Primeiro movimento de penetração e povoamento das terras que hoje integram o município de Poxoreu, teve início com a chegada de João Ribeiro Vilela, Josias Batista Vilela, José Dias, Jerônimo Marçal e outros, que em 1919 resolveram instalar ao Norte e ao Nordeste do lugar onde hoje é a sede do município, fazendas agro pastoris. Posteriormente, presumindo-se que tenha sido por volta de junho de 1.926, o sertanista João Ayrenas, conhecedor profundo de tôda aquela zona e grande amigo dos silvícolas "Bororós", que habitavam na região, e com os quais mantinha amistosas relações — gozando mesmo de regular ascendência e respeito — conduziu uma estrada através daqueles sertões, com o principal objetivo de procurar jazidas diamantíferas, cuja existência êle — José Ayrenas, — de muito tempo suspeitava.

Instalou-se, o sertanista, com tôda aquela gente, no local em que hoje se ergue Poxoreu. Com as primeiras explorações definitivamente se revelaram as preciosas gemas, encontradas em monchões que hoje compreendem os garimpos denominados São Paulo, São Pedro, Pontas e Sete.



Nos monchões do garimpo de Poxoréu o garimpeiro extrai preciosas gemas diamantíferas ou encontra notáveis veios de ouro. A riqueza regional em Poxoreo é incalculável.

DISPUTA A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO

Mais tarde surgiram, em caráter de seriedade, as disputas pelo domínio político da região. Elas tomaram corpo quando a decisão era de ser situada entre José Morbeck e Manoel Balbino de Carvalho. Os resultados foram desfavoráveis para êste último, obrigando-o a ficar, juntamente com suas fôrças, refugiado nos garimpos de Poxoreu o que determinou simplesmente, rápido progresso da zona.

De tal forma progrediu o garimpo que, em 1932 foi criado ali competente distrito, pelo Decreto Estadual n.o 131, de 16 de fevereiro daquele ano. Explica-se o nome — que foi mantido de simples garimpo para o distrito — Poxoréu, como uma deturpação de um vocábulo bororó "nôboxorêu", que no dialeto dos índios da região, significa "água preta".

O decreto-Lei que criou o município foi de n.o 208, de 26 de outubro de 1938, com território desmembrado do município da Capital, Cuiabá, compreendendo os distritos de Poxoreu, Coronel Ponce, Ponte da Pedra e Rondonópolis, constituindo têrmo Judiciário da Comarca de Cuiabá. Em 1943 outro decreto constituiu a criação da Comarca de Poxoréu, desmembrado definitivamente, da Comarca de Cuiabá.

MUNICÍPIO DAS RIQUEZAS

O clima dominante na região da cidade é o tropical úmido, com precipitações regulares de outubro a fevereiro e mais abundantemente com as chuvas de dezembro a janeiro, o que faz do lugar uma cidade saudável, agradável também.

Chamam a atenção de Poxoréu as riquezas naturais que têm seu ponto primordial no ouro e no diamante. A vegetação oferece madeiras de lei em densas matas ainda não exploradas, esperando os recursos dos desbravadores do século vinte. A fauna apresenta variedades e espécies comuns na Amazônia matogrossense, sendo quase nula a atividade humana neste domínio.

ECONOMIA EM DESENVOLVIMENTO

Têm grande corpo, no regime desenvolvimentista da cidade, no sentido econômico a pecuária, a indústria extrativa mineral e a agricultura, que fundamentam reais bases do movimento econômico da região. Ainda assim, os inúmeros garimpos existentes no município permitem à região uma riqueza incalculável, de cuja exploração com ótimos resultados e constantes, se infere que sejam os recursos de tais riquezas pràticamente inesgotáveis.

As fainas agrícolas têm expressão vultosa dentro da economia municipal, exportando excedentes de suas safras, para São Paulo e Goiás. Mais se desenvolveram, as culturas do arroz, feijão e milho.

CIDADE QUE EVOLUI

A área em que se limita o município de Poxoréu é de 9.018 quilômetros quadrados, a uma altitude de 450 metros acima do nível do mar. Fazem parte do município, os distritos de Alto Coité, Jarudore e Paraíso do Leste.

A população hoje é estimada em mais de 24 mil habitantes em todo o município.

O comércio citadino se desenvolve a passos de gigantes, comprovando a fôrça econômica que atua em tôda a região. Cinco grandes estabelecimentos atacadistas e 120 varejistas compõem o seu comércio mais regular. Hotéis existem três. Também em número de três, se relacionam Farmácias, Hospitais, Médicos e Dentistas. Um jornal circula com ótimos serviços para a cidade. Para divertimento dos habitantes um cinema tem lugar no seio da comunidade.

Poxoréu é servida pelos serviços de transportes, ligada por ônibus às cidades de Rondonópolis, Guiratinga, Tesouro e Cuiabá. A distância entre Poxoréu e a Capital matogrossense é de apenas 229 quilômetros.

EDUCAÇÃO

É expressivo os serviços que a Prefeitura e o Estado prestam à atividade do ensino local. Conta a cidade com 22 escolas primárias. Uma escola secundária funciona com recursos de eficiência.

TERRA ONDE A PALMEIRA É PRAGA

Poxoréu é uma cidade onde uma riqueza potencial pouco ou nada fêz para a fixação do homem, constituindo-se, assim num verdadeiro paradoxo, porque quando o homem prepara a terra, com a derrubada da mata, tôda a parte em preparação para a agricultura é invadida pelas palmeiras, o que lhe dá características de verdadeira Praga.

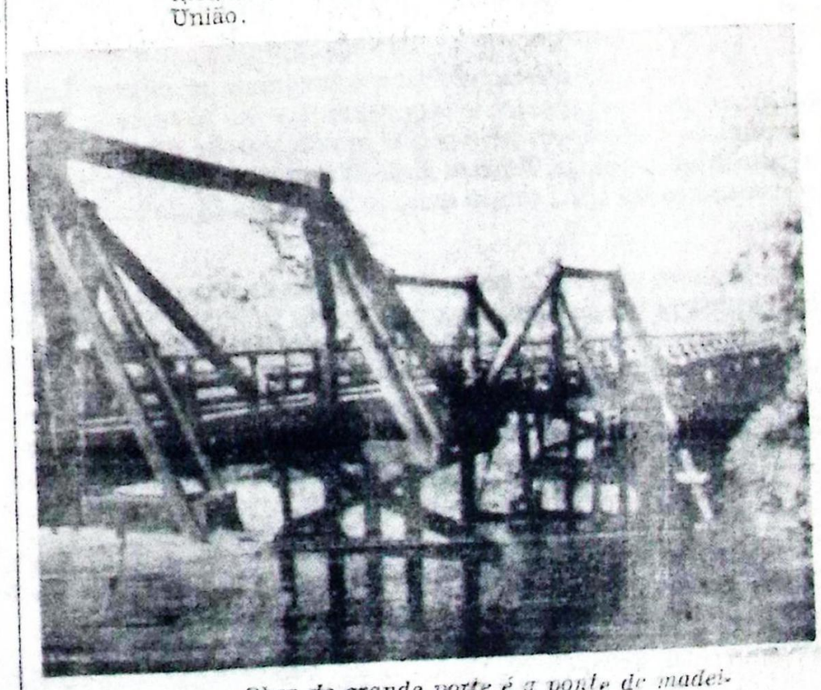
ADMINISTRAÇÃO QUE DINAMIZA

O Prefeito Antônio dos Santos Muniz é motivo de orgulho para a cidade de Poxoréu, que graças à sua atuação segura, firme estabelece novos limites de progresso.

Localizada na latitude Sul 15°42'00" e longitude wgr 54°18'15", Poxoréu é uma cidade que se realiza crescentemente.

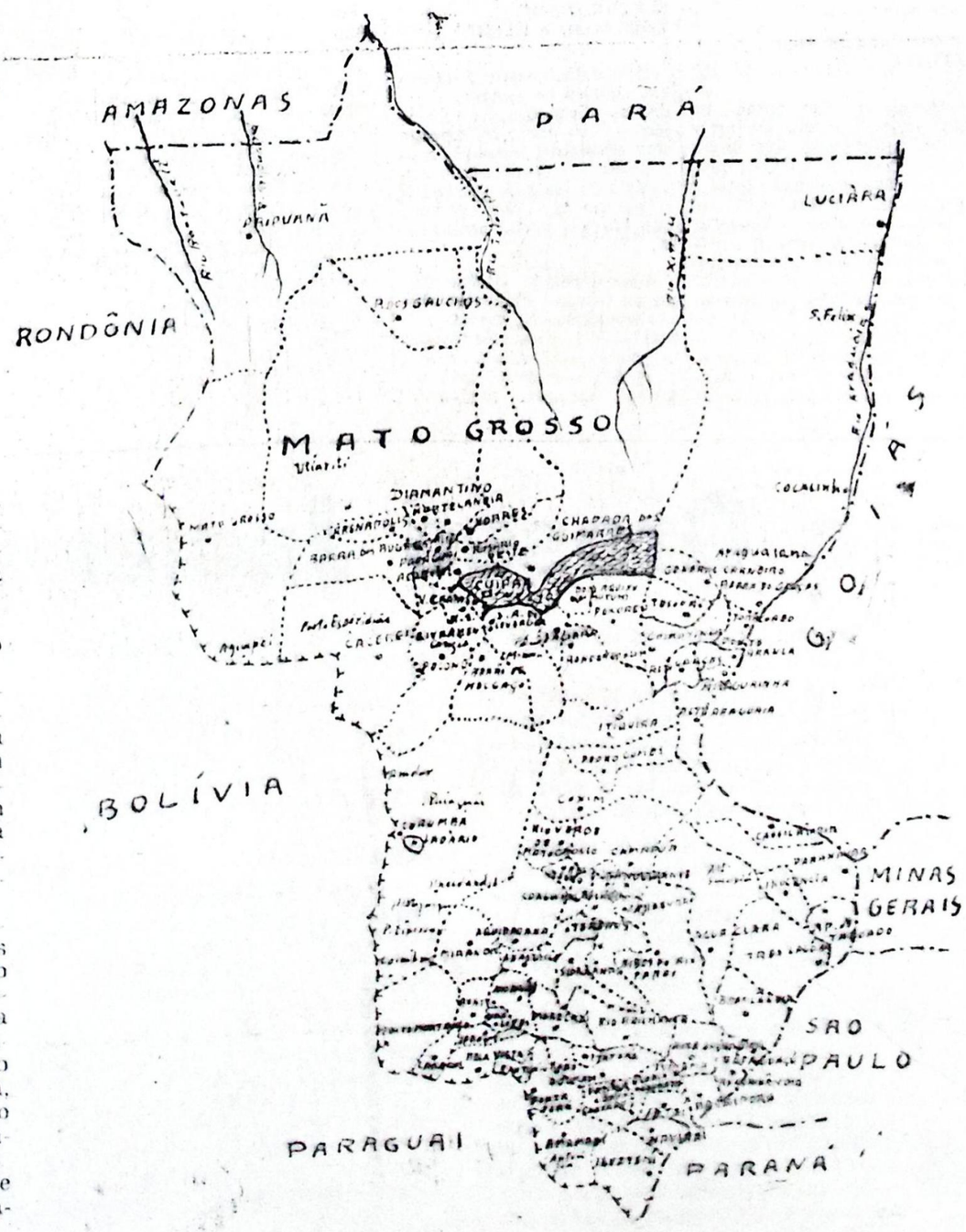
O Prefeito promove o desmatamento e encascalhamento de estradas, exemplo a que liga a cidade à Vila do Alto Coité. Todo o sistema de água teve seus canos veículos trocados, em tôda a zona urbana da cidade. A Prefeitura Municipal está instalada no nôvo e funcional edifício próprio.

A grande realização do Prefeito Antônio dos Santos Muniz está para ser iniciada. Seu projeto está pronto: trata-se da usina hidrelétrica que abastecerá, com sobras, todo o município, recebendo, para isto, recursos da União.



Obra de grande porte é a ponte de madeira que liga Poxoréo a D. Aquino.

Mato Grosso: muita terra e pouca gente



SE dividissem todo o terreno de Mato Grosso, em lotes iguais, pelos seus habitantes, cada um deles ficaria com mais de um quilômetro quadrado. São 1.231.549 km2 para uma população de 1.200.000 pessoas.

Mas essa população está mal distribuida: a região sul do Estado, com 30% do território estadual, possui 70% dos habitantes.

A esta desproporção populacional correspondem padrões de desenvolvimento econômico também distintos: o sul, sob a influência benéfica de São Paulo e Minas Gerais, tem uma economia dinâmica e, sob alguns aspectos, em franco processo de consolidação, com a industrialização rompendo a hegemonia agropecuária; o norte, ao contrário, incorporado ao vazio amazônico, constitui-se num desafio ao pioneirismo.

Essa realidade transforma-se rápidamente, com os projetos que, usando dos incentivos da SUDAM, se implantam acima do paralelo 16, área que integra a chamada Amazônia Legal. O norte, que antes da SUDAM olhava com despeito o sul e se defendia das campanhas separatistas dos sulistas, hoje, animado por uma autêntica psicose desenvolvimentista, começa a aceitar a tese de que a divisão do Mato Grosso em dois Estados será uma solução desejável em termos administrativos.

E' uma polêmica nova no nôvo mundo de interesses que o progresso está levando a Mato Grosso.

Legislativo Matogrossense em tempo de desenvolvimento

O Estado de Mato Gresso, dentre os fatores que concorrem para o seu desenvolvimento, tem na Assembléia Legislativa uma arma eficientissima no combate às dificuldades de administração, graças ao elevado padrão de trabalho que executa, possibilitando o surgimento de novos rumos para o Estado, enquanto que os obstáculos são superados e as barreiras destruídas, perante a cocsão hoje existente entre a casa legisladora e o Executivo.

Uma nova fase é encetada pela Assembléia Legislativa, ampliando o nivel de perfeição de funcionamento em diversos ângulos, o que determina um considerável avanço nas disposições imprescindiveis ao progresso integro.

ONTEM E HOJE

Melhor julgador para explicar a diferença que hoje se estabelece em relação ao passado é quem já houvesse conhecido in loco o poder legislativo estadual de Mato Grosso. Ao chegar, tomando os primeiros contatos do que ocorre hoje, percebe-se, de imediato o ambiente completamente diferente, tanto no que se refere à ordem em plenário, como no corpo de pessoal muito bem uniformizado, emprestando a imagem tranquila de setor de trabalho realmente produtivo.

RENÊ BARBOUR

— O PRESIDENTE

Um acontecimento importante é a causa primordial dos novos caminhos transitados pelo legislativo matogrossense, que foi a escolha do Deputado Renê Barbour para presidi-lo na gestão do ano de 1.969. Pessoa de conceito ímpar, traz na sua vida uma bagagem de experiências inconfundiveis, conforme é demonstrado pelo seu honesto **curriculum vitae.**

Dentre os pontos basilares que determinam a sua capacidade relaciona-se como principais dados: diplomado Perito Contador pela Faculdade de Comércio D. Pedro II de São José do Rio Preto; foi fundador e Presidente da Associação Rural de Jales, do Estado de São Paulo, foi agraciado com o Troféu Bororo, recebendo o título de "O Municipalista de 1969"; Inaugurou e foi representante do Govêrno de Mato Grosso, na 7.a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de São José do Rio Preto, em 1967; recebeu, em 1968, e cumpriu sèriamente, tarefa de Membro da Missão Comercial do Govêrno de Mato Grosso à Romênia, em 1968; no Estado de São Paulo, foi eleito vereador e presidiu o legislativo municipal de Jales duas vêzes; além de ter sido eleito Deputado Estadual de Mato Grosso na atual legislatura — 1967 70 — desempenhou suas funções de representante do povo na Assembléia durante o período de 1963 a 1966; em 1963 foi Vice-Líder do Govêrno na Assembléia; é Membro das Comissões Técnicas da Assembléia, de Constituição e Justiça, Finanças e Orçamento, bem como das Comissões Especiais sôbre Revisão Administrativa e Territorial, Revisão Judiciaria do Código do Ministério Público e do Código da Magistratura, participou, como membro, do 4.o Congresso da União Parlamentar Interestadual, em Recife, no ano de 1967; foi vice Presidente da Assembléia de Mato Grosso nos anos de 1964, 1966 e 1967 e finalmente Presidente para o exercício de 1969.

RELEVANTES MEDIDAS

O aprimoramento nos trabalhos do legislativo de Mato Grosso se estende, por providência do Deputado Renê Barbour até na estruturação de um nôvo sistema na Contabilidade da Assembléia, o que concorre para um perfeito conhecimento de tudo o que se reflete no campo financeiro. Dia a dia a nova mentalidade legisladora que hoje comanda a ação da casa, estabelece uma sequência de ordem tranquila e sempre em caminho ascendente.

FORTALECENDO O GOVERNO

Detalhe de importância é o fato de que, quando o interêsse do Estado ou da coletividade tramita nos anais legislativos, a Assembléia deixa de ser uma casa política. O Governador Pedrossian tem encontrado na Assembléia, principalmente através da sua bancada que é majoritaria, todo o apoio para que prossiga esta maravilhosa sequência administrativa, que vem arrancando Mato Grosso do ostracismo e colocando-o no rol dos mais ricos e prosperos Estados da Federação.

OS LEGISLADORES

Eis os nomes dos homens que integram a desenvolvimentista casa legisladora de Mato Grosso. Da Bancada da Aliança Renovadora Nacional — ARENA: Afro Stefanini, Alexandrino Marques, Cacildo Hugueney, Celso Amaral, Del Neto, Emanuel Pinheiro, Ivo Cersosimo, João de Paula, José de Freitas, José Cerveira, Milton Figueiredo, Nelson Ramos, Nunes Rocha, Oscar Soares, o Presidente Renê Barbour, Reinaldo Morais, Ubaldo Barem e Valdevino Guimarães. DO Movimento Democrático Brasileiro, MDB: Agápito Boeira, Althair Brandão, Carlos Medeiros, Cleómenes Nunes, Castro Pinto e Walter de Castro.



Dr. Renê Barbour é o presidente da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, onde as leis surgem para proveito do povo, em colaboração ao Govêrno de Pedro Pedrossian.

Várzea Grande dinamiza o norte de Mato Grosso

Apenas 21 anos separam Várzea Grande da data que marcou a sua emancipação, sua qualidade de município independente. Ninguém poderia supor que o índice de progresso que assaltaria a cidade atingisse os números soberbos que hoje assinalam sua existência, como município onde a industrialização é séria realidade.

A importância de Várzea Grande no cenário matogrossense é indubitável. Na verde é o principal município do Norte do Estado, para isto concorrendo o fato de ser essencialmente industrial, constando firme desenvolvimento nesta particularidade. As emprêsas que procuram se instalar no município encontram, de imediato, a cooperação interessada da Prefeitura, na doação de áreas servidas de tôda a infra-estrutura necessária — água, energia elétrica, comunicação rodoviária, telefone, etc. — ao apoio que prevê o desenvolvimento e o resultado positivo.



Sra. Sarita Lacarat, prefeita municipal da progressista cidade de Várzea Grande. E' administradora altruista que muito tem realizado na sua cidade.

UMA ADMINISTRADORA

Importante particularidade o fato de ser mulher a pessoa responsável pelo desenvolvimento da cidade, na atual gestão. É ela a Prefeita Sarita Baracat de Arruda, senhora de espirito progressista e que baseia a sua administração em planificação dentro de dados cientificos, definindo-se assim a sua capacidade.

PROGRESSOS SEM LIMITE

Várzea Grande, ainda na sua idade infantil, assombra o visitante pelos seus dados que falam de intenso progresso. Sua população total é de 22 mil habitantes, 7 mil destes residentes na zona rural. Nota-se aí uma disparidade fenomênica em relação ao comum em todo o município. A sede do município abriga o dôbro do número de pessoas que habitam o interior do município. Explica-se tal fenomeno com a problemática local, de ser a cidade um distrito industrial em célere desenvolvimento.

O Aeroporto Internacional Marechal Rondon, que serve à Capital de Mato Grosso está abrigado pelo município de Várzea Grande, o que o torna ponto de referência e interêsse, ainda mais por ser um fôco de civilização que se desdobra em área da SUDAM, donde se infere a participação nos incentivos que beneficiam a Amazônia brasileira.

Vias de comunicações é que não faltam para o município que conta com os serviços permanentes das rodovias BR-364 — federal — MT 22, Cuiabá-Cáceres — estadual — e navegação fluvial através do Rio Cuiabá.

ELETRICIDADE, EDUCAÇÃO e SAÚDE

O abastecimento de energia elétrica se estende a todas as povoações do município — que também contam com excelentes estradas municipais —, fornecimento originário do sistema hidreletrico do Rio da Casca que produz energia farta, abundante.

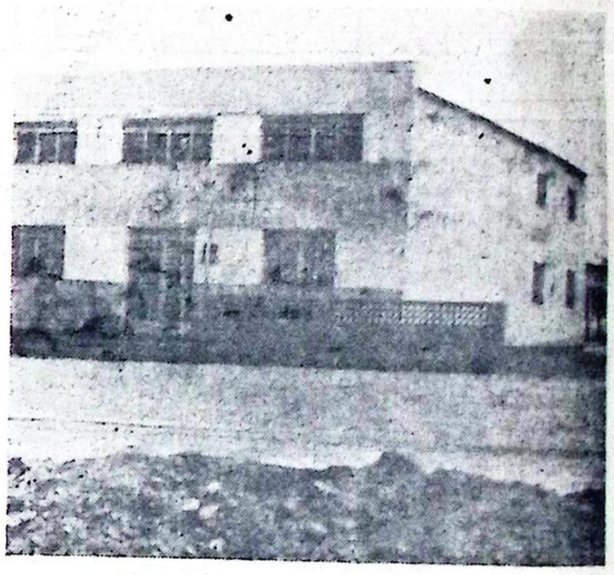
A escolaridade vai rompendo as linhas demarcatórias no município. 42, escolas primárias e 4 estabelecimentos de ensino médio, constituem o acêrvo educacional de Várzea Grande, proporcionando educação e ensino sadios.

Na assistência à saúde local, funciona uma unidade sanitária. Os povoados, todos, contam com os préstimos eficientes de postos de saúde.

POSSIBILIDADES INDUSTRIAIS

As possibilidades industriais oferecidas por Varzea Grande são inúmeras, destacando-se o pescado, — que é exportado para Goiás, Brasília, Rio e São Paulo, — laticínios, indústria de materiais para construção e madeireira.

Para garantir que o município é, sem nenhuma dúvida, berço da industrialização, muitas organizações se implantaram e produzem, dentro do padrão de boa qualidade. As indústrias estabelecidas são inúmeras. MATOVEG S.A. — Indústria Matogrossense de Óleos Vegetais, representa grande potencial econômico, na exploração de sementes oleaginosas; CIAC — Cia Industrial de Artefatos de Couro Ltda, que fabrica calçados; DUBOM Alimentícia Ltda, produzindo doces e caramelos; SEMABRA. Seleções de Madeiras Brasil, serraria e fábrica de compensados; Usina Artur Borges beneficia borracha; COPLEIBA. Indústria de laticínios; Cortume Stefan; Cerâmica D. Bôsco (Telhas, tijolos furados), Cia Comercial de Argilas Industriais Ltda (cerâmica), FRIVAR S.A., Frigorifico Varzeagrandense; industrialização de Carne Bovina e suina; Já conta com uma fábrica em trabalho de instalações. Outras indústrias menores, de artesanato em geral, conta-se algumas dezenas.



Sede administrativa da Prefeitura Municipal de Várzea Grande. Edificação especialmente construída para o Poder Executivo.

No Leste de Mato Grosso Jaciara avança

Um surto de desenvolvimento incomum assalta o Leste do Estado de Mato Grosso e tem como um dos principais focos o município de Jaciara, hoje sob a administração dinâmica do Prefeito Municipal, sr. Ramon Araújo Itacaramby, eleito em 15 de novembro de 1966, tendo tomado posse em 31 de janeiro de 1.967.

Jaciara, provando os motivos do seu destaque é a segunda cidade em arrecadação para os cofres públicos, entre tôdas do Leste matogrossense. Com uma população total estimada em 35 mil habitantes tem uma produção diversificada e abundante. No ano de 1969, registra-se: arroz, 750 mil sacas; feijão, 120 mil sacas; algodão, 80 mil arrôbas; milho, 50 mil sacas e cana, 60 mil toneladas. Deve-se lembrar que a produção, além do seu grande porte é de ótima qualidade.

Produção Açucareira

Um dos fatores produção no desenvolvimento de Jaciara está integrado na produção de acucar que nêste ano subiu a 65 mil sacas. A cidade conta com uma indústria açucareira de importância, de propriedade do Govêrno Estadual, arrendada à Cooperativa Mista Agrícola de Jaciara [illegible] organização [illegible]

[illegible] Prefeito Municipal e primeiro líder executivo do município, o Prefeito Ramon Araújo Itacaramby.

Realizações de Vulto

São inúmeros os relevantes trabalhos executados pela Prefeitura Municipal. Graças à ação de intensa motivação e tino administrativo concludente, pertinentes ao sr. Ramon Araújo, os três poderes do município estão racionalmente instalados com a construção do Paço Municipal.

O setor educacional está recebendo contínuo amparo por parte do município. Na sede municipal a Prefeitura construiu 14 grupos escolares, em alvenaria. A zona rural foi agraciada com 42 escolas.

As comunicações do município encontram-se em ampliação. A Prefeitura construiu 8 pontes de madeira, algumas delas com pilares de concreto armado. Foram implantados 84 quilômetros de rodovias e, com o auxílio do Govêrno Estadual, as estradas do município, num total de 522 quilômetros, recebeu patrolamento, conservação. Para a conservação das ruas da cidade e das rodovias a Prefeitura adquiriu um Trator D—4, Caterpillar. Como equipamento móvel necessário ao município, também foram adquiridos um caminhão basculante, uma camionete Chevrolet C—14 e um Jeep Willys.

Energia Elétrica e Hospital

Jaciara está sofrendo intenso trabalho de preparação e instalação de rêde elétrica da cidade, cuja construção é alternativa que permitira uma nova etapa no seu progresso. Importante benefício administrativo é a construção do Hospital, pela Prefeitura, com 12 peças e equipamento completo, muito contribuindo para com a assistência local.

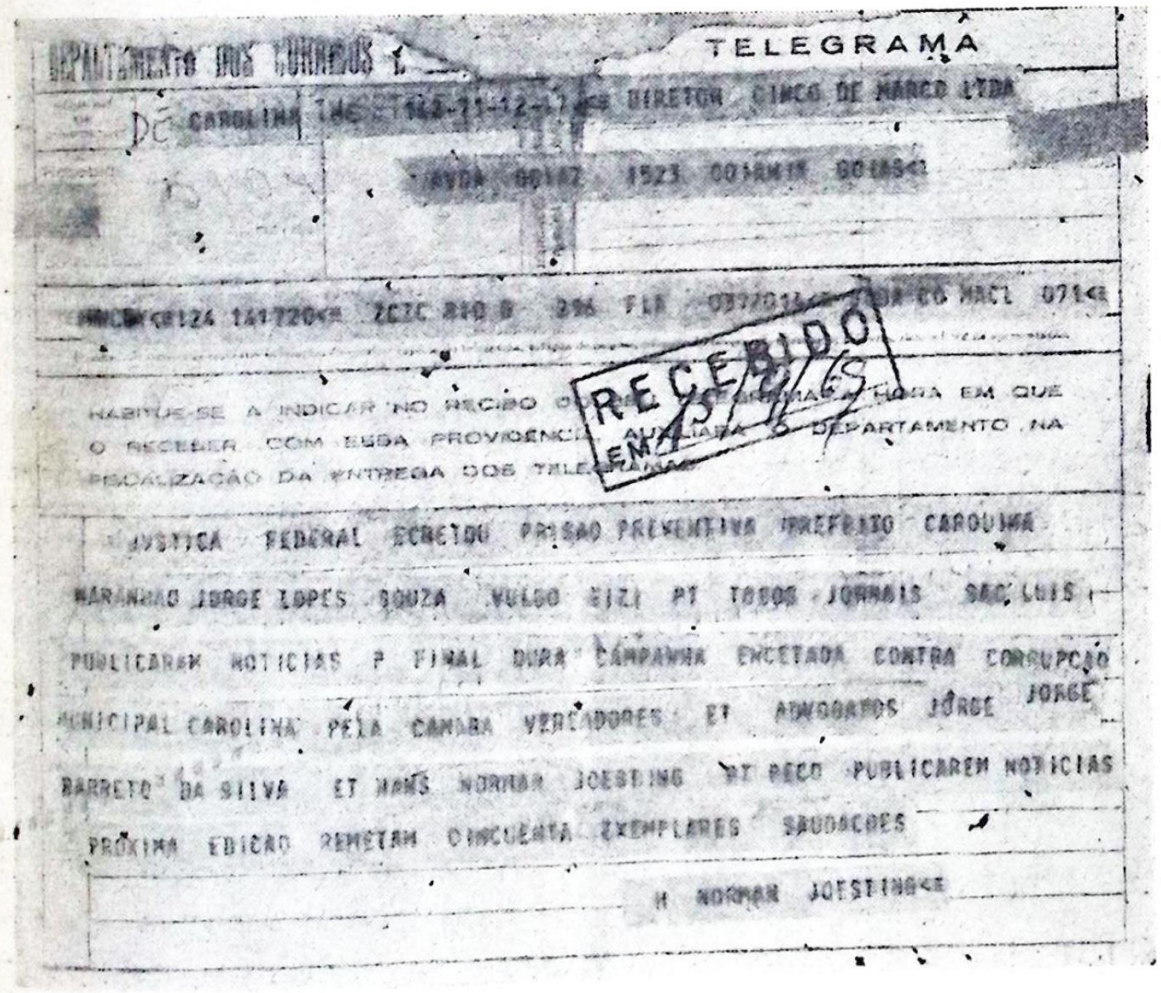
Plano Integrado

O Prefeito Ramon Araújo Itacaramby, visando uma uniformidade e dinâmica no progresso da cidade, lidera a aplicação do Plano Integrado. Uma das metas principais do Plano é o já cumprido arrendamento da Usina Jaciara, produtora de açúcar. Inclusive com a colaboração do Govêrno do Estado — proprietário da Usina Jaciara — para que se concretizasse o arrendamento — muito agradecida se manifesta a coletividade local, frente ao Governador.

Críticas e Resultados

Na época do arrendamento muitas foram as críticas que tentaram impedir a sua realização. No entanto, graças à validade do Plano Integrado, o Govêrno não titubeou, ensejando a comprovação da capacidade da Cooperativa Mista Agrícola de Jaciara de administrar a usina. A prova principal está no conhecimento de que no ano do arrendamento a usina deu um prejuízo ao Govêrno da ordem de 300 mil cruzeiros novos, referente a custo de operação e ICM não recolhido; passado o primeiro ano depois do arrendamento, a Cooperativa entregará ao Govêrno, entre o ICM e a taxa de arrendamento, cêrca de 400 mil cruzeiros novos. A atual produção da usina atinge 50 mil sacas de 60 Kgs, tendo vendido 37 mil, mantendo em estoque 13 mil sacas. Determinando a normalidade financeira, está o fato de que a Usina está funcionando atualmente com uma redução de pessoal, justa, de 30 por cento e o preço e quantidade de lenha resultando em igual redução. O canavial da Usina, sendo de 100 alqueires, será todo moido pela administração — Cooperativa, evitando o prejuizo que antes era causado pela queimada. Tudo isto justifica e prova a eliminação do deficit antes existente.

Afinal, o prefeito caiu ou não caiu por corrupção?


TELEGRAMA

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E

DE CAROLINA MA 13-11-12-7 DIRETOR CINCO DE MARCO LTDA

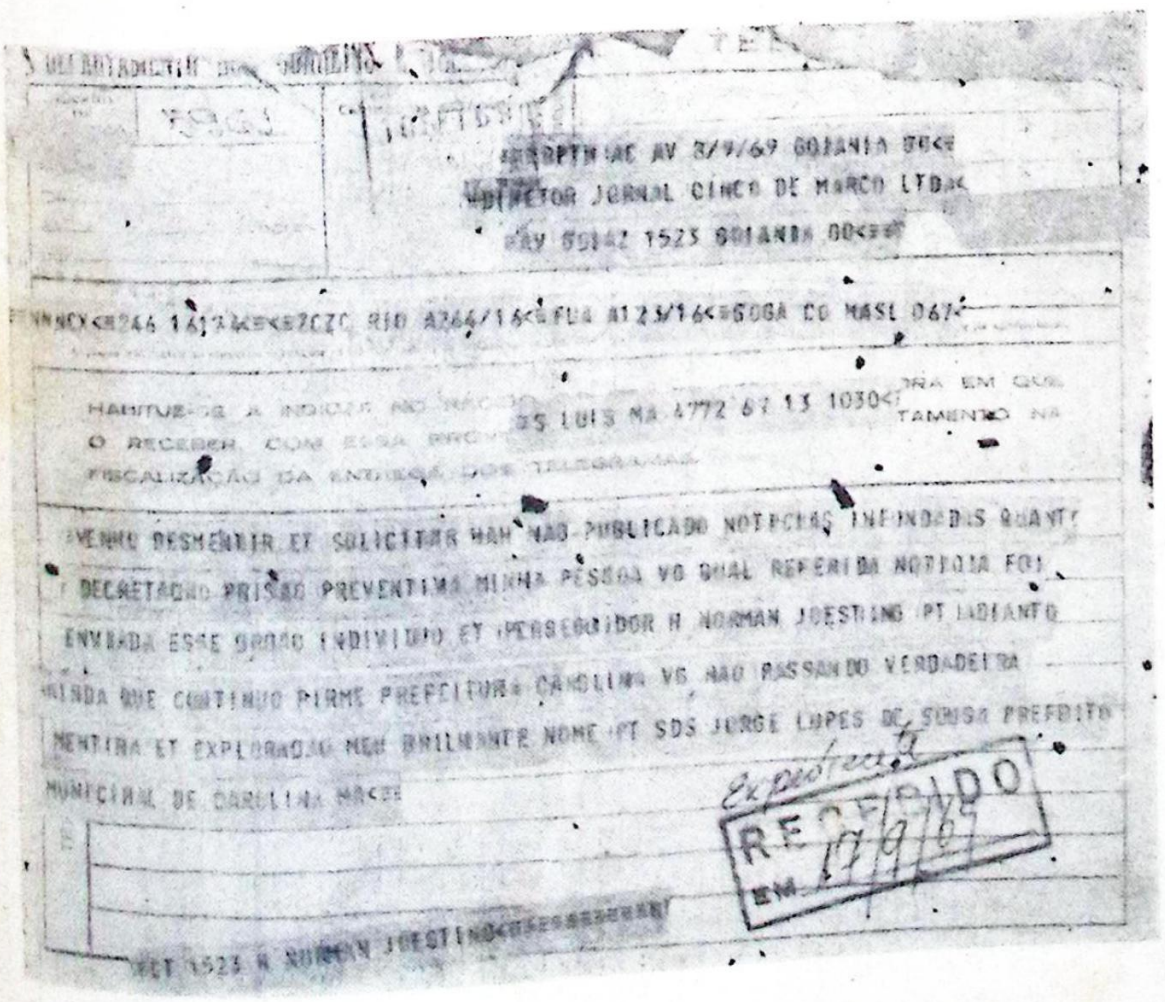
AVDA GOIAZ 1523 GOIANIA GO

RECEBIDO EM 15/9/69

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO O [illegible] HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

A JUSTICA FEDERAL DECRETOU PRISAO PREVENTIVA PREFEITO CAROLINA MARANHAO JORGE LOPES SOUZA VULGO EIZI PT TODOS JORNAIS SAO LUIS PUBLICARAM NOTICIAS P FINAL DURA CAMPANHA ENCETADA CONTRA CORRUPCAO MUNICIPAL CAROLINA PELA CAMARA VEREADORES ET ADVOGADOS JORGE JORGE BARRETO DA SILVA ET HANS NORMAN JOESTING PT PECO PUBLICAREM NOTICIAS PROXIMA EDICAO REMETAM CINCUENTA EXEMPLARES SAUDACOES

H NORMAN JOESTING


[illegible]

AV 8/9/69 GOIANIA GO

DIRETOR JORNAL CINCO DE MARCO LTDA

AVD GOIAZ 1523 GOIANIA GO

RIO A246/16 FLA A125/16 GOGA CO MASL 067

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO [illegible] HORA EM QUE O RECEBER COM ESSA PROVIDENCIA AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS

SS LUIS MA 4772 67 13 1030

AVENHO DESMENTIR ET SOLICITAR HAH NAO PUBLICADO NOTICIAS INFUNDADAS QUANTO DECRETACAO PRISAO PREVENTIVA MINHA PESSOA VG QUAL REFERIDA NOTICIA FOI ENVIADA ESSE ORGAO INDIVIDUO ET PERSEGUIDOR H NORMAN JOESTING PT ADIANTO AINDA QUE CONTINUO FIRME PREFEITURA CAROLINA VG NAO PASSANDO VERDADEIRA MENTIRA ET EXPLORACAO MEU BRILHANTE NOME PT SDS JORGE LOPES DE SOUSA PREFEITO MUNICIPAL DE CAROLINA MA

Expedida

RECEBIDO EM 10/9/69

O CINCO DE MARÇO não é um jornal de circulação apenas estadual. Regularmente, êle chega a diversas Unidades Federativas, de onde nos enviam constantes apelos, denúncias e outros pedidos de publicação. Quer dizer: êste Semanário preenche uma lacuna também na imprensa de além divisas goianas.

Mas nem todo mundo que reclama está com a razão. Também é dificílimo saber-se quem é o menos errado numa disputa ou numa querela, daí, porque, raramente, o CINCO DE MARÇO encampa a defesa de uma parte em briga que não conhece. Depois da denúncia, publicamos, com o mesmo destaque (às vêzes com maior destaque ainda), as alegações do acusado, gratuita e prazeirosamente.

Sôbre o Maranhão, chegaram-nos dois telegramas, contraditórios e indefiníveis. O primeiro foi expedido da Guanabara, assinado pelo advogado Hornan Joesting, vasado nos seguintes têrmos:

"Justiça Federal decretou prisão preventiva prefeito Carolina, Maranhão, Jorge Lopes Sousa, vulgo Eizi. Todos os jornais de São Luiz publicaram as notícias. É o final de dura campanha encetada corrupção municipal em Carolina pela Câmara Vereadores e advogados Jorge Barreto da Silva e Hans Norman Joesting. Peço publicarem notícias próxima edição. Remetam cinquenta exemplares. Saudações, H. Norman Joesting".

O segundo despacho telegráfico veio-nos às mãos dois dias depois, assinado pelo sr. Jorge Lopes de Sousa, prefeito de Carolina:

"Venho desmentir e solicitar a não publicação das notícias infundadas quanto decretação prisão preventiva minha pessoa. Referida notícia foi enviada êsse órgão indivíduo e perseguidor H. Norman Joesting. Adianto ainda que continuo firme Prefeitura Carolina, não passando verdadeira mentira e exploração meu brilhante nome. Saudações, Jorge Lopes de Sousa, prefeito municipal de Carolina, Ma".

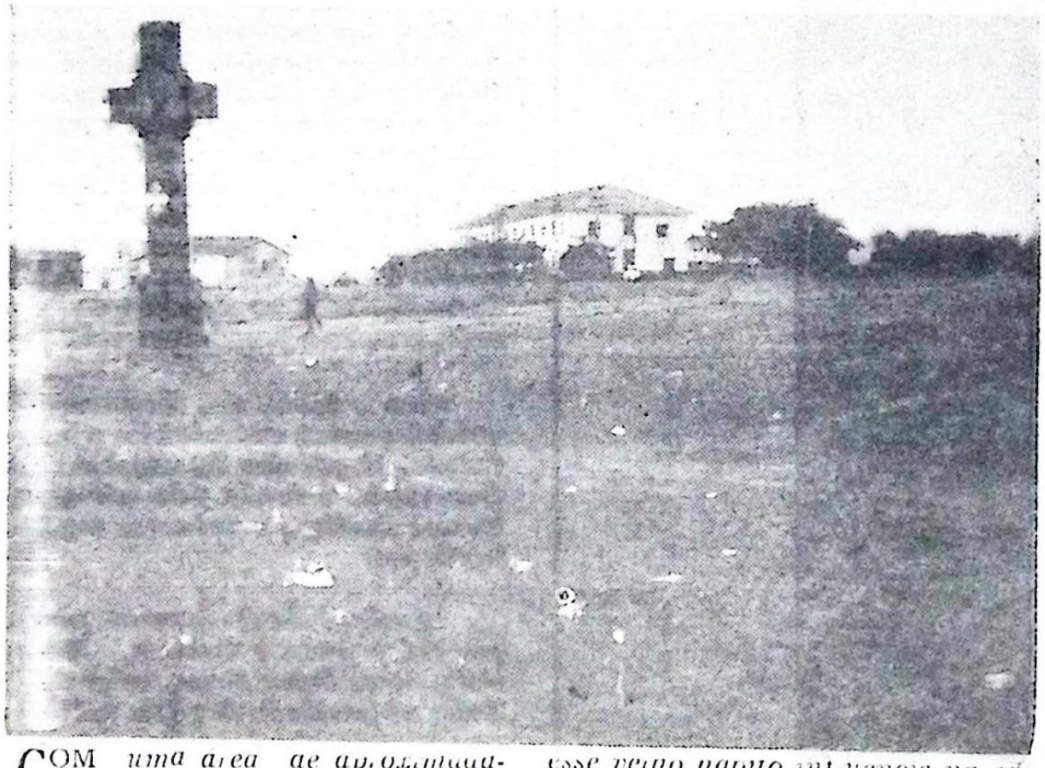
O Leitor pode escolher a versão que preferir.

Nós continuamos naquele ponto de vista que muitos dissabores e injustiças tem-nos evitado: em briga de vereadores, prefeitos e advogados, o CINCO DE MARÇO não entra.

Cruzeiro do Setor Sul:

triste e árida paisagem

Cúria prejudica construção de praça



COM *uma área de aproximadamente 25 mil metros quadrados pertencentes à Cúria Metropolitana e à Municipalidade, a Praça do Cruzeiro, no Setor Sul, representa uma triste e árida paisagem, contrastando com o luxo de um dos bairros mais ricos de Goiânia.*

A disposição da Prefeitura é de ali construir um moderno logradouro, havendo contudo um impasse a resolver: 300 metros quadrados da área pertencem ao Clero, que não abre mão do terreno para a Municipalidade. Já com projeto concluído, a Cúria Metropolitana concordou em construir na área que lhe pertence uma moderna igreja, tipo ecumênico, com a aprovação da planta pelos técnicos da Prefeitura. Existe até a maquete do templo.

A CONSTRUÇÃO

E' DESEJO *da Prefeitura construir a praça até dezembro próximo. Embora estejam prontos o projeto e a maquete, a igreja não deverá estar concluída nos próximos anos, vez que é costume do Clero demorar 5, 10 e até 20 anos na construção de um templo. Caso esse vezo nacional influencie na edificação da igreja da Praça do Cruzeiro, aquêle logradouro será prejudicado sobremaneira, pois com o término das obras pertencentes à Municipalidade, o espaço vazio pertencente ao clero continuará a dar um aspecto de tristeza no logradouro.*

SOLUÇÕES

UMA *das soluções seria a Cúria Metropolitana — que já possui enormes áreas de terras no centro da cidade, adquiridas gratuitamente por doação do Estado — entregar a sua parte à Municipalidade para que todo o terreno fôsse beneficiado. Aliás, seria êsse um gesto louvável, mesmo porque aquêle chão — bem como os outros — não custou nada ao Clero e a sua devolução ao poder público em nada o prejudicaria. Outra solução seria a desapropriação do terreno pela Prefeitura, desde que se achasse uma fórmula de pagamento com títulos da dívida pública. O mais viável seria a própria Cúria entrar em entendimento com a Municipalidade, para que o templo fôsse concluído, no mesmo dia em que se inaugurassem as obras da Prefeitura, isto é, ainda êste ano.*

O LEONISMO EM GOIÁS

Distrito L-13

Texto: Luiz Alberto do Couto

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO LIONS DE TAQUARAL

FOI comemorado em brilhante Assembléia festiva no dia 13 de setembro passado o primeiro aniversário de fundação do Lions Clube de Taquaral, que nesse pequeno espaço de tempo realizou inúmeras Campanhas em benefício da coletividade. Estiveram presentes prestigiando o acontecimento CC LL dos clubes de Itaguaru, Itaberaí, Cidade de Goiás, Itauçu, Inhumas, Goiânia-Leste, Goiânia-Tocantins, Goiânia-Sul, além dos membros do gabinete do Governador do Distrito L-13, Wilson Honorato Rodrigues, Vice-Governador da Região "D", José Nunes da Silva, Presidente de Divisão "D-1", Jose Luiz Bittencourt, Assessôr de Relações Publicas.

CAMPANHA CONTRA A VERMINOSE

O Lions Clube de Itaguaru está concentrando seus esforços no sentido de ser iniciado o mais breve possivel a campanha contra a verminose. O clube já possui todos os medicamentos necessários à distribuição estando aguardando apenas o envio pelo DNERu do técnico para iniciar os exames. Com apenas cinco mêses de fundação o Clube já possui uma grande fôlha de serviços prestados, principalmente no setor da saúde. O CL Joaquim Matias, Presidente do clube, está muito ativo e conta com a colaboração de tôda a cidade.

CEMITÉRIO PRONTO EM OUTUBRO

Numa campanha que vem despertando grande interêsse o Lions Clube de Taquaral estará entregando à população daquela cidade um moderno cemitério todo cercado, com capela e necrotério. As obras já foram iniciadas e seu término está previsto para o fim do mês de outubro. O clube está recebendo contribuição de tôdas as pessoas da cidade que reconhecem e aplaudem o trabalho desinteressado que o Lions Clube vem prestando a comunidade. A obra esta orçada em NCr$ 15.000,00.

GOVERNADOR ANIVERSARIA

O Governador do Distrito L-13, CL Eduardo Veloso Vianna comemorou no dia 10 de setembro mais um aniversário natalício. Em sua residência em Uberaba, recebeu a visita de grande número de Leões e Domadoras que foram levar ao nosso dirigente máximo os cumprimentos e votos de felicidades pela data festiva.

"VILA DOS LEÕES"

O Lions Clube da Cidade de Goiás, sob a presidência do CL Haroldo Rosa Machado estará distribuindo brevemente 60 lotes às pessoas mais necessitadas da Cidade de Goiás. O Loteamento está praticamente pronto aguardando apenas sua aprovação. E' sem dúvida uma campanha de grande interêsse social que bem demonstra o espírito comunitário dos Leões vilaboenses.

REUNIÃO DO COMITÉ ASSESSÔR

Sob a direção do Presidente de Divisão D-2, CL Luiz Alberto do Couto, realizou-se no dia 2 de setembro, na Cidade de Goiás, a primeira reunião do Comitê Assessôr, na qual estiveram presentes os clubes de Taquaral, Itaguaru, Itaberaí, Cidade de Goiás e Itapuranga, e que foram tratados assuntos de interêsse dos referidos clubes. Presente a reunião estava o CL Wilson Honorato Rodrigues, Vice-Governador da Região D. Após a reunião o Lions da Cidade de Goiás ofereceu aos participantes um magnífico jantar.

SEMANA DA COMUNIDADE

O presidente em exercício do Lions de Jaraguá, CL Izzat Youssef Bittar juntamente com os demais Leões daquela cidade estão promovendo a Semana da Comunidade e já prepararam o programa comemorativo. Recebeu recentemente ofício do Prefeito Municipal elogiando e agradecendo a participação do clube por ocasião dos festejos comemorativos do 87.º aniversário de emancipação político-administrativa daquela tradicional cidade.

Revista de gabarito internacional situa-o entre os melhores intelectuais brasileiros



Carmo Bernardes

INVADE O PAÍS PELA PORTA DA FRENTE

TÈCNICAMENTE *uma das melhores revistas do País,* Fairplay *— uma publicação evidentemente de leitura e fotos exclusivas para adultos —, publicou na sua última edição um conto de Carmo Bernardes, com incomum destaque. Para os que não conhecem o gabarito de sua circulação, basta dizer que um dos colaboradores de* Fairplay *é o internacional Vinicius de Morais.*

ENTROU PELA PORTA DA FRENTE

TENTAR *apresentar Carmo Bernardes aos goianos, principalmente pelo CINCO DE MARÇO, seria elevar a voltagem do óbvio ululante. Todos o conhecem mais do que êle mesmo, embora Carmo Bernardes seja sempre uma surprêsa a mais. De repente, êle acata como um susto e o seu talento apresenta-se numa embalagem nova. Por isso, talvez, agora, quando pensávamos que Carmo Bernardes estivesse à procura de outra maleita no Araguaia, êle chega da Guanabara, acompanhado de fulgurantes expoentes da intelectualidade brasileira. Veio na* Fairplay, *em gabine de luxo. E' realmente, um orgulho para Goiás assistir Carmo Bernardes ganhar a Nação ombreando-se, nivelando-se às figuras de maior projeção na intelectualidade brasileira.*

Para se ter uma idéia do quanto Carmo Bernardes revelou-se como um fascínio para os jornalistas guanabarinos, publicamos não apenas o conto (Abigeato) que mereceu a divulgação, mas a apresentação que a própria revista faz de Carmo Bernardes. E' um coroamento. Vejam:

"O LANÇAMENTO para o Brasil de Carmo Bernardes, um admirável contista brasileiro, um contador de casos primorosos que nós fomos descobrir lá em Goiás. Carmo Bernardes é um mineiro calmo e pachorrento, fumador de cigarro de palha, caçador emérito, pacífico cidadão de Goiânia, cheio de filhos e de netos e de paz. Pois Carmo Bernardes quando escreve é um gigante. E ninguém por aqui sabia. Taí uma mostrinha de sua linguagem magnífica. Sua mesma, muito anterior à imensa influência de Guimarães Rosa na nossa literatura. Não queremos inclusive comparar um com o outro.

Rosa recriou a linguagem do rincão brasileiro. Bernardes é essa própria linguagem. Em seu estado puro, posta em forma literária por uma sensibilidade extraordinária. Não sei se vocês repararam, mas o pessoal do Fairplay ficou vidrado pelo Carmo. Mais um dos nossos."

ABIGEATO

Um conto de Carmo Bernardes

PESCADOR INCORRIGÍVEL

A REVISTA disse de Carmo um "caçador emérito". Deveria ter acrescentado "um pescador incorrigível". Mas o que importa para o leitor, que conhece Carmo Bernardes, da casinha verde da Macambira, é o conto a seguir:

FIRMININHO de seá Anja, quando estava sendo vaqueiro de seo João Joca, no Baião Redondo, era canso de saber que gente comia gado do patrão. Fazia de esquerdo, ficava bem caladinho, eis que o rabo dêle era muito maior do que os dos outros.

Beira do Araguaia tinha muito disso: vaqueiro se ajustar numa fazenda e, sutil conchavar a arrumação de um sítio d'trabanda do rio, num êrmo bem escondido, dos muitos que têm nos gerais do Mato Grosso, e garrar a levar prá lá novilhas tiradas no gado do patrão. Isso assim, botando aí preposto, êm média um bisca qualquer de mau procedimento, dêsses que no mundo nunca fêz falta. E, nesse caso, sabe-se então como é que é: povo perdia o respeito, carneava gado alheio bem debaixo das barbas dos vaqueiros.

Firmininho era um que estava exato nessas condições. Com um sítio prosperando num lugar que êle mesmo nomeou de Vargem Perdida, todo ano apartando pra lá de três a cinco bezerras abecadas da fazenda de seo João Joca e, de banda, uns caboclos comendo, bem folgados, no gado alheio que êle zelava.

E cadê dêsse homem ter fôrça para botar nessa gente um freio?

Tanto que um dia o caldo la entornando para o seu lado devido audácia sua numa função de cachaçada. Apêrto muito espremendo o povo aí pra fora, barranco do Araguaia sendo povoado com gente vinda de tudo quanto é canto acertou de ir morar numa ponta de vareda, distante légua e meia de onde estava Firmininho, um tal de Jeromo Coelho. êsse homem chegou de mudança, e antes mesmo de se aclimatar, garrou a puxar fuxicaria, inquietar todo mundo na vizinhança. Em vez de adotar o sistema que todo sertanejo segue — não: pegou foi destrinchar mau passado de um e de outro, botar defeito em tudo, querer que os demais é que fôssem andar segundo as suas vontades. Caçoando de mulher sertaneja não comer peixe de couro, debochando dos preceitos da tradição, que povo do Araguaia é mesmo que porco, que donde é que já se viu gente comer tartaruga com tripa e tudo, essas coisas. Além disso, danado de encrenqueiro. Inclinado a tocar questões. Por qualquer esta palha é minha falava em dar parte à autoridade botando empáfia de saber a leitura, e não tirava o nome de gente graúda. da bôca. Têtê-lêlê, estava êle panhando papel, assombrando com ameaça de dar denúncia dos outros. Roncava grosso, num sestro muito antipático de limpar os beiços rachados com a cacunda da mão, parava o ôlho espetado no suplicante rosnando suas grandorias:

— Eu? Êsse povo está comendo gambá errado! Doutô Fulano é assim comigo!

E trazia o nome de um topetudo de Goiânia, ou de Cuiabá, com aquela macaquice de esfregar os furabolos um no outro. Um tranca à-toa êsse tal de Jeromo Coelho.

Firmininho de seá Anja, por via de muita culpa que tinha no cartório, vexado a formar fazenda de criatório no expediente de abaixar com cinco e levantar com dez no gado alheio, pelava de mêdo do Dente Sêco. Dente Sêco foi o apelido que puseram nesse tal de Jeromo Coelho, devido terem tomado negação com seu nome e por causa do aspecto da bôca dêle. Branco enferrujado, dêsses que na rigoridade do verão o nariz descasca, bôca rasgada e belcos escassos numa medida de nem nunca ser capaz de tapar a dentaria sarrenta. Em permanência, dormindo ou acordado, era com as canjicas coarando, mosquitadinha lambendo.

Seo João Joca sempre foi um que só ia ao Baião Redondo quando era quadra de marcar cria mas, por último, garrou a aparecer no melo do ano trazendo boiadeiro. É capaz que negocios seus pegaram a ficar meio esticados, os filhos usando crina tombada, feito burro de viúva, fiscal de banco vindo pescar amiúde. O certo é que êle já não guardava mais o preceito de só vender boi depois de recriados e ficou com aquela má moda de brotar na fazenda sem ser esperado, passando nos cobres bezerradinha de sobreano. E com essas frequências foi ficando aspero, indagando de tudo quanto é minúcia, insuportável demais na fiscalização dos seus possuidos. Chegou ao ponto de conhecer pelo nome muitas criações, saber até da côr do terno de gado que pastava mais perto do terreiro. Escogitava, tomava apontamento de quantos logradouros e fazenda já estava tendo, exigia a conta de quantas cabeças pastavam em cada um dêsses pontos, ficou mesmo um homem nojento, sem banda de chegar, com uns esmiuçamentos muito fora de propósito.

É que gado criado sôlto no campo têm a adição de nunca pastar ao todo reunido. êles vão descombinando e, por natureza, separando-se aos magotes, sempre gulados por uma vaca veiha, com pouco cada terninho tomou querência num ponto consignado. É comum acontecer de uma madrinha ir alongar-se a uns pares de léguas do terreiro, só vir ao curral com seus amadrinhados quando é buscada. Nesse caso é o vaqueiro desmazelar e virar tudo brabeza. Seo João Joca, então, tendo crescido em sí despotismo de ambicão, pegou a querer saber de tudo, fazer contas no lápis de quantos logradouros possuia, de quantas criaçoes pastavam em cada um, chegou ao absurdismo de correr campo, duvidando das informações do vaqueiro. O Baião Redondo foi virando uma porqueira e, ademais, ficando danado de perigosa a audácia de Firmininho, risco correndo de o patrão vir a saber de seu sitio da Vargem Perdida. Carecia de ter muita adulação com o Dente Sêco, trazer êsse homem linguarudo na palma da mão, que era prêle não botar o pesqueiro a perder. O serviço de Firmininho estava a fim de poder fazer, doido para achar uma oportunidade, era o de pegar o excomungado dêsse individuo num mal feito, ficar com o rabo dêle dado nó, na mão. Ainda mais que seo João Joca, que todo ano vinha sòzinho, passou, por ultimo, a andar encostado em dois sujeitos muito mal-encarados que, para servir de companhia, êle tinha tomado emprestado diz que na Penitenciária. Vinham amontados em armamentos, tratavam o patrão com casca e tudo e não pousavam dentro de casa de jeito nenhum. Era lá longe, com rêde armada dentro das moitas.

O tempo foi decorrendo, Firmininho tomando tôda cautela no que tinha de atravessar bezerras p'trabanda do rio. Ficou panhando só num logradouro que êle, já de treita, não tinha mostrado ao patrão, e só levava de noite, bezerrinhas desmamando. Também seo João Joca não perdia mesmo de vista era os machos. Passar nos cobres, apurar capital. Um dia Deus ajudou que Firmininho teve a fortuna de panhar com a mão dentro o de que êle andava atrás. Dando um campeio nas mediações da vareda onde o tal Dente Sêco morava, eis que sem esperar esbarra com os vestigios de um gado carneado de fresco. Bem debaixo dum pequizeiro. Sangue e estrumeira da fataçem, de indagorinha; uns urubus sentados por ali, escutando-se de longe zum-zum cerrado de nunca se viu tanta môsca. Ia descuidado, tocando um terninho de gado, as criaçoes marchando em batida linheira no melo do pequizeiral, quando se ouviu o berro engasgado do marruá, que ia na frente, e logo o chôro agoniado dos outros. Quem mexe com gado sabe que tem disso: choram em berros lancinantes, lagrimas escorrem, botam palmos de lingua, é de cortar o coração se ver um terno de gado se lastimar em cima do sangue fresco onde foi matada uma rês.

Firmininho esperou, com o peito abafado, em tempo de despejar a chorar também, até quando as criações muito bem quiseram, derramar lagrimas no sangue do irmão. Depois saiu deitado na cabeça do arrelo, acompanhando o rastro do cargueiro, assuntado que os vestigios de vinda eram de sôbre-leve, e os de volta escavacaram certidão funda. Em passo tardo segulu rastejando, rodeia grotas, atravessa varedas, sobe e desce lançantes, as pisadas de um animal, que só podia ser um cargueiro, frecharam na direitura do ranchão do Jeromo Coelho. Nem precisou acabar de chegar para certificar-se de que foi ele o autor, o quem era que tinha matado o gado alheio. Tão descarado aquêle homem que nem se incomodou de ocultar a fraude: as mantas da carne, os costelados de gordura amarela, os mocotos, tudo secando no varal, aí no terreiro da sala, às claras para quem quisesse ver.

Mas Firmininho não teve coragem de chegar lá nem com a descuipa de pedir água para beber. Ficou ca de longe espiando oculto por de trás de um fachelro de gravatás, tomando chegada, estudando o caso. A pois não era hora de mandar dar parte ao patrão, que era prêle determinar a que seus jagunços trepassem na alma daquele homem, se ver livre de tão má vizinhança? Era o causo. A questão é que o danado era assim com uns graúdos de Goiânia e de Cuiabá, muito arriscoso das parte dêle e o negócio sair contra. Pensou, repensou, ali na posição de melo oculto nas moitas de gravatazeiro, achou melhor largar de mão.

"— Dar parte dêsse individuo, êle bate matraca. E mesmo que seo João Joca não acredite em suas denúncias, a gente é que acaba saindo perdendo. O patrão, no final, vai-se embora, larga a gente aí nas unhas dessa fera".

Firmininho ficou ali banzando um eito de hora a medir consequências, acabou virando seu animal nos pés e seguindo seu caminho de volta, com a boca encaçando dágua, apetite num pedaço daquela carne. Comer assada, com farinha de puba.

Decorreu um bom espaço de tempo. Firmininho fazendo-se de inocente, sustentando o mesmo sistema de trazer o outro na palma da mão, e que chegou a quadra em que no Araguaia gente faz a festa de São Lazaro. Festa de São Lazaro, que hoje em dia pouca gente ainda faz com a arromba que faziam, é uma que povo tem a devoção de cear em mesa posta no chão, gente, porco, cachorro e galinha, tudo comendo misturado. Pensando bem é uma lambaceira, mas em sendo de tradição, assim como de primeiro era, ninguém repara. Por conseguinte, festejo de muita afluência. Depois de entoadas as cantorias de reza, que passa toda a cerimonia do banquete promiscuo, companheirada tem a moda de beliscar uns tragos.

Aquela vez — a função correndo na medida do usual, alegria e boa paz entre todos — Firmininho, já meio requentado no gole, achou de tirar satisfações

com Jeromo Coelho, nem receando chamar o outro pelo apelido. Esperou passar um instante em que o pessoal levantavam um viva à pessoa de um tal Giminiano, um negro benzedor que morava feito bicho das praias do rio, e caminhou no Dente Sêco, os olhos nadando em lágrimas empoçada, baba escumando branca no canto da bôca retamada:

— Hoje ocê tem que pagar aquela vaca. Tá ouvindo, Dente Sêco?

O Jeromo, que essa hora estava agachado, agachado ficou riscando o chão com a ponta da faca, mostrando um magote de companheiros o roteiro de um lago que êle tinha achado nas descambadas do Rio do Peixe. Nem quis se levantar para dar atenção no que Firmininho dizia. Só fêz mesmo foi parar um instante com suas explicações, compor aquêle sestro de limpar a bôca com a cacunda da mão, gemendo em seguida um pouco caso:

Que vaca, que nada, seô! Qual é vaca?

— Qual é vaca, não; sustenta! A Ceroula, aquela caraúna dos chifres espacios, que ocê carneou ainda há pouco, no pequizeiral do Chapadão da Ema.

— Faz-se bêsta, corno! Essa criação, essa tal Ceroula, que ocê tá falando, tomou foi o mesmo descaminho das filhas da Gruvata, da Bem-Dada, da Pachola, da Salineira, e daquelas outras que ocê mesmo bem sabe o nome delas. Tá com estória, rapaz!

Firmininho foi lá, veio cá mastigando, abriu um riso dos mais ensebados e desmanchou-se todo em cortesias, levou o caso para o caminho da brincadeira. As bezerras, filhas das ditas vacas, eram justamente as que êle, Firmininho, tinha carregado p'trabanda do Araguaia, abecadas no gado de seo João Joca. Já estavam dando primeira cria. Povo que assistia o argumento dos dois ficou um instante meio pasmado, depois o dono da casa deu outro viva "à boa sociedade", tornou a correr um golo na roda, a questão morreu aí, sem nenhuma malquerença.

A pois estava predestinado a não fi[illegible] daquêle tamanho.

A semana seguinte seo João Joca estufou no Baião Redondo, lá a um eco da noite, sem ninguém esperar por êle. Costumava mandar recado avisando mas daquela vez chegou de sopetão. E em sua companhia os dois homens, na mesma compostura de amontados em revólver e cinturão rodeado de balas. Passaram a parte da manhã lerdeando aí mesmo por perto da casa, vendo o gadinho de arredor do terreiro, mas de tarde o porqueira do patrão arresentou a sapituca de dar umas voltas mais por longe, ver as criações que postavam nas vazantes, beiradeando o rio.

Homem cheio de inventivas sem pé sem cabeça, mania de querer saber de coisas do que não é de sua conta. A pois não estava êle muito a par de tudo, fornado já em apontamentos, tantas vêzes indagado até por uns outros que, de vez em quando, apareciam dizendo-se fiscais disto e daquilo?

Firmininho estava pra morrer de corpo mole, não abetecia de jeito nenhum sair correndo campo, justamente porque não agradava dos companheiros do patrão. Sistema dêles não o aprazia. Sujeitos de cara amarrada, empencados de arma como se vivessem em constante correndo perigo de vida. E vai daí, seo João Joca perto dêsses homens, ficava muito maleriado, tratando sertanejo com casca e tudo, bruto que nem argola de laço.

— Corta essa raiz aí nesse descedô!

Em tôda passagem de gado haviam de esbarrar, e êle determinar com rompância que Firmininho cortasse alças de raiz de pau, entupisse buraco de tatu, essas coisas que é mesmo preciso fazer, mas não com tanta exigência assim. Alças de raiz em alturas que gado nunca havia de enfiar o pé, buraco de tatu em posição que cobra venenosa em condições nenhuma pedia entrar, e êle com enjoamento, com mandonismo, roncando grosso. Era visto que êsse seu procedimento empafiado tinha o fim determirado de mostrar autoridade perante seus cacundeiros. Como é que todo o tempo que o gado do Baião Redondo ficou entregue ao vaqueiro, criação não quebrava a perna por enfiar o pé em alça de cipó, nem morria tanta rês assim, ofendida de bicho mau? Essa era uma indagação que Firmininho tinha muita vontade de fazer.

Estopada do meio do diabo aquela. Firmininho estava com ponto feito de ir atrás do Giminiano pedir pra êle curar uma vaca que, na Vargem Perdida, botou a madre pra fora, no parir, e agora a presença do patrão empatando seus planos. O crioulo Giminiano era tido como corumbamba em benzeção. Negro velho, já dos olhos enlibrinados, forte em orações, onde êle passasse a mão canhota, adeus. Benzia de todo mal, mas diz que maltratado botava feitiço. Tanto tirava como punha panema nos outros.

Contrariado, o corpo mole, danado de ódio do patrão, Firmininho não teve como não obedecer: saíram correndo campo, escarafunchando vazantes, conforme seo João Joca determinou. E aquela inzona de tôda hora esbarrar, arrumando as passagens de grotas, balizando paus sem necessidade nenhuma, só mesmo pelo gôsto de estar aborrecendo. Os dois peões de cara enfarruscada, indo sempre muito adiantados, vadiando, jogando de galope atrás de seriema, dando tiro à-toa em tudo quanto é bichinho. No que andaram assim à regulação de três quartos de légua, ao que foram saindo no claro depois de um cobertão de cerrado alto, eis que lá vem de volta e às gargalheiras, um dos dois peões, justamente o de cara mais cruel, dos dois. Um tal de Berto, baixote das canelas embodocadas no feitio de alicate. Cavalo seu dando o que tinha no galope, esbarrou aí perto, o couro da testa frangido, estralando dentes feito caetetu, foi logo dando um recado:

— Um homem [illegible] carneando um gado!

Seo João Joca arroxeou a maça da cara, nem quis especular. Firmou o chapéu na cabeça, esporeou o animal e lá foram arrebentando sarobal no peito, o Jagunço adiante e êle atrás, mastigando pragas. Firmininho levou um baque, zonzeou, teve de ficar um tempo parado, sem atinar que expediente tomar. Sua vontade era de, dali mesmo, abrir o chão e entrar dentro.

— E se fôsse arrumação do Dente Sêco? Ah, minha Nossa Senhora da Piedade.

Sua cisma era de que se fôsse o tal Jeromo Coelho, levou o diabo. Apertado com aquêles dois cascavéis na cola, seo João Joca fulo de raiva comandando, êle iria abrir a bóca e contar tudinho. Ficou aí um instante partido, nem pra diante nem pra trás. Com muito custo afrouxou a rédea, o cavalo foi seguindo num passo largo, sua alma pedindo a Deus que quando chegasse lá a porqueira já estivesse em ponto de consumada. Acontece é que a distância era curta, logo-logo era audíveis os tabefes de pancadas, chilepe de correia cantando sem cessão. No exato instante em que na frente o cerrado talhou, descortinando-se um campeste limpo olha aí a desgraceira. Seo João Joca têso em cima da sela, o chapéu quebrado na testa e na nuca, decretava:

— Justiciem o inseto!

Isto assim aos esturros, largando berros medonhos, nunca se viu bicho tão feroz. O "inseto" era o negro Giminiano, que o dos dois que chamava Pasco segurava pelo lado trazeiro do cós das calças para o outro dito Berto — derriçar o cabresto. Firmininho tapou a cara, sem ânimo de espiar, o coração cortando de dó, nunca em dias de sua vida ainda viu tanta perversidade. A vaca aí morta, já escornada, aberto barriga afora o corte primeiro do pispio da tiração do couro.

Lá uma certa hora, Giminiano estendido no capim feito um trapo, num sintoma de fora de si, ouviu-se outro berro de comando: Seo João Joca já meio rouco, espumando o canto da bôca tornava a decretar.

— Desfata a carniça faca o homem centro e postura!

O Pasco despejou uma gaitada, um negócio horrível de lúgubre, no feitio de grumexa de corujão-de-orelha, ação em que num instantinho o Berto estêve com a vaca desfatada. E com o maior estouvamento que já se viu, os dois pegaram o Giminiano, jogaram êle embolado dentro da carniça. Seo João Joca, que já tinha catado as lonquinhas de correia nas garupas dos animais, foi furando o couro por fora com a ponta do punhal e os outros trançando a costura, o desinfeliz quietinho como quem tivesse morrido. Concluída aquela arrumação do capeta, saíram de perto, suor pingando nêles do rejeito à ponta do nariz, ficaram lá de longe caçoando. Um dêles dizendo assim, em tempo de engolir o fôlego na risadagem, que quem nunca tivesse visto, ali estava bom de ver: uma vaca parindo gente. Giminiano, coitado, com a cabeça de fora, o pescoço entalado na bunda da vaca, espichava nos malvados um olhar piedoso, como quem estava sofrendo muito.

Não mexeram com o Firmininho. Seo João Joca, tremendo feito uma talhada de curau, frouxo de tanto xingar e jogar praga, deu uma pressa doida de voltar. Caminharam até em casa sem nenhum dêles puxar uma conversa. Todo mundo embuchado, as veias do pescoço atalhando curvas, assim como gente costuma ficar nas horas de chuva brabа com muito relâmpago e trovoada. No dia seguinte rasparam para Goiânia, na primeira cantada dos galos.

Quem diz que Firmininho pregou ôlho, naquela noite medonha? Ficou todo o tempo sentado na rêde, a cabeça arrebentando, a estudar um modo de como valer o Giminiano naquele transe. Se o sol subisse no outro dia, naquele estado de costurado dentro da carniça, era certo que urubu acabava furando os olhos dêle. Mas Deus ajudou que os homens suspenderam acampamento muito antes do dia amanhecer. E nem bem êles tinham saído do cheiro dos terresmos, já Firmininho havia dado no pé, lá de galope dar um jeito de soltar o outro daquela prisão esquisita. Chegou lá, no lusco-fusco da alvorada, e um caso muito sem explicação tinha se dado: nem Giminiano, nem vaca morta, nem nada. Só a fatagem aí amontoada, ajuntando já a môsca azul, inseto madrugador, que começa a zumbir no clarear do dia. Êsse caso era dos mais estúrdios. Só se o Giminiano, com a fôrça das orações que sabia, tivesse por conseguinte feito um milagre.

E sabe o quê, conforme se soube depois, que tinha acontecido? O Giminiano era inocente, escusado de tôda culpa. O Dente Sêco é que tinha matado a vaca alheia. Gente ruim, nem examinaram que a vaca era morta a tiro, nem passaram a saber que o Giminiano era um que nunca em sua vida possuiu arma de fogo. O outro é que andava amontado em carabina, era o autor daquele serviço. Ia principiando a tirar o couro da rês, quando assuntou tropel de gente que aí vinha estourou na carreira rasgando cerrado, foi esconder subido num pau lá adiante. Assistiu tudo olhando de cima, calado que só um marco fincado num chapadão. O Giminiano, coitado, é que, inocentezinho, andando por ali atrás de morada de abelha acabou pagando pelo que não o devia. Depois de sôlto ainda saiu rogando a Deus pedindo boa sorte pro Dente Sêco, por êle ter chegado logo e lhe dado boa hora de soltura.

Cabra dos mais descarados aquêle Jeromo Coelho. Por seguro, êle tinha amarrado o cavalo de carguêiro numa moita lá longe, soltou o Giminiano e bem ao fresco acabou de esfolar a vaca, esquartejou-a e levou. O Giminiano morreu pouco tempo depois, de mal de retenção de urina. Seo João Joca só voltou ao Baião Redondo mais umas duas ou três vêzes. Depois a fazenda ficou sendo de um dos homens que lá muito lá pescar, esticaram arame por tôda banda, abriram roça, destocaram campo de avião. Firmininho mudou pro seu sítio da Vargem Perdida, e Jeromo Coelho arribou-se para Goiânia. Segundo notícias, entrou como empregado em fiscalização de contrabando.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS OFERECEM

Ultima chance para você, alcoólatra!

Endereço dos AA: Caixa Postal 847, Goiânia

"Em grupos ou, às vêzes, sòzinhos, procuramos ajudar outras pessoas que também sofrem do alcoolismo como nós já sofremos, no seu esfôrço para recuperar-se. Não somos pregadores de moral. Simplesmente oferecemos o auxílio de nossa experiência àqueles que queiram livrar-se do vício. Não há formalidades nem contribuições. Procuramos, apenas, realizar uma obra de altruísmo, na qual cada um tenciona saldar sua dívida de gratidão pelo benefício recebido, auxiliando a recuperação dos que se debatem com os mesmos problemas com os quais nós também em outro tempo, nos debatemos" — esta, em síntese, a motivação do trabalho dos *Alcoólicos Anônimos*, entidade agora com atuação também em Goiânia, onde se organizou um grupo.

"Nossa luta" — prosseguem êles — "é pela recuperação, principalmente dos casos perdidos, e para retirar essas pobres vítimas das garras do alcoolismo. Ela se baseia: 1.o) — em nossa própria experiência de ex-alcoólatras; 2.o) — no que nos ensina a Medicina, e 3.o) — nos princípios espirituais comuns a todos os credos. Arregimentando todos êsses recursos, da maneira como nos é peculiar, temos conseguido aumentar, de muito, o número de pessoas recuperadas plenamente, dentre aquêles que SINCERAMENTE pararam, em definitivo, de beber".

É DOENÇA

"Consideramos o alcoolismo uma doença esmagadora — física, moral e espiritualmente. Como se livrar dessa obsessão que o compele a beber contra sua propria vontade, eis o problema de todo alcoólatra e a razão de ser dos A.A." — asseguram.

PARA SER UM DOS AA

"Há sòmente uma exigência" — afirmam — "para o ingresso na A.A. a vontade sincera de parar de beber; essa, em geral, existe no alcoólatra. Para nós, na A.A., o ponto de vista religioso, se houver, é assunto privado de cada um, se bem que possam existir, entre nós, os mais variados matizes de opiniões políticas, econômicas e sociais. Não nos colocamos, coletivamente, nem contra nem a favor de qualquer religião. Nossa única finalidade é mostrar ao alcoólatra enfêrmo, que quer se reerguer, como pode conseguí-lo à luz da nossa própria experiência. Centenas de milhares de desesperados, tanto homens como mulheres, que ingressaram na A.A., podem agora viver normalmente, em paz consigo mesmos, e em harmonia com aquêles que o cercam".

— SEREI UM ALCOÓLATRA?

"Esta é a pergunta tétrica, mas inevitável, que mais cedo ou mais tarde tem de fazer a si próprio todo indivíduo com tendência para beber descontroladamente. Ninguém, na A.A., tentará dizer-lhe se você é um alcoólatra. Eis um teste usado pelo Hospital John Hopkins, dos Estados Unidos. A título de verificação, responda mentalmente, e com honestidade, as perguntas seguintes, e seja o Juiz de si próprio. Se as perguntas forem positivas, e se você quiser entrar em contato conosco" — finalizam os A.A. — "escreva-nos para a Caixa Postal n.o 847 — Goiânia — Goiás, dando-nos seu endereço completo, com rua, n.o, bairro, etc.

Eis as perguntas:

1) — Falta ao serviço, ou a qualquer compromisso, devido à bebida ou seus efeitos?

2) — Necessita de um "trago" na manhã seguinte?

3) — Sua vida no lar está se tornando infeliz devido à bebida?

4) — Sua reputação está sendo afetada pela bebida?

5) — Sua iniciativa e sua ambição têm diminuido em consequência da bebida?

6) — Procura companheiros e ambientes inferiores ao seu para beber?

7) — Sua saúde está sendo abalada pela bebida?

8) — A bebida está afetando sua paz de espírito?

9) — Está a bebida atrapalhando seu trabalho ou seus negócios?

10) — Suas finanças estão embaraçadas por causa da bebida?

11) — Procura a bebida para esquecer seus aborrecimentos e desgostos?

12) — Tem um desejo imperioso de beber em determinadas horas do dia?

13) — Tem-lhe acontecido perder completamente a memória do que se passou durante a embriaguez?

14) — Sente remorsos após uma bebedeira?

15) — Já sentiu alguma vez a necessidade de discutir estas questões com um médico, um padre ou outra pessoa amiga?

Notícias da Polícia Militar
(Pelo SRP do DI)

Integração porque o sistema policial brasileiro está obsoleto

EM um país de dimensões continentais como o Brasil, formado pela integração de áreas colonizadas em condições históricas diversas, desigualdades regionais em grau de desenvolvimento e níveis de vida teriam necessàriamente que existir. Entretanto, é necessária a aceitação de uma só polícia.

POR QUÊ?

Duas razões principais conduzem a convicção da necessidade urgente de completa e profunda revisão do sistema policial brasileiro.

A primeira delas é o próprio fato de que o sistema atual está obsoleto, pois foi concebido para um país semi-colonial. As reformas parciais levadas a efeito em cada polícia (civil, militar e outras) contribuiram para tornar o sistema mais adequado às novas condições, porém falharam e os resultados não são dos melhores. Deve-se, pois, atualizar a polícia de modo a torná-la compatível com os dias atuais de vez que lhe compete a contenção de movimentos que venham a comprometer o bem-estar e o desenvolvimento das diversas regiões da Federação.

A segunda razão é a necessidade de utilizar a coordenação permanente de esforços, tanto na paz como na guerra, a fim de promover a defesa dos interêsses vitais da Nação, introduzindo o máximo de racionalidade na ação do govêrno, tanto em seus centros de decisão como no de execução, para atingir a unidade doutrinária.

E êste primeiro passo já se faz em Goiás, onde a integração é sentida através do perfeito entrosamento entre a Polícia Civil e a Polícia Militar, conforme afirmação do próprio Secretário de Segurança Pública e Comandante Geral da Polícia Militar Cel. Renato Pitanga Maia, em palestra proferida no dia 11 do próximo passado, aos Oficiais da P.M., do Exército Nacional, integrantes da Polícia Civil de nosso Estado, além de autoridades judiciárias.

PM de Goiás forma sargentos para a PM de Rondônia

ESTÃO no Departamento de Instrução da Polícia Militar de Goiás cinco alunos do Curso de Formação de Sargentos. Concluido o curso, deverão regressar à sua corporação de origem, a Polícia Militar do Território Federal de Rondônia. São êles: Francisco Algaranhães Pereira, Lourival Brito de Sousa, Orlindo Torres de Lima, Waldir da Silva Maia e Walnir Ferro de Sousa.

Ligeiro histórico do 1.o BPM — Batalhão Anhanguera

O Batalhão Anhanguera foi criado por Decreto-lei n. 208, de 17 de janeiro de 1.938, com a finalidade de atender os legítimos interêsses do Estado de Goiás, seu primeiro comandante foi o então Capitão Lindolfo Emiliano dos Passos e, atualmente é comandado pelo Major PM waldemar Morais da Silva. No passado, o BA tinha a seu cargo a segurança de todo Estado, mas, com o aumento populacional, de modo especial na Capital do Estado, a prática demonstrou ser impossível, o que forçou que sua missão ficasse restrita na Capital do Estado.

A organização do Batalhão Anhanguera atual é a seguinte:

a) 1 (uma) Companhia de Alunos, encarregada de formar os soldados da PMEGO.

b) 1 (uma) Companhia de Comando e Serviços (CCS), a qual, engloba todos os especialistas do Batalhão.

c) 1 (uma) Ala de Policiamento (3.a e 4.a Companhias Pol.).

d) 1 (uma) Ala de Guardas (1.a e 2.a Cias. de Gdas). Em linhas gerais, ao Batalhão Anhanguera incumbe:

— Policiamento e Guarda de modo geral da Capital.
— Guarda do Palácio do Govêrno.
— Guarda da Penitenciária do Estado CEPAIGO.
— Guarda da Assembléia Legislativa.
— Guarda de Bancos e Edifícios Públicos.
— Guarda da Casa de Detenção.
— Serviço de Policiamento Ostensivo.
— Serviço de Rádio Patrulha.

Dados recolhidos no arquivo do Primeiro Batalhão de Polícia Militar.

Localização: — Setor Pedro Ludovico — Fones: 6-3177 e 2-3021.

Plantão de farmácia: calamidade pública

É realmente lamentável os problemas das farmácias de plantão em Goiânia. Incontáveis são as reclamações que nos chegam. Não há, em síntese, plantão. Quem precisar de remédio às tantas da noite está em maus lençóis. Segundo acôrdo entre a Prefeitura Municipal e Associação Farmacêutica do Estado de Goiás, oito farmácias devem tirar plantão durante uma semana.

Essa obrigação foi firmada juntamente com calendário especialmente elaborado para êsse fim. Exceções foram abertas para as semanas compreendidas entre 22 a 27 de dezembro de 68, e de 20 a 26 de dezembro do corrente, consideradas livres.

Segundo as normas, são feriados, 1.o de janeiro, Sexta-feira Santa, 21 de abril, 1.o de maio, Corpus Cristi, 7 de Setembro, 24 de Outubro, 30 de Outubro, 15 de Novembro e 25 de Dezembro.

SINAIS

As farmácias liberadas devem colocar no lado de fora, placas dizendo quais estão de plantão naquela semana. Isso, via de regra, não é obedecido. As que estiverem de plantão devem colocar lâmpada colorida em lugar fàcilimo visível, para a orientação prática dos usuários. Êste quesito recebe o mesmo descaso que o anterior.

QUE É PLANTÃO?

Plantão, segundo o Pequeno Dicionário da Língua Portuguêsa, significa: "*serviço noturno em redações de jornais, hospitais, fábricas, etc.; pessoa encarregada dêsse serviço*". O "plantão" das farmácias goianienses resume-se em: portas cerradas e farmacêuticos dormindo. Luzes apagadas. Chega um doente, acôrda tôda a vizinhança, dando pontapés na porta, para despertar o plantonista.

FISCALIZAÇÃO

A Prefeitura é responsável maior pela situação, visto que deveria exercer severa fiscalização. Conforme o calendário de plantões, "as farmácias que estiverem de plantão, estão obrigadas a atenderem todo o período noturno. As que não obedecerem esta tabela ou que abrirem nos dias que não sejam o seu dia de plantão, estão sujeitas às penalidades em lei".

Segundo informou à reportagem o sr. Saulo de Tarso Paranhos, diretor do Departamento Comercial da Associação Farmacêutica de Goiás, a Prefeitura não exerce fiscalização em tôrno do assunto.

A Prefeitura não poderá negar desconhecer essas irregularidades.

OFERTA DA SSS, COLABORAÇÃO GRATUITA DO CINCO DE MARÇO

EMPREGOS DOMÉSTICOS

Esta é uma iniciativa da Secretaria de Serviços Sociais (SSS), em colaboração com o CINCO DE MARÇO, visando colocar à disposição das donas de casa goianienses uma relação semanal de servidoras domésticas.

Tôdas as pretendentes relacionadas possuem certidão de bons antecedentes da Polícia e Carteira de Saúde fornecida pela OSEGO.

Quem quiser contratá las, assim como quem deseja empregar-se como cozinheira, arrumadeira, lavadeira ou passadeira, basta telefonar para 6.06.57, ou ir pessoalmente à rua 4 n. 1400, nos fundos da Santa Casa, antigo SAMDU; é lá a SSS.

PASSA E ARRUMA — Helenita Batista Garcia, 35 anos, residente à rua V n. 76, q. 45, lote 14, Vila União. Não dorme no emprêgo.

ARRUMAR E COZINHAR — Maria Dias Guimarães, 34 anos, residente à av. C—8 n. 19 em Campinas. Dorme no emprêgo.

TODO O SERVIÇO — Carmelita dos Santos, 26 anos, residente à rua 20 n. 97, Centro. Dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E ARRUMAR — Ivonice Prado Lima, 28 anos. Não dorme no emprêgo.

PASSAR — Joana de Souza Paulista, 48 anos. Não dorme no emprêgo.

PASSAR E ARRUMAR — Bertolina Gonçalves, 45 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E COZINHAR — Maria Santana de Jesus, 23 anos. Não dorme no emprêgo.

TODO O SERVIÇO — Ernestina Purcina de Sá, 24 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E ARRUMAR — Joana Costa dos Santos, 23 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E ARRUMAR — Julieta Leite Borges, 35 anos. Não dorme no emprêgo.

TODO O SERVIÇO — Rita Batista Rodrigues, 35 anos. Não dorme no emprêgo.

TODO O SERVIÇO — Maria Faria Magalhães, 34 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR — Neusa Maria de Souza Lima, 30 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E ARRUMAR — Elza Pereira Ramos, 34 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E ARRUMAR — Djanira Pereira de Souza, 22 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E COZINHAR — Irani Bueno Pimentel, 25 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR PASSAR E ARRUMAR — Benedita Irene Teixeira, 28 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR E PASSAR — Maria Helena Gonçalves Guimarães, 28 anos. Não dorme no emprêgo.

PASSAR E ARRUMAR — Aparecida Lima Oliveira, 14 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR E PASSAR — Orozita Maria de Amorim, 39 anos. Não dorme no emprêgo.

LAVAR E PASSAR — Genoveva Quirino Dias, 35 anos. Não dorme no emprêgo.

PASSAR E ARRUMAR — Mariana Bueno Pimentel, 32 anos. Não dorme no emprêgo.

POR QUE POLICIA FEMININA

A. PAIVA

O ESTADO de Goiás, berço pátrio de tão sólidas tradições, não poderia deixar de, também, definir-se, quanto aos problemas de ordem social, principalmente no setor da manutenção da ordem pública, no zêlo das coisas e do bem-comum.

Na prevenção contra os males que infestam cotidianamente a nossa sociedade, não basta só a manutenção de uma vigilância severa, através de um policiamento austero, mas que vise humanizá-lo perante a opinião pública.

A polícia se humaniza? ou humaniza-se a polícia? Sim, por que não? Vejamos: acaba de ingressar nos quadros policiais da Segurança Pública do Estado quase que meia centena de representantes do sexo frágil. São tôdas elas legalmente habilitadas através de concurso para o exercício dos cargos de delegadas, escrivã, peritas, etc, além de um estágio de vários meses na Academia de Polícia, o que significa que estão plenamente capacitadas para o desempenho de suas funções.

Mas, todavia... as incertezas de que possam exercer especificamente suas funções, vai daí... cremos, ser de todo impossível. Eis o porquê: imaginaram a delegada X correndo atrás do "Zé do Brejo"? ou mesmo, na calada da noite, partindo em diligência policial, em perseguição ao famigerado "Pé de Cabra", assassino confesso, matador sanguinário? Não, não cremos. Talvez, que não fôsse por falta de coragem, ah! isso não! Mas, sim, por aquela coisa boa que todas gostamos de preservar — nossa vida!

E como sói acontecer, vem todo o elemento feminino dentro da SSP exercendo sua profissão, burocràticamente.

Não basta só isso! carecemos de muito mais.

A complexidade dos nossos problemas de ordem moral e social está a exigir uma vigilância mais severa e profícua.

Por que não a criação da Polícia Feminina?

A respeito de tudo, a mulher, convenientemente adestrada, está em condições privilegiadas de melhor transmitir palavras de consôlo, apoio, carinho e ajuda às vítimas que infestam a sociedade, além de prevenir, a contento, os crimes que ocorrem diuturnamente.

Quer seja educando, orientando, instruindo, ela, certamente, será o alicerce dos propósitos que visam humanizar o ambiente policial.

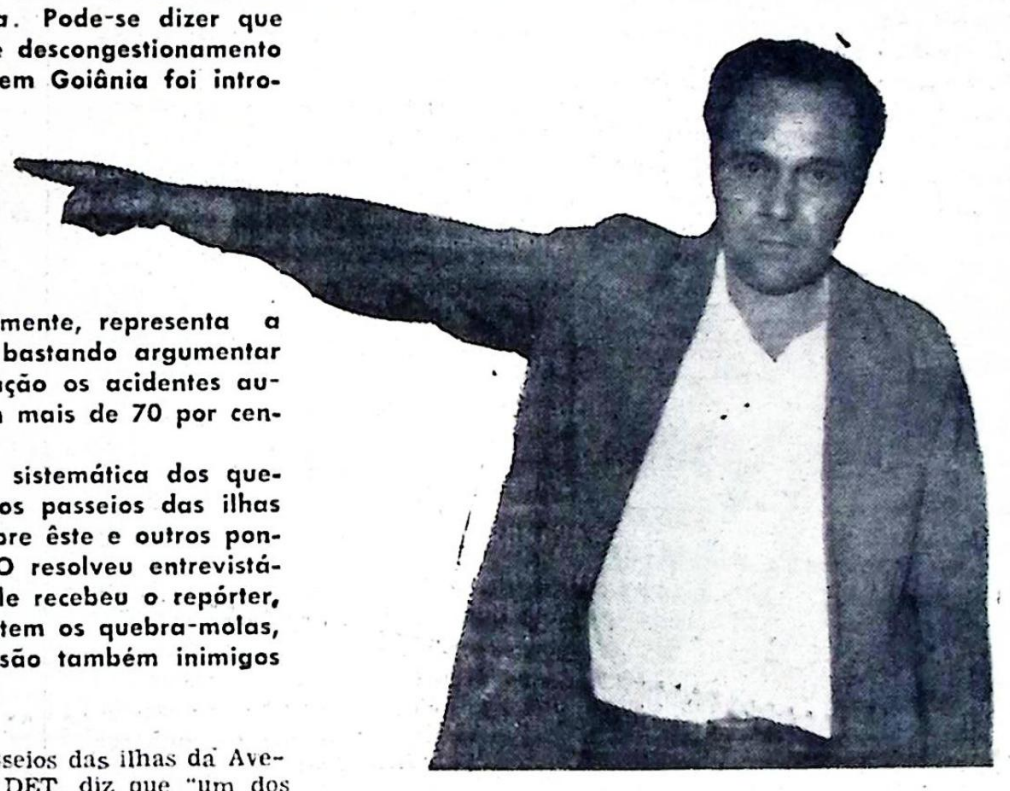
Diretor do DET fala sôbre seus planos para Goiânia:

— Passeios acabarão; quebra-molas nunca

A verdade é que só depois da sua investidura à frente do Departamento Estadual de Trânsito é que o órgão adquiriu estrutura de uma repartição dinâmica e austera. Pode-se dizer que em matéria de sinalização e descongestionamento do tráfego, tudo o que há em Goiânia foi introduzido por êle.

Criou o sistema de quebra-molas que tem provocado discussões em tôda a cidade. Para uns é o provincianismo mais arraigado, mas para outros e para êle, principalmente, representa a salvação de nossa Capital, bastando argumentar que depois da sua implantação os acidentes automobilísticos diminuiram em mais de 70 por cento.

Depois da implantação sistemática dos quebra-molas, resolveu retirar os passeios das ilhas da Avenida Goiás. E foi sôbre êste e outros pontos que o CINCO DE MARÇO resolveu entrevistá-lo. Com o dedo em riste, êle recebeu o repórter, dizendo "fora os que combatem os quebra-molas, pois quem são contra êles são também inimigos da cidade!".



SUPRESSAO DE PASSEIOS

DISPOSTO a suprimir os passeios das ilhas da Avenida Goiás, o diretor do DET, diz que "um dos problemas que há muito vem preocupando as autoridades de trânsito é o que se refere ao estacionamento e escoamento do tráfego na Avenida Goiás. A supressão do passeio central é medida que poderá solucionar a contento aquêle problema, dependendo a sua concretização dos entendimentos finais com as autoridades municipais, o que deve se dar nos próximos dias. Tal medida dará maior espaço livre para o rápido escoamento do tráfego e melhores condições de estacionamento".

ARVORES FICARAO

PRETENDE aplicar ao longo de tôda a Avenida, depois da supressão dos seus passeios, o sistema de estacionamento tipo escamas "que maior número de veículos acondiciona."

"Não haverá necessidade de se remover as árvores da Avenida Goiás, uma vez que sòmente o espaço livre entre elas — explica — será utilizado para estacionamento. Aliás — conclui — a permanência dessas árvores servirá para fornecer sombras aos veículos ali estacionados".

ANHANGUERA

A PROPÓSITO da supressão das ilhas também da Avenida Anhanguera, diz que "o número sempre crescente de veículos em circulação e o índice populacional proporcionam os mais diversos problemas de trânsito de urgente equacionamento. Ainda não se cogita ou não está em pauta a eliminação da ilha da Avenida Anhanguera. Tudo dependerá das exigências do crescimento populacional e do número de veículos".

PROVINCIANISMO DOS COSTUMES

Dizendo que o provincianismo não está nos quebra-molas, mas nos costumes dos motoristas e pedestres, afirma que seu invento é medida de segurança e, assim, continuará a ser colocado na Capital e no interior.

"Já foram colocados quebra-molas em 38 confluências de ruas desta Capital e em 16 confluências do interior.

Não há provincianismo na medida adotada mas no próprio hábito e costume de motorista e pedestres que ainda não despertaram para a realidade do progresso e expansão de nossa Capital. Os delitos que têm sido praticados por motoristas irresponsáveis e têm ceifado inúmeras vidas constituem crimes irreparáveis.

A administração ora sob nossa gestão mantém-se firme de que a medida de segurança em aplicação tem surtido os melhores efeitos e os índices bem evidenciam a sua necessidade. Colocaremos mais quebra-molas nos bairros e em cidades do interior do Estado".

PORQUE OS QUEBRA-MOLAS

Tamanha é a discussão que têm provocado os quebra-molas, que o Diretor do DET resolveu explicá-los, justificá-los e rebater as críticas que a medida tem provocado. Eis o que diz:

"COMBATIDO por alguns, aplaudido por muitos, o nôvo sistema de segurança e prevenção de acidentes, ora em aplicação nesta Capital, vem surtindo os benéficos efeitos, cumprindo a sua real finalidade.

Perguntar-se-ia o porquê da implantação de tal sistema, se apresenta falhas, havendo aquêles que reclamam pelos prejuízos que por ventura tem acarretado à proprietários de veículos.

Temos consciência de que a responsabilidade para sanar os males que afligem a sociedade, não pertence tão sòmente às autoridades constituidas, mas também a tôda comunidade que deve participar de forma efetiva na resolução de tais problemas.

Temos por considerar que enquanto não houver o despertar de consciências para os perigos que representam o tráfego numa urbe: enquanto não houver uma predisposição de todos, para os conhecimentos indispensáveis das regras de trânsito: enquanto não houver, por fim, a educação e respeito pela vida do próximo; enquanto motoristas e pedestres não acatarem as ordens emanadas das autoridades, os sistemas de sinalização, as medidas de segurança, nada representam ou significam.

O QUEBRA MOLAS não é uma medida que queira se impor. Não significa a prepotência ou a satisfação pessoal de quem quer que seja. O QUEBRA MOLAS sintetiza a preocupação da autoridade em proporcionar maior segurança à coletividade. É o resultado do estudo e observação sôbre o comportamento de motoristas e pedestres, irresponsáveis e despreocupados: é a resposta ao desafio de incontáveis acidentes que vinham se verificando em cada esquina: é o sossêgo de pais de família que reivindicam e aplaudem a medida, reconhecendo-a como única fórmula capaz de diminuir os perigos em cada esquina, nas imediações de escolas e residências, de evitar os acidentes de trânsito provocados na sua maioria pela imprudência e irresponsabilidade.

Há um princípio rudimentar de preferência de tráfego no cruzamento de duas vias que nenhum motorista obedece ("quando duas vias de igual porte se cruzam, tem preferência de tráfego ou de passagem, o motorista que trafega à direita"), ocasionando os mais sérios acidentes de trânsito.

Para forçar a obediência de tal princípio, lá estão os quebra molas.

A velocidade máxima permitida no centro urbano é de 40 quilômetros por hora. Ninguém obedece. Para que tal norma seja respeitada, os quebra molas determinam e impedem que se corra com velocidade superior a quarenta quilômetros.

Para as proximidades de uma escola, há dois tipos de sinal de advertência: "DEVAGAR ATENÇAO — "DEVAGAR ESCOLA". A não obediência a sinais tem provocado a morte de inúmeros [illegible].

O quebra molas obriga o motorista a [illegible] velocidade em tais imediações.

Inúmeras são as causas que provocam [illegible] de trânsito e inúmeras são as oportunidades [illegible] os quebra molas resolvem com eficácia, evitando [illegible] bores, previnem acidentes de trânsito.

Por estas e outras razões é que o [illegible] de prevenção vem tendo a maior receptividade [illegible] tôdas as camadas da população".

CARGO DE CONFIANÇA

Acêrca dos rumores de sua iminente [illegible] DET, o sr. Renato Olinto de Almeida mesmo [illegible] ra que "o cargo que ocupa é de confiança [illegible] celentíssimos senhores Secretário da Segurança Pública e do Governador do Estado. Desta forma permanecerei enquanto assim o quiserem [illegible] res — conclui — ficam por conta dos boatos".

BOAS RELAÇÕES

"Temos recebido do excelentíssimo Secretário da Segurança Pública, cel. Renato Maia, o mais irrestrito apoio e as nossas relações as melhores possíveis. Não há, portanto — [illegible] qualquer estremecimento entre nós. Tudo isso é de fofoca, de interêsses contrariados".

DINAMIZAÇAO

"Desde que assumimos a direção do DET [illegible] sos são os setores que dinamizamos". E cita êles, "o Serviço de Sinalização, dezenas de [illegible] nhas educativas de trânsito, Estatística [illegible] de Infrator, Serviço de Relações Públicas, [illegible] nossa administração. Com a implantação, [illegible] pio, dos quebra-molas e outros sistemas de [illegible] ça e prevenção, os acidentes de trânsito [illegible] 72,3%, conforme dados da Polícia Técnica [illegible] dia de Trânsito".

DESCORTESIA, NAO

A propósito da notícia de que membros [illegible] lícia Militar ofendem motorista, o Diretor [illegible] afirma que não permite descortesias por [illegible] "meus homens, pois êles são adredemente [illegible] para os serviços que estão executando. Os [illegible] naturalmente surgiram em decorrência de [illegible] tuações serão solucionados em seu devido [illegible]

BOATOS

"Não passa de boato e de mais deslavada [illegible] tira, a notícia de que os quebra molas sejam [illegible] cados por firmas paulistas. Êles estão sendo [illegible] cionados na Escola Técnica Federal de Goiás [illegible] obedecidas as exigências legais para tal [illegible] transação. Portanto, não damos atenção [illegible] maldosos que circulam por aí. Aliás, êles [illegible] interessam".

SEMAFOROS

Lamentando o sr. Renato Olinto de [illegible] falta de recursos para dotar a cidade de [illegible] tema de sinalização. "O ideal seria que [illegible] mos de meios suficientes para a implantação [illegible] sistema de sinalização moderno, onde estejam [illegible] cluidos mais semáforos e quebra-molas [illegible] instalados, durante a nossa administração, [illegible] foros e centenas de quebra-molas, na Capital [illegible] interior".

ADMINISTRAÇAO

"Ao assumirmos a Direção do Departamento [illegible] tadual de Trânsito, constatamos que as divisões [illegible] ções não funcionavam quer por falta de [illegible] material de consumo.

O Serviço de Sinalização não atuava [illegible] de verbas; as viaturas encontravam-se em [illegible] estado; o caminhão guincho estava sob [illegible] sem pneus e sem peças para o seu conserto [illegible]

Procedemos modificações na estrutura [illegible] de modo a oferecer melhores condições de [illegible] aos funcionários. Criamos Seções exigidas [illegible] digo Nacional de Trânsito, dentre as quais [illegible] mos: Serviço de Estatística e Controle de [illegible] Serviço de Transportes, Serviço de Relações [illegible] cas; Serviço de Campanhas Educativas de [illegible] S. de Habilitação. Modificamos o sistema [illegible] tação de processos e sistema de Bancas Examinadoras para o melhor atendimento ao público [illegible] mos e revertemos para o Orgão, todo o [illegible] no Gabinete do Diretor, Relações Públicas, [illegible] toria, além de armários e arquivos de aço. [illegible] mos Semanas Educativas de Trânsito em quase [illegible] cinco cidades do interior do Estado e na [illegible]

Goiás: primeiro lugar nacional em agiotagem

A arrecadação de Impôsto de Renda sôbre notas promissórias lançadas no mercado paralelo, em Goiás, é a mais elevada do Brasil. A Operação Agiotagem, encetada pela Delegacia da Receita Federal em Goiás, destacou-se em primeiro lugar, entre os resultados obtidos noutros Estados.

Essa operação continua, no combate aos exploradores da bôlsa popular, estando uma equipe de fiscais agindo ostensivamente em todo o Estado. O trabalho da DRF basela-se em denúncias devidamente formalizadas ao delegado Marco Aurélio Martins Araújo. Outra forma de se descobrir um agiota está na obrigatoriedade de registro das promissórias.

A Fazenda Federal sabe agora quanto e quantas vêzes um particular empresta dinheiro. Seguindo a suspeita ou denúncia, os fiscais encarregam-se de destrinchar todo o processo da agiotagem, que constituiu por muito tempo um verdadeiro negócio da China.

INFRAÇÕES

O agiota é tríplice infrator. Inicialmente, cobra juros exorbitantes. Infringe também a Lei da Usura, pois empresta dinheiro constantemente, fazendo do empréstimo seu ganha-pão. Consequentemente, quem empresta, esporàdicamente, não pode ser classificado como agiota. Ao emprestar usualmente, o agiota assume a prerrogativa das sociedades de crédito ou entidades bancárias e estas são controladas pelo Banco Central. Isto não ocorre com o agiota. Finalmente, o agiota é sonegador, pois não registrando as promissórias, exime-se voluntàriamente do Impôsto de Renda.

Tôdas as promissórias emitidas devem ser registradas no prazo máximo de quinze dias, após a emissão. Caso contrário, perderá seu valor jurídico ou seja, não poderá ser protestada. Além disso, sua apreensão significa que ao agiota será aplicada uma multa de cem por cento sôbre o valor do título. Essas mesmas penalidades aplicam-se quando uma promissória é apreendida sem data.

Segundo revelações da Delegacia da Receita Federal, após conclusão dos processos tramitantes naquela repartição, prevê-se a arrecadação de NCr$ 3.000.000,00, aproximadamente. Além da Receita Federal, o Grupo Especial de Repressão aos Crimes Contra a Economia Popular, da Superintendência Nacional do Abastecimento e a Delegacia da Receita Estadual, dão combate à agiotagem.



COM A NOTÍCIA DO GOIANÃO, O OLÍMPICO FICA COMO TÁ!

ZÉ PASSOS tem um carro FORD-38, que os seus colegas da RBC já deram o nome de **Cidelcina.** Quando o Zé convida alguém para dar uma voltinha, ninguém se arrisca porque sabe que vai ter que empurrar. O Passos, em homenagem ao seu time, o Goiás, fêz uma paródia da música "MEU PERIQUITINHO VERDE": "Meu periquitinho verde está valente, sim senhor. Bebeu tatuzinho numa taça de cristal, mostrando a todos quem é o maioral!"

UM POBRE TORCEDOR vai ao Olimpico, e cai na asneira de levar a sua cara-metade. A mulher demorou demais para se arrumar, o que constitui uma novidade. Quando chegam, já terminou o primeiro tempo.

— Como está o jôgo? — pergunta a um crioulo.

— Zero a zero.

— Está vendo, bôbo? — vira a mulher. — E você apressado à-tôa.

NAO SEJA APRESSADO AO PROCURAR ARTIGOS PARA A SUA RESIDENCIA. FAÇA UMA COMPARAÇAO, E ACABARÁ COMPRANDO MESMO NA SAO JORGE. NUM TEM NHÉ-NHÉ-NHÉ!

MUITA GENTE COM CONTRATO VENCIDO e por vencer no Tigre. O dinheiro, que é bom, anda mais curto que mini-saia de brotinho. E agora, João???

FALANDO EM JOAO, lembramos que o Batis-tão tá participando à fôrça do filme, "Simeão, o Boêmio". O Bênnio entra com a pinga...

O VILA, mesmo naquela base, tentou descobrir a América. O gozado é que o onze do bairro acabou jogando apenas com dez homens durante muito tempo. Depois de muito procurarem, acharam-no num dos buracos do "tapete verde".

O ZA DE CASTRO não gostou nadinha da tirada do Dr. Gatuba sôbre a Taça Brasil Central, no que se refere às rendas. Nós falamos que a taça era boa, o líquido é que não está dando pra beber. Um precinho razoável, dá público. Sabe o que essa gente não tem? **Missirlete.** No mais, Dr. Zá T.B.C. Não, não é TAÇA BRASIL CENTRAL; é: TAMO BAO COCÊ.

O RUBENS BRANDAO, mais verde que o Divinim, que tem sempre o Nilo Magrão a perseguí-lo, chegou de mansinho e lascou uma cutucada em nossa cacunda:

— Você sabe que o Nelsinho, especialmente depois dessa de Piracicaba, pediu vaga pra torcer pro Goiás?

— Num diga!

— Digo. O Joviro mandou dizer que o nosso número de torcedores estava completo. Morreu o 34, mas entrou outro no lugar.

— E êsse Nelsinho, quem é?

— O Rockfeller, oral

SE O ROCKFELLER, MESMO O BETO, MORASSE EM GOIANIA, COMPRARIA NA MADEIREIRA SAO JORGE ELA É DEMASS!

... O NORTINHO GAGA, que tem o apelido de Norton Lima, e que tá aí embaixo respondendo um questiordinário, mandou confeccionar flâmulas do Tigre e do Periquito, êle que agora está mandando labareda de cá e de lá. Do Vila, mil; do Goiás vinte. Do último, ainda tem oito. Por nosso intermédio, está convocando os 34 DO FORTE para socorrê-lo.

PELO JEITO, pouca gente vai ficar na toca do Tigre. Não se surpreendam com a debandada de alguns da diretoria também. Barco na correnteza, todo mundo n'água.

O SABOROSA ESPORTE CLUBE, cuja sede é na 68, perdeu mais uma. O time só tá levando de cinco. O famoso técnico Zézinho, lògicamente, não deu o bichinho da turma, que seria de pudins e doces de batata.

ACONTECEU uma briga pior que a do Oriente, quando se digladiaram Vila e Rio Prêto. Chuvas, trovoadas, negrume. Os locais, mais acostumados ao terreno, serviram-se das trincheiras que existem no campo e foi aquela festa.

E O GOIANAO, NADA??? TUDO!!

A DISPARADA DO DRAGAO É QUE NEM TRAQUE: NEM BEM ACENDEU, ESTOUROU???

É, O ALEMAO ATÉ que durou muito. A reza em cima dêle tava braba demais. O trabalhinho do Dr. Porreta e do Milton da barbearia acabou dando resultado. Será que o Ney Cabeleira vai aguentar muito tempo?

E AQUÊLE FILÓSOFO de Pindura Saia dizia: "Gosto de chuva, não gosto é de escuridão".

GAGÁ RESPONDE:

Entrevista minuciosa com o Gagarino, o baixinho mais invocado das bandas dragoníferas.

P — Você nasceu baixinho, ou ficou assim depois que cresceu?

R — Baixinho é tamborete, ou a vòvozinha, aquela santa senhora. Sou um protótipo, nem baixo nem alto, muito pelo contrário. Porém, muito compacto e resolvedor... QUA' QUA' QUA'!!

P — Como vão as suas relações com a Pomonha?

R — Quanto a mim e a Pomonha, graças, vamos indo mais ou menosmente naquele cabrobró. Eu aqui, batucando, e ela, lá, ilustrando o FEBEAPA', como todo colunista mundano que se preza.

P — Se fosse da CELG, o que faria na falta de luz? Iria para u'a maternidade?

R — A CELG, meu caro Dr. Gatuba, é algo mais que utilidade pública. Ajuda a todo mundo. Principalmente aos fabricantes de velas, bingas, pilhas e queijandos...

P — A Taça Brasil Central foi bem BOLAda?

R — A Taça Brasil Central foi bem bolada, sim senhor. Taí o presidente do Atlético que, arrumando a chuca-chuca pra dar mais uma entrevista, sapecou: "A Taça vai dar prejuízo, mas o Atlético vai colaborar". Eh, Eh, Eh!!

P — Entre o Zaratustra e o Rebouças existe diferença?

R — Entre o Zaratustra e o Rebouças, eu é que pergunto: quem é Zaratustra?

P — Vender jornal dá o "pão de cada dia"?

R — A gente não ficamos rico vendendo jornal, mas nos divertimos à ufa! Bom mesmo é o "molha pão", que tem a chance única de olhar pra riba, uma vez na vida, e lêr os jornais que dependuramos.

P — No seu chuveiro tem água?

R — Se no meu chuveiro tem água, eu não sei. Abluo-me mentalmente. Agora, a minha mulher, às vezes, diz que os canos lá do barraco estão com uma ronqueira de lascar o cano do burzeguim...

P — Por que não foi convidado para trabalhar no filme do Bênio: "Simeão, o o Boêmio"?

R — Se rejeitamos proposta do próprio Hitchcok, pra que tornar ainda melhor o bpêmio do Bênio? Deixa a chance para os novatos...

P — E o Dragão, como vai, vai bem???

R — Vamos mudar de assunto?

Nobre baixinho, você está muito *baby-car.*

É melhor acabar com essa lenga-lenga, pois já lhe demos muito cartaz.

"Então, tchau mesmo e que o desmancha tudo te ajude!"

Um drama que todos os anos se repete, de preferência na época das colheitas:

MINISTRO DA JUSTIÇA, ÚLTIMA ESPERANÇA

Dizendo estar sem recursos até para comer, embora tenha mais de 2 milhões de cruzeiros velhos em mãos do fazendeiro Nicanor Parreira Guimarães, estêve na Redação o lavrador Sebastião Alves Pereira, afirmando que trabalhou um ano completo na fazenda "Catingueira", município de Pontalina, nos serviços mais pesados possíveis, chegando, inclusive, a efetuar a derrubada de 4 alqueires e meio de terras, para, ao final de tudo — segundo suas próprias palavras — "ficar com uma mão na frente e outra atrás, quase vivendo da caridade pública".

UMA HISTÓRIA REPETIDA

Deixemos o próprio lavrador contar sua história:

"O contrato entre mim e o fazendeiro Nicanor Parreira foi feito verbalmente, mas vários moradores — diz êle — são testemunhas da combinação que fizemos. Fui contratado como meieiro. Fiz uma derrubada de 4 alqueires e meio. No correr do ano, cuidei da roça até à colheita. Nicanor foi-me fornecendo os mantimentos para o gasto na lavoura, que importou em NCr$ 1.400. O serviço devido a mim montou em 2 milhões, e tenho testemunhas do que afirmo. Quando se realizou a colheita do arroz, a produção atingiu 210 sacos. A metade dêsses volumes, conforme o trato, pertencia ao fazendeiro, e igual quantidade a mim".

PEDIU PARA GUARDAR

"Feita a colheita, Nicanor perguntou-me quantos sacos de arroz seriam vendidos por mim. Respondi que venderia 70. Ofereceu-se, então, para guardá-los no seu armazém, visto que eu só pretendia negociá-los quando houvesse uma melhora nos preços. Confiei plenamente em Nicanor. Como necessitasse pagar algumas dívidas, procurei-o para um acêrto de contas. Foi quando êle, simplesmente, negou-se a pagar-me o devido, dizendo-me mais que o arroz que estava no seu armazém ali ficaria para saldar as "dívidas" por fornecimento de provisões que me fizera durante o ano. Disse mais que eu fôsse tratar dos meus direitos onde quisesse, mas que o arroz eu não tiraria dos seus armazêns".

RECORREU À JUSTIÇA

A história de Sebastião encomprida-se. Narrou-nos a viacrucis que percorreu de autoridade em autoridade, pedindo justiça. Não possuindo recursos para contratar advogado, recorreu às autoridades de Pontalina, mas o fazendeiro tem influência política, é poderoso, e seus apelos ficaram sem resposta. Pessoa amiga, então, redigiu uma carta que foi enviada ao Ministério da Justiça, pedindo providências para o seu caso, que não é isolado, mas igual aos de dezenas e dezenas de lavradores que todos os anos são miseràvelmente lesados no pouco que possuem.

AINDA A ESPERA

Sebastião remeteu seu apêlo e ficou à espera das providências. Resolveu, então, vir ao CINCO DE MARÇO e fazer público o seu drama, pois qualquer providência que venha a ser tomada não virá em benefício sòmente de sua pessoa, mas de um sem número de lavradores em idênticas condições .

Números e dados oficiais da assistência prestada pela Secretaria de Serviços Sociais

SSS AJUDA POBRE

DISCUTINDO assuntos de interêsse da Secretaria de Serviços Sociais e apresentando um amplo relatório das atividades da Pasta, foi recebido na manhã de hoje (quarta-feira última) para despacho, pelo Governador Otávio Lage de Siqueira, o sr. Gabriel Elias Neto.

Deixou com o Governador o amplo relatório das atividades da Secretaria de Serviços Sociais, bem como os planos da Pasta para continuar prosseguindo o trabalho executado até agora, traçado como meta prioritária do Govêrno do Estado, no sentido de prestar assistência à população pobre da Capital e do interior.

TRIAGEM

De acôrdo com o serviço de triagem da Secretaria de Serviços Sociais, foram atendidas sòmente por êste setor da Pasta 7.090 pessoas, além de 1.050 entrevistas realizadas inicialmente e 122 subsequentes. Casos estudados — novos — 19 — visitas domiciliares 57; encaminhamento: Delegacia Regional do Trabalho 86; Legião Brasileira de Assistência, 20; Liga dos Amigos de Vila Nova, 69; Organização de Saúde do Estado, 143; Casa do Interior, 297; Fundação Nacional do Índio, 3; Serviço Social da Estação Rodoviária de Brasília, 5; Hospital das Clínicas, 149; Cúria Metropolitana, 1; hospital ACP Camargo, de São Paulo, 1; Abrigo dos Velhos, 1; Hospital "Anauto Botelho", 1.

REUNIÕES REALIZADAS

A direção da Secretaria de Serviços Sociais realizou 9 reuniões, enviou 5 ofícios aos plantões e recebeu 5. Matriculou no Clube das Mães 90 pessoas. Foram proferidas diversas palestras sôbre: higiene, 12; recreação, 4; educação social, 8; educação familiar, 6; saúde, 4; nutrição, 8; valor das hortaliças, 10.

A seção de pedidos de empregadas domésticas atendeu 277 pessoas e para pedidos de empregos domésticos, 166, sendo que 26 foram colocadas, 75 encaminhados e 70 arquivados.

BENEFÍCIOS

Segundo o relatório do sr. Gabriel Elias Neto, a SSS doou 36 aparelhos ortopédicos; 16 cadeiras de rodas; 28 óculos; 16 pernas mecânicas, 3 cintas ortopédicas; 6 coletes ortopédicos; 1 aparelho auditivo e atendeu 1.822 pedidos de auxílio para aviamento de receitas em seus plantões. Concedeu 93 atestados para fins militares e atendeu a 16 outros pedidos. O setor de orientação prestou instruções para: carteira de saúde, 10; registro civil, 8; casamento, 3; INPS, 12.

ENCAMINHAMENTOS

Encaminhamentos recebidos: plantão de Vila Nova, 5; Liga dos Amigos de Vila Nova, 21; Casa do Interior, 25; Ministério da Aeronáutica, 1; plantão da Rodoviária, 34; Hospital do Câncer, 2; Secretaria da Segurança Pública, 2; Ministério da Agricultura, 1; Ósego, 3; Hospital Evangélico, 1; Hospital do Pênfigo, 3; Assembléia Legislativa, 2; Secretaria do Interior e Justiça, 1; Hospital das Clínicas, 8; Ministério do Interior, 1; Santa Casa de Misericórdia, 1; LBA, 1; Dergo, 1; diversos 129. A Secretaria atendeu a um pedido de 996 receitas para aviar. A farmácia da Pasta atendeu 974. Recebeu pedidos de 3.699 para passagens, tendo atendido 1.656, sendo 1.111 pela própria Secretaria e 745 através do Dergo.

PROCESSOS PAGOS

O sr. Gabriel Elias Neto informou, em seu relatório, que vários processos, de 67 até agora, já foram pagos e muitos outros estão na pagadoria da Secretaria da Fazenda esperando o seu interessado. De acôrdo com a relação dos processos, a SSS pagou os seguintes: Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, 2 mil cruzeiros novos; Sanatório Espírita Eurípedes Barsanulfo, de Goianésia, 2 mil; Ação Social Popular Alegre, de Arraias, 2 mil; Patronato Madre Mazarello, de Anápolis, 2 mil; Santa Casa de Anápolis, 8 mil; Associação Beneficente Bom Samaritano, de Anápolis, 2 mil; Sociedade Beneficente São Vicente de Paulo, de Jataí, 3 mil; Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paulo, de Goiânia, 6 mil; Irmã Olímpia Confaloni, extinto Colégio São José, da Cidade de Goiás, 10 mil; Fundação Abrigo do Menor Abandonado — Fama — 10 mil; Fundação de Assistência Social de Araguacema, 2 mil; Aprendizado Agrícola São José, de Silvânia, 17 mil e Fraternidade Eclética Espiritualista de Anápolis, 2 mil cruzeiros novos.

(CERNE — Colaboração do CINCO DE MARÇO)

Carta Aberta às Autoridades e ao Povo

Companhia não paga: Família de motorista passa fome

Dia 4 do corrente, quando dirigia meu táxi pela Rua 2 de Fevereiro, no DERGO, fui fechado por um caminhão de transporte de leite, que colidiu com o meu carro, arrancando totalmente seu paralama esquerdo dianteiro.

A Perícia da Polícia Técnica compareceu ao local do acidente e fêz os levantamentos de praxe, concluindo pela culpabilidade do motorista do caminhão, fornecendo-me o respectivo laudo pericial.

Daí para cá, tenho feito constantes visitas à companhia de seguros, COSEGO, seguradora de meu carro há dois anos. Até o momento, não consegui nada. A COSEGO diz que a responsabilidade da cobertura dos prejuízos causados em meu carro é da companhia seguradora do caminhão que os causou, mas esta companhia — a PLANALTO — não existe mais, faliu, ou pelo menos não atua mais em Goiânia. O resultado é que não tenho recursos para mandar fazer os consertos, já que o táxi é a minha única fonte de renda e não me é permitido trabalhar com o carro nas condições em que está. A Polícia de Trânsito não me deixa em paz, mesmo quando utilizo o carro apenas para me transportar na procura de recursos para consertá-lo. Em consequência, em minha casa adentrou a necessidade e minha família está passando as mais sérias privações, até de alimentos para os meus 11 netos que vivem sob minha responsabilidade. Hoje mesmo foi um dia em que, pela manhã, não tínhamos nem pó de café e pão, para não falar no almôço ou no jantar das crianças.

Já tendo esgotado todos os recursos e batido em tôdas as portas sem nenhum resultado, o CINCO DE MARÇO é a minha última esperança, motivo pelo qual vim solicitar seja tornada pública a situação em que me encontro.

Goiânia, 20 de setembro de 1969

Assinado: José Mendes Vieira

Lavrador diz-se esbulhado de suas terras pelo IDAGO

HISTÓRIA controvertida, e que merece um esclarecimento do IDAGO, foi trazida à redação dêste jornal pelo sr. Olímpio Martins Ramos. Diz êle que comprou uma fazenda no município de Diorama, mas na hora de registrar seus documentos no Cartório quase caiu de susto, ante a afirmativa do Escrivão de que o registro era impossível, pois dois outros títulos, sôbre a mesma fazenda, já haviam sido registrados.

"Incrível o que aconteceu comigo" — diz êle. "Desde o ano passado possuo a procuração para ocupar a gleba denominada Fazenda do Sertãozinho. No dia 5 de agôsto, porém, fui ao Cartório realizar o registro, pois a viúva que vendeu o imóvel, inclusive, me entregara a escritura. Lá, o Escrivão disse-me terem sido registrados dois outros títulos sôbre a mesma terra, isto no dia anterior. Mesmo assim — afiança Olímpio Martins Ramos — o Cartório foi obrigado a registrar o título, pois apresentei duas Certidões de Registro, e êstes documentos provam de sobejo que realmente as terras em questão eram de propriedade de Maria Rozena de Jesus".

MAIS DOIS TÍTULOS

PROSSEGUE o sr. Olímpio Martins Ramos:

"Vejam os senhores. No dia seguinte, dois outros títulos foram apresentados ao mesmo Cartório para registro, sendo que o Escrivão, porém, já escaldado e sabedor de tôda situação, os impugnou. Em seguida, vim a Goiânia onde contei todo o caso ao presidente do IDAGO. Êste, simplesmente, respondeu-me que eu perdera todos os direitos sôbre a gleba. Também disse que os documentos que eu portava não tinham nenhum valor jurídico legal".

IDAGO JA' SABIA

CONTA o sr. Olímpio Martins "que foi o sr. Israel Amorim quem armou tôda a trama para ficar com as terras. Em conluio com o IDAGO — diz êle — a terra foi dividida em 5 partes e vendida. Em meados de agôsto do ano passado eu já tinha procuração para trabalhar na Fazenda Sertãozinho. Em meados de janeiro dêste ano, fiquei sabendo de que minha terra seria vendida. Em decorrência disto, vim a Goiânia, onde o presidente do IDAGO prometeu-me outro terreno em nôvo lugar, dizendo que não me preocupasse com o caso, pois não haveria problema".

"Fiquei surprêso — continuou — e também muito indignado com a atitude do presidente do IDAGO. Houve um conluio para tomarem-me as terras".

DOCUMENTOS PROVAM O CONTRÁRIO

ENTRETANTO, segundo afirmações de Olímpio, os documentos têm valor legal. O primeiro dêles é uma Certidão que diz:

"Brasil — Estado de Goiás (Símbolo da República) Comarca de Goiás — Certidão. André Xavier Mundim, tabelião de notas e Escrivão do Cível do Primeiro Ofício e Oficial do Registro de Imóveis, do Têrmo e Comarca de Goiás, na forma da lei, etc., Anajarino de Castro Garcia — substituto. Certifico, a requerimento verbal de pessoa interessada que, revendo neste Cartório, o Livro número "3-M", já findo e arquivado, de "TRANSCRIÇÃO DAS TRANSMISSÕES", nêle, as fôlhas oitenta e dois (82), encontrei a transcrição feita sob número "9.489", em data de 20 de setembro de 1944, de um título provisório expedido em 25 de junho de 1924, pela Secretaria de Obras Públicas do Estado, o qual se refere à compra que *João Francisco Dias*, fêz no Estado de Goiás, pela quantia de quinhentos e quarenta e quatro cruzeiros e cinquenta centavos antigos — (544,50) de: UM TERRENO contendo a área de quinhentos e quarenta e quatro (544) hectares e cinquenta (50) área de campo, no lugar denominado "BACIA DO SERTÃOSINHO", no distrito de Iporá, antigo Rio Claro, dêste têrmo, com limites seguintes: Ao NORTE, pela Serra do Sertãosinho, até a fronteira da cabeceira do Córrego Lageado. Ao NASCENTE, por êste abaixo até a Fazenda do Bebedouro, pertencente aos Norte Americanos, George F. Aulay. Ao SUL e no POENTE, por esta abaixo, até o ponto de partida. São confrontantes: Os Norte-Americanos, George F. Aulay e o Estado. AVERBAÇÕES: Registros seguintes números: 10.385, L.º 3 — M — 11.497 a M. 511, fls. 36 a 38, L.º 3 — O — SÔBRE O PEDIDO FEITO E' O QUE ME CUMPRE CERTIFICAR. O referido é verdade e dou fé. Goiás (GO), 26 de junho de 1968. As. Anajarino de Castro Garcia — Oficial Substituto do Registro Geral de Imóveis.

OUTRA CERTIDÃO

OUTRA Certidão fornecida pelo mesmo Cartório:

"...os competentes livros de TRANSCRIÇÃO DAS TRANSMISSÕES, no mesmo existentes, dêles, constatei que o imóvel denominado "BACIA DO SERTÃO — SERTÃOZINHO", situado no antigo distrito de Iporá, desta Comarca, encontra-se transcrito, em nome de Maria Rozena de Jesus, transcrição número 10.385, fls. 29, do Livro 3-N, em 11 de julho de 1945; JOSE', filho de Ana Teodoro de Jesus — transcrição número 11.497, fls. 36; MARIA, filha de Ana Teodora de Jesus, transcrição n. .... 11.498, fls. 36, MANOEL, filho de Ana Teodora de Jesus, transcrição n. 11.499, fls. 36; DOMINGOS — transcrição n. 11.501, 37; LICARDINA, filha de Ana Teodora de Jesus — transcrição número 11.502, fls. 37; MARIA DA PAIXÃO, transcrição número 11.503, fls. 37, esta casada com Quirino Binuto Dias; FRANCISCO DIAS — transcrição número 11.504, fls. 37; FAUSTINO FRANCISCO DIAS, transcrição n. 11.505, fls. 37; LAUDELINO FRANCISCO DIAS, transcrição n. 11.506, fls. 37, HENRIQUE FRANCISCO DIAS, transcrição número 11.507, fls. 38; RITA ROZENO FELIX, casada com Jeronimo Felix, aliás de DE PAIVA, casada com Ambrosio Mariano de aliás de Paiva — transcrição número 11.509, fls. 38; IDALINA ROZENA CARDOSO, casada com ALFEU ANTONIO CARDOSO — transcrição n. 11.511, fls. 38, e MARIA DAS DÔRES, transcrição número 11.511, fls. 38, tôdas do livro número 3-O, feitas em 3 de maio de 1946, obtido pelos mesmos no inventário dos bens que ficaram por falecimento de JOAO FRANCISCO DIAS, conforme certidões passadas pelo Escrivão de Órfãos, desta Comarca, O. Baylão; cujo imóvel foi obtido pelo "de cujus", nos têrmos da transcrição anterior número ..... "9.489", L.º 3-M, fls. 32, feita em 20 de setembro de 1944. CERTIFICO, finalmente, que o citado imóvel aliás, os adquirentes conservam integralmente e sem nenhuma alteração, o aludido imóvel, sôbre o qual não pesa ônus de qualquer natureza. SÔBRE O PEDIDO FEITO E' QUE ME CUMPRE CERTIFICAR. O referido é verdade e dou fé.

REGISTRO NO IBRA

OLÍMPIO Martins Ramos apresentou à reportagem um recibo fornecido pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, sob o n. de ordem 220.008, referente ao cadastramento feito por Maria das Dôres e outros, sôbre a Fazenda Sertãozinho.

APÊLO

O LAVRADOR, que se considera esbulhado, encerra suas declarações lançando um apêlo ao Governador do Estado, no qual solicita providências para seu caso, isto porque o Presidente do IDAGO, não demonstrou nenhuma disposição em solucionar o problema.

JULGAMENTO ESTEVE A CARGO DE RENOMADOS MESTRES DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA UFG, PRESIDIDOS POR MUSICISTA DE CATEGORIA INTERNACIONAL E POR INTELECTUAIS DE ALTO GABARITO

VEREADORES GONGARAM O HINO PREMIADO

Não existe um só músico na Câmara Municipal goianiense, o que não impediu os edis de decidir pelo arquivamento puro e simples do Hino de Goiânia

Há exatamente dois anos, ao ensêjo de sua Convenção Nacional, o Rotary Clube de Goiânia abriu concurso público para a escolha da letra e música do Hino de Goiânia. Oferecia, em intensa propaganda pelos jornais, o prêmio de 100 cruzeiros novos ao autor da melhor música. Foi grande o número de concorrentes. A melhor letra foi selecionada por uma Comissão Julgadora de alto gabarito, que contava entre seus membros, inclusive, com a participação de Ely Brasiliense, Xavier Júnior e José Lopes Rodrigues. O primeiro, escritor emérito, autor de vários livros, com renome nacional; o segundo, literato de primeira água; o terceiro, poeta de rara sensibilidade, inclusive autor da letra do Hino Eucarístico de Goiânia. O vencedor foi Anatole Ramos, figura mais que conhecida nos meios intelectuais do Estado, autor do, a rigor, primeiro romance urbano de Goiás, "Antes das Águas".

As músicas postas em concurso foram julgadas pelos professôres do Conservatório de Música de Goiás, instituição de renome no País, cuja diretora, professora Belkiss Spenciere, é musicista de categoria internacional. No primeiro julgamento música nenhuma concorrente mereceu classificação. Aberto nôvo concurso, logrou classificar-se, em primeiro lugar, com belíssima composição, João Luciano Curado Fleury.

PRIMEIRA AUDIÇÃO

Na sessão de encerramento da monumental Convenção do Rotary, em ambiente de gala, o Hino de Goiânia foi executado pela primeira vez. Aplausos delirantes, uma vez que, realmente, tanto a letra como a música. são belíssimos. Na ocasião, o prefeito Iris Rezende Machado prometeu enviar ao legislativo mensagem pedindo a oficialização do Hino

GABRIEL MANDOU

Acontece, passando e nada de ser prometido. Até que um dia o sr. Iris Rezende viajou para os Estados Unidos. No seu lugar assumiu o Vice Gabriel Elias Neto que, com a maior boa vontade, enviou mensagem oficializando o Hino à Câmara Municipal. Mas não explicou que, tanto a letra como a música, foram escolhidas em disputadíssimo concurso público. Os vereadores simplesmente não aprovaram a mensagem e o pedido foi para o arquivo.

OBRA DE ARTE

As verdadeiras obras de arte, porém, simplesmente não se arquivam e tanto é que o Hino, por sua beleza, acabou se transformando, inclusive, em prefixo da Banda do 10.o Batalhão de Caçadores. Todos os entendidos classificam-no como composição de primeira categoria e não entendem o porque o arquivamento, visto que na Câmara Municipal não há sequer um único vereador que entenda de música.

Vários músicos, em contato com a reportagem, ao ensêjo da aproximação das festas de aniversário de Goiânia, afirmam que seria ótima a oportunidade de remeter nova mensagem, mais esclarecedora ao Legislativo oficializando o Hino, mesmo porque o sr. Iris Rezende tem uma dívida de honra com o Rotary e a Banda de Música da Prefeitura está aí mesmo para executar a belíssima composição de João Luciano Curado Fleury e Anatole Ramos.

A LETRA E A MÚSICA

É a seguinte a letra do Hino de Goiânia:

— 1 —

Vinde ver a cidade estuante,
Que plantaram em pleno sertão!
Vinde ver êste tronco gigante,
De raizes profundas no chão!

— 2 —

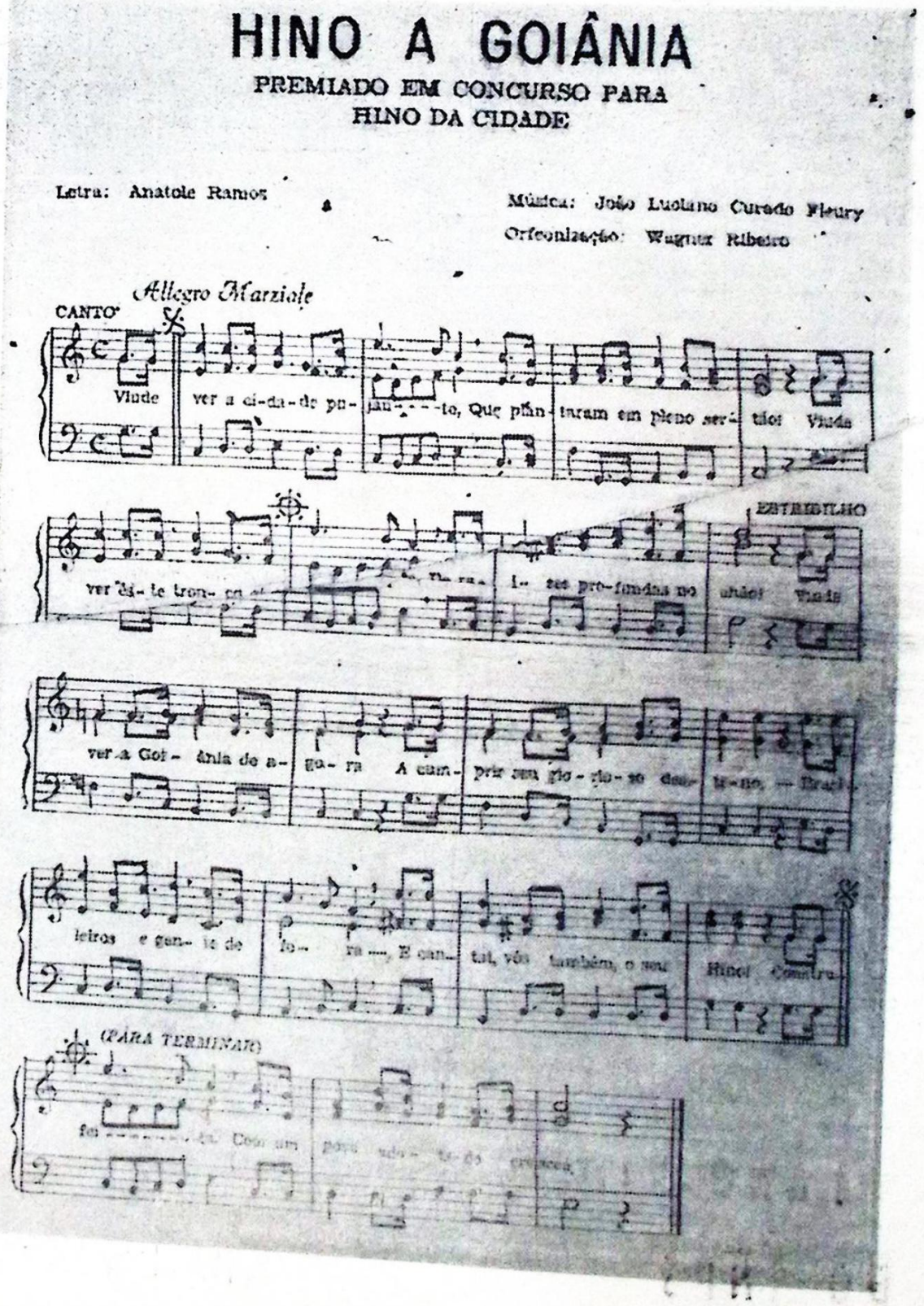
Construída com esfôrço de heróis,
É um hino ao trabalho e à cultura,
E seu brilho, qual luz de mil sóis
Se projeta na vida futura.

— 3 —

Capital de Goiás foi eleita
Desde o bêrço em que um dia nasceu;
Pela gente goiana foi feita,
Com um povo adotado cresceu.

Estribilho:
Vinde ver a Goiânia de agora
A cumprir seu glorioso destino,
— Brasileiros e gente de fora —,
E cantai, vós também, o seu Hino!

A MÚSICA



MEDICINA

Faculdade precisa de muito mais

Superada a fase de crise aguda, vivida no início do ano, a Faculdade de Medicina da UFG ainda enfrenta atualmente alguns problemas, inclusive o de espaço físico onde funcionar seus diversos departamentos. Segundo o diretor da FM, médico Luiz Rassi, a solução de tais dificuldades imediatas está a caminho, com a liberação, pelo MEC, de uma verba de 2 milhões e 550 cruzeiros novos, destinada à construção de mais dois blocos, os quais propiciarão um aumento de cerca de 150 leitos no Hospital das Clínicas (ex-Geral). O sr. Luiz Rassi, que ocupará brevemente as funções de vice-Reitor da Universidade Federal, define a política geral de sua gestão como uma diuturna preocupação em se obter mais recursos com a finalidade de melhorar cada vez mais o padrão do ensino médico ministrado em Goiás.

SEM DESCANSO

OS assessores do diretor da Faculdade de Medicina não escondem sua admiração pela capacidade de trabalho do sr. Luiz Rassi, que qualificam de extraordinária. "Êle é um homem que não dorme nunca. Está sempre a postos, atendendo doentes em seu hospital (o São Salvador) e no Hospital Geral, afora seus múltiplos afazeres à frente da Faculdade. Ainda — não se sabe como — lhe sobra tempo para estudar e fazer cursos, atualizando-se na especialidade em que é um dos melhores de Goiás — a cirurgia", dizem.

PROBLEMAS

O sr. Luiz Rassi localiza o maior obstáculo à ministração de um perfeito ensino, pela Faculdade de Medicina goiana, na escassez de recursos. Daí expender o ponto de vista segundo o qual a administração deve concentrar seus esforços na angariação de verbas mais vultosas, para, gradativamente, solver as necessidades mediatas e imediatas da instituição. Conforme se recorda o leitor, no terceiro mês do ano em curso a Medicina se engolfou numa crise financeira até certo ponto desesperadora: all faltava tudo, até giz e material indispensável à manutenção da rotina educacional. Entretanto, agora seu diretor mostra-se sensivelmente mais otimista, considerando a disposição do Govêrno Federal através do Ministério da Educação e Cultura, em dotar a escola de recursos necessários ao seu pleno funcionamento. Recentemente os setores de Obstetrícia e Pediatria foram contemplados com 6 milhões antigos (verba extraorçamentária), o que representou um grande desafôgo.

INTENÇÕES DO MINISTRO

Afirma o médico Luiz Rassi que o Ministro Tarso Dutra, da Educação, que estêve na semana passada em Goiânia, é um homem bem intencionado e disposto a ouvir e atender as reivindicações dos responsáveis pelo ensino superior em Goiás. No MEC, corre presentemente um processo pelo qual a FM espera receber 2 milhões e 550 milhões novos. Esse dinheiro será aplicado na edificação de mais dois pavilhões, por ser a escola grande demais para as precárias e acanhadas dependências em que vem funcionando. Os números de leitos no Hospital das Clínicas serão aumentados em mais 150 (no momento, totalizam apenas 200), além de outras providências que advirão com consequente melhoria no nível do ensino.

MAIS DEFICIÊNCIAS

Há, todavia, outras deficiências contra as quais luta no momento a direção da Medicina. A absorção dos excedentes fêz com que as salas de aula, com capacidade para um máximo de 40 alunos, recebessem uma carga de 90 estudantes. Também o número de professôres é de certo modo irrisório, e a causa disso é fàcilmente perceptível: pelo seu valor e alta especialização, o ensino médico exige um mestre para cada 3 alunos. A Faculdade de Medicina da UFG está ainda longe de poder atender a esta exigência curricular. Para o próximo ano letivo, o Ministro da Educação prometeu estar sanado por completo o caso de excedentes. Mas a inclusão dêstes na vida escolar depende, para que o ensino não caia de nível, dos recursos com que possa contar a unidade. Basta dizer que os alunos da 6.a série, cujo internamento obrigatório deveria ser feito aqui mesmo, são remetidos a Brasília, Guanabara, São Paulo e Ribeirão Prêto, pois a Medicina goiana ainda encontra-se inapta para oferecer-lhes a complementação do aprendizado. Considerando tudo isso, é que o médico Luiz Rassi julga que a direção da escola não pode negligenciar sua função principal: estar sempre alerta, pleiteando ao máximo mais recursos financeiros.

Dias atrás, o diretor da Medicina recebia do chefe de Gabinete do Ministério da Educação a informação de que o processo dos NCr$ 2.500.00 já se encontra à espera de despacho do titular do MEC. Os dois pavilhões, anexos ao Hospital das Clínicas, a serem construídos com êste montante, servirão também para ampliar e desemperrar a parte administrativa da Faculdade, que hoje vive um angustiante problema de falta de espaço físico.

ELOGIO DO REITOR

Em outros setores, o CINCO DE MARÇO colhia a informação de que o sr. Luiz Rassi só não teve seu nome incluído na lista tríplice para a Reitoria [illegible] peremtòriamente não aceitou. A instâncias de colegas do magistério, [illegible] acabou sendo escolhido, depois de muito relutar, como o futuro vice-Reitor da UFG. Esta função exige trabalho em regime de **full time** (tempo integral), o que prejudicaria sumamente as múltiplas atividades do cirurgião. O Ministro Tarso Dutra, consciente disso, resolveu abolir a dedicação exclusiva, sendo quase certo que o professor Luiz Rassi assumirá o encargo da vice-Reitoria. Diz o sr. Rassi que o Reitor Farnese Maciel é um homem que dedica tôdas as suas energias ao magistério superior em Goiás, vindo dando ampla e total cobertura à sua administração à frente da Faculdade de Medicina. De outro lado, a construção da Cidade Universitária fora do perímetro urbano da Capital é tida pelo sr. Luiz Rassi como a grande solução para o ensino superior goiano.

DINAMISMO E AÇÃO



Cirurgião Luiz Rassi, diretor da Faculdade de Medicina de Goiás e futuro vice-Reitor da UFG, levanta às 5, depois de dormir (pouco) pela madrugada: Está sempre trabalhando.

DISTORÇÕES NO PLANO-PILÔTO DO INPS

Um repórter dêste Jornal foi encontrar o presidente da Associação Médica de Goiás, médico Hugo Walter Frota, revoltado contra uma notícia que um diário local veiculou acêrca das relações da entidade que dirige com o INPS. Disse o sr. Hugo Frota que a publicação deturpou declarações suas, forjando artificialmente uma crise, "que não existe de fato", entre a Associação Psiquiátrica e o órgão previdenciário. Reduzindo o fato às suas devidas proporções, exprimiu seu pensamento: "O Plano Pilôto é bom. Discordamos dêle apenas quanto a alguns detalhes. Mas preferimos o diálogo aberto e franco com as autoridades superiores do INPS, a fim de solver a pendência, não havendo de nossa parte qualquer animosidade, nem muito menos ameaça de greve, como insinuou levianamente o repórter daquele diário".

MEDICINA

VIAGENS

Acrescentou o sr. Hugo Walter Frota que estará dia 29 próximo no Rio, onde discutirá o assunto na Secretaria de Assistência Médica do INPS. Dia 27, participará de outra reunião em São Paulo, patrocinada pela Associação Médica Brasileira. Nesta, dirigentes da classe médica de todo o País analisarão não só o Plano Pilôto, como também o Plano Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

OPINIAO

Diz o sr. Hugo Walter Frota que o PP do INPS é ótimo, dotado de boa filosofia e bom conteúdo. Todavia, crê que a sua aplicação vem prejudicando de algum modo a classe médica, em consequência de um irrealismo orçamentário da parte do Instituto no que concerne às faixas salariais dos segurados. Acha que deveria haver uma delimitação nas mesmas, e não a indiscriminação que se verifica atualmente, com reflexos negativos para os trabalhadores, pois o acúmulo de serviço e os irrisórios preços estipulados geram forçosamente uma queda na qualidade da assistência prestada. O INPS, pensa o presidente da Associação Médica de Goiás, não tem demonstrado condições de aplicar o seu plano. "É necessário" — enfatiza — "uma limitação orçamentária, com a redução (incindindo sôbre os de salário mais alto) do número dos segurados com direito ao privilégio nos consultórios e clínicas particulares". Esta, todavia, é sua opinião pessoal, já que, pensa, a Associação Médica do Brasil pode adotar raciocínio diferente.

CONFIANÇA

Aduz o sr Hugo Walter Frota que o Ministro do Trabalho merece plena confiança da Associação Médica. Assim, todos os problemas que giram na órbita das relações médicos-INPS têm que ser colocados em nivel de diálogo, crendo que dêste surgirá fatalmente um denominador comum que satisfaça às duas partes. Considera o Plano Pilôto ótimo, salvo no que diz respeito às restrições (discordâncias em detalhes) que faz à sua aplicação. "O que é preciso" — sugere o sr. Hugo Walter Frota — "é um reajustamento das disposições orçamentárias do INPS, para que tudo funcione a contento, pois certas coisas constantes do Plano não estão sendo cumpridas." Considera, de outra parte, que mesmo com suas deficiências, o PP do INPS é menos ruim do que o Plano Nacional de Saúde, o último confinado numa rígida (e também irreal) limitação orçamentária. "Não há crise. Do diálogo, a melhor solução emergirá, sem dúvida" — finaliza o presidente da Associação Médica.

REMÉDIO GOIANO CURA VITILIGO

CONSUMINDO vários anos em pesquisas, o dermatologista Anuar Auad descobriu e fabricou um remédio — o Vitieronin — que cura completamente uma das mais temíveis doenças da pele: o vitiligo. O produto é extraido de uma planta abundante em Goiás. A patente foi vendida a um laboratório goiano. Estranhamente, segundo alguns médicos ouvidos pelo CINCO DE MARÇO, o medicamento não recebeu isenção fiscal, pelo menos até o momento, levando-se em conta o seu caráter miraculoso no combate a uma enfermidade antes tida como incurável.

OBSTACULOS

O Laboratório Proforquímico, que adquiriu a concessão do Vitieronin, vem enfrentando sérias dificuldades para lançar a sensacional descoberta do médico Anuar Auad. Um facultativo, sob a condição de que o nome não fôsse mencionado, disse ao CINCO DE MARÇO que recentemente a Fiscalização Estadual autuou o distribuidor do produto em mais de 10 milhões antigos.

ENTREVISTA

Durante tôda a semana, um repórter dêste Jornal procurou o sr. Anuar Auad, para uma entrevista. O inventor do Vitieronin não se encontrava nesta cidade. Próximamente, o CINCO DE MARÇO procurará ouvir o famoso dermatologista, apontado por muitos, como um dos melhores do Brasil. Médicos goianienses pretendem ir ao Governador Otavio Lage, com a finalidade de solicitar-lhe isenção fiscal para o medicamento pioneiro.

DIÁLOGO, ARMA DA SOLUÇÃO



Presidente da Associação Médica: — "Não há crise nem ameaças de nossa parte nas relações com o INPS".

Cachoeira Dourada

3ª. ETAPA CUSTARÁ 25 BILHÕES

A Centrais Elétricas de Goiás S/A. já fêz publicar no Diário Oficial do Estado o edital de concorrência pública para a construção das obras civis do terceiro estágio de Cachoeira Dourada, cujos investimentos girarão em tôrno de 25 milhões de cruzeiros novos. No mesmo edital está sendo solicitado às firmas empreiteiras que apresentem proposta para a concretagem da casa de máquinas do último conjunto do segundo estágio, previsto para entrar em funcionamento em março de 71, com mais 52 mil KW.

Os três grupos geradores do terceiro estágio, com 80 mil KW cada, elevarão a potência final de Cachoeira Dourada para 446 mil quilowatts. A CELG, segundo o edital publicado, receberá as propostas no dia 28 de outubro próximo. Enquanto isso, na Tchecoslováquia está sendo fabricada parte da turbina do último conjunto do segundo estágio e no Brasil, a General Eletric, está fabricando o gerador de 52 mil KW.

Reformulação

Em decorrência dos estudos da Eletroprojetos, e da Montreal, houve total reformulação do plano de atendimento do mercado energético de Goiânia, em consequência do que foi anulada a concorrência pública para ampliação das subestações rebaixadoras do sistema de Cachoeira Dourada. Pela reformulação, as subestações de Goiânia, Campinas e Anápolis serão ampliadas em potência bem superior à exigida na concorrência anulada, fato que garantirá um abastecimento normal durante vários anos sem que seja necessário, em futuro próximo, novas ampliações. Goiânia, que conta hoje com 7 circuitos para distribuição de energia, passará a ter 21 circuitos, já que a subestação será ampliada em mais 100 mil KW.

No Campo

A eletrificação rural em Goiás beneficiará dentro de 80 dias, aproximadamente, mais 213 fazendas dos municípios de Morrinhos, Santa Helena e Luziânia, cujas rêdes de distribuição estão com 50% dos serviços terminados. Nesse trabalho está sendo aplicada a importância de NCr$ 1.488.481,00.

A extensão total das três rêdes de eletrificação rural citadas será de 241 quilômetros e consumirão 2.955 KVA, quantidade de energia suficiente para abastecer uma cidade de 3.000 habitantes.

Mascarenhas não aceitou a isenção de impostos

AUTORIDADES do Departamento da Receita informaram ao CINCO DE MARÇO que "o sr. Luiz Gonzaga de Barros Mascarenhas, ex-presidente da CAIXEGO e diretor superintendente da emprêsa que fabrica as tintas Decolar, não está incluido entre as emprêsas beneficiadas recentemente com o perdão de débitos fiscais constituidos, pelo simples fato de nada dever ao Estado e de haver concordado, anteriormente, com o cancelamento da isenção a que tinha direito por lei".

MASCARENHAS RECUSOU A ISENÇÃO DE IMPOSTOS

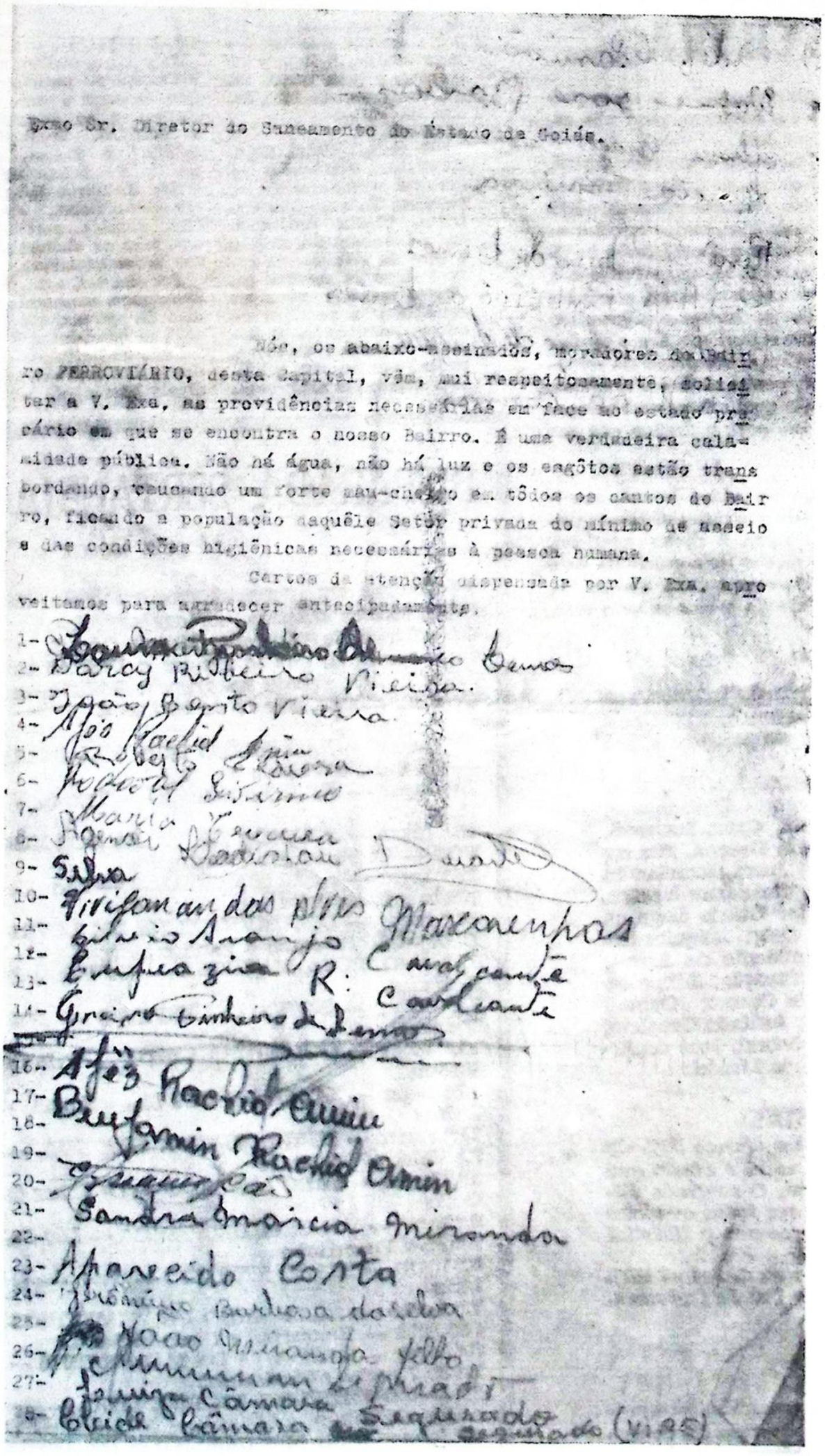
PROCURADO pela reportagem, o sr. Luiz Gonzaga de Barros Mascarenhas afirmou que "mesmo estando informado de que a maioria das indústrias que tiveram suas isenções canceladas em 1967 ingressaram em juizo contra o Govêrno e continuaram a não recolher os tributos fiscais, entendi que como membro do Govêrno goiano tinha que dar o exemplo. E o dei. Determinei aos meus sócios que pagassem religiosamente os impostos. Com o recente decreto governamental, minha indústria não foi beneficiada, pelo simples fato de não dever absolutamente nada, não apenas aos cofres do Estado, mas também aos da União e do Município. Tivesse minha emprêsa deixado de pagar os impostos, teria sido agora perdoada em quase 200 milhões de cruzeiros antigos, importância bem superior ao que percebi dos cofres públicos nesses anos, como presidente da Caixego".

DIZ QUE OTAVIO ESTÁ CERTO

DEIXANDO claro, patente, seu apoio à atitude do governador Otávio Lage em perdoar os débitos fiscais "dessas indústrias que, sem dúvida alguma, são realmente pioneiras", o ex-presidente da Caixego afirmou mais: que se tivesse sua indústria "deixado de recolher os impostos e, consequentemente, se beneficiado com o recente perdão fiscal, estaria hoje mais capitalizada. Mas não me arrependo, jamais me arrependerei, não apenas por uma questão de princípio, mas pelo fato de que sendo eu um ex-auxiliar do Govêrno e não estando a Decolar entre as indústrias beneficiadas, constituindo mesmo a única exceção, vem provar insofismàvelmente, a lisura com que o sr. Otávio Lage encara os interêsses do Estado".

SANEAGO sabe tudo e espia de longe

CALAMIDADE PÚBLICA



Exmo Sr. Diretor do Saneamento do Estado de Goiás.

Nós, os abaixo-assinados, moradores do Bairro FERROVIÁRIO, desta Capital, vêm, mui respeitosamente, solicitar a V. Exa, as providências necessárias em face ao estado precário em que se encontra o nosso Bairro. É uma verdadeira calamidade pública. Não há água, não há luz e os esgôtos estão transbordando, causando um forte mau-cheiro em tôdos os cantos do Bairro, ficando a população daquêle Setor privada do mínimo de asseio e das condições higiênicas necessárias à pessoa humana.

Certos da atenção dispensada por V. Exa, aproveitamos para agradecer antecipadamente.

1- [illegible]
2- Waldy Ribeiro Vieira.
3- João Bento Vieira.
4- João Kacfid
5- [illegible]
6- [illegible]
7- [illegible]
8- [illegible]
9- Silva
10- [illegible]
11- [illegible]
12- [illegible]
13- [illegible]
14- [illegible]
15- [illegible]
16- João Kacfid Amin
17- Benjamin Kacfid Amin
18- [illegible]
19- [illegible]
20- [illegible]
21- Sandra Marcia Miranda
22- [illegible]
23- Aparecido Costa
24- [illegible]
25- [illegible]
26- [illegible]
27- [illegible]
28- [illegible]

Bairro está podre

"Não há luz e os esgotos estão transbordando" — esta a tônica do apêlo endereçado ao sr. Mário Evaristo de Oliveira, em extenso abaixo-assinado dos moradores do Setor Norte Ferroviário que, entre outras coisas, denunciam estar o setor "privado do mínimo de asseio e condições higiênicas necessárias à pessoa humana".

Sôbre o Setor Norte-Ferroviário, é bom lembrar, há bem pouco tempo êste Jornal estampava denúncia semelhante, inclusive ilustrada com o exame bacteriológico da água das cisternas do bairro. Oitenta por cento delas estavam poluídas por contaminação fecal, constituindo um perigo mais que evidente para a saúde da população

SEM QUALQUER

PROVIDÊNCIA

Naquela época, uma comissão de moradores do Setor visitou, por diversas vêzes, o Departamento Estadual de Saneamento, como se chamava então a SANEAGO, chegando mesmo a implorar ao sr. Mário Evaristo a construção da rêde de água e esgôto. Os apelos foram em vao, porque o Superintendente da SANEAGO simplesmente esclareceu que sua autarquia não tinha recursos para prover aquela parte da cidade de abastecimento de água. Nenhuma providência foi tomada, mesmo com as autoridades sabendo que a saúde da população corria graves riscos.

BAIRRO
ESTÁ
PODRE

As pessoas que trouxeram o abaixo-assinado estampado no clichê que ilustra esta matéria, foram unânimes em afirmar que todo o bairro está podre. As privadas, em grande número, algumas — como diz o documento — transbordando; outras cheias; a maioria velhas fossas já entupidas, tudo vazando em alta compressão na terra porosa do local, fêz com que o solo inteiro fôsse contaminado pelas fezes e, em alguns lugares, a própria terra está fedendo.

O ABAIXO

ASSINADO

É o seguinte o texto do abaixo-assinado endereçado ao sr. Mário Evaristo de Oliveira, respeitada a redação original:

'Nós, os abaixo-assinados, moradores do Bairro Ferroviário desta Capital, vêm mui respeitosamente, solicitar a V. Exa. as providências necessárias em face do estado precário em que se encontra o nosso bairro. É uma verdadeira calamidade pública. Não há água, não há luz e os esgotos estão transbordando, causando um forte mau-cheiro em todos os cantos do bairro, ficando a populacão daquele setor privada do mínimo de asseio e das condições higiênicas necessárias à pessoa humana.

Certos da atencão dispensada por V. Exa., aproveitamos para agradecer antecipadamente".

Seguem-se 50 assinaturas de chefes de familia.

ENCONTRO com José Elias Fernandes



A SAUDADE TAMBÉM BROTA COM A CHUVA

DEVERÍAMOS saudar com festa a primeira chuva de cada temporada. Na França se comemora "larrivée des cigognes", que marca o início do verão. Como só temos duas estações definidas — a sêca e a chuvosa — seria interessante celebrarmos os primeiros pingos, que aplacam a irritante poeira. Doravante, a paisagem tomará outro colorido. O verde — "que te quiero verde" — cobrirá os campos.

No meu tempo de roceiro, essa época era de muita alegria e trabalho. Em casa, o ambiente se alterava, com o início das plantações. A fôrça da terra atraía a todos, no empenho de produzir fartura. Não planto mais, todavia conservo aquela solidariedade cordial aos caboclos enxadeiros. Meus ex-companheiros devem estar cheios de esperanças em suas lavouras, enquanto eu tenho outras aspirações, principalmente de dias melhores para os homens do campo. Isso contudo depende de longa preparação, que lhes permita domar a natureza, para não serem escravos dela.

Agora, ao sentir a aragem fresca, depois da chuva, ouvindo o farfalhar das árvores e o pio dos pássaros, nesta madrugada de Vila, revivo aqueles anos em que meu pai enfileirava os filhos no eito. O João, eu, o Pedro e o Antônio o acompanhávamos, enquanto minha mãe cozinhava e o Francisco brincava com a Darciene. Era o serviço mais cansativo e monótono de quantos conheço, porém vivíamos reunidos, embora cada qual alimentasse um sonho diferente, para o destino que nos aguardava.

O tempo nos privou daquele convívio íntimo, de que meu pai jamais voltará a participar. A chuva continua, mas eu a recebo hoje comovido pela saudade de uma quadra que se foi, levando parte da minha própria vida.

A CAMINHO DO SUDOESTE

EM PROSSEGUIMENTO ao trabalho de divulgação do interior, empreendido pelo CINCO DE MARÇO, estarei integrando, a partir de hoje, a comitiva do governador Otávio Lage, que percorrerá, em quatro dias, todo o Sudoeste goiano.

Passaremos por 21 cidades, assistindo inaugurações. Partindo de Cachoeira Dourada, na manhã de hoje, visitaremos Quirinópolis, Paranaiguara, Canal de São Simão, Cachoeira Alta, Caçu, Itarumã, Itajá, Aporé, Serranópolis, Jataí, Portelândia, Ponte Branca, Rio do Peixe, Caiapônia, Piranhas, Arenópolis, Rio Caiapó, Iporá, Israelândia e São Luiz de Montes Belos, de onde retornaremos quinta-feira à noite.

Participam ainda da caravana do governador Otávio Lage os seguintes assessôres: Joaquim Guedes Coêlho, da Celg; Joaquim Sepúlveda, do Consórcio; Carlos Guedes Coêlho, presidente da Arena; Leonino Caiado, da Suplan; Jarmund Nasser, da Educação; Edmundo de Morais, secretário particular; César Bastos, da Cosego; Gabriel Elias, dos Serviços Sociais; Kepler Silva, da Sevop; Antônio Gregório, relações públicas; e também os deputados Osmar Cabral, José de Assis, Alcyr Mendonça, Luziano de Carvalho e Rezende Monteiro.

JORNALISTAS TÊM BONS DENTISTAS

APÓS *convênio com a AGI, o Hospital Odontológico oferece 50% de desconto aos jornalistas. Levei dependentes meus lá e atesto que tanto o preço como o serviço satisfazem plenamente. O confrade Alírio Afonso de Oliveira, presidente da AGI, explica que todos os sócios podem obter guias na entidade, com a Odete, e procurar o Hospital Odontológico, inclusive à noite.*

Só há um problemazinho: abatendo 50%, os dentistas só dividem o pagamento em duas parcelas, no início e no fim do tratamento, que é rápido e garantido.

MINEIROS TEM PARQUE PIONEIRO

EM companhia do ex-deputado Clepino de Araújo, que também integra a equipe de faturamento dêste Jornal, assisti a festa de inauguração do Parque Agropecuário de Mineiros, o primeiro do interior goiano.

Rica, movimentada, com bons colégios, hospitais, mocidade entusiasta, Mineiros se coloca entre as boas cidades de Goiás. O prefeito Antônio Paniago e o deputado José de Assis incentivam o espírito comunitário e contam com ajuda de todos os mineirenses na realização de obras básicas para o município.

Também a CHEGO inaugurou lá um de seus melhores conjuntos, a Vila 31 de Outubro, com casas populares, bem localizadas.

NOTINHAS

ENTRE AS FRUTAS

O secretário da Prefeitura, Sr. Perseu Matias é um grande apreciador de frutas. Em vez dos cafezinhos quentes, que pioram o calor, o sr. Perseu Matias mantém é a geladeira próxima de seu gabinete sempre cheia.

Outro dia, já depois do horário de janta, êle me puxou pelo braço até lá e confessou cansado: "José Elias, pra mim não há fruta melhor que banana bem madura." Depois de comermos uma penca tôda, concordei: de fato, assim dá gôsto.

LIDERANÇA

O prefeito José Rêgo, de Rialma, desfruta de liderança extraordinária no populoso Vale do São Patrício. Todos aplaudem sua administração, dentro e fora da cidade. O Sr. José Rêgo já recebeu inclusive convite para se candidatar a prefeito de outros municípios. O homem trabalha mesmo e poderá ser um dos próximos deputados mais votados.

ILUSÃO DO DET

O Sr. Renato Olinto de Almeida, diretor do Trânsito, promete arrancar os quebra-molas quando os motoristas se mostrarem obedientes, a ponto de dispensá-los. Com essa, acreditamos na eternidade das enervantes tartarugas, pois nem Paris e outras cidades milenares realizaram êste sonho.

CANDIDATOS

Jair Lima acabou aproveitando a popularidade que conseguiu em Araguaina e se candidatou a prefeito. Também o Adilon de Souza, colega da Faculdade de Direito, aceitou a indicação em Rubiataba. Ambos têm amplas possibilidades, não só eleitorais como administrativas.

Por sua vez, o sr. Tasso Mendonça, conhecido médico de nossa Capital, deverá se candidatar à Prefeitura de Petrolina, atendendo indicação dos principais líderes do município.

DISPARADA SERTANEJA

Morais César

Mais uma vez apresentamos a seleção das melhores músicas sertanejas, classificadas através de "Audições Morais César", semana passada, que formaram a DISPARADA SERTANEJA, levada ao ar pela Rádio Brasil Central, sábado, das 18 às 20 horas.

20°. lugar — NÃO QUERO QUE ELA SAIBA — Zé Vidal e Vidalzinho
19.° lugar — VELHO MUQUIÇO — Trio da Vitória
18.° lugar — A LENDA DA VALSA DOS NOIVOS — Zé Fortuna e Pitangueira
17.° lugar — APARTAMENTO 37 — Léo Canhoto e Robertinho
16.° lugar — DOCUMENTOS DE UM LAVRADOR — Zé Paraguai e Paraiso
15.° — GAROTA MANHOSA — Os Filhos de Goiás
14.° lugar — NOIVADO DESFEITO — Dino Franco
13.° lugar — GOIANINHA LINDA — Trio da Vitória
12.° lugar — NOITE DE CHUVA — Sinval e Dalmy
11.° lugar — MEU SOFRER É SEM FIM — Zé Vidal e Vidalzinho
10.° lugar — TUDO ACABADO — Os Filhos de Goiás
9.° lugar — AMARGA DESPEDIDA — Léo Canhoto e Robertinho
8.° lugar — NOSSO SEGRÊDO — Trio da Vitória
7.° lugar — ABRAÇANDO OS MATOGROSSENSES — Goncalves e Goncalvinho
6.° lugar — RESPOSTA DA MARIQUINHA — Zé do Rancho e Mariazinha
5.° — CASAMENTO É UM PROBLEMA — Orcalino e Saulino
4.° lugar — OS MANDAMENTOS DE JESUS — Os Filhos de Goiás
3.° lugar — HOJE ESTÁ FAZENDO UM ANO — Silveira e Barrinha
2.° lugar — EXPRESSO BOIADEIRO — Trio da Vitória
1.° lugar — GAIOLA DE PEDRA — Filhos de Goiás.